



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO - CCA

RESOLUÇÃO Nº 388/2025 - CONSUN/UEMASUL

IMPERATRIZ/MA - 2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS- CCA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Projeto Pedagógico do Curso Medicina Veterinária-Bacharelado, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias-CCA.

Imperatriz/MA
2025



ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Prof.^a Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves.

Vice-Reitor

Prof.^a. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica — PROGESA

Prof.^a Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante

Pró-Reitora de Planejamento e Administração-PROPLAD

Prof. Dr. José Sérgio de Jesus Sales

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação — PROPGI

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Pró-Reitor de Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil — PROEXAE

Prof. Dr. José Milton Lopes Pinheiro

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas — PROGEP

Prof. Dr. Bruno Lúcio Meneses Nascimento

Pró-Reitoria de Infraestrutura – PROINFRA

Prof. Dr. Wilson Araújo da Silva

Diretor do Centro de Ciências Agrárias- CCA

Prof. Dr. Tiago Cunha Rocha

Diretor do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado

Prof. Dr. Rafael Françoso

Núcleo Docente Estruturante / Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC

Diego Carvalho Viana
Ermilton Junio Pereira de Freitas
Giselle Cutrim de Oliveira Santos
Luciano Santos da Fonseca
Milena Lopes Oliveira
Monalisa de Sousa Moura Souto
Rafael Françoso
Rodrigo Fortunato de Oliveira
Sandra Borges da Silva



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Área: Ciências Agrárias

Período mínimo de integralização: 5 anos (10 semestres)

Período máximo de integralização: máximo em 7 anos e meio (15 semestres)

Regime letivo: semestral.

Turnos de oferta: Integral (Matutino/Vespertino)

Vagas autorizadas: 40 vagas

Carga horária do curso: 4.465 horas

Eixo Ciências Biológicas e da Saúde: 885 horas.

Eixo Ciências Humanas e Sociais: 90 horas.

Eixo Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: 270 horas.

Eixo Clínica Veterinária: 510 horas.

Eixo Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal: 240 horas.

Eixo Zootecnia e Produção Animal: 600 horas.

Mais de um eixo contemplado: 1750 horas.

Componentes Curriculares Eletivas: 180 / h.

Estágio Curricular Supervisionado: 765 horas

Atividades Complementares (AC): 85 horas

Título acadêmico: Bacharel em Medicina Veterinária

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

CNPJ: 26.677.304/0001-81

Centro: Centro de Ciências Agrárias

Endereço: Avenida Agrária, n.º 100 – CEP: 65.900-001,

Bairro/Cidade: Colina Park, Imperatriz-Maranhão.

E-mail: cca@uemasul.edu.br



LISTA DE FIGURAS

figura 1- Mapa da rede urbana do Maranhão.	28
figura 2 - Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão.....	29
figura 3 - Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.....	30
figura 4 - Terras indígenas na área de abrangência da UEMASUL.	47
figura 5- Fluxograma 01. O fluxograma abaixo apresenta os componentes curriculares nos 10 períodos do curso de Medicina Veterinária da UEMASUL distribuídos em seus eixos.....	78
figura 7 - Fluxograma 00. Distribuição dos eixos a serem trabalhados no curso de medicina veterinária na Universidade da Região Tocantina do Maranhão.....	79
Figura 6 - Fluxograma 00. Distribuição dos eixos a serem trabalhados no curso de medicina veterinária na Universidade da Região Tocantina do Maranhão.....	79



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Eixos de formação do curso de Medicina Veterinária - UEMASUL.....	80
--	----



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos ofertados no Campus Imperatriz.....	24
Quadro 2 - Cursos ofertados no campus Açailândia.....	25
Quadro 3 - Cursos ofertados no campus Estreito.....	26
Quadro 4 – Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.	26
Quadro 5 - Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso e o atendimento às características locais e regionais.....	67
Quadro 6 - MATRIZ CURRICULAR ADEQUADA A RESOLUÇÃO n.º 216/2022-CONSUN/UEMASUL e a Resolução n.º293/2024, 12 de março de 2024.....	71
Quadro 7 - Quadro 1- Equivalência entre componentes curriculares dos currículos I e II e seus códigos.....	75
Quadro 8 – Relação entre eixos de formação e perfil do egresso.	82
Quadro 9 - Processo de avaliação por eixo de formação. Sugestão: Simulado por eixos temáticos.....	99
Quadro 10 – Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso.....	106
Quadro 11 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.	108
Quadro 12 - Composição do corpo docente do curso de Medicina Veterinária da UEMASUL em relação à formação acadêmica, regime de trabalho, titulação e função no curso.....	114
Quadro 13 - Regime de trabalho docente.....	116
Quadro 14 - Número de publicações por docentes	124
Quadro 15 - Estruturas físicas que auxiliam o funcionamento do curso de graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.	133
Quadro 16 - Relação dos Docentes que exerceram a função de diretor (a) do curso de Medicina Veterinária desde a sua criação.	134



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.....	31
Tabela 2 - Auxílios concedidos aos discentes, valores e número de vagas.....	54
Tabela 3 - Requisitos para integralização curricular com vistas à titulação em Medicina Veterinária – Bacharelado da UEMASUL.	87
Tabela 4 - Demandas, vagas e formas de ingresso.	102



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL	14
1.1 História e Constituições	14
1.2 Infraestrutura	18
1.3 Expansão e fortalecimento do Ensino Superior	20
1.5 Assistência Estudantil	23
1.6 Atos regulatórios dos cursos da UEMASUL	24
1.7 Missão	27
1.8 Visão	27
1.9 Valores	27
2. CONTEXTO REGIONAL	28
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	34
3.1 Histórico do Curso	34
3.3.2 Legislações Estaduais.....	41
3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL.....	42
4. POLÍTICA ACADÊMICAS	45
4.1 Política de Direitos Humanos	45
4.2 Políticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais	46
4.3 Políticas de Educação Ambiental	49
4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade	50
4.5 Políticas de apoio ao discente	52
4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica.....	54
4.5.2 Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA)	55
4.5.4 Monitoria.....	58
4.5.5 Representação Estudantil	60
4.5.6 Ligas acadêmicas, Grupos de estudos e Atlética.....	60
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	63
5.1 Objetivos do curso	63
5.1.1 Objetivo Geral	63
5.2 Perfil do Egresso	65
5.2.1 Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso e o atendimento às características locais e regionais.	67
5.2.2 O perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho.	69
5.3 Estrutura Curricular do Curso	69



5.3.1 Matriz Curricular	69
5.3.1.1 Representação Gráfica da matriz curricular do curso.....	78
5.3.2 Ementário	82
5.3.3 Conteúdos Curriculares	82
5.3.4 Integração Curricular.....	86
5.3.5 Interdisciplinaridade.....	88
5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio.....	88
5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso.....	89
5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras.....	91
5.5 Estágio Curricular Supervisionado.....	91
5.6 Atividades Complementares (A/C) -	93
5.7 Trabalho de Conclusão de Curso	93
5.8 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino- aprendizagem	95
5.9 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem	96
5.10 Número de vagas.....	101
5.13 Atividades Curriculares de Extensão.....	102
6 GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.....	104
6.1 Colegiado do Curso.....	104
6.2 Núcleo Docente Estruturante.....	106
6.3 Direção de Curso.....	108
6.4 Direção de Centro	109
6.5 Gestão Acadêmica do curso e o processo de avaliação interna e externa.....	110
7 CORPO DOCENTE.....	114
7.1 Titulação e formação docente	114
7.2 Regime de trabalho docente.....	115
7.3 Produção acadêmica	124
8 INFRAESTRUTURA	125
8.1 Salas de aula	125
8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso	125
8.3 Sala coletiva de professores.....	125
8.3.1 Sala de atendimento aos discentes.....	126
8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	126
8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)...	126
8.6 Laboratórios didáticos de formação básica e específica.....	127



Perspectivas de instalações futuras	134
8. 9 Direção do Curso de Medicina Veterinária.....	134
REFERÊNCIAS	136
Apêndice A – Instrução Normativa Específica de Estágio	142
Apêndice B - Instrução Normativa de Atividades Complementares.....	176
Apêndice C - Instrução Normativa de Trabalho de Conclusão de Curso.....	185
Apêndice D - Atividades Curriculares de Extensionistas	201
Apêndice E – Matriz de Referência	257

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária Bacharelado da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus de Imperatriz, discorre sobre o instrumento básico, direcionando a gestão, compondo suas especificidades e singularidades, além de apresentar, de forma clara, o funcionamento do curso, suas prioridades e estratégias de trabalho. O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento e formação de profissionais, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. Assim, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto pedagógico de qualidade, desta forma os componentes curriculares foram organizados em eixos contemplando a utilização de metodologias ativas no sistema de ensino.

A reelaboração do PPC de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, foi realizada pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, sob orientação da Coordenadoria de Projeto Pedagógico (CPP), por meio de debate e discussão de cada tópico deste documento em reuniões ordinárias e extraordinárias. Este trabalho foi norteado pela Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, em consonância com o Perfil do Profissional, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL 2022-2026 e, especialmente a inserção regional, levando em consideração o respeito ao bem estar animal, a sustentabilidade ambiental, a ética, as expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Este novo PPC nasce da necessidade de atender às demandas da Resolução CNE/CES Nº 7/2018 e a Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL que dispõem sobre a curricularização da extensão, da Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL que demanda a redução da carga horária total do curso bem como a redistribuição de alguns conteúdos ao longo dos componentes curriculares e demais atualizações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ao analisar as demandas da região Tocantina do Maranhão, verificou-se a necessidade de ajustes na disponibilidade dos componentes curriculares do curso, sendo assim, a reestruturação da matriz curricular para formação de profissionais que atendam às necessidades da região. Portanto, o curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, tem como missão formar profissionais com formação generalista, como determina o Conselho Nacional de Educação, com ênfase para os animais criados em sistemas de produção zootécnica, animais de estimação e saúde pública, capaz de raciocinar logicamente e exercer a profissão conforme as vocações



regionais, promovendo o bem-estar animal com ética, preservando os ecossistemas, onde o desenvolvimento da agropecuária preserve as bases da vida sem comprometer o futuro do homem e humanidade.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

1.1 História e Constituições

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) é uma autarquia de natureza pública localizada na região Sudoeste do Maranhão. Possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial, apresentando cursos na modalidade presencial com habilitação em bacharelado e licenciaturas em diferentes áreas distribuídos nos Centros de: Ciências Agrárias (CCA), Ciências da Saúde (CCS), Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas (CCENT), Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL) e Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL).

De acordo com as demandas sociais de produção de conhecimento, formação profissional, na finalidade de desenvolver ciência, cultura, economia e política, a universidade pública assume seu lugar como instituição na estrutura social. Sua atuação orienta-se pelos valores sociais, bem como o respeito à democracia, à igualdade, e à inclusão, assim se comprometendo com o bem comum e com a transformação social.

A UEMASUL busca consolidar-se como uma instituição de referência regional nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, visando contribuir para a transformação social e o desenvolvimento da Região Tocantina. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026), sua missão é formar profissionais éticos, críticos e socialmente responsáveis, comprometidos com a produção e a difusão de conhecimentos que promovam o desenvolvimento sustentável. A UEMASUL também se orienta por valores institucionais como a gestão democrática, a promoção da sustentabilidade, a ética, o incentivo à inovação e ao empreendedorismo, o respeito à diversidade, a autonomia, a responsabilidade social, a transparência e o compromisso com a sociedade e o bem público, valorizando discentes, docentes e técnicos-administrativos em suas ações.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, no dia 06 de setembro de 2016, o chefe do Poder Executivo, Governador Flávio Dino, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) o Projeto de Lei n.º 181/2016, para a criação da UEMASUL. Assim, após debate na Sessão Ordinária da ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, o projeto foi aprovado por unanimidade pelos trinta e dois deputados presentes. Em 03 de novembro de 2016, o Governador assinou a Lei Estadual n.º 10.525, que criou a primeira Instituição de Ensino Superior Regional do Estado do Maranhão, incorporando à sua estrutura dois *campi* – Imperatriz e Açailândia, que antes pertenciam à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

O Decreto Estadual n.º 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades de implantação e conferir efetividade à Lei n.º 10.525/2016. Nesta mesma data, o Decreto Estadual n.º 32.396 definiu que a área de atuação territorial da UEMASUL abrangeria vinte e dois municípios do Estado do Maranhão.

Desse modo, a UEMASUL, juntamente com a UEMA, o Instituto Estadual do Maranhão (IEMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), passou a integrar o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual n.º 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Em 01 de janeiro de 2017, a UEMASUL torna-se a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão, conduzida por uma gestão *pro-tempore*, que representou a segunda etapa da sua criação. Nomeada pelo Governador Flávio Dino, a Gestão *pro-tempore* teve vigência até 31 de dezembro do mesmo ano, sob gestão da Professora Elizabeth Nunes Fernandes como reitora e do vice-reitor Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho.

No primeiro ano de funcionamento da UEMASUL, destacaram-se marcos institucionais relevantes para a consolidação da universidade. A Medida Provisória n.º 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispunha sobre sua organização administrativa, cargos em comissão, Conselho Universitário (CONSUN) e Conselho Estratégico Social (CONEST), foi convertida na Lei Estadual n.º 10.558, de 06 de março de 2017. Pouco tempo depois, em 15 de março do mesmo ano, realizou-se a aula inaugural da instituição, em meio ao processo de planejamento e expansão de sua estrutura. Outro momento significativo ocorreu em 05 de abril de 2018, com a primeira outorga de grau, evento que evidenciou a relevância social e acadêmica da UEMASUL.

Entre os acontecimentos marcantes do período inicial da UEMASUL, destacam-se a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017–2021, aprovados pela Resolução n.º 013/2017-CONSUN/UEMASUL, fruto do engajamento coletivo da comunidade acadêmica. Nesse mesmo período, a instituição solicitou seu credenciamento ao Conselho Estadual de Educação, obtido em 14 de dezembro de 2017, com aprovação unânime para o prazo máximo de cinco anos. Outro marco relevante foi a primeira eleição para reitor e vice-reitor, convocada pela Resolução n.º 014/2017-CONSUN/UEMASUL, ocasião em que, diante da ausência de candidaturas, a Professora Elizabeth Nunes Fernandes e o Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho foram reconduzidos aos respectivos cargos pela decisão governamental,

após consulta à comunidade acadêmica. Em 2019, a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico-CONEST/UEMASUL foram regulamentados pela Resolução n.º 089/2019-CONSUN/UEMASUL. O CONEST, órgão superior consultivo, foi criado para subsidiar a Universidade na gestão de suas políticas públicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, no âmbito das Unidades de Atuação.

No contexto da pandemia de COVID-19, a UEMASUL adotou medidas de proteção e controle, em consonância com as recomendações das autoridades sanitárias e governamentais. Em 16 de março de 2020, com a publicação do Decreto Estadual n.º 35.662, foram suspensas as atividades presenciais da instituição, sendo criado, pela Portaria n.º 134/2020-GR/UEMASUL, o Comitê de Monitoramento e Avaliação (CMA), responsável por acompanhar as ações de prevenção e enfrentamento da crise sanitária. Estruturado nos eixos administrativo, ensino, pesquisa e extensão, promoção à saúde e comunicação, o CMA orientou as deliberações institucionais. Nesse cenário, o CONSUN aprovou diretrizes para o ensino remoto emergencial, a alteração do calendário acadêmico de 2020 e a realização de processos seletivos virtuais para docentes, além de autorizar a primeira cerimônia remota, em abril do mesmo ano.

Com vistas à inclusão e à permanência estudantil, instituiu-se o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital, que universalizou a oferta de chips de dados móveis para discentes e docentes. Em 2021, a posse remota das conselheiras e conselheiros do Conselho Estratégico Social (CONEST) reafirmou o compromisso da universidade com a participação social, reunindo representantes de diferentes setores da sociedade civil e da comunidade acadêmica. Ainda nesse ano, a UEMASUL obteve, junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), o credenciamento do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), conferindo-lhe a prerrogativa de avaliar atividades científicas com animais, tanto internas quanto externas à instituição.

A democracia, enquanto princípio fundamental da UEMASUL, orientou a construção do Estatuto Institucional, conduzida por meio de uma Estatuante regulamentada pelas Resoluções n.º 065/2020-CONSUN/UEMASUL e n.º 113/2020-CONSUN/UEMASUL. Esse processo contou com a participação da comunidade acadêmica, especialmente durante o Congresso Estatuante, espaço de debate e deliberação sobre as propostas apresentadas.

No mesmo período, o CONSUN convocou, pela Resolução n.º 142/2021, a eleição para composição da lista tríplice destinada à escolha de reitor(a) e vice-reitor(a). O pleito, realizado em 08 de outubro de 2021, registrou cinco chapas candidatas, sendo eleita a chapa formada pelas professoras Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves e Lilian Castelo Branco de Lima,

empossadas pelo Governo do Estado para o exercício dos cargos de Reitora e Vice-Reitora no quadriênio 2022–2025.

Desde o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026, a UEMASUL tem vivenciado transformações significativas em seu desenvolvimento institucional. Entre as principais mudanças, destaca-se a reestruturação administrativa, que promoveu a reorganização da gestão universitária, com a criação de 34 novos cargos distribuídos entre as Pró-reitoras e a instituição da Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). No âmbito da estrutura organizacional, foram instituídos a Editora Universitária, por meio da Resolução n.º 251/2023-CONSUN/UEMASUL, e o Núcleo de Inovação Tecnológica. Ademais, esse período foi marcado pela criação do primeiro Estatuto da universidade, pela regulamentação do Regimento Geral do Ensino de Graduação (Resolução n.º. 185/2022 – CONSUN/UEMASUL) e pela atualização das normas referentes a concursos e processos seletivos.

A criação da Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantis – PROEXAE, em 2022, teve como objetivo fortalecer as políticas de apoio aos discentes, além de intensificar os vínculos da universidade com a comunidade externa. A PROEXAE é responsável pela coordenação de ações relacionadas à assistência estudantil, incluindo a gestão de auxílios, bolsas, programas esportivos e projetos de extensão. Contribuindo para a permanência estudantil e a promoção do desenvolvimento social e acadêmico.

Neste aspecto, destaca-se também, a Resolução n.º 335/2024 - CONSUN/UEMASUL, criou e regulamenta o Comitê de Inclusão, Políticas Afirmativas, Diversidade e Equidade (CIPADE), no âmbito da UEMASUL. No seguinte ano de 2025, foi concebida a Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIIA) por meio da Resolução n.º 350/2025 - CONSUN/UEMASUL com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento de políticas e ações de inclusão e acessibilidade estudantil da UEMASUL.

No mesmo período, a universidade foi contemplada na chamada pública do Governo Federal para integrar o Projeto Salas Verdes, iniciativa do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), destinada à promoção de atividades educacionais e culturais alinhadas aos princípios da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). O referido espaço visa fortalecer ações formativas que fomentem a consciência ambiental, o exercício da cidadania e o desenvolvimento sustentável, por meio de oficinas, palestras, debates, exposições audiovisuais e demais práticas voltadas à integração comunitária.

Ainda nesse ano, a instituição foi agraciada com o Selo ODS de Educação, reconhecimento conferido a organizações educacionais, públicas e privadas, que contribuem de

forma significativa para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No tocante à valorização dos servidores, houve incremento das gratificações, e, para o corpo docente efetivo, a Medida Provisória n.º 378, de 15 de fevereiro de 2022, além de instituir a categoria de professor associado e ampliar o plano de carreiras, autorizou a realização de concurso público para a oferta de 40 novas vagas.

Assim, as conquistas obtidas no período reafirmam o compromisso institucional com a excelência acadêmica, a promoção da educação ambiental, a valorização profissional e a contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e social.

1.2 Infraestrutura

Com o propósito de consolidar sua missão institucional e ampliar sua contribuição para o desenvolvimento regional, a UEMASUL implementou, desde seu primeiro ano de funcionamento, um conjunto expressivo de investimentos em infraestrutura física e tecnológica. O processo teve início com a construção do novo campus do Centro de Ciências Agrárias (CCA), edificado em área doada pelo Sindicato Rural de Imperatriz (SINRURAL). Em 3 de novembro de 2021, o referido campus foi inaugurado e passou a operar plenamente, consolidando-se como polo de ensino, pesquisa e extensão na área das ciências agrárias.

Ainda em 2017, foi implantado o Restaurante Popular e Universitário (RPU), proveniente de um Acordo de Cooperação firmado entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES), ofertando 1000 (mil) refeições diárias, sendo 400 (quatrocentas) destinadas a discentes e servidores(as) da UEMASUL. Para atender ao aumento da demanda, o número de refeições em 2022 foi elevado para 1.100 (mil e cem).

Paralelamente, o município de Estreito, por meio de iniciativa do Poder Executivo e com aprovação legislativa, destinou à UEMASUL um prédio de 3.336 m², situado em terreno de 20.000 m². A definição dos cursos a serem ofertados deu-se mediante audiência pública realizada em 3 de maio de 2017, resultando na criação do Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), conforme estabelece a Lei Estadual n.º 10.694, de 5 de outubro de 2018. O campus iniciou suas atividades em 2020, ofertando 120 vagas anuais distribuídas entre os cursos de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Ciências Naturais — Licenciatura (Física/Matemática) - e Engenharia Agrônoma.

No campo da saúde, foi instituído, pela Lei n.º 10.880, de 5 de julho de 2018, o Centro de Ciências da Saúde (CCS), destinado à implantação dos cursos de Medicina, Farmácia e Saúde Coletiva, todos na modalidade Bacharelado. Após estudos técnicos e acadêmicos, o curso

de Medicina foi formalmente criado pela Resolução n.º 075/2019-CONSUN/UEMASUL, que também aprovou seu Projeto Pedagógico e autoriza seu funcionamento. Com vistas à expansão estrutural, em 1º de julho de 2021 o Governo do Estado do Maranhão adquiriu um imóvel de 8.415m² para abrigar atividades acadêmicas e administrativas dos centros CCS, CCHSL e CCENT. Esta aquisição reforçou a capacidade institucional para o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.

No âmbito do suporte acadêmico e informacional, a UEMASUL ampliou significativamente seu acervo com a adesão à plataforma digital Minha Biblioteca, disponibilizando cerca de 11.500 títulos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias, Ciências Médicas e Jurídicas. A nova ferramenta soma-se às bibliotecas físicas existentes nos quatro campi e à biblioteca digital Pearson, já integrada ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Em termos de logística e mobilidade, a instituição incorporou três novos veículos à sua frota, otimizando o deslocamento de estudantes para estágios, visitas técnicas, eventos, projetos de extensão e pesquisa.

A infraestrutura voltada a eventos e práticas esportivas também foi fortalecida. O Ginásio Poliesportivo, além de atender a comunidade acadêmica, é disponibilizado à população de Imperatriz para competições e eventos culturais. O Auditório Sálvio Dino, localizado no Prédio II do campus Imperatriz, passou por reforma estrutural em 2022 e, em 2024, foi modernizado com um novo sistema de sonorização, elevando a qualidade das atividades acadêmicas, culturais e institucionais realizadas no espaço.

Em continuidade, o CCENT, *campus* Imperatriz, recebeu a reestruturação dos espaços para os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEMA) e o Laboratório Didático de Formação Básica Magno Urbano de Macedo para atender às necessidades dos cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química. Proporcionando aos discentes e docentes ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, contribuindo para a melhoria da formação acadêmica.

Entre as medidas estruturais e acadêmicas de 2022, destacam-se: a autorização de 40 vagas para concursos docentes abrangendo todos os cursos da instituição; a reestruturação do quadro do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT); a construção e reforma de infraestrutura laboratorial; a elevação dos valores das bolsas de Iniciação Científica, Extensão, Inovação Tecnológica e Apoio Técnico Institucional; o reajuste das bolsas destinadas à qualificação docente em programas de mestrado e doutorado; e a implantação do curso de Direito (Bacharelado) no CCHSTL.

Nesse contexto de conquistas institucionais, evidencia-se também o aumento da frota de veículos, com o objetivo de otimizar o deslocamento de discentes para atividades acadêmico-científicas, técnicas e extensionistas. Recentemente, a Instituição foi contemplada com mais três veículos, fortalecendo ainda mais a estrutura de apoio à formação estudantil e ampliando as possibilidades de participação dos alunos em eventos, projetos e ações externas.

Assim, o conjunto dessas ações evidencia a sólida política de investimento em infraestrutura adotada pela UEMASUL, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento de suas funções acadêmicas e fortalecendo seu papel como agente de transformação regional.

1.3 Expansão e fortalecimento do Ensino Superior

No exercício de seu compromisso com a democratização do acesso ao Ensino Superior, a UEMASUL, fundamentada em planejamento estratégico, estudos e análises de dados educacionais da região, e apoiada na experiência adquirida nas audiências públicas realizadas em 2017, elaborou o Projeto para Formação de Professores Caminhos do Sertão (Resolução nº 049/2018-CONSUN/UEMASUL). A iniciativa visa à oferta de cursos de licenciatura à comunidade situada na área de abrangência territorial da instituição, em cooperação com quatro municípios/polos das Unidades Avançadas: Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

O Programa teve sua criação aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN) e obteve autorização de funcionamento por meio da Resolução nº 56/2019-CEE-MA, emitida pelo Conselho Estadual de Educação. Em 14 de fevereiro de 2020, foi oficialmente lançado, em solenidade com a participação das prefeituras parceiras, ocasião em que também foram assinados Acordos de Cooperação Técnica entre os gestores municipais e a UEMASUL. Posteriormente, em 25 de novembro de 2021, foi firmado o Contrato nº 026/2021, que estabeleceu parceria com a Fundação Sôsândrade para apoio à execução do Programa pelo período de quatro anos. Em virtude da pandemia de COVID-19, sua efetivação ocorreu apenas em 2022, com a realização do primeiro vestibular.

Mantendo seu compromisso com a expansão da oferta formativa, em novembro de 2020 a instituição instituiu, por meio da Portaria nº 233/2020-GR/UEMASUL, comissão para acompanhar a implantação do curso de Bacharelado em Direito no campus Açailândia, pertencente ao Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL).

No fomento à pesquisa, a Resolução nº 225/2023 promoveu a desburocratização e a ampliação do pagamento de bolsas aos servidores autores de artigos científicos. Entre 2017 e 2021, foram contempladas 59 publicações, com investimento de R\$119,5 mil; já no período de 2022 a 2024, registraram-se 188 publicações, com aporte de R\$228 mil.

No âmbito acadêmico, instituiu-se o Programa de Mobilidade Acadêmica de Discentes (PMADI), regulamentado pela Resolução nº 326/2024-CONSUN/UEMASUL, que estabelece intercâmbio entre centros da própria Universidade. Também foi normatizado, pela Resolução nº 293/2024-CONSUN/UEMASUL, o registro e a avaliação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) nos cursos de graduação.

No campus de Estreito (CCANL), foram autorizados, em 2024, os cursos de Pedagogia – Licenciatura (Resolução nº 299/2024-CONSUN/UEMASUL) e Ciências Contábeis – Bacharelado (Resolução nº 298/2024-CONSUN/UEMASUL). Em 2023, o mesmo campus já havia obtido autorização para o funcionamento do curso de Direito – Bacharelado (Resolução nº 242/2023-CONSUN/UEMASUL).

No período de 2022 a 2025, importantes avanços no campo da inovação foram alcançados. A Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPGI) passou a inserir, no Plano de Atividade Docente (PAD), informações relativas às pesquisas, programas de pós-graduação e projetos de inovação de orientandos e orientadores. Nesse contexto, a UEMASUL tornou-se a primeira universidade do Maranhão a instituir um programa de incentivo à inovação tecnológica com pagamento de bolsas.

O fortalecimento da política institucional de inovação e empreendedorismo foi consolidado pela Resolução nº 192/2022-CONSUN/UEMASUL (Política de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia), pela Resolução nº 198/2022-CONSUN/UEMASUL (Política de Inovação e Empreendedorismo) e pela Resolução nº 199/2022-CONSUN/UEMASUL (estruturação do Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT). O reconhecimento desse trabalho ocorreu com a concessão do Prêmio Marandujomp, outorgado pela Agência de Inovação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em reconhecimento às contribuições da UEMASUL para o desenvolvimento tecnológico e empreendedor no estado.

A Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI) intensificou, a partir de 2023, suas ações para a inserção da universidade no cenário internacional, realizando atividades como a tradução e legendagem do curta-metragem *Afronautas* para o Festival de Cinema Africano e a interpretação simultânea e consecutiva em eventos e reuniões internacionais. Destaca-se a mediação linguística durante a palestra *To Infinity and Beyond* e nas reuniões entre

pesquisadores internacionais e brasileiros vinculados ao grupo BRICS. A AAI também atuou na mediação de parcerias institucionais, como a negociação e formalização de contrato de cooperação com a Wadhvani Foundation, firmado em 2025, e representou a UEMASUL em eventos de relevância nacional e internacional, como o *Pint of Science* e o 72º Fórum Nacional de Reitores da ABRUEM, fortalecendo a presença institucional da Universidade em espaços de articulação global.

1.4 Pós-Graduação

No contexto de avanços significativos na área de pós-graduação, em 2019 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou o funcionamento do primeiro Programa de Pós-Graduação da UEMASUL. O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE), na modalidade *stricto sensu*, com área de concentração em Capacitação Profissional, foi instituído pela Resolução nº 035/2018-CONSUN/UEMASUL e iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2019, tendo registrado sua primeira defesa de dissertação em 28 de setembro de 2021.

Em 2024, a CAPES autorizou a criação de mais quatro cursos de pós-graduação, sendo três em nível de mestrado e um em nível de doutorado, elevando para cinco o número total de programas *stricto sensu* da UEMASUL.

O Programa de Pós-Graduação em Agricultura Sustentável e Segurança Alimentar (PPGASSA), vinculado ao CCA do campus Imperatriz, apresenta duração entre 18 e 24 meses e destina-se a profissionais graduados em áreas correlatas às Ciências Agrárias.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, também *stricto sensu*, está vinculado ao CCENT, no campus Imperatriz, com duração mínima de 18 meses e máxima de 24 meses, voltado a graduados em áreas relacionadas às Ciências Ambientais.

O Mestrado em Processos e Tecnologias Educacionais é ofertado de forma associada, em rede, com mais seis universidades: Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

No que se refere ao Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia (PPG-Bionorte), a UEMASUL obteve autorização de funcionamento junto à Rede Bionorte, que congrega 18 instituições de ensino superior distribuídas em nove estados da Amazônia Legal. O programa destina-se a profissionais de áreas como Ciências Biológicas, Medicina, Química, Engenharia

Agrônômica, Engenharia Florestal, entre outras, e tem por objetivo central a formação de doutores com atuação voltada às demandas científicas e tecnológicas da região amazônica.

Ainda em 2024, foram instituídos novos cursos de pós-graduação lato sensu: o Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária Equina (Resolução nº 332/2024-CONSUN/UEMASUL), a Especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica (Resolução nº 333/2024-CONSUN/UEMASUL) e a Especialização em Metodologia do Ensino Superior (Resolução nº 294/2024-CONSUN/UEMASUL).

O fortalecimento da pós-graduação também foi impulsionado pelo acordo de cooperação entre a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPGI) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), que assegurou a concessão de mais de 30 bolsas de mestrado e mais de 10 bolsas de doutorado. Complementarmente, a Resolução nº 265/2023-CONSUN/UEMASUL determinou que todos os programas stricto sensu da instituição devem garantir, no mínimo, 10 bolsas de mestrado ou doutorado.

1.5 Assistência Estudantil

Além dos avanços estruturais e acadêmicos, reafirma-se a relevância das políticas de apoio ao corpo discente da UEMASUL. A instituição mantém programas de assistência estudantil voltados à concessão de auxílios financeiros, com o objetivo de ampliar o acesso e garantir a permanência de estudantes no ensino superior.

Em 2022, foram instituídos cinco novos auxílios — Refeição, Transporte, Creche, Alimentação e Moradia — acompanhados do reajuste dos benefícios já existentes, conforme estabelecido pela Resolução nº 239/2023-CONSUN/UEMASUL. A medida também contemplou a ampliação das cotas de atendimento, permitindo que um maior número de discentes fosse contemplado. Os valores atualizados dos auxílios, comparativamente aos períodos anteriores, foram assim definidos:

Auxílio Refeição: R\$ 200 (2017–2021) / R\$ 240 (2022–2024)

Auxílio Transporte: R\$ 300 (2017–2021) / R\$ 360 (2022–2024)

Auxílio Creche: R\$ 200 (2017–2021) / R\$ 500 (2022–2024)

Auxílio Alimentação: R\$ 300 (2017–2021) / R\$ 360 (2022–2024)

Auxílio Moradia: R\$ 200 (2017–2021) / R\$ 360 (2022–2024)

No âmbito da política de acompanhamento de egressos, destaca-se a criação do Programa de Residência Profissional em Engenharias e Arquitetura, instituído pela Resolução

nº 166/2022-CONSUN/UEMASUL. Essa iniciativa busca promover a inserção qualificada de recém-formados no mercado de trabalho, aliando formação teórica e prática profissional supervisionada, de modo a potencializar a experiência e a empregabilidade dos participantes.

1.6 Atos regulatórios dos cursos da UEMASUL

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos campi da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Cursos ofertados no Campus Imperatriz.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	N.º de Vagas Anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação	Ato de Reconhecimento/ RR*
01	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94 CONSUN UEMA	Resolução n.º 60/2024- CEE
02	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	40	Int.	2001	Res.804/2010 CONSUN UEMA	Resolução n.º 281/2021- CEE
03	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res. 116/94 CONSUN UEMA	Resolução n.º 67/2022- CEE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	N.º de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação	Último parecer de reconhecimento
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp Not	1993	Resolução 451/96- CEE	Resolução n.º 036/2023- CEE/MA
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1995	MP. 938/95- SESU	Resolução n.º 344/2024- CEE/MA
03	História	Licenciatura	4	40	Mat Not	1992	Resolução. n.º 100/1992	Resolução n.º 001/2022-CEE/MA
04	Letras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Ves Not	1986	Resolução 917/2015 CONSUN UEMA	Resolução n.º108/2021 - CEE
05	Letras, Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciaturas	4	35	Not	1974	Lei municipal 10/1973 Res.914/2015 CONSUN UEMA	Resolução n.º 217/2022-CEE/MA
06	Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Ves Not	2020	Res. n.º 073/2019 CONSUN UEMAUSL	Resolução n.º 327/2024-CEE/MA

07	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2002	Res. n° 118/1994 CONSUN UEMA	Resolução n.º 214/2024- CEE/MA
----	-----------	--------------	---	----	-----	------	---------------------------------------	-----------------------------------

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – CCENT								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	N.º de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Física	Licenciatura	4	30	Not	2008	Res. n° 737/2008- CONSUN	Resolução n.º 113/2024 - CEE/MA
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Mat Ves	2008	Res.707/2008 CONSUN UEMA	Resolução n° 28/2024-CEE/MA
03	Química	Licenciatura	4	40	Mat Ves	2014	Res.855/2 013 CONSUN /UEMA	Resolução n.º 93/2022 – CEE/MA
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Not	2015	Res.918/2015 CONSUN UEMA	Resolução n.º 94/2022 – CEE/MA
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Not	1985		Res. 152/2012– CEE
06	Ciências com Habilitação em Biologia							Res. 219/2012- CEE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	N.º de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Int.	2020	Res. 075/2019 CONSUN UEMASUL	Resolução n.º 191/2025 – CEE/MA

Fonte: CPP (2025).

Quadro 2 - Cursos ofertados no campus Açailândia.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	N.º de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp Not	2009	Res.663/0 6-A CONSUM UEMA	Resolução n.º 294/2021 – CEE/MA
02	Direito	Bacharelado	5	40	Not	2022	Res.156/2021- CONSUN/UE MASUL	Curso irá solicitar reconhecimento em 2025
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vesp/ Not	2016	Res. 910/2015 CONSUN UEMA	Resolução n.º 15/2022 – CEE/MA
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 CONSUN UEMA	Resolução n.º 116/2022 - CEE/MA

05	Engenharia Civil	Bacharelado	5	80	Int.	2016	Res. 940/2016 CONSUN UEMA	Resolução n.º 290/2021 - CEE/MA
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat.	2020	Resolução 074/2019 CONSUN UEMASUL	Resolução n.º 190/2024 - CEE/MA

Fonte: CPP (2025).

Quadro 3 - Cursos ofertados no campus Estreito.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	N.º de vagas anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação do curso	Último parecer de reconhecimento
01	Letras, Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Not.	2020	Res. 071/2019 CONSUN/ UEMASUL	Resolução n.º 254/2024 – CEE/MA
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not.	2020	Res. 072/2019 CONSUN/ UEMASUL	Resolução n.º 135/2024 - CEE/MA
03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Diu	2020	Res. 079/2019 CONSUN/ UEMASUL	Resolução n.º 25/2024 - CEE/MA
04	Direito	Bacharelado	5	40	Not.	2024	Re. n.º242/2023 CONSUN/ UEMASUL	Curso irá solicitar reconhecimento em 2026.
05	Ciências Contábeis	Bacharelado	4	40	Not.	2025	Re.298/2024 - CONSUN/ UEMASUL	Curso irá solicitar reconhecimento em 2027
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Not. Ves	2025	Re.299/2024 CONSUN/ UEMASUL	Curso irá solicitar reconhecimento em 2027

Fonte: CPP (2025).

Quadro 4 – Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.

Ordem	Curso	Vagas por Município				Total	Duração (anos)	Início	Ato de criação
		Amarante	Itinga	Porto Franco	Vila Nova dos Martírios				
1	Ciências Biológicas	40	40	40	40	120	4	2020	Res. n.º 083/2019– CONSUN/UEMASUL
2	Geografia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. n.º 082/2019- CONSUN/UEMASUL
3	Letras, Língua Portuguesa e Literaturas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. n.º 081/2019– CONSUN/UEMASUL
4	Matemática	40	40	40	40	160	4	2020	Res. n.º 084/2019– CONSUN/UEMASUL
5	Pedagogia	40	40	40	40	200	4	2020	Res. n.º 080/2019– CONSUN/UEMASUL

TOTAL	200	200	200	200	800	
--------------	-----	-----	-----	-----	-----	--

Fonte: CPP (2025)

1.7 Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.8 Visão

Ser uma universidade de referência regional no ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo, promovendo transformação e desenvolvimento da região.

1.9 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Gestão democrática;
- Promoção de sustentabilidade;
- Ética;
- Transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público;
- Respeito à diversidade;
- Valorização dos seus docentes, técnico-administrativos e discentes;
- Autonomia e responsabilidade social;
- Compromisso com a sociedade da região Tocantina do Maranhão.

2. CONTEXTO REGIONAL

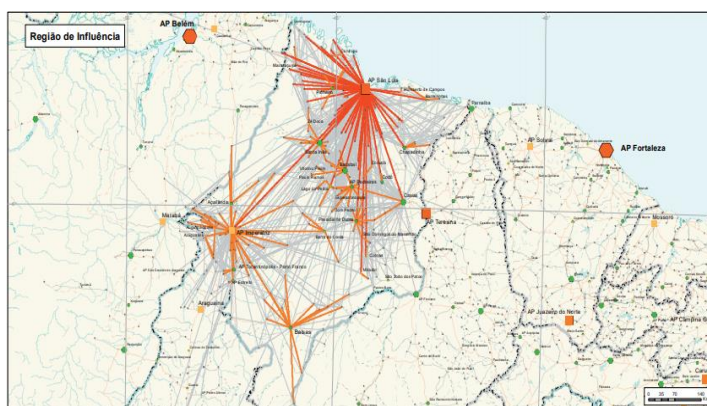
A natureza histórica da ocupação e povoamento do território maranhense legou diferenças e desigualdades que expressam peculiaridades entre as suas regiões, ou seja, entre a região Norte e a porção meridional do Estado do Maranhão. No conjunto dos aspectos que permitem identificar estas diferenças estão os diversos hábitos culturais que se expressam através da conquista e colonização portuguesa, sendo marcantes, principalmente, na porção setentrional (norte) do estado e as desigualdades socioeconômicas que foram construídas historicamente entre esta parte do território maranhense e a região Sul maranhense, demonstrando assim, as parcas preocupações e o distanciamento do governo central, presente na capital São Luís, no que se refere ao desenvolvimento de ações políticas, econômicas e culturais em relação à porção meridional maranhense (SOUSA, 2015, p. 75).

Ademais, as ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a consolidação da UEMASUL, demonstram o seu interesse no desenvolvimento maranhense. Prioritariamente, investir na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à Educação Superior, principalmente em áreas com demandas históricas expressivas no âmbito público, como a medicina.

Em discussão sobre desenvolvimento regional e Educação em Imperatriz, Gonçalves (2015, p. 51) assegura que, dado a inserção e influência de Imperatriz para o seu entorno, esta se situa em um patamar de importância regional, por ser uma cidade com população de 273.110 habitantes (IBGE, 2022), que vem se fortalecendo com sua posição estratégica de localização geográfica, e por ter papel relevante na Educação, para o processo de desenvolvimento local.

Para ilustrar a inserção regional de Imperatriz na rede urbano-regional do Maranhão, apresenta-se a figura 04 a seguir, constituída a partir do documento que trata da Região de influência das cidades – REGIC/IBGE (2018).

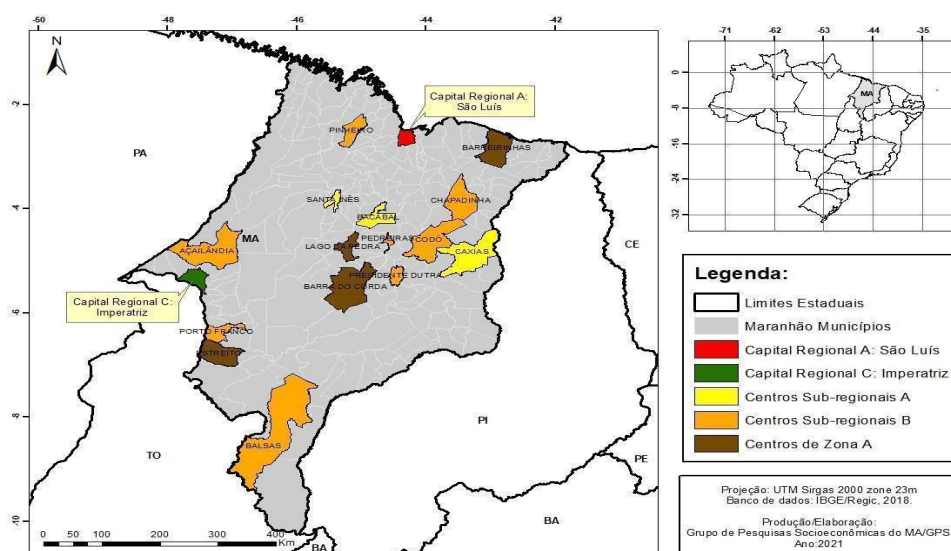
figura 1- Mapa da rede urbana do Maranhão.



Fonte: Regic (IBGE, 2018).

No Maranhão, destacam-se cinco principais níveis de hierarquização das cidades (Figura 04), segundo a pesquisa Regic (IBGE, 2019), quais sejam: Capital Regional A (São Luís, 1.101.884 habitantes); Capital Regional C (Imperatriz, 259.980 habitantes); Centros Sub-regionais A (Santa Inês, 89.489; Bacabal, 104.949 habitantes; Caxias, 164.800 habitantes); Centros Sub-regionais B (Açailândia, 112.445 habitantes; Pedreiras, 39.191 habitantes; Porto Franco, 24.091 habitantes; Balsas, 95.929 habitantes; Chapadinha, 80.195 habitantes; Codó, 122.859 habitantes; Pinheiro, 84.777 habitantes; e Presidente Dutra, 48.036 habitantes); e Centros de Zona A (Estreito, 41.497 habitantes; Barra do Corda, 88.212 habitantes; Barreirinhas, 63.217 habitantes; e Lago da Pedra, 50.616, habitantes).

Figura 2 - Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão.

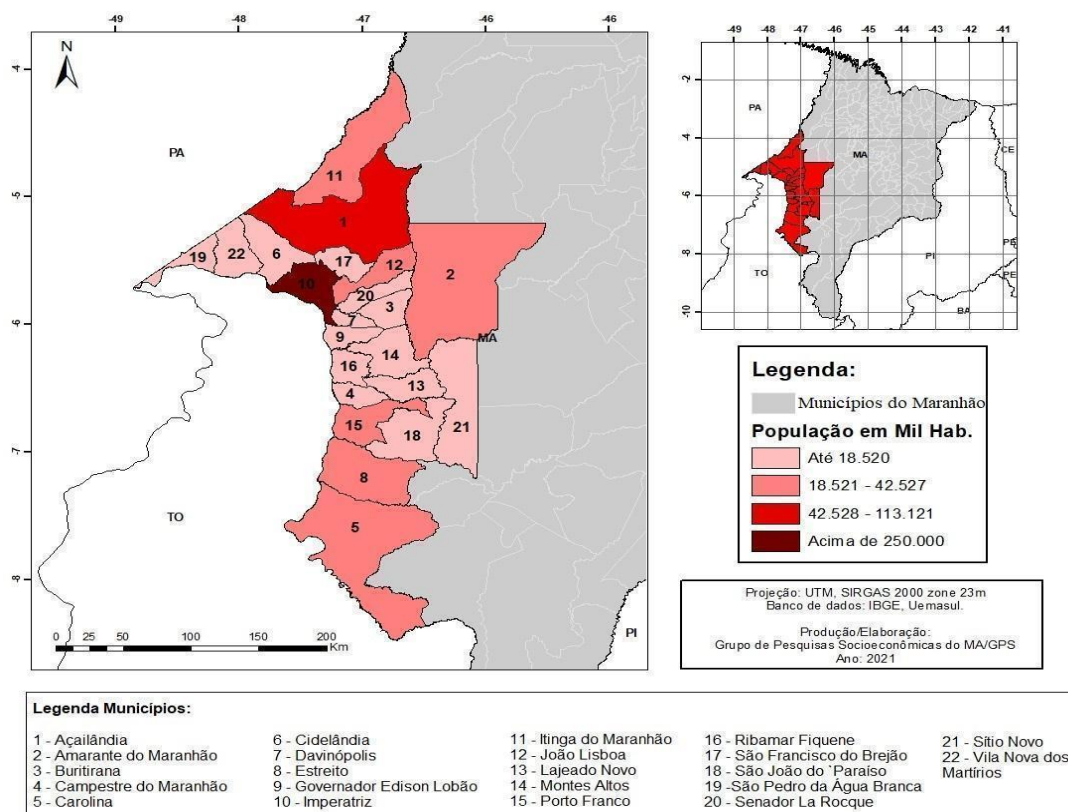


No que diz respeito aos processos de inserção regional da UEMASUL, pode-se afirmar que a sua abrangência territorial está pautada nos seguintes níveis de atuação:

- Cursos presenciais de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo;
- Pós-Graduação *lato sensu*;
- Pós-Graduação *stricto sensu*.

A UEMASUL apresenta a sua inserção em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da Região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado na Figura 03:

figura 3 - Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.



Dos 22 municípios presentes na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia, Porto Franco e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias¹. Os demais municípios são de pequeno porte. Eles apresentam, em seus quadros demográficos, população total inferior a 30.000 habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios apontados, 15 (quinze) foram instalados após a segunda metade do século XX, sendo que os Municípios de Carolina, Porto Franco e Imperatriz foram instalados ainda no século XIX.

A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea e complexa, refletindo, desse modo, as particularidades de seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na Figura 05 confirmam este fato, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses

¹ Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito (org.) (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado importantes instrumentos e critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Trata-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

municípios. Destarte, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como o caso de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de habitantes/km². Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalente a 3,71 habitantes/km².

Outro elemento essencial que contribui para explicar a complexidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas diferenças e desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na Tabela 01 revelam esta realidade, ao retratar a composição da renda média desses municípios. Essas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013). Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e pela Fundação João Pinheiro (FJP).

Quanto à composição do Índice de Desenvolvimento dos Municípios (IDHM), com ênfase nos indicadores de Renda e Educação, apresentam-se os dados na Tabela 07 a seguir:

Tabela 1 - Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia-MA.	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão-MA.	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana-MA	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão-MA	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina-MA	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia-MA	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis-MA	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito-MA	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536
Governador Edison Lobão-MA	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
Imperatriz-MA	0,591	0,731	0,623	0,697	0,465	0,698
Itinga do Maranhão-MA	0,480	0,630	0,614	0,601	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,454	0,641	0,511	0,585	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,374	0,589	0,479	0,561	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,412	0,575	0,484	0,534	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,504	0,684	0,576	0,664	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,402	0,615	0,487	0,592	0,220	0,527
São Francisco do Brejão (MA)	0,424	0,584	0,505	0,556	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,421	0,609	0,489	0,554	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca (MA)	0,415	0,605	0,498	0,577	0,237	0,523
Senador La Rocque (MA)	0,392	0,602	0,449	0,570	0,220	0,515

Sítio Novo (MA)	0,376	0,564	0,470	0,509	0,177	0,456
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,379	0,581	0,467	0,555	0,192	0,491
Brasil	0,612	0,727	0,692	0,739	0,456	0,637

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Jailson de Macedo Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na tabela acima, constata-se que apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz registraram índices considerados satisfatórios. No conjunto dos municípios que integram a área de abrangência da UEMASUL, os referidos municípios contabilizaram no ano de 2010 maiores avanços no IDHM² e estão em destaque. Dessa forma, os dados revelam o papel desafiador a ser desempenhado pela UEMASUL em planejar ações que concorram para a mudança da realidade regional.

Esse cenário, observado para os municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado por força de seu desempenho nos setores de agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, comércio, indústria e serviços. Esses municípios se destacam por serem os grandes pólos econômicos, políticos, culturais e populacionais do Maranhão, aglutinados no sudoeste do Estado, norte do Tocantins e sul do Pará.

Os dados econômicos relativos ao desempenho do PIB mostram que essa região tem crescido acima da média do Estado do Maranhão, do Nordeste e até mesmo do país. Esse crescimento se deve, em parte, à dinâmica econômica apresentada por setores direta ou indiretamente articulados aos grandes empreendimentos e suas ramificações (carvoarias, guzerias e plantações homogêneas com fins industriais). Tal cenário desafia ainda mais a UEMASUL a se definir nesse espaço geográfico, enquanto instituição promotora de conhecimento científico que visa o desenvolvimento econômico sustentável.

Foi possível entender, diante desses dados, que todos os municípios inseridos na área de abrangência da UEMASUL apresentaram melhorias significativas em seus indicadores sociais e econômicos. O caso do município de Lajeado Novo é bastante ilustrativo, uma vez que seu IDHM, no ano de 2000, foi de 0,374. Uma década após, no ano de 2010, essa unidade municipal registrou importante crescimento, apresentando um IDHM de 0,589.

Embora sejam perceptíveis as melhorias nos indicadores socioeconômicos dos municípios que integram a região de abrangência da UEMASUL, ainda há muito por fazer para que suas populações apresentem condições de vida dignas e adequadas. Um dos caminhos que

² O IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios é um indicador que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana ou UDH. O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda e vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. (ATLAS BRASIL, 2013).

poderá favorecer o ordenamento dos municípios dessa região dar-se-á mediante o desenvolvimento de ações que vislumbram um maior equilíbrio econômico e social entre esses municípios.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a Região Tocantina está situada próxima à linha do Equador e com uma grande disponibilidade de energia, luz e água durante a maioria do ano. Essa região oferece condições excelentes para o rápido crescimento de espécies vegetais adaptadas ao trópico, evidenciando sua força nos setores da agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e uso dos recursos naturais como fatores preponderantes para o crescimento e desenvolvimento econômico e social.

A oferta ampliada e democratizada de cursos superiores ao nível de graduação e Pós-Graduação constitui importante iniciativa a favor da correção dessas assimetrias apresentadas por meio dos dados dispostos na Tabela 01 e na Figura 05. A ampliação da Educação Superior nesses municípios deverá zelar pelo reconhecimento das suas potencialidades e fragilidades.

Acredita-se que o governo maranhense, por meio da criação de uma nova Universidade e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de cursos superiores, tanto ao nível de graduação quanto de Pós-Graduação (*lato sensu/stricto sensu*), ajustará tais disparidades, contribuindo, assim, para o equilíbrio social e econômico dos municípios que se inserem na região de influência da UEMASUL.

Além da reflexão sobre o seu entorno, outro importante passo dessa nova Universidade maranhense, diz respeito à sistematização dos fundamentos filosóficos e técnico-metodológicos que embasam o seu fazer educacional. Assim, com a explicitação desses fundamentos, afirma-se que o fazer universitário desta IES é resultado de uma ação consciente quanto aos princípios e fins que se deseja alcançar.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Histórico do Curso

A consolidação do curso de Medicina Veterinária vem sendo estabelecido ao longo dos anos com contribuição de profissionais de diferentes áreas de atuação, com as quais apresenta estreita relação e sua história no Brasil está atrelada a criação do primeiro curso de ciências agrárias na Bahia, em 1877. Contudo, começou a possuir identidade própria em 1910, pois com o Decreto n.º 8.319, de 20 de outubro, foi estabelecido um currículo a ser seguido pelos cursos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária representando assim, o primeiro currículo utilizado pelo curso de Veterinária, oficializando desta forma os cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária, fato que proporcionou a oportunidade para a criação dos primeiros cursos de Medicina Veterinária no Brasil.

Atualmente ainda há em funcionamento alguns dos primeiros cursos de veterinária estabelecidos no país, com destaque para a Escola de Veterinária do Exército, com sede no Rio de Janeiro, criada por decreto em janeiro de 1910 e como início das atividades em apenas em julho de 1914; a Escola de ensino superior de Agricultura e Veterinária de 1911 em Olinda - Pernambuco, instalada no Mosteiro de São Bento, em fevereiro de 1914 e o curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foram um marco na história da Medicina Veterinária no Brasil (Germiniani, 1998; Oliveira, 2018).

O primeiro curso de Medicina Veterinária no Maranhão foi criado em São Luís pela Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Lei nº 3.517 de 14 de junho de 1974, aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo então governador Pedro Neiva de Santana com a colaboração de professores do Curso de Agronomia e Médicos Veterinários da Secretaria e do Ministério da Agricultura. Neste ano, o Conselho Estadual de Educação através da Resolução n.º 120/74-CEE, autorizava o funcionamento do curso, mantido pelo Estado e pelo Decreto n.º 79.862, de 27 de julho de 1977, do Conselho Federal de Educação. Teve seu reconhecimento pelo CFE, através do parecer nº 7.154/78 e Decreto da Presidência da República nº 83.067 em 22 de janeiro de 1979.

O Curso de Medicina Veterinária do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI-UEMA) foi criado em 1994, por meio da Resolução n.º 03/94, de 06/12/94, do Conselho Universitário da UEMA, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 24/04/2000. A criação do curso se consolidou em 2003, a partir do segundo semestre, data da entrada da primeira turma, período em que foi reconhecido.

O curso inicialmente era vinculado ao Departamento de Química e Biologia do CESI-UEMA e seu primeiro vestibular foi realizado em janeiro de 2003, contudo suas atividades somente foram iniciadas em 31 de outubro do mesmo ano, semestre considerado como 2003/2.

Concomitantemente à implantação do Curso de Medicina Veterinária, entrou em vigor o currículo I, o qual compreendia 51 (cinquenta e uma) disciplinas, totalizando 3.825 horas. Somado a isto, havia o estágio supervisionado de 360 horas correspondentes a oito créditos e mais três créditos referentes a disciplinas optativas, e um trabalho final, cuja aprovação constitui requisito para conclusão da graduação. Ao longo dos anos a estrutura curricular acadêmica passou por diferentes atualizações, de acordo com as normas vigentes no ato de atualização e segundo as recomendações recebidas após avaliações realizadas pelo Conselho Estadual de Educação- CEE, na qual a sua última atualização de integralização ocorreu em 2017, com a unificação da estrutura curricular com o curso de Medicina Veterinária de São Luís, pertencente a UEMA.

Com o processo de criação da UEMASUL, o curso de Medicina Veterinária, anteriormente incorporado ao departamento de Química e Biologia passou a integrar o Centro de Ciências Agrárias, juntamente com os cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal, com perspectiva de ser instalado em prédio próprio para atender aos cursos e a um anseio antigo da população e comunidade acadêmica. Uma meta que foi iniciada com a doação de uma área de aproximadamente 50.000 m² pelo Sindicato Rural de Imperatriz em 2003. Em 2015 o Governo do Estado discrimina para a UEMA um aporte de recursos de empréstimo adquirido pelo Estado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção do prédio que teve início em 2016, onde havia pretensão de funcionar o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, saldo este remanescente de conquistas e lutas de todos os colaboradores e egressos que prezam pelo ensino de qualidade.

O Curso de Medicina Veterinária Bacharelado em 2019 era coordenado pelo Professor Doutor Leonardo Moreira de Oliveira, lotado no Centro de Ciências Agrárias da UEMASUL, sendo o oitavo diretor do curso nomeado por meio da Portaria n.º 077/2019.

No ano de 2020, quatro professores tomaram posse como docentes efetivos: Dr. Diego Carvalho Viana, Dr. Luciano Santos Fonseca, Dra. Milena Lopes Oliveira e Dr. Rafael Françaço, lotados no Centro de Ciências Agrárias. Em novembro do mesmo ano, o professor Rafael Françaço assumiu a direção do curso de Medicina Veterinária, em meio a pandemia causada pelo COVID 19. As aulas foram ministradas de forma virtual (plataforma google meet) e foram iniciadas em outubro de 2020.

O curso teve seu reconhecimento renovado em agosto de 2021, conforme a Resolução n.º 067/2022-CEE/MA, com prazo de 5 anos. No ano seguinte (abril de 2022), o curso retomou suas atividades na modalidade presencial em novas instalações.

O Centro de Ciências Agrárias - CCA, localizado na Avenida Agrária, N 100 - Bairro Colina Park, CEP 65900-001 Imperatriz - MA. O curso recebeu 13 laboratórios para os núcleos comum e específico, além de 5 salas de aula com capacidade para 40 alunos. O curso passou pela avaliação do ENADE 2023, obtendo um resultado de destaque com a melhor nota do Maranhão (Conceito 4) e no ano de 2024 foram aprovados mais três professores para o quadro de docentes efetivos, tomando posse em 2025, Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas, Dra. Giselle Cutrim de Oliveira Santos e Dr. Rodrigo Fortunato de Oliveira, totalizando 11 docentes doutores efetivos no curso.

Atualmente, a policlínica veterinária está em processo de implementação, adequando os laboratórios preexistentes para atendimento do eixo clínico cirúrgico. Desta forma, a UEMASUL poderá oferecer serviços veterinários aos munícipes e os alunos terão acesso à rotina ambulatorial, aulas práticas durante a rotina de atendimento executando projetos de pesquisa, extensão e inovação. Também é aguardado a entrega da fazenda escola que irá complementar as aulas práticas nas áreas: produção animal, biotecnologias da reprodução animal, nutrição animal, melhoramento genético, clínica médica e cirúrgica de grandes animais.

3.2 Justificativa do curso

A UEMASUL, é uma instituição de ensino superior que preza pela qualidade da formação do acadêmico de Medicina Veterinária, formando egressos para atender ao mercado de trabalho, especialmente na região. Dessa forma, contribuindo para a inserção de profissionais médicos veterinários generalistas, habilitados para atuar em diferentes áreas da Medicina Veterinária, dotados de visão crítica associada aos conhecimentos técnicos, científicos, ambientais, regionais e humanísticos, contribui para o crescimento econômico e social da região.

O médico veterinário egresso da UEMASUL, poderá atuar na região como autônomo e/ou associado às instituições públicas ou privadas nas áreas de abrangência da Medicina Veterinária, como em clínicas veterinárias, empresas do setor agropecuário, inspeção, vigilância entre outras.

Essa ação do egresso alinha-se com o contexto econômico de Imperatriz que, possui uma gama de estabelecimentos de produtos agropecuários, por ser considerada polo comercial

da região que garante produtos, insumos e serviços para o desenvolvimento agropecuário. Empresas de medicamentos veterinários, vacinas e protocolos hormonais promovem suas vendas e assistência técnica através das lojas agropecuárias. Além disso, conta com dois frigoríficos e 50 estabelecimentos de revendas veterinárias cadastrados junto a Agência Estadual de Defesa Agropecuária (AGED), que possibilita a captação de expressivo quantitativo de médicos veterinários neste setor.

De acordo, com a Unidade de Vigilância Epidemiológica, a população de cães e gatos alcança valores próximos a 37 mil em Imperatriz, estes dados são baseados no quantitativo de vacinação antirrábica na cidade. Até o final de outubro de 2025 foram vacinados 17.080 cães e 12.920 gatos, estimando a população total de pets no município de Imperatriz. A população expressiva de cães e gatos, aliada a considerável quantidade de clínicas veterinárias, pets shops, fábricas de ração, suplementos alimentícios e serviços veterinários para pets evidencia que a cidade se mostra promissora neste segmento, atendendo animais de Imperatriz e região.

A pecuária maranhense tem registrado crescimento, com o rebanho bovino superando a marca de 10 milhões de cabeças em 2023, de acordo com o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC,2019). Em 2024, a produção animal no estado atingiu a marca de R\$1,2 bilhão. O setor se fortaleceu em 2024, com conquistas sanitárias e crescimento em outras áreas além da bovinocultura. Em 2023, o rebanho bovino do estado teve um aumento de 7,4% em relação ao ano anterior. O município de Amarante do Maranhão subiu para a 2ª posição no ranking estadual, com 364,1 mil cabeças, um crescimento de 19,9% em relação a 2022. Já Açailândia liderou no Nordeste, com 434,7 mil cabeças, tendo crescimento de 10%.

A produção animal no Maranhão atingiu R\$1,2 bilhão em 2023, um crescimento de 24,4%. O leite foi o responsável por um valor de produção de R\$ 840,5 milhões, o equivalente a 72,3% do valor total gerado pelos produtos de origem animal no estado. Açailândia foi o maior produtor, com um valor de R\$ 62,4 milhões em 2023, já que é o município que mais se destaca nessa atividade no estado.

O elevado crescimento na produção de grãos no estado, aumentou o interesse de pecuaristas por sistemas de produção de semiconfinamento e confinamento, além de estimular a produção de peixes, aves e suínos devido a possível redução de custos com os insumos de alimentação vindos de regiões mais distantes do Maranhão. O aumento da produção de grãos no Maranhão é visto como fator estimulante para a produção avícola e suinícola no estado que representam aproximadamente 16% e 6% (IBGE, 2019), respectivamente, apresentando maior viabilidade e oportunidades de investimentos nestas áreas da pecuária.

Em relação ao rebanho de equinos na região Tocantina, o quantitativo representa aproximadamente 18% dos animais no Maranhão, essa efetividade se deve pela sua utilização na categoria de trabalho, sendo recurso de grande valia no manejo dos animais de produção da região. Além disso, alguns criadores apostam na produção de equinos com desempenho para o esporte, especialmente a vaquejada, presente na cultura maranhense. Estes, por sua vez, possuem um valor zootécnico elevado, pois são animais destinados para atividades esportivas, mais especificamente os cavalos de vaquejada (Moraes, 2020). O setor de criação de equinos na Região Tocantina do Maranhão vem passando por um processo de crescimento, o que tem contribuído significativamente para a geração de emprego e renda em diferentes segmentos econômicos associados à atividade.

Investimentos na área da saúde única estão sendo empregados, reforçando assim a necessidade de cada vez mais profissionais médicos veterinários se inserirem nesse mercado, uma vez que saúde humana, animal e ambiental estão intimamente relacionadas. As pessoas necessitam dos animais para sua alimentação, desenvolvimento socioeconômico e/ou companhia, e como estes podem transmitir doenças, seja direta ou indiretamente, onde temos grandes proporções de doenças zoonóticas emergentes, há carência de profissionais médicos veterinários nas áreas de gestão e planejamento em saúde, controle de zoonoses, higiene dos alimentos, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Sendo assim, é essencial a inserção desses profissionais em mais espaços de saúde, prevenindo doenças, promovendo saúde e protegendo vidas.

Nesse contexto, Imperatriz e a Região Tocantina do Maranhão destacam-se pelo expressivo potencial nas diversas áreas de atuação do médico-veterinário, além de abrigarem uma ampla rede de empreendimentos voltados à Medicina Veterinária, já anteriormente mencionados. Trata-se, portanto, de um importante nicho de inserção profissional para os egressos do curso, que representam aproximadamente 16% do total de profissionais do estado do Maranhão registrados no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) em 2010. Tal cenário evidencia e reforça a relevância do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UEMASUL para o desenvolvimento regional e social.

Diante das grandes oportunidades que a região oferece, a UEMASUL contribui para a formação de profissionais qualificados, que visam à promoção e ao crescimento da região por meio da elaboração de projetos que contribuem para a transformação e desenvolvimento social, econômico e sustentável de comunidades em situações de vulnerabilidade socioeconômica, a saber: promoção do desenvolvimento na bovinocultura, caprinovinocultura e avaliação da qualidade de produtos, como o leite, a carne e o pescado; atendimento a equinos utilizados em

programas assistenciais de equoterapia; atendimento clínico de pets e animais de produção, realização de exames laboratoriais e diagnósticos de doenças de interesse na Medicina Veterinária, sanidade animal e saúde pública.

Além desses fatores, o curso de Medicina Veterinária Bacharelado favorece a permanência de jovens na região, reduzindo a migração para outras regiões em busca da formação acadêmica, contribui no progresso regional por meio do aquecimento do setor; e propicia a implantação de clínicas, consultórios e pet shops, gerando empregos nas cidades da região. Ademais, o curso promove incremento no setor agropecuário oferecendo serviços qualificados, promovendo abordagens tecnológicas e o aumento da lucratividade, incentivando maiores investimentos no setor rural. Adicionalmente, o profissional médico veterinário pode atuar em órgãos municipais, estaduais e federais na região.

Atualmente, o curso possui ambulatório veterinário de pequenos animais, voltados ao atendimento dos municípios, que está sendo reestruturado como policlínica veterinária, para proporcionar novos serviços, como exames laboratoriais, exame de imagem, cirurgias e etc. Diante de todos esses fatores abordados, o médico veterinário egresso da UEMASUL tem grande oportunidade de atuação profissional na região Tocantina do Maranhão, promovendo o fortalecimento e desenvolvimento da região nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, promovendo a preservação ambiental e sustentabilidade de comunidades locais.

3.3 Legislação

Este documento apoia-se e organiza-se para atender às diretrizes do Ministério da Educação - MEC, assim como observar as atribuições aos Médicos Veterinários especificadas pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV e Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV estando o mesmo fundamentado legalmente nos termos das leis federais, estaduais e institucionais abaixo citadas:

3.3.1 Legislações Federais

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;

- Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- Lei n.º 11.645, de 10 março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei Federal n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012;
- A Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007/CNE - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024, Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Resolução n.º 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- Resolução n.º 1138 CFMV, de 16 de dezembro de 2016, que aprova o código de ética do médico veterinário dentre outras atribuições.

3.3.2 Legislações Estaduais

- Lei n.º10.558, de 6 de março de 2017, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão e dá outras providências;
- Lei n.º 10.694, de 05 de outubro de 2017, cria o CCANL, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), cria cargos efetivos e cargos em comissão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 63, de 07 de abril de 2019 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- Resolução CEE/MA nº 166, de 01 de outubro de 2020, estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA;
- Resolução nº 067/2022 - CEE/MA, que renova o reconhecimento do curso de Medicina Veterinária Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias - CCA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL.

- Resolução nº12/2017 - CONSUN/UEMASUL, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
- Resolução nº 025/2017 - CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aulas nos cursos de graduação presenciais da UEMASUL;
- Resolução nº 027/2018 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta a realização de aula prática externa vinculadas às disciplinas dos cursos de graduação da UEMASUL;
- Resolução nº 060/2018 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL, que disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;
- Resolução nº 172/2022 - CONSUN/UEMASUL, que cria e institui o Auxílio Transporte para estudantes de cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;
- Resolução nº 173/2022 - CONSUN/UEMASUL, que cria e institui o Auxílio Creche para estudantes de cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;
- Resolução nº 174/2022 - CONSUN/UEMASUL, que cria e institui o Programa Auxílio Alimentação para os estudantes de cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;
- Resolução nº 175/2022 - CONSUN/UEMASUL, que cria e institui o Programa Auxílio Refeição para os estudantes de cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;
- Resolução nº 176/2022 - CONSUN/UEMASUL, que Auxílio Moradia para os estudantes de cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL;
- Resolução nº185/2022 – CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;

- Resolução nº 186/2022 - CONSUN/UEMASUL, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026;
- Resolução nº 204/2022 - CONSUN/UEMASUL, que aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação - CPA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
- Resolução nº 205/2022 - CONSUN/UEMASUL, que aprova norma sobre critérios de concessão de auxílio financeiro a discentes da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, visando a apresentação de Trabalhos Científicos e similares;
- Resolução nº 210/2022 - CONSUN/UEMASUL, cria o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UATI/UEMASUL;
- Resolução nº 212/2022 - CONSUN/UEMASUL, que aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEXT) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;
- Resolução nº 213/2022 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o Programa Cursinho Popular e Bolsa Tutoria da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;
- Resolução nº 214/2022 - CONSUN/UEMASUL, que fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica para o Mais IDH-UEMASUL;
- Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL, que cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas;
- Resolução nº 223/2023 - CONSUN/UEMASUL, que cria e regulamenta o Programa de Gratuidade de Alimentação Universitário-RPU no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -UEMASUL;
- Resolução nº 224/2023 - CONSUN/UEMASUL, naquilo que dispõe sobre Ligas Acadêmicas e aprova o Regulamento das Ligas Acadêmicas no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL;



- Resolução nº 234/2023 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o programa institucional de iniciação científica da UEMASUL;
- Resolução nº 235/2023 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o programa institucional de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação da UEMASUL;
- Resolução nº 293/ 2024 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta as diretrizes para registro e avaliação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) nos cursos de graduação da UEMASUL.

4. POLÍTICA ACADÊMICAS

4.1 Política de Direitos Humanos

As políticas de direitos humanos correspondem a um conjunto de direitos civis, sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Os direitos humanos são universais, inalienáveis e indivisíveis, sendo inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, etnia, religião, origem social, condição de nascimento ou situação econômica. Assim, a UEMASUL por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2026) e o Curso de Medicina Veterinária Bacharelado, com base nas Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), implementam ações voltadas à promoção da igualdade, da dignidade e da justiça social, garantindo acesso, assistência e permanência estudantil, favorecendo a transformação social e o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos.

O curso de Medicina Veterinária Bacharelado, em consonância com as políticas institucionais da UEMASUL, consolida-se como um espaço de aprendizagem democrática e inclusiva, que assegura a todos, sem distinção, as condições necessárias para uma formação de qualidade, pautada na equidade, na ética e no respeito à vida. Essa política se expressa de forma transversalizada no projeto pedagógico do curso, traduzindo-se na formação de profissionais éticos, empáticos e conscientes de seu papel social, capazes de atuar com responsabilidade diante das pessoas, dos animais e do meio ambiente.

A materialização dessa política ocorre nas práticas pedagógicas, nas atividades de extensão e pesquisa e nas relações humanas que permeiam a vida acadêmica. O curso estimula a vivência de valores como solidariedade, respeito, diálogo e empatia, entendendo cada espaço educativo como por exemplo a sala de aula, laboratório, campo ou clínica como ambiente de diálogo, cooperação e cidadania.

Nesse sentido, são desenvolvidos projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento social, econômico e ambiental sustentável de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) aproximam os estudantes das comunidades locais, estimulando o cuidado, a educação ambiental e a promoção da Saúde Única, e incluem projetos voltados à bovinocultura, caprinovicultura e avaliação da qualidade de produtos de origem animal (leite, carne e pescado); atendimento a equinos em programas assistenciais de equoterapia; atendimento clínico a animais de companhia e de produção, além da realização de exames laboratoriais e diagnósticos de doenças de importância veterinária e de saúde pública.

No ensino, a Educação em Direitos Humanos é abordada em conteúdos complementares e flexíveis, por meio de seminários, oficinas, palestras, minicursos, exposições e atividades institucionais, inseridos nas ementas de componentes curriculares, nos estágios e nas aplicações de resultados de projetos ou demandas da comunidade. Essas práticas são desenvolvidas em componentes como Saúde Única, Higiene e Saúde Pública Veterinária, Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Agroecologia, Planejamento e Gerenciamento Agropecuário, Clínicas Médicas, Produção Animal, LIBRAS e Tópicos Especiais, abordando temas como equidade, sustentabilidade, bem-estar animal, acessibilidade e diversidade cultural, tornando concretos os princípios da Educação em Direitos Humanos.

Na extensão, há incentivo ao desenvolvimento de projetos voltados a grupos em situação de exclusão social ou vulnerabilidade, bem como àqueles que tenham seus direitos violados, de modo a contribuir para a consolidação da democracia e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Na pesquisa, desenvolvem-se investigações de campo, criação de núcleos de estudos e acervos científicos, voltados à valorização cultural, social e étnico-racial, fortalecendo a produção de conhecimento comprometida com a justiça e a diversidade.

Na gestão, são incorporados programas e projetos institucionais, ações de ouvidoria e comissões específicas quando necessário, que acompanham esses grupos e contribuem para a inclusão e igualdade de direitos.

Por fim, a política se consolida nas atitudes formativas cultivadas no cotidiano acadêmico: o olhar sensível do futuro médico-veterinário, a escuta respeitosa diante das diferenças e o compromisso com o bem comum. Assim, o Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL reafirma sua missão de formar profissionais tecnicamente competentes e eticamente comprometidos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

4.2 Políticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais

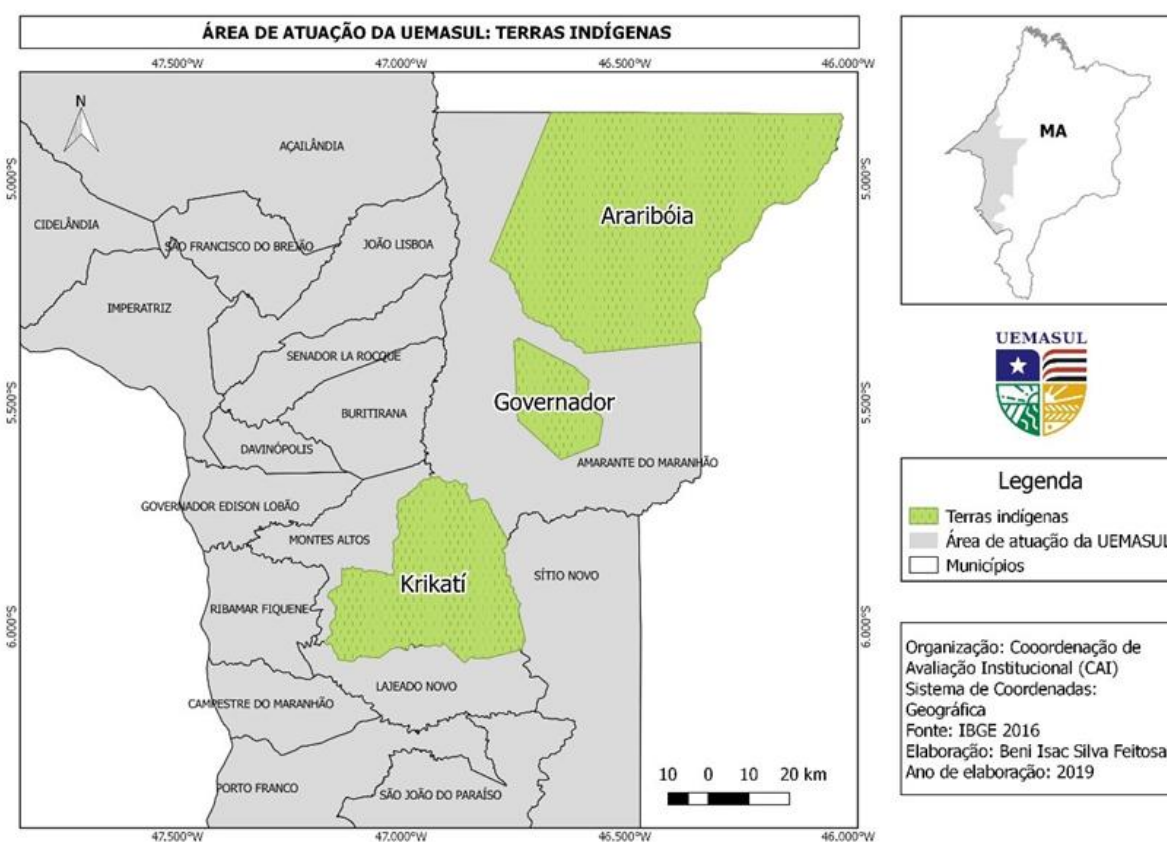
O Maranhão é o terceiro estado brasileiro com maior número de pessoas negras e o primeiro em comunidades quilombolas reconhecidos (IBGE, 2024). Conforme o Decreto nº 4.883/2003, as comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais autodeclarados, com trajetória histórica própria, relações territoriais específicas e ancestralidade negra vinculada ao período da escravidão.

Embora a região Tocantina do Maranhão ainda não possua comunidades quilombolas

oficialmente registradas, a UEMASUL, inserida nesse contexto educacional e social, mantém políticas institucionais que reconhecem, valorizam e apoiam a população negra e quilombola. Essas ações afirmativas buscam assegurar a inclusão, a permanência e o respeito à diversidade cultural e étnico-racial em todas as dimensões acadêmicas.

No território de abrangência da UEMASUL encontram-se três Terras Indígenas (Figura 2): Krikati, com oito aldeias e cerca de 1.016 indígenas dos povos Macro Jê/Gavião/Pykopjê; Governador, com 17 aldeias e 850 indígenas do povo Guajajara; e Araribóia, composta por 159 aldeias e aproximadamente 12 mil indígenas Guajajara/Tenetehára, falantes das línguas Jê e Tupi (SESAI, 2014; IBGE, 2010).

Figura 4 - Terras indígenas na área de abrangência da UEMASUL.



Fonte: CAI/UEMASUL, 2019.

Em uma perspectiva transdisciplinar e integradora, a UEMASUL atua no reconhecimento e preservação da memória regional, articulando ensino, pesquisa e extensão em torno da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. As iniciativas da instituição buscam resgatar as contribuições históricas, sociais e culturais dos povos afrodescendentes e indígenas, promovendo uma formação crítica e

socialmente comprometida com a equidade.

Entre as ações institucionais, destacam-se:

- Sistema Especial de Reserva de Vagas no Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES), que garante cotas para candidatos negros, indígenas e pessoas com deficiência, em conformidade com a Lei nº 12.711/2012 e atualizada pela Medida Provisória Estadual nº 497/2025. Entre 2017 e 2025, 81,8% das vagas foram ocupadas por candidatos do grupo E1 (negros e indígenas) e 16,7% pelo grupo E2 (pessoas com deficiência);
- Museu Afro-Indígena (MAI), primeiro do Maranhão dedicado à História Transnacional da África, Africanidades e Cultura Indígena, com foco na valorização da identidade e pertencimento cultural;
- Núcleo de Estudos Afro-Indígenas (NEAI), vinculado ao curso de História, que estimula a reflexão crítica sobre africanidades, povos ameríndios e cultura popular;
- Grupo de Literaturas Africanas “Saburadi nos Terra”, do curso de Letras, voltado ao estudo das literaturas africanas em língua portuguesa e de sua influência na identidade cultural brasileira;
- Exposições permanentes e itinerantes de arte, cultura e artesanato indígena, realizadas periodicamente nos campi, ampliando a visibilidade das expressões culturais tradicionais.

No Curso de Medicina Veterinária Bacharelado, essas políticas se materializam de forma transversal e integrada nas práticas de ensino e extensão, especialmente nas Atividades Curriculares de Extensão (ACE), que envolvem comunidades rurais, escolares e urbanas da região Tocantina. Tais experiências favorecem o diálogo intercultural, o reconhecimento das identidades locais e o respeito à diversidade sociocultural.

As temáticas relacionadas à equidade racial, sustentabilidade e inclusão social também estão presentes em componentes curriculares como Tópicos Especiais, Agroecologia e Extensão Rural, nos quais os estudantes refletem sobre a relação entre cultura, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Essas vivências fortalecem uma formação ética, crítica e humanista, alinhada aos princípios da saúde única e da responsabilidade social.

Além dos componentes curriculares, o curso promove projetos, eventos e ações de extensão que abordam identidade, equidade e valorização cultural, reafirmando o compromisso da UEMASUL com uma educação antirracista, humanizada e socialmente transformadora. A Medicina Veterinária mantém o compromisso de ampliar gradualmente essas práticas,

incorporando experiências com comunidades quilombolas e povos indígenas, de modo a valorizar seus saberes tradicionais, modos de vida e estratégias de convivência sustentável com o ambiente.

4.3 Políticas de Educação Ambiental

A Política de Educação Ambiental do curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL fundamenta-se na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução nº 63/2019 – CEE/MA, que definem a Educação Ambiental como um processo permanente e essencial à formação cidadã. Em consonância com a missão institucional da UEMASUL, essa política busca formar profissionais éticos, críticos e socialmente responsáveis, preparados para atuar no desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, promovendo o equilíbrio entre saúde, produção e meio ambiente.

O curso promove uma educação ética e ambiental com o objetivo de estimular o pensamento crítico e o compromisso dos acadêmicos com a preservação ambiental e a sustentabilidade. Nessa perspectiva, busca desenvolver competências que integrem o conhecimento teórico às práticas ambientais, favorecendo o crescimento econômico ajustado à proteção dos ecossistemas. Os futuros profissionais são preparados para exercer atividades como gerenciamento de resíduos ambientais, soluções sustentáveis e avaliar programas de análise de risco à saúde ambiental.

A preocupação com a preservação ambiental está inserida nas ações de ensino, pesquisa e extensão, articulando-se ao planejamento estratégico do curso e às práticas cotidianas que priorizam produtos, processos e serviços de menor impacto ambiental. O curso estimula a realização de projetos de conscientização e limpeza ambiental, tanto urbanos quanto rurais, por meio de atividades educativas desenvolvidas em parceria com as Secretarias Municipais de Infraestrutura, Meio Ambiente, Assistência Social e Defesa Civil, além da Agência Estadual de Defesa Agropecuária.

Essas ações sensibilizam comunidades locais sobre a importância da limpeza e conservação dos rios, praças e espaços públicos, destacando a relação direta entre qualidade ambiental e bem-estar coletivo. Também são abordados os riscos à saúde pública decorrentes do manejo inadequado de resíduos, como proliferação de microrganismos, parasitos e animais sinantrópicos, além dos impactos dos resíduos químicos e biológicos sobre a saúde humana, animal e ambiental.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental é vivenciada como atitude formativa e prática

cotidiana no curso. Está presente de forma estruturante nas Atividades Curriculares de Extensão (ACE I a VIII), que envolvem estudantes e comunidades em ações de conscientização, manejo sustentável, promoção da saúde única e valorização dos recursos naturais. Nas ACEs iniciais, os temas trabalhados incluem poluição hídrica, descarte de resíduos e cidadania ambiental; nas etapas seguintes, os estudantes desenvolvem projetos voltados à sustentabilidade na piscicultura familiar, ao bem-estar de animais de tração, ao planejamento agropecuário sustentável e à gestão ambiental em clínicas e propriedades rurais.

A temática ambiental também se insere no ensino teórico-prático de componentes curriculares como Agroecologia, Saúde Única, Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal, Higiene e Saúde Pública Veterinária, Vigilância Sanitária e Planejamento e Gerenciamento Agropecuário, que abordam sustentabilidade, uso racional dos recursos naturais, conservação da biodiversidade e responsabilidade socioambiental. Essas experiências favorecem uma visão integrada entre saúde animal, humana e ambiental, preparando o egresso para compreender a interdependência entre ciência, sociedade e natureza.

A sustentabilidade da política é assegurada pelo incentivo à formação continuada de docentes, pela valorização de projetos de pesquisa e extensão voltados à conservação ambiental e pela integração com instituições regionais e municipais. O curso, assim como a UEMASUL, adota práticas internas de responsabilidade ecológica, como o uso racional de água e energia, a redução de descartáveis, o descarte adequado de resíduos laboratoriais, tecnológicos e recicláveis e a implementação de práticas de reaproveitamento de materiais.

Essas ações consolidam o compromisso da UEMASUL com uma formação que alia competência técnica, sensibilidade social e cuidado com o planeta, fazendo da Educação Ambiental não apenas um eixo curricular, mas um modo de pensar e agir, que inspira os futuros médicos veterinários a atuarem com ética, sustentabilidade e compromisso com a vida na região Tocantina do Maranhão.

4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade

As ações institucionais voltadas para a Inclusão e Acessibilidade inerentes ao Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL estão alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2026) e integram o compromisso institucional de garantir igualdade de oportunidades, respeito à diversidade e promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 (art. 205, 206 e 208), na Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), na Lei nº

10.098/2000 e na NBR 9050/2015 da ABNT, que dispõem sobre a acessibilidade universal e o direito à educação inclusiva.

O objetivo central dessas políticas é assegurar condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem de todos os estudantes, por meio da oferta de serviços, recursos e estratégias pedagógicas que eliminem barreiras físicas, atitudinais, comunicacionais e metodológicas, promovendo a inclusão plena e a equidade de oportunidades. As adequações da estrutura física contemplam rampas, sanitários acessíveis, mobiliário adaptado, salas de estudo e laboratórios acessíveis, bem como equipamentos e tecnologias assistivas, garantindo condições seguras e equitativas de locomoção e aprendizado.

A UEMASUL desenvolve suas ações inclusivas por meio da Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), em especial pelo Núcleo de Saúde e Acessibilidade Educacional (NACE), composto por profissionais das áreas de psicopedagogia, psicologia e serviço social. O NACE atua em parceria com a Direção do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso, promovendo encontros de acordo com a demanda para adequação das práticas de ensino, avaliação e acompanhamento pedagógico conforme as necessidades específicas dos acadêmicos.

Entre as principais ações institucionais implementadas, destacam-se: a adequação dos espaços físicos e mobiliários às normas de acessibilidade, incluindo auditório, salas de aula, laboratórios, sanitários e rampas; a disponibilização de recursos pedagógicos acessíveis, como intérprete de Libras, materiais ampliados e tecnologias assistivas; o acompanhamento psicopedagógico individualizado, realizado pelo NACE e pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE); a formação docente continuada em temas de acessibilidade, inclusão e atendimento especializado, fortalecendo a prática pedagógica e o desenvolvimento de metodologias diferenciadas; e as campanhas educativas e ações extensionistas voltadas à conscientização sobre diversidade, empatia e respeito.

Corroborando com a política institucional de inclusão, o curso de Medicina Veterinária Bacharelado oferta o componente curricular eletivo restritivo denominado Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com carga horária de 60 horas, contribuindo para a formação cidadã e para a promoção da acessibilidade comunicacional.

O processo seletivo de ingresso na UEMASUL assegura às pessoas com deficiência o direito a condições adequadas de realização das provas e avaliações, com apoio técnico e recursos necessários, conforme as diretrizes institucionais de acessibilidade e como política afirmativa, a UEMASUL dispõe do Sistema Especial de Reserva de Vagas, que destina 5%

(cinco por cento) das vagas a Pessoas com Deficiência (PcD), conforme a Medida Provisória Estadual nº 497/2025, reafirmando o compromisso com a democratização do acesso e a redução das desigualdades educacionais. A UEMASUL, em consonância com as políticas estaduais de educação inclusiva, reforça seu compromisso com a democratização do ensino superior e com a transformação social da região.

Com a consolidação da CASA e do NACE, o Curso de Medicina Veterinária Bacharelado vem fortalecendo sua cultura institucional de inclusão, articulando docentes, direção e setores de apoio para promover adaptações metodológicas individualizadas e garantir ambientes de aprendizagem mais acessíveis, empáticos e equitativos.

4.5 Políticas de apoio ao discente

Desde sua criação, a UEMASUL tem desenvolvido ações voltadas à consolidação de uma política de assistência estudantil que garanta o acesso e a permanência dos acadêmicos em seus cursos. O atendimento ao discente busca identificar e acompanhar suas demandas acadêmicas, pedagógicas e sociais, com base em estudos e na proposição de programas alinhados ao planejamento técnico, financeiro e institucional da universidade. O propósito é tornar mais eficiente o acolhimento e a resolução das necessidades apresentadas pelos estudantes, fortalecendo o vínculo entre a comunidade acadêmica e a instituição pública.

A universidade reconhece que o estudante ocupa posição central em sua missão formadora. Com esse entendimento, vem aprimorando continuamente suas políticas de atendimento, de modo a responder à diversidade de perfis e às diferentes realidades vivenciadas pelo corpo discente. Essas ações buscam apoiar, de forma equitativa, os que enfrentam maiores desafios no percurso acadêmico, sejam eles relacionados à aprendizagem ou a situações de vulnerabilidade social.

Para atuar diretamente na assistência estudantil, a universidade conta com a Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), que tem como objetivo promover a extensão universitária integrando o ensino, a pesquisa e a extensão e além disto, e não menos importante, a assistência estudantil, com programas de apoio financeiro que visam garantir a permanência de alunos em situação de vulnerabilidade como bolsas e auxílios.

Para mais, há a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPGI), que tem como objetivo fomentar e apoiar o desenvolvimento da pesquisa científica, pós-graduação e inovação na universidade e região, com apoio de concessão de bolsas à comunidade acadêmica. E, a Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA), que

gerencia e coordena atividades relacionadas à vida acadêmica e à sustentabilidade da instituição. Desta forma, direcionada ao apoio financeiro aos discentes da UEMASUL, há bolsas e auxílios à comunidade acadêmica geral e por critério socioeconômico, a saber:

- a) Programas institucionais à comunidade acadêmica
 - i) Programa de Tutoria para o Cursinho Popular (PROEXAE);
 - ii) Programa de Extensão Universitária (PROEXAE);
 - iii) Programa Institucional de Bolsa MAIS IDH (PROEXAE);
 - iv) Universidade Aberta à Terceira Idade (PROEXAE);
 - v) Programa de Iniciação Científica (PROPGI);
 - vi) Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PROPGI);
 - vii) Bolsa de Apoio Técnico Institucional (PROPGI);
 - viii) Programa de Estágio Não Obrigatório (PROGESA);
 - ix) Programa de Monitoria Acadêmica (PROGESA);
 - x) Apoio a Apresentação de Trabalhos em Eventos Acadêmicos (PROGESA).
- b) Programas de assistência estudantil por critério socioeconômico (PROEXAE):
 - i) Programa de Auxílio Permanência;
 - ii) Programa Auxílio Creche;
 - iii) Programa Auxílio Moradia;
 - iv) Programa Auxílio Alimentação;
 - v) Programa Auxílio Refeição;
 - vi) Programa Auxílio Transporte;
 - vii) Gratuidade de Alimentação no Restaurante Universitário (RU).

O Programa de Assistência Estudantil da UEMASUL constitui-se como um instrumento de democratização das condições de permanência dos discentes na educação superior, para minimizar os impactos das desigualdades sociais e contribuir para a redução das taxas de evasão, contribuindo para a permanência do discente, a produção do conhecimento e a melhoria do desempenho acadêmico.

Tabela 2 - Auxílios concedidos aos discentes, valores e número de vagas.

Resolução CONSUN n°	Bolsa	Valores	Vagas
268/2023	Auxílio Permanência	R\$ 775	210
292/2024	Auxílio Creche	R\$ 500	43
292/2024	Auxílio Moradia	R\$ 360	132
292/2024	Auxílio Alimentação	R\$ 360	248
292/2024	Auxílio-refeição	R\$ 240	349
292/2024	Auxílio Transporte	R\$ 360	383

Fonte: PROEXAE, 2025.

Além das bolsas e auxílios a universidade conta ainda com o Restaurante Popular e Universitário (RPU), oriundo de parceria regulamentada pelo Termo de Cooperação Técnica n° 02/2017 – SEDES, Processo n° 186732/2017 – SEDES, celebrado entre a SEDES do Governo do Estado e a UEMASUL, atendendo os discentes e servidores da instituição. Funcionando como instrumento de assistência estudantil, fornecendo refeições balanceadas, nutritivas e de baixo custo. Atualmente, a UEMASUL está em construção do seu próprio Restaurante Universitário, no campus Imperatriz, suas obras iniciaram em maio de 2023 e aumentaram o número de refeições e qualidade do alimento ofertado, logo após sua finalização. No Centro de Ciências Agrárias está sendo construído um refeitório para alimentação da comunidade acadêmica com previsão de funcionamento para 2026.

4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica

A UEMASUL compreende a importância de acolher seus acadêmicos, proporcionando uma experiência inovadora desde o primeiro contato deste com a academia. Para tanto, desenvolve a Semana de Integração Acadêmica, com programações que objetivam recepcionar os estudantes recém-chegados à Instituição, bem como apresentá-los às normas acadêmicas e aos programas de assistência estudantil, por exemplo. Paralelamente à Semana de Integração, o curso de Medicina Veterinária, promove palestras e mesas-redondas sobre o mercado de trabalho, o perfil profissional e os princípios éticos da Medicina Veterinária, fortalecendo a identidade dos ingressantes e seu sentimento de pertencimento.

Os estudantes também participam de visitas guiadas ao Centro de Ciências Agrárias, conhecendo laboratórios, biblioteca setorial e espaços coletivos, o que facilita o reconhecimento dos espaços e das práticas que farão parte de sua formação. Estas ações, conduzidas de forma

participativa por docentes, discentes e direção, reforçam o compromisso do curso com uma formação acolhedora, ética e colaborativa, que valoriza a empatia, o diálogo e a construção coletiva do saber.

4.5.2 Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA)

A Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA) é um órgão vinculado à Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), responsável por promover o bem-estar, a saúde mental e a inclusão educacional na UEMASUL, contribuindo para a construção de uma instituição mais acolhedora e acessível. Seu propósito é assegurar que todos os membros da comunidade acadêmica (estudantes, docentes e técnicos) tenham condições de desenvolver suas atividades de forma saudável, segura e adequada às suas necessidades específicas.

Para o cumprimento dessa missão, a CASA estrutura-se em três subdivisões principais:

O Núcleo de Apoio Psicológico (NAP), que oferece suporte psicológico e psicossocial, criando espaços de escuta e acolhimento das demandas emocionais de estudantes e servidores;

- A Divisão de Suporte e Saúde Mental (DSSM), responsável por planejar, acompanhar e executar ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e enfrentamento das vulnerabilidades sociais, garantindo o suporte e a preservação dos direitos da comunidade universitária;
- O Núcleo de Saúde e Acessibilidade Educacional (NACE), cuja missão é promover a acessibilidade para estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtornos funcionais específicos de aprendizagem, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou altas habilidades/superdotação, desenvolvendo recursos, materiais e serviços que asseguram a inclusão plena e equitativa no ambiente acadêmico.

A CASA atua de forma integrada com os cursos, coordenações e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), colaborando na implementação das políticas de inclusão, acessibilidade e assistência estudantil. De modo geral, a CASA desenvolve atividades voltadas à promoção da inclusão e do bem-estar, tendo como objetivos:

- a. Promover a inclusão e a acessibilidade, garantindo que os estudantes com deficiência tenham pleno acesso e permanência na Universidade, com adequação dos espaços e disponibilização de recursos de apoio;
- b. Fornecer assistência à saúde, por meio de serviços médicos, psicológicos e

- psicossociais, assegurando o bem-estar e condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico;
- c. Desenvolver políticas e ações institucionais, colaborando na formulação e execução de estratégias voltadas à inclusão, acessibilidade e saúde integral da comunidade acadêmica;
 - d. Capacitar a comunidade universitária, oferecendo cursos, palestras e orientações sobre inclusão, acessibilidade e saúde mental, a fim de sensibilizar e preparar professores, técnicos e estudantes para lidar com a diversidade;
 - e. Realizar adaptações estruturais e pedagógicas, garantindo recursos de acessibilidade física, comunicacional e metodológica nos diferentes campi;
 - f. Articular programas de apoio estudantil, em parceria com outros setores da Universidade, favorecendo o acesso a bolsas, auxílios e serviços de acompanhamento em conformidade com as políticas de assistência estudantil da UEMASUL.

4.5.2.1 Atendimento de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista.

O Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEMASUL, em conformidade com a Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e demais legislações correlatas, assegura o direito à educação inclusiva, equitativa e de qualidade a todos os estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outras necessidades educacionais específicas.

A política de inclusão do curso é desenvolvida de forma integrada aos tripés universitários (ensino, pesquisa e extensão) e ao eixo de inovação, por meio de ações educativas, projetos acadêmicos e extensionistas, atividades de formação e estratégias pedagógicas adaptadas, que buscam eliminar barreiras físicas, atitudinais, comunicacionais e metodológicas. Essas ações são planejadas com base nas potencialidades, interesses e necessidades de cada estudante, promovendo sua plena participação na vida acadêmica e social.

Antes da implementação das estratégias pedagógicas adaptadas, cada caso é analisado de forma individualizada pela equipe da Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA), por meio do Núcleo de Saúde e Acessibilidade Educacional (NACE), e pela Direção do Curso, levando em consideração as particularidades de aprendizagem e os fatores que possam interferir no desempenho acadêmico. Esse acompanhamento prévio possibilita o planejamento de intervenções personalizadas e a efetividade das ações inclusivas.

O acompanhamento pedagógico e psicossocial é realizado de forma articulada entre a CASA, o NACE, a Direção de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o objetivo de garantir condições adequadas de acesso, permanência e sucesso acadêmico aos discentes com deficiência ou TEA.

Entre as principais ações inclusivas desenvolvidas ou previstas, destacam-se:

- Realizar palestras, oficinas e campanhas educativas voltadas à comunidade acadêmica e à sociedade, abordando inclusão, respeito à diversidade e convivência entre pessoas com e sem deficiência;
- Promover capacitações continuadas para docentes e técnicos sobre estratégias pedagógicas acessíveis, comunicação inclusiva e uso de tecnologias assistivas;
- Estimular a cooperação e o envolvimento entre estudantes, docentes e servidores, fortalecendo o senso de empatia e pertencimento;
- Valorizar as potencialidades dos estudantes com deficiência ou TEA, apresentando à comunidade acadêmica suas competências e formas de contribuição;
- Desenvolver práticas pedagógicas colaborativas que favoreçam a interação, socialização e autonomia dos estudantes nas atividades acadêmicas;
- Fomentar projetos de pesquisa e extensão voltados à acessibilidade e inclusão na Educação Superior, promovendo a construção de conhecimento e inovação no tema.

A CASA acolhe, integra, acompanha e fornece suporte especializado aos discentes com deficiência ou TEA desde o ingresso na Instituição, promovendo encontros individualizados e coletivos com estudantes, familiares e docentes. Nessas ações, são abordados aspectos educacionais, sociais e emocionais, garantindo o direito ao atendimento humanizado e ao desenvolvimento integral.

No processo formativo, o Curso de Medicina Veterinária e a CASA buscam desenvolver competências técnicas e comportamentais voltadas ao atendimento de estudantes com deficiência ou TEA, por meio da implementação de estratégias de comunicação inclusiva, metodologias de ensino adaptadas, tecnologias assistivas, planejamento individualizado de atividades e suporte pedagógico contínuo.

As avaliações acadêmicas consideram as competências efetivamente desenvolvidas, utilizando instrumentos somativos, formativos e contínuos, assegurando equidade de oportunidades e reconhecimento da diversidade de formas de aprendizagem.

4.5.3 Estágios não Obrigatórios Remunerados

O Estágio Não Obrigatório, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 2º, § 2º, “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Reitera-se que o Estágio pode ser obrigatório ou não, lembrando, apenas, que o Estágio Não Obrigatório não substitui a prática dos estágios regularmente oferecidos.

A UEMASUL regulamentou o Estágio Não Obrigatório a partir da Resolução nº 060/2018 – CONSUN/UEMASUL, em consonância com as Leis nº 9.394, de 20 de setembro de 1996, e 11.788, de 25 de setembro de 2008. Com base nesta Resolução, Art. 1º, o estágio não obrigatório assume um grau de importância incontestável, correspondendo a “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo do trabalho, oferecido a discentes regularmente matriculados em curso superior de Instituição de Ensino Superior devidamente credenciada”.

Ainda de acordo com essa Resolução, o Estágio Não Obrigatório pode ser praticado, quando surgir oportunidade, levando em consideração às áreas compatíveis ao que o pleiteante tenha condições de desenvolver, estando, dessa forma, relacionadas à profissão a ser exercida futuramente. O exercício do Estágio Não Obrigatório pode dar um suporte ao discente, fortalecendo e ampliando os seus conhecimentos, além de oportunizar vivências que poderão aprimorar a sua prática pedagógica imediata e futura.

Uma outra iniciativa de estágio não obrigatório que a UEMASUL adota, no entendimento deste como “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo é a disponibilidade do seu espaço institucional para fomentar o estágio não obrigatório dos alunos dos diversos cursos da universidade, bem como as demais Instituições de Ensino Superior da cidade. Atualmente no valor da bolsa é de R\$ 900,00 (novecentos reais), com duração de 12 meses, podendo haver renovação do contrato por mais 12 meses.

4.5.4 Monitoria

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem vinculada à formação acadêmica dos cursos de graduação, destinada a estudantes regularmente matriculados. Seu principal objetivo é despertar o interesse pela docência, por meio do desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino, permitindo ao discente vivenciar experiências do ambiente universitário e atuar no apoio à organização e ao desenvolvimento dos componentes curriculares, além de aperfeiçoar habilidades didático-pedagógicas e ampliar sua compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Como procedimento pedagógico, a monitoria constitui uma estratégia de aprendizagem

colaborativa, que articula as dimensões políticas, técnicas e humanas da prática educativa, promovendo o protagonismo discente e o desenvolvimento da autonomia intelectual (PIMENTA, 2017; ANASTASIOU; ALVES, 2015; ZABALZA, 2018). Dessa forma, configura-se como um instrumento de integração entre discentes e docentes, favorecendo a troca de saberes, o fortalecimento da formação acadêmica e o aperfeiçoamento da prática pedagógica universitária.

Na UEMASUL, a monitoria tem amparo legal na Lei nº 10.525/2016, que criou a Universidade, e nas Resoluções n.º 302/2024 CONSUN/UEMASUL, bem como na Resolução n.º 185/2022 – Regimento Geral dos Cursos de Graduação. O programa é definido como atividade didático-pedagógica voltada à melhoria da qualidade do ensino e ao incentivo à integralização dos cursos de graduação, buscando otimizar a formação acadêmica sob supervisão de um professor orientador.

De acordo com o Regimento Geral, os acadêmicos a partir do 3º período podem candidatar-se à monitoria por meio de processo seletivo, sem vínculo empregatício, conforme a legislação vigente. Essa atividade contribui para a acessibilidade metodológica e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, auxiliando os estudantes na construção da autonomia e excelência acadêmica.

São oferecidas duas modalidades de monitoria, conforme a Resolução nº 302/2024 – CONSUN/UEMASUL:

- Monitoria com bolsa, em que o estudante recebe auxílio financeiro mensal durante o período letivo;
- Monitoria voluntária, sem remuneração, com os mesmos direitos e deveres acadêmicos.

No Curso de Medicina Veterinária Bacharelado, a monitoria é fortemente incentivada, com ampla divulgação dos editais e apoio à participação dos discentes. Essa experiência favorece a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, científicas e relacionais que enriquecem o currículo profissional e a formação integral do futuro médico-veterinário.

A cada semestre letivo, a Divisão de Estágio e Monitoria da UEMASUL disponibiliza, ao curso, duas bolsas de monitoria remunerada, além da possibilidade de abertura de vagas voluntárias conforme a necessidade dos componentes curriculares. Essa prática consolida o compromisso institucional com a formação qualificada, colaborativa e participativa dos discentes, reforçando o papel da UEMASUL na valorização da docência e na promoção de experiências formativas que integram teoria, prática e compromisso social.

4.5.5 Representação Estudantil

A representação estudantil na UEMASUL é assegurada pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação, que estabelece, em seu artigo 79, que o corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade. Já o artigo 80 define os órgãos de representação estudantil, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Diretórios Acadêmicos (DAs) e os Centros Acadêmicos (CAs), garantindo a participação dos estudantes nos espaços de decisão e gestão universitária, sem prejuízo da criação de outras formas legítimas de representação discente.

O representante discente integra o Colegiado de Curso, com direito a voz e voto, contribuindo ativamente para a tomada de decisões pedagógicas e administrativas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

A participação discente nas instâncias de gestão acadêmica fortalece o diálogo democrático, o exercício da cidadania universitária e a formação crítica dos estudantes. No curso de Medicina Veterinária Bacharelado, essa representação ocorre principalmente por meio do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária (CAMVET), órgão autônomo vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, responsável por representar o corpo discente junto aos docentes e à gestão universitária.

O CAMVET atua na defesa dos direitos e interesses dos estudantes e na promoção de atividades acadêmicas, culturais e sociais que integram ensino, pesquisa e extensão. Sua diretoria é eleita por voto direto, secreto e universal, conforme regimento próprio aprovado em assembleia estudantil e conduzido pela Comissão Eleitoral do curso.

Além da função representativa, o Centro Acadêmico tem caráter formativo, estimulando o protagonismo estudantil, a responsabilidade social e a participação ativa em ligas acadêmicas, grupos de estudos e projetos voltados ao desenvolvimento científico e comunitário. Assim, a representação estudantil consolida-se como instrumento essencial de integração entre os discentes e a gestão universitária, reafirmando o compromisso da UEMASUL com uma formação ética, democrática e comprometida com o desenvolvimento regional.

4.5.6 Ligas acadêmicas, Grupos de estudos e atlética

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) valoriza e incentiva as diversas formas de representação estudantil, reconhecendo sua importância para o fortalecimento da vida acadêmica, da convivência democrática e da formação cidadã. Esses espaços constituem instâncias legítimas de diálogo entre discentes, docentes e gestão

universitária, promovendo o protagonismo, a autonomia e a corresponsabilidade dos estudantes na construção de uma universidade participativa e inclusiva.

No Curso de Medicina Veterinária Bacharelado, a representatividade discente manifesta-se ainda por meio do Centro Acadêmico, da Atlética MURRAH de Medicina Veterinária e da Liga Acadêmica de Parasitologia e Saúde Única (LAPSU), além de grupos de estudo e outras iniciativas estudantis em processo de consolidação.

A Atlética MURRAH de Medicina Veterinária da UEMASUL – Campus Imperatriz, regulamentada por estatuto próprio, é uma entidade estudantil sem fins lucrativos que busca integrar os discentes por meio de atividades esportivas, culturais, sociais e solidárias. Em fase de consolidação, a Atlética conta com o apoio da Direção do Curso de Medicina Veterinária e da Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE) para ampliar suas ações e fortalecer sua presença nas práticas de convivência universitária, estimulando o bem-estar, o trabalho em equipe e a identidade institucional.

As Ligas Acadêmicas e os Grupos de Estudo configuram-se como espaços fundamentais de protagonismo discente, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os princípios institucionais da UEMASUL e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº 3/2019). No curso, essas ações contribuem para a formação técnica, ética e social dos estudantes, desenvolvendo autonomia intelectual, cooperação e compromisso com as demandas regionais relacionadas à saúde animal, saúde pública e sustentabilidade ambiental.

No curso, a Liga Acadêmica de Parasitologia e Saúde Única (LAPSU) foi criada em janeiro de 2022, conforme Ata de Fundação registrada no Centro de Ciências Agrárias (CCA/UEMASUL) e reconhecida pela Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE) com renovação em atendimento ao edital n.º 01/2025 – PROEXAE/UEMASUL. Desde sua origem, a LAPSU tem orientado suas ações pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela abordagem integrada da Saúde Única, com foco em parasitologia veterinária, zoonoses e vigilância epidemiológica. A Liga é orientada pela Prof.^a Dr.^a Sandra Borges da Silva e conta com os professores doutores Monalisa de Sousa Moura Souto e Luiz Eduardo Cruz dos Santos Correia como coorientadores de vivências práticas.

A participação dos estudantes na LAPSU contribui para o desenvolvimento de competências essenciais ao perfil do egresso, como raciocínio científico, análise epidemiológica, comunicação técnica, responsabilidade social, ética profissional e trabalho em equipe interdisciplinar.

O curso estimula a formação de grupos de estudo voltados a diferentes áreas da Medicina



Veterinária, como clínica, inspeção e produção animal. Esses grupos, atualmente em fase de estruturação, constituem espaços colaborativos de aprendizagem que favorecem o aprofundamento teórico, a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, comunicação e cooperação. Com apoio docente e institucional, essas iniciativas tendem a se expandir, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para uma formação acadêmica cada vez mais completa e conectada às demandas regionais.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária tem como principal objetivo formar profissionais capacitados para atuar de forma ética e competente na promoção da saúde animal, proteção do meio ambiente e garantia da saúde pública. O perfil do egresso é orientado para a formação generalista, humanista e crítica, apto a identificar e solucionar problemas relacionados ao bem-estar animal e à produção agropecuária, além de atuar em pesquisa, extensão e áreas correlatas.

A estrutura curricular contempla componentes curriculares básicos e específicos, distribuídos ao longo dos cinco anos de graduação, integrando teoria e prática desde os primeiros períodos. A metodologia de ensino valoriza aulas expositivas, atividades práticas em laboratórios e visitas técnicas, favorecendo o aprendizado ativo, bem como as atividades curriculares de extensão. O estágio supervisionado obrigatório proporciona vivência em diferentes áreas da profissão, enquanto as atividades complementares ampliam a formação acadêmica e cidadã. O número de vagas ofertadas anualmente é definido conforme a infraestrutura disponível, garantindo qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

5.1 Objetivos do curso

5.1.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com sólidos conhecimentos em Ciências Agrárias e da Saúde, especialmente nas áreas de Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental. Com destaque à atuação na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e coletiva pautados pela ética, qualidade, assegurando o uso adequado de recursos, medicamentos e procedimentos com base em tomada de decisões baseadas em evidências científicas.

5.1.2 Objetivos específicos

1. Formar profissionais capazes de avaliar e melhorar o bem-estar animal, focando em bioética, com base em indicadores e protocolos específicos;
2. Capacitar profissionais para realizar, interpretar e aplicar exames clínicos e laboratoriais para identificar sinais, alterações morfofuncionais, causas, afecções e implementar prevenção, controle e erradicação de doenças relevantes à saúde animal, pública e ambiental; definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto populações;
3. Gerenciar projetos ambientais voltados para a proteção de animais selvagens, manejo de

resíduos, além de supervisionar unidades de experimentação animal, sempre integrando equipes multidisciplinares;

4. Desenvolver e aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, melhoramento genético, reprodução animal e biotecnologia da reprodução, bem como organizar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos e rações;
5. Contribuir para a execução e avaliação programas de saúde animal, biossegurança e certificação;
6. Contribuir no desenvolvimento de programas e ações de promoção e preservação da saúde única na comunidade e prevenir/combater doenças emergentes e reemergentes no serviço veterinário ao gerenciar análises de riscos para saúde animal, pública e ambiental;
7. Capacitar profissionais para a Supervisão da inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
8. Habilitar profissionais para gerência de serviços médico-veterinários e agroindustriais, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
9. Formar profissionais capazes de realizar perícias, auditorias e laudos técnicos em todas as áreas da Medicina Veterinária;
10. Atuar profissionalmente integrado ao contexto social e regional, dominando métodos de busca de informação e produção técnica/científica;
11. Atualizar-se quanto às mudanças conceituais, legais e tecnológicas, analisar criticamente informações na formação e atuação profissional, valorizando a inovação.
12. Formar profissionais capazes de exercer a liderança no trabalho em equipe, com responsabilidade, empatia e na tomada de decisões com comunicação assertiva e multiprofissional.
13. Proporcionar oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de iniciação científica, inovação e extensão, desenvolvendo a autonomia discente no seu processo de aprendizado e compromisso com a sua educação;
14. Estimular experiências de intercâmbio, tanto em âmbito nacional quanto internacional, por meio de iniciativas institucionais que capacitem os acadêmicos para atuar em um contexto global e interconectado.

5.2 Perfil do Egresso

Os médicos veterinários formados pela UEMASUL, serão capazes de atuar de forma abrangente e integrada, dedicando-se à promoção do bem-estar animal com foco na bioética, utilizando indicadores e protocolos específicos para garantir condições adequadas em diferentes ambientes. Além disso, a formação está pautada em desenvolver capacidades para a execução de exames clínicos e laboratoriais, identificando alterações morfofuncionais e causas de enfermidades, e assim propor estratégias para prevenção, controle e erradicação de doenças no âmbito da saúde animal, pública e ambiental. Para além disso, os discentes do curso de Medicina Veterinária Bacharelado do CCA/UEMASUL participam da gestão de projetos ambientais, proteção à fauna silvestre e manejo sustentável de resíduos, supervisionando unidades de experimentação animal e trabalhando de maneira colaborativa em equipes multidisciplinares.

Para isso, a formação dos discentes abrange o desenvolvimento de competências voltadas à utilização de técnicas avançadas de criação, manejo, nutrição, melhoramento genético e biotecnologia reprodutiva, organizando ainda a produção de medicamentos, imunobiológicos e rações. Desenvolvendo assim, habilidades para executar e avaliar programas de saúde animal, biossegurança e certificação, contribuindo ativamente para a promoção da saúde única na comunidade, prevenção e combate a doenças emergentes e reemergentes, além de gerenciar análises de risco para a saúde coletiva.

Para além disto, os futuros médicos veterinários formados na UEMASUL, terão habilidades para atuar na supervisão sanitária e tecnológica de produtos de origem animal, gestão de serviços médico-veterinários e agroindustriais, e em projetos do agronegócio. Atuarão também na realização de perícias, auditorias e emissão de laudos técnicos, sempre integrados ao contexto social, utilizando métodos atuais de busca de informação, produção técnica e científica, mantendo-se atualizados frente às mudanças conceituais, legais e tecnológicas e valorizando a inovação nas práticas profissionais.

Desta forma, as competências e habilidades gerais para formação dos discentes do curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, com base na Diretriz Curricular do Curso, através da resolução n.º 03 de 15 de agosto de 2019, são:

I - Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais

devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda no que diz respeito às orientações da DCN, curso estabelece como competências e habilidades específicas, as seguintes:

- Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos.
- Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto

para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região.

- Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais.
- Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda as necessidades regionais.
- Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos.
- Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal.
- Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços.
- Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal.
- Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas.

5.2.1 Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso e o atendimento às características locais e regionais.

Descrever quais os objetivos do curso estão alinhados e correspondem a quais competências definidas no perfil do egresso, bem como, alinhar em consonância com a justificativa, que aponta as necessidades regionais e locais, especificar quais objetivos dos cursos serão traçados para atender a essas necessidades.

Quadro 5 - Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso e o atendimento às características locais e regionais.

Objetivos do Curso	Perfil do Egresso Correspondente	Características locais e regionais
Formar profissionais capazes de avaliar e melhorar o bem-estar animal, focando em bioética, com base em indicadores e protocolos específicos;	Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos.	Altas temperaturas que prejudicam o desempenho produtivo animal

<p>Capacitar profissionais para realizar, interpretar e aplicar exames clínicos e laboratoriais para identificar sinais, alterações morfofuncionais, causas, afecções e implementar prevenção, controle e erradicação de doenças relevantes à saúde animal, pública e ambiental; definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto populações;</p>	<p>Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região.</p>	<p>Os baixos indicadores socioeconômicos e relação com a propagação de enfermidades emergentes.</p>
<p>Gerenciar projetos ambientais voltados para a proteção de animais selvagens, manejo de resíduos, além de supervisionar unidades de experimentação animal, sempre integrando equipes multidisciplinares;</p>	<p>Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais.</p>	<p>Expansão da área de produção agrícola na região.</p>
<p>Desenvolver e aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, melhoramento genético, reprodução animal e biotecnologia da reprodução, bem como organizar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos e rações;</p>	<p>Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais.</p>	<p>Características edafoclimáticas favoráveis à produção animal.</p>
<p>Contribuir para a execução e avaliação programas de saúde animal, biossegurança e certificação;</p>	<p>Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos.</p>	<p>Detenção de um maior rebanho bovino e equino do Maranhão</p>
<p>Capacitar profissionais para a Supervisão da inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;</p>	<p>Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal.</p>	<p>Presença de grandes frigoríficos e laticínios.</p>
<p>Habilitar profissionais para gerência de serviços médico-veterinários e agroindustriais, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;</p>	<p>Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços.</p>	<p>Presença de grandes estabelecimentos de produção de alimentos, de animais de produção e clínicas veterinárias.</p>

Formar profissionais capazes de realizar perícias, auditorias e laudos técnicos em todas as áreas da Medicina Veterinária;	Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal.	Presença de grandes frigoríficos e laticínios.
Atuar profissionalmente integrado ao contexto social, dominando métodos de busca de informação e produção técnica/científica.	Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas.	Vulnerabilidade socioeconômica e potencial de crescimento

5.2.2 O perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho.

A capacidade de atualização constante permite ao médico veterinário acompanhar avanços como a terapia genética, que exige conhecimento sobre novas técnicas e tratamentos para doenças hereditárias e câncer em animais. A análise crítica de informações é fundamental na vigilância epidemiológica e saúde pública, ajudando a interpretar dados sobre zoonoses e colaborar na prevenção de epidemias.

A valorização da inovação se manifesta na adoção de tecnologias como inteligência artificial e *machine learning*, emergente no agronegócio, otimizando processos produtivos e monitoramento da saúde animal. Por fim, a adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas é essencial para lidar com demandas crescentes por bem-estar animal, sustentabilidade ambiental e atendimento especializado a animais silvestres e exóticos, bem como para enfrentar os desafios profissionais relacionados e à necessidade de constante atualização técnica.

5.3 Estrutura Curricular do Curso

5.3.1 Matriz Curricular

O Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL adota como princípio o ensino centrado no discente, reconhecendo-o como protagonista do processo de aprendizagem e tendo o professor como orientador e mediador desse percurso com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação, conforme Resolução nº 3, e 15 de agosto de 2019, que estabelece as Diretrizes Curricular Nacional do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado (DCN).

O curso apresenta carga horária total de 4.465 horas, aprovado pela Instrução Normativa Nº. 001/2025 - Curso De Medicina Veterinária Bacharelado, aprovado pela Resolução nº 372/2025 - CONSUN/UEMASUL - distribuídas em dez semestres onde são contemplados seis eixos relativos às áreas de conhecimento da Medicina Veterinária sendo eles: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Zootecnia e Produção Animal e Ciências da Medicina Veterinária que contempla os conteúdos de: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Clínica Veterinária. Esses eixos são concebidos pelos componentes curriculares, os quais serão apresentados nas diversas formas de metodologias, fortalecendo o processo ensino aprendizagem.

A estrutura curricular também contempla a realização de Atividades Complementares (AC), estágio curricular supervisionado, atividades curriculares de extensão e componentes curriculares eletivos restritivos como Libras dentre outras ofertadas pelo curso (quadro 6).

O curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL está estruturado de forma que as competências e habilidades sejam desenvolvidas nas unidades curriculares de forma integrada. Para cumprimento de sua estrutura curricular o curso é ofertado baseado em eixos padronizados como demonstrado no quadro 06.

Quadro 6 - Matriz Curricular adequada às Resolução n.º 216/2022- CONSUN/UEMASUL e a Resolução n.º 293/2024, CONSUN/UEMASUL.

Semestral (Período)	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR Teórico	CR Prático	CR Estágio	CR Extensão	TOTAL	PRÉ-REQUISITOS
I	MV001	Morfofisiologia I	90	2	4	-	-	6	-
	MV002	Mecanismos de agressão e defesa I	90	3	3	-	-	6	-
	MV003	Proliferação celular	90	3	3	-	-	6	-
	MV004	Anatomia patológica I	45	2	1	-	-	3	-
	MV005	Habilidades clínicas I	60	2	2	-	-	4	-
	MV006	Atividade curricular de extensão I	60			-	4	4	-
Carga Horária Total			435	12	13	0	4	29	
II	MV007	Morfofisiologia II	90	2	4	-	-	6	Morfofisiologia I
	MV008	Mecanismos de agressão e defesa II	90	3	3	-	-	6	Mecanismos de Agressão e Defesa I
	MV009	Anatomia patológica II	45	1	2	-	-	3	Anatomia Patológica I
	MV010	Forragicultura	45	2	1	-	-	3	-
	MV011	Habilidades clínicas II	60	2	2	-	-	4	Habilidades Clínicas I
	-	Componente curricular eletivo restritivo I	60	2	2	-	-	4	-
	MV012	Atividade Curricular de extensão II	60			-	4	4	-
Carga Horária Total			450	12	14	0	4	30	
II	MV013	Morfofisiologia III	90	4	2	-	-	6	Morfofisiologia II
	MV014	Mecanismos de agressão e defesa III	90	3	3	-	-	6	Mecanismos de Agressão e Defesa I
	MV015	Anatomia patológica III	45	2	1	-	-	3	Anatomia Patológica II
	MV016	Bioquímica e nutrição animal I	60	2	2	-	-	4	-
	MV017	Habilidades clínicas III	60	2	2	-	-	4	Habilidades Clínicas II
	MV018	Atividade Curricular de extensão III	60			-	4	4	-
Carga Horária Total			405	13	10	0	4	27	
	MV019	Epidemiologia e defesa sanitária animal	60	3	1	-	-	4	-

IV	MV020	Bioquímica e nutrição animal II	60	2	2	-	-	4	Bioquímica e Nutrição animal I
	MV021	Ovinocaprinocultura	45	2	1	-	-	3	Bioquímica e Nutrição animal I
	MV022	Equideocultura	45	2	1	-	-	3	Bioquímica e Nutrição animal II
	MV023	Avicultura e suinocultura	60	2	2	-	-	4	Bioquímica e Nutrição animal I
	MV024	Farmacologia e Toxicologia veterinária I	60	3	1	-	-	4	Morfofisiologia III, Mecanismos de Agressão e Defesa I, Proliferação Celular
	MV025	Atividade Curricular de extensão IV	60					4	4
Carga Horária Total			390	14	8	0	4	26	
V	MV026	Bovinocultura de corte	45	2	1	-	-	3	Bioquímica e Nutrição Animal II
	MV027	Reprodução animal nos machos	45	2	1	-	-	3	Morfofisiologia III
	MV028	Reprodução animal nas fêmeas	60	2	2	-	-	4	Morfofisiologia III
	MV029	Bovinocultura de leite	45	2	1	-	-	3	Bioquímica e Nutrição II
	MV030	Farmacologia e Toxicologia veterinária II	60	3	1	-	-	4	Farmacologia e Toxicologia Veterinária I
	MV031	Patologia clínica	60	2	2	-	-	4	Habilidades Clínicas III, Proliferação Celular
	-	Componente curricular eletivo restritivo II	60	3	1	-	-	4	-
	MV032	Atividade Curricular de extensão V	60					4	4
Carga Horária Total			435	16	9	0	4	29	
VI	MV033	Clínica médica de grandes animais I	60	3	1		-	4	Habilidades Clínicas III, Patologia Clínica, Farmacologia e Toxicologia II
	MV034	Anestesiologia e técnica cirúrgica de grandes animais	45	2	1	-	-	3	Habilidades Clínicas III, Farmacologia e Toxicologia II
	MV035	Clínica médica de pequenos animais I	60	2	2	-	-	4	Habilidades clínicas III, Patologia Clínica, Farmacologia e Toxicologia Veterinária II
	MV036	Anestesiologia e técnica cirúrgica de pequenos animais	45	2	1	-	-	3	Habilidades Clínicas III, Farmacologia e Toxicologia Veterinária II
	MV037	Doenças infecciosas e parasitárias dos animais I	90	3	3	-	-	6	Mecanismos de Agressão e Defesa I, II e III

	MV038	Bioteecnologias da reprodução animal	60	3	1	-	-	4	Reprodução Animal nas Fêmeas e Reprodução Animal nos Machos
	MV039	Atividade Curricular de extensão VI	60			-	4	4	-
Carga Horária Total			420	15	9	0	4	28	
VII	MV040	Clínica médica de grandes animais II	60	3	1	-	-	4	Habilidades Clínicas III, Patologia Clínicas, Farmacologia e Toxicologia II
	MV041	Clínica cirúrgica de grandes animais	60	3	1	-	-	4	Anestesiologia e Técnica Cirúrgica de Grandes Animais
	MV042	Clínica médica de pequenos animais II	60	2	2	-	-	4	Habilidades Clínicas III, Patologia Clínicas, e Farmacologia e Toxicologia II
	MV043	Clínica cirúrgica de pequenos animais	60	2	2	-	-	4	Anestesiologia e Técnica Cirúrgica de Pequenos Animais
	MV044	Doenças infecciosas e parasitárias dos animais II	90	4	2	-	-	6	Mecanismos de Agressão e Defesa I, II e III
	MV045	Higiene e Saúde Pública Veterinária	60	2	2	-	-	4	Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal
	MV046	Inspeção e Tecnologia de Pescado	60	2	2	-	-	4	Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal
	MV047	Atividade Curricular de extensão VII	60			-	4	4	-
Carga Horária Total			510	18	12	0	4	34	
VIII	MV048	Práticas ambulatoriais em animais silvestres	30	1	1	-	-	2	Clínica cirúrgica de pequenos animais II. Clínica Médica de pequenos animais II
	MV049	Saúde única	30	1	1	-	-	2	-
	MV050	Marketing e gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários	45	2	1	-	-	3	-
	MV051	Inspeção e Tecnologia de Carne e Produtos Cárneos	60	3	1	-	-	4	Higiene e Saúde Pública Veterinária, Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal
	MV052	Inspeção e Tecnologia de Leite, Ovos, Mel e Derivados	60	3	1	-	-	4	Higiene e Saúde Pública Veterinária, Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal
	MV053	Planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários	45	2	1	-	-	3	-

	MV054	Produção de animais de experimentação	30	1	1	-	-	2	-
	MV055	Aquicultura	30	1	1	-	-	2	-
	MV056	Diagnóstico por imagem	60	3	1	-	-	4	Morfofisiologia III, Habilidades Clínicas III
	MV057	Atividade Curricular de extensão VIII	60			-	4	4	-
Carga Horária Total			450	17	9	0	4	30	
IX	MV058	Estágio curricular supervisionado I (Formação em serviço - interno)	315			7		7	-
	MV059	Projeto de pesquisa	30	2				2	-
	MV060	Atividades complementares	85	-	-			0	-
Carga Horária Total			430	2	0	7	0	9	
X	MV061	Estágio curricular supervisionado II (externo ou interno)	450	-		10		10	-
	MV100	Componente Eletiva universal	60	4				0	
	MV062	Trabalho de conclusão de curso	30	2	-		-	0	-
Carga Horária Total			540	6	0	10	0	10	
Carga Horária Total Geral			4465	125	84	17	32	252	

Carga horária Teórica	1875
Carga horária Prática	1260
Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado	765
Carga horária de Atividade Curricular de Extensão	480
Carga horária de Atividades Complementares	85
Carga horária total do Curso	4465

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS RESTRITIVOS

Código	Componentes Curriculares Eletivos Restritivos	Créditos				
		CH	T	P	ACE	Total
MV063	Agroecologia	60	3	1	0	4
MV064	Inglês Instrumental	60	3	1	0	4
MV065	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	3	1	0	4
MV066	Modelos de Exploração Alternativos para Produção Sustentável	60	3	1	0	4
MV067	Nutrição de Animais Silvestres	60	3	1	0	4
MV068	Nutrição de Cães e Gatos	60	3	1	0	4
MV069	Ornitopatologia	60	3	1	0	4
MV070	Produções de Interesse Zootécnico	60	3	1	0	4
MV071	Técnicas Cirúrgicas em Animais Domésticos	60	3	1	0	4
MV072	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária	60	3	1	0	4
MV073	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária	60	3	1	0	4
MV074	Vigilância Sanitária	60	3	1	0	4

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

Quadro 5 - - Equivalência entre componentes curriculares dos currículos I e II e seus códigos.

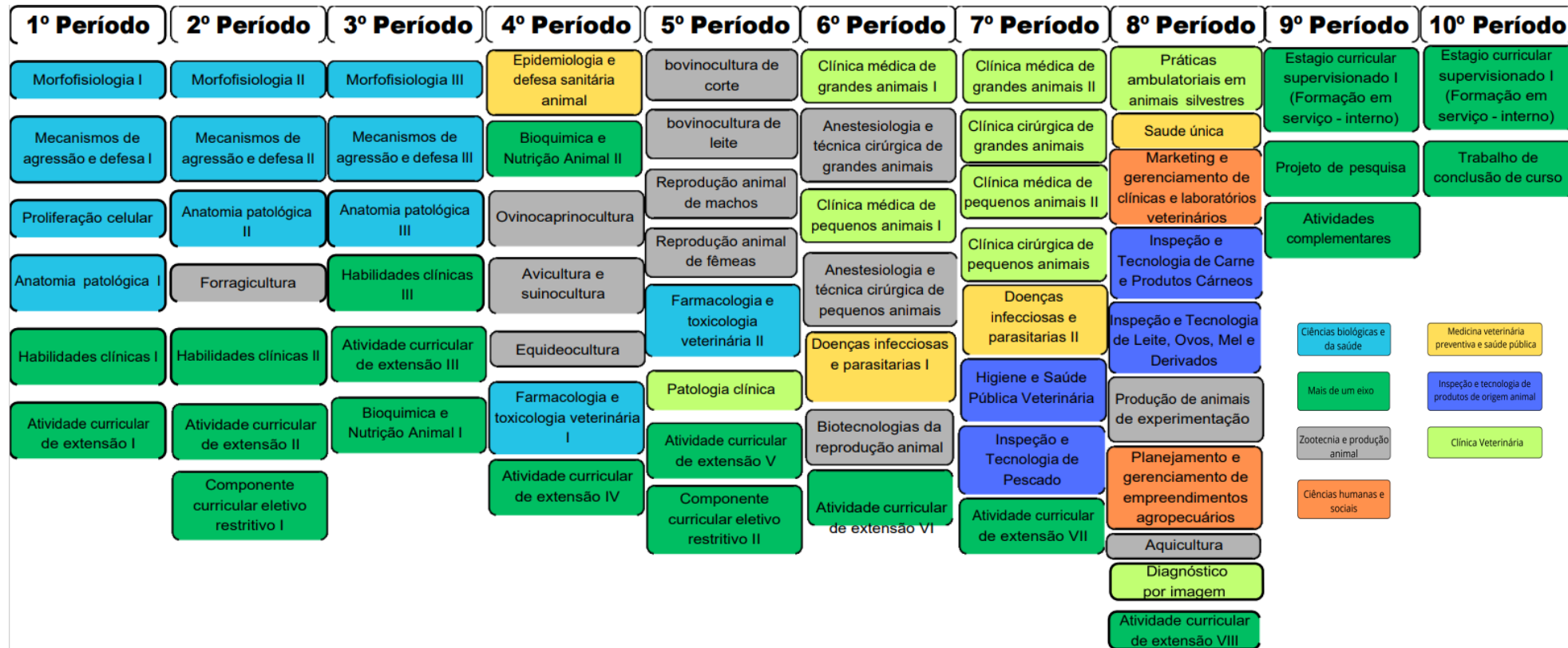
QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
CURRÍCULO I (2025)			CURRÍCULO II (2020)		
Códigos	Nome (2025)	CH	Códigos	Nome (2020)	CH
-	Morfofisiologia I	90	IMEDVET 01	Morfofisiologia I	90
-	Mecanismos de agressão e defesa I	90	IMEDVET 02	Mecanismos de agressão e defesa I	90
-	Proliferação celular	90	IMEDVET 03	Proliferação Celular	90
-	Anatomia patológica I	45	IMEDVET 04	Anatomia Patológica I	45
-	Morfofisiologia II	90	IMEDVET 07	Morfofisiologia II	90
-	Mecanismos de agressão e defesa II	90	IMEDVET 08	Mecanismos de Agressão e Defesa II	90
-	Anatomia patológica II	45	IMEDVET 09	Anatomia Patológica II	45
-	Fragicultura	45	IMEDVET 10	Fragicultura	45
	Bovinocultura de corte	45		Produção e biotecnologias reprodutivas em bovinocultura de corte	90

	Reprodução animal nas fêmeas	45		Produção e biotecnologias reprodutivas em bovinocultura de leite	90
-	Componente curricular eletivo restritivo I	60	-	Componente curricular eletivo restritivo I	60
-	Morfofisiologia III	90	IMEDVET 14	Morfofisiologia III	90
-	Mecanismos de agressão e defesa III	90	IMEDVET 15	Mecanismos de agressão e defesa III	90
-	Anatomia patológica III	45	IMEDVET 16	Anatomia patológica III	45
-	Bioquímica e nutrição animal I	60	IMEDVET 17	Bioquímica e nutrição animal I	60
-	Epidemiologia e defesa sanitária animal	60	IMEDVET 20	Epidemiologia e defesa sanitária animal	60
-	Bioquímica e nutrição animal II	60	IMEDVET 21	Bioquímica e nutrição animal II	60
-	Farmacologia e Toxicologia veterinária I	60	IMEDVET 25	Farmacologia e Toxicologia veterinária I	60
-	Farmacologia e Toxicologia veterinária II	60	IMEDVET 30	Farmacologia e Toxicologia veterinária II	60
-	Patologia clínica	60	IMEDVET 31	Patologia clínica	60
-	Componente curricular eletivo restritivo II	60	-	Componente curricular eletivo restritivo II	60
-	Clínica médica de grandes animais I	60	IMEDVET 33	Clínica médica de grandes animais I	60
-	Anestesiologia e técnica cirúrgica de grandes animais	45	IMEDVET 34	Clínica cirúrgica de grandes animais I	60
-	Clínica médica de pequenos animais I	60	IMEDVET 35	Clínica médica de pequenos animais I	60
-	Anestesiologia e técnica cirúrgica de pequenos animais	45	IMEDVET 36	Clínica cirúrgica de pequenos animais I	60
-	Doenças infecciosas e parasitárias dos animais I	90	IMEDVET 37	Doenças infectocontagiosas e parasitárias I	90
-	Clínica médica de grandes animais II	60	IMEDVET 40	Clínica médica de grandes animais II	60
-	Clínica cirúrgica de grandes animais	60	IMEDVET 41	Clínica cirúrgica de grandes animais II	60
-	Clínica médica de pequenos animais II	60	IMEDVET 42	Clínica médica de pequenos animais II	60
-	Clínica cirúrgica de pequenos animais	60	IMEDVET 43	Clínica cirúrgica de pequenos animais II	60
-	Doenças infecciosas e parasitárias dos animais II	90	IMEDVET 44	Doenças infectocontagiosas e parasitárias II	90
-	Práticas ambulatoriais em animais silvestres	30	-	Práticas ambulatoriais em animais silvestres	60
-	Marketing e gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários	45	-	Marketing e gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários	45

-	Planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários	45	-	Planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários	60
-	Produção de animais de experimentação	30	-	Produção de animais de experimentação	45
-	Projeto de pesquisa	30	-	Projeto de pesquisa	30
	Eletiva universal	60	-	Eletiva universal	60

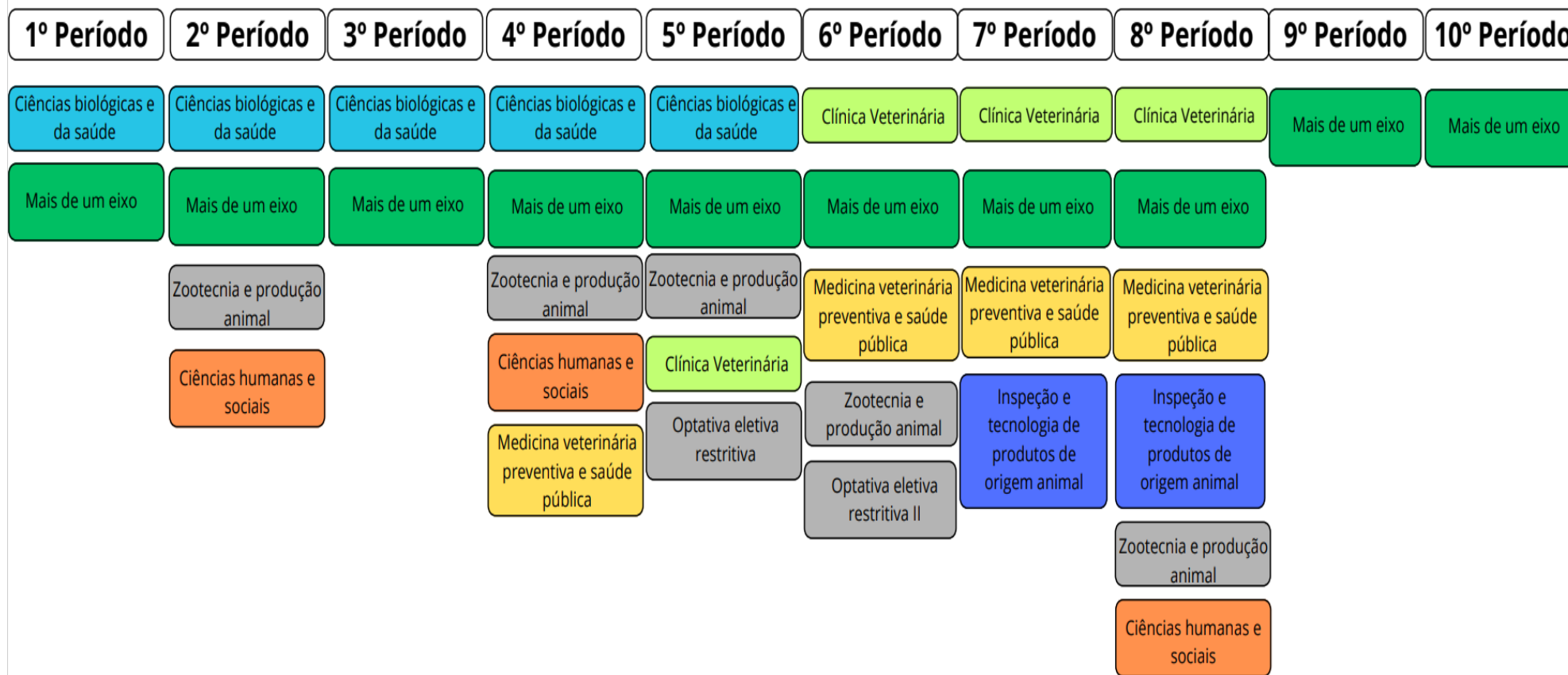
5.3.1.1 Representação Gráfica da matriz curricular do curso.

figura 5- Fluxograma 01. O fluxograma abaixo apresenta os componentes curriculares nos 10 períodos do curso de Medicina Veterinária da UEMASUL distribuídos em seus eixos.



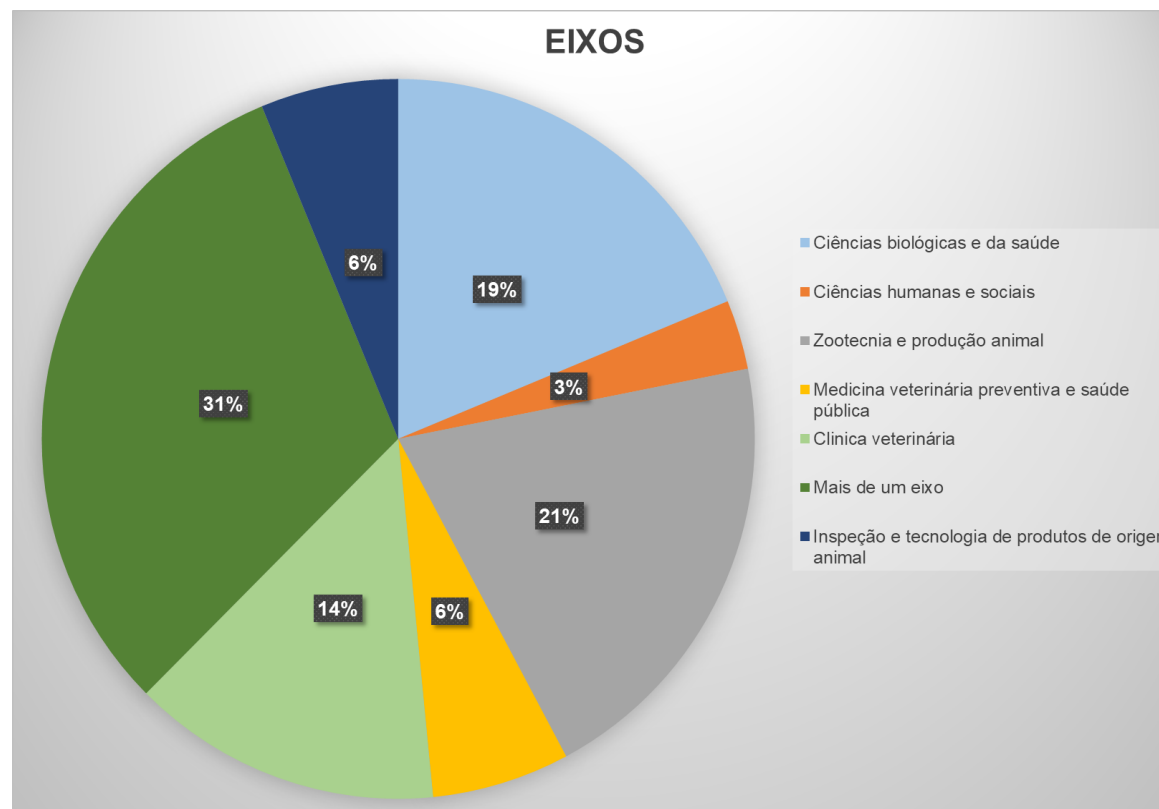
Fonte: NDE (2025)

figura 6 - Fluxograma 00. Distribuição dos eixos a serem trabalhados no curso de medicina veterinária na Universidade da Região Tocantina do Maranhão.



Fonte: NDE (2025)

Gráfico 1 – Eixos de formação do curso de Medicina Veterinária - UEMASUL.



Fonte: NDE (2025)

As áreas de conhecimento da Medicina Veterinária incluem clínica e cirurgia (de cães, gatos, grandes animais e silvestres), saúde pública (zoonoses), reprodução, diagnóstico por imagem e laboratorial, nutrição e produção animal, e segurança alimentar. A formação também abrange a prevenção de doenças, o bem estar animal, a legislação e a pesquisa. As áreas de conhecimento trabalhadas ao longo dos eixos de formação do curso de medicina veterinária são os seguintes:

Áreas clínica e cirúrgicas: aborda o tratamento de doenças, realização de procedimentos cirúrgicos em diversas espécies, gerenciamento da anestesia para procedimentos, protocolos de reprodução e inseminação artificial dos animais, oftalmologia, dermatologia, nefrologia, urologia, dentre outras especialidades direcionadas a diagnósticos de tratamentos específicos.

Produção Animal e agronegócio: Foco na saúde, bem estar e produtividade de animais de produção incluindo manejo, nutrição como gado, aves e peixes, por exemplo.

Saúde Pública e Zoonoses: Prevenção e controle de doenças transmissíveis entre animais e humanos (zoonoses), atuando em vigilância e inspeção.

Inspeção e Vigilância: Fiscalização sanitária e tecnológica de produtos de origem animal. Gestão de qualidade, controle de produção, transporte e armazenamento de alimentos para garantir a segurança alimentar do consumidor.

Bem estar e conservação: Atuação com animais silvestres e exóticos, e o desenvolvimento de técnicas como fisioterapia veterinária.

Diagnóstico Veterinário: Uso de raio-x, ultrassonografia, ressonância magnética, realização de análises clínicas, sorologias, hematologia, biologia molecular, estudo das doenças virais e bacterianas, elaboração de vacinas e medicamentos.

Pesquisa e Extensão: Desenvolvimento científico e projetos de extensão voltados para a comunidade.

Outras áreas: Para aqueles componentes curriculares que envolvem mais de um eixo nas áreas de conhecimento supracitadas, podemos citar também ética e legislação para conhecimento das normas e responsabilidades do profissional formado, bem estar animal como foco na qualidade de vida dos animais em todos os aspectos, educação em níveis médio ou superior para o egresso que almeja seguir carreira acadêmica e perícia técnica para questões judiciais, como por exemplo, identificação de fraudes ou exames de animais em competições (grandes ou pequenos animais).

5.3.2 Ementário

Atualmente, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária – Bacharelado da UEMASUL, além de contemplar as diversas áreas do conhecimento, está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina Veterinária, Assim, as ementas dos componentes curriculares estão detalhadas em uma Matriz de Referência (Apêndice E) anexa a este documento. Na Matriz de Referência encontram-se organizadas as ementas, as competências gerais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e as habilidades gerais delineadas pelo curso para a constituição do perfil do egresso. Além desses elementos, contempla-se o alinhamento com os objetivos formativos, os cenários de aprendizagem, a metodologia proposta e a articulação entre teoria e prática. Esse conjunto orienta o percurso formativo concebido pelo curso, sem, contudo, restringir a autonomia docente; ao contrário, oferece subsídios para qualificar e orientar sua atuação no interior do processo formativo.

5.3.3 Conteúdos Curriculares

O Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL assegura a formação profissional nas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal em consonância com a Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019 do CNE que institui as DCNs. O quadro abaixo descreve de forma detalhada os conteúdos curriculares previstos pelo curso dividido por eixos que promovem o desenvolvimento do perfil do egresso:

Quadro 6 – Relação entre eixos de formação e perfil do egresso.

Eixos de formação	Componentes curriculares	Perfil do Egresso
Ciências Biológicas e da Saúde	Morfofisiologia, Mecanismos de Agressão e Defesa, Proliferação Celular, Anatomia Patológica, Habilidades Clínicas, Bioquímica e Nutrição Animal, Farmacologia e Toxicologia Veterinária e	<ul style="list-style-type: none">· Identificar e classificar os fatores etiológicos e conhecer a patogenia, das doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;· Planejar e gerir unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos

	Atividade Curricular de Extensão	<p>biológicos e rações para animais;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver e avaliar programas de biossegurança e certificação.
Ciências Humanas e Sociais	Planejamento e Gerenciamento de Empreendimentos Agropecuários, Marketing e Publicidade na Medicina Veterinária, Gerenciamento de Clínicas e Laboratórios Veterinários e Atividade Curricular de Extensão	<ul style="list-style-type: none"> · Planejar e gerir unidades de serviços médico veterinários, agroindustriais e programas do agronegócio; · Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
Zootecnia e Produção Animal	Forragicultura, Bioquímica e Nutrição Animal, Ovinocaprinocultura, Avicultura e Suinocultura, Produção e Biotecnologias Reprodutivas em Bovinocultura de Corte, Produção e Biotecnologias Reprodutivas em Bovinocultura de Leite, Equideocultura, Produção de Animais de Experimentação e Piscicultura	<ul style="list-style-type: none"> · Proporcionar bem-estar na produção animal com ênfase na bioética; · Desenvolver projetos e programas de proteção ao meio ambiente, participando também de equipes multidisciplinares; · Aplicar técnicas de criação, melhoramento genético, produção e reprodução animal; · Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação; · Planejar, organizar, avaliar e gerenciar a produção de rações para animais e programas de biossegurança, biosseguridade e certificação.
Clínica Veterinária	Habilidades Clínica, Patologia Clínica, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Pequenos	<ul style="list-style-type: none"> · Proporcionar bem-estar animal com ênfase na bioética na prática clínica, cirúrgica e anestésica; · Realizar e interpretar exames

	<p>Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Práticas Ambulatoriais em Animais Silvestres</p>	<p>clínicos e laboratoriais, sinais clínicos e alterações morfofuncionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; · Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; · Planejar, gerir e avaliar programas de saúde animal.
<p>Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública</p>	<p>Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal, Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Saúde Única e Medicina Veterinária Forense</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; · · Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; · Desenvolver projetos e programas de proteção ao meio ambiente, participando também de equipes multidisciplinares; · Desenvolver e avaliar programas de biossegurança e certificação; · Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária; · Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única; · Desenvolver programas de análises

		<p>de riscos envolvendo agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;</p> <ul style="list-style-type: none">· Prevenir, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes.
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	<ul style="list-style-type: none">· Proporcionar bem-estar animal no manejo pré-abate e no abate de animais de produção com ênfase na bioética;· Inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;· Realizar assistência técnica e auditorias no âmbito da Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Fonte: NDE (2025)

Além das habilidades específicas da Medicina Veterinária, o curso promove discussões em torno da Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena ao longo do curso. Em Medicina Veterinária, a educação ambiental não se restringe a um único componente curriculares, mas é abordada de forma interdisciplinar em vários temas. A abordagem ocorre em componentes curriculares que conectam a saúde animal, a saúde humana e a saúde do meio ambiente, alinhadas ao conceito de Saúde Única.

No curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, as discussões acerca da Educação em Direitos Humanos e Relações étnico-raciais são abordadas por meio de componentes específicos, temas transversais e atividades extensionistas com o objetivo de formar profissionais com senso crítico e responsabilidade social que compreendem as interconexões em Saúde Única. Nas atividades curriculares de extensão este tema será voltado para grupos em situação de vulnerabilidade ou exclusão social. Os componentes curriculares trabalhados ao longo dos eixos que contemplam esta temática são: Ética e Bioética, Sociologia e Extensão Rural, Legislação e Saúde Pública, além de Libras. Para uma abordagem transversal é abordado o Direito Animal que trata da teoria e sua aplicação prática no âmbito jurídico.

No ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena são abordados de forma transversal e em componentes curriculares universais ou nas atividades curriculares de extensão

que foca na saúde animal em contextos socioculturais e ambientais, é onde o tema se manifesta de forma mais explícita e trabalha diretamente com a saúde animal em comunidades indígenas e quilombolas.

No que se refere, a acessibilidade metodológica no curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, é implementada de forma a contemplar a diversidade dos discentes. Para os alunos com necessidades específicas, são adotadas estratégias integradas de natureza física, pedagógica, tecnológica e comunicacional, com o objetivo de eliminar barreiras e garantir condições equitativas de acesso, aprendizagem e permanência no ensino superior. Isso inclui a modificação do ambiente físico (rampas, por exemplo, o uso de recursos como tecnologia assistiva e materiais didáticos acessíveis (táteis, em braile, descrições verbais), a adoção de métodos de ensino diferenciados e a adaptação de avaliações, sempre mantendo o conteúdo curricular original.

As adaptações físicas e ambientais contemplam a acessibilidade das instalações para garantir que o ambiente físico seja acessível aos alunos, organização do espaço de aula para os alunos com deficiência visual ou auditiva e adaptações pedagógicas e de ensino como a utilização de materiais concretos, recursos táteis, tridimensionais e descrições verbais detalhadas das informações apresentadas. As estratégias de ensino com utilização de diferentes recursos didáticos e criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor, modificação da forma de avaliação para que reflita as competências do aluno.

5.3.4 Integração Curricular

O curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL tem sua integralização curricular no período mínimo de 5 anos e no máximo 7 anos respeitando a carga horária de 4.465 horas, conforme Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Cada hora/aula é equivalente a 50 (cinquenta) minutos.

Os componentes curriculares serão distribuídos em 10 períodos letivos perfazendo 4.465 h, compreendendo componentes eletivos restritivos (mínimo de 120h), onde para cada 15 horas/aula corresponderá a um crédito de natureza prática, teórica, atividades curriculares de extensão compreendendo 60h cada e estágio curricular supervisionado dividido em dois semestres com duração de 315 e 450 horas cada de acordo com a Resolução N° 02 CNE/CES de 18 de junho de 2007, que estabelece que não possa exceder 20% da carga horária do curso. Ao discente caberá escolher as atividades complementares e atividades culturais conforme

Instrução Normativa n° 000/2025 (Apêndice B) proposto pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, que após aprovação pelo setor competente serão integralizadas em seu histórico escolar.

As exigências didáticas baseiam-se no princípio de que o aluno é um estudante de tempo integral, e as atividades curriculares são desenvolvidas nos turnos da manhã e da tarde, de forma a proporcionar tempo suficiente para o desenvolvimento de atividades como pesquisa, extensão, estágio, monitoria, entre outras, cujas resoluções estão elencadas no subitem 3.3.3 que trata das normativas institucionais da UEMASUL.

Somente será conferido o grau de Médico Veterinário ao aluno que concluir o limite mínimo de 4.465 horas, correspondente aos componentes curriculares obrigatórios e eletivos restritivos, o estágio supervisionado, o TCC e as atividades complementares e, estar em consonância com Resolução n°185/2022 – CONSUN/UEMASUL. O quadro abaixo elenca os eixos com suas respectivas cargas horárias.

Tabela 3 - Requisitos para integralização curricular com vistas à titulação em Medicina Veterinária – Bacharelado da UEMASUL.

Currículo Fixo	Carga Horária Mínima
Componentes Curriculares obrigatórios	2.895
Estágio Curricular Supervisionado	765
Trabalho de Conclusão de Curso	60
ENADE	-
Atividade Curricular de Extensão	480
Subtotal	4.200
Currículo Flexível	Carga Horária Mínima
Componentes curriculares eletivos restritivos e universal	180
Atividades Complementares	85
Subtotal	265
TOTAL DE CARGA HORÁRIA INTEGRALIZADA	4.465

5.3.5 Interdisciplinaridade

As ações de interdisciplinaridade na educação superior são promovidas por meio de projetos e atividades que integram diferentes componentes curriculares para que os discentes compreendam temas de forma mais completa e conectada à realidade, rompendo com a fragmentação do conhecimento. Essas ações promovem uma aprendizagem mais significativa ao mostrar a aplicabilidade dos conteúdos em contextos sociais, além de estimular o pensamento crítico e a colaboração entre discentes e docentes. As práticas interdisciplinares de funcionam por meio de conexão entre componentes curriculares, abordagem holística, exemplos práticos, desenvolvimento de habilidades focado no protagonismo do discente.

No curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, a interdisciplinaridade é trabalhada do primeiro ao décimo período do curso integrando os componentes curriculares entre si, com atividades extensionistas priorizando os princípios dos eixos ensino, pesquisa, extensão e inovação. O planejamento dos componentes curriculares é desenvolvido de maneira integrada, articulando aulas teóricas, práticas e estágio curricular supervisionado, com enfoque interdisciplinar e extensionista, de modo a promover a conexão entre os diferentes campos do conhecimento e a aplicação prática dos saberes na formação profissional.

Ademais, a interdisciplinaridade no curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, o propicia a interação entre discentes e docentes e a interação nas atividades de estágio curricular e extracurricular conforme os componentes trabalhados no contexto de cada semestre em benefício da formação integral dos novos Médicos Veterinários para o exercício de sua profissão e cidadania. Esta integração nas diferentes áreas de conhecimento do curso pode ser visualizada no Apêndice B que trata das atividades curriculares de extensão contempladas neste projeto pedagógico para cada semestre trabalhado. Nesse contexto, a interdisciplinaridade é priorizada no curso de Medicina Veterinária.

5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio.

O regime de integralização da carga horária dos cursos de graduação da UEMASUL observa as diretrizes estabelecidas na Resolução n.º 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, a qual determina que a hora-aula dos componentes curriculares que compõem as estruturas curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos será equivalente a 50 (cinquenta) minutos, distribuída em encontros presenciais. Para computar a carga horária do curso, este projeto pedagógico obedece a Resolução n.3, de 02 de julho de 2007 que estabelece que a carga horária mínima dos cursos superiores seja mensurada em horas (60 minutos).

Para o cálculo da hora/aula foi tomada a carga horária mínima fixada para o curso, a qual corresponde à hora/aula de 60 minutos transformando em minutos. O total de minutos calculados foi então dividido pela duração da hora/aula, que no caso da UEMASUL é de 50 minutos. Portanto, um componente curricular com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para o componente curricular.

5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso.

A metodologia de ensino do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL fundamenta-se em abordagens ativas, integradoras, inclusivas e inovadoras, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2019). Assim, busca-se a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com ênfase na integração teoria-prática, no protagonismo discente e na aprendizagem significativa.

Os conteúdos são organizados de forma horizontal e verticalmente integrados, favorecendo a articulação entre fundamentos teóricos, prática profissional e contexto social. Desde os períodos iniciais, os discentes participam de atividades práticas supervisionadas em laboratórios, ambulatório, propriedades rurais, e projetos de extensão, consolidando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

As estratégias de aprendizagem valorizam a ação e a autonomia discente, utilizando metodologias ativas como problematização, sala de aula invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), estudos de caso, simulações, gamificação, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente, e práticas de campo. Tais métodos desenvolvem competências cognitivas, técnicas e éticas, estimulando o raciocínio crítico, a tomada de decisão e a responsabilidade social.

No Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, as metodologias ativas são compreendidas como estratégias que promovem o protagonismo discente, a autonomia intelectual e a aprendizagem significativa. Entre elas, destaca-se a problematização, inspirada no Arco de Magueres, que parte da observação de situações reais em ambientes diversos para que os estudantes identifiquem problemas, busquem fundamentação teórica e elaborem soluções aplicáveis à realidade veterinária. Também integra esse conjunto a sala de aula invertida, que desloca a exposição teórica para o estudo prévio e utiliza os momentos presenciais para atividades práticas, discussões aplicadas aos diferentes contextos da Medicina

Veterinária e resolução de problemas.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) são igualmente utilizadas para favorecer a construção ativa do conhecimento. Na ABP, os discentes desenvolvem projetos concretos - muitas vezes vinculados à extensão- que envolvem pesquisa, planejamento, execução e apresentação de resultados relacionados a desafios sanitários, epidemiológicos, produtivos ou ambientais. Já o TBL estimula o trabalho cooperativo por meio de preparação prévia, testes individuais e coletivos, e aplicação do conhecimento em desafios reais da rotina médico-veterinária, fortalecendo o raciocínio clínico, científico e decisório.

As simulações realísticas constituem importante estratégia para o treinamento de habilidades, permitindo que os estudantes pratiquem, em ambientes controlados, procedimentos, técnicas e tomadas de decisão relacionadas aos múltiplos campos da Medicina Veterinária. Da mesma forma, os estudos de caso promovem a análise e discussão de situações clínicas, sanitárias, produtivas, ambientais, tecnológicas, de inspeção ou de saúde pública, favorecendo o raciocínio diagnóstico e a proposição de condutas fundamentadas em evidências. A gamificação, por sua vez, incorpora elementos de jogos — como desafios e missões — para potencializar o engajamento e a participação ativa dos estudantes em diferentes áreas de conhecimento.

As atividades coletivas, como seminários participativos, aprendizagem colaborativa mediada por pares e debates orientados, fortalecem a comunicação científica, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa. Os seminários possibilitam que os estudantes apresentem e problematizem temas relevantes sob mediação docente; a aprendizagem entre pares reforça o papel dos discentes como corresponsáveis pelo processo educativo; e os debates ampliam a reflexão crítica ao abordar questões atuais e complexas da Medicina Veterinária, sempre com fundamentação científica.

Complementando essas estratégias, as práticas de campo inserem o discente em propriedades rurais, clínicas, ambulatórios, unidades de inspeção ou ações comunitárias, permitindo a articulação concreta entre teoria, prática e realidade social. Essas atividades fortalecem a aprendizagem significativa e alinham-se integralmente às Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária, contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos.

A acessibilidade pedagógica e atitudinal é garantida, quando necessária, por meio de materiais didáticos adaptados, recursos digitais acessíveis e apoio do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NACE/UEMASUL), assegurando equidade e respeito à diversidade. A formação

docente contínua reforça a construção de um ambiente acadêmico inclusivo e acolhedor.

5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras

O curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL adota práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à natureza dos componentes curriculares. Nas aulas teóricas, utilizam-se ambientes digitais de aprendizagem, recursos multimídia e atividades participativas; no desenvolvimento das atividades práticas destes componentes, utiliza-se estudos de caso e resolução de problemas, favorecendo raciocínio crítico e tomada de decisão ética. A curricularização da extensão, presente do primeiro ao oitavo período, constitui uma prática pedagógica inovadora, pois cada projeto de extensão é desenvolvido com metodologias ativas, integração aos conteúdos teóricos e práticos e supervisão docente, permitindo que o discente aplique conhecimentos em situações reais, interaja com a comunidade, desenvolva competências técnicas, éticas e sociais, e construa aprendizagens significativas.

Complementam essas práticas seminários participativos, debates orientados e avaliações com *feedback* contínuo, garantindo protagonismo discente, impacto social efetivo e a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, fortalecendo a formação de profissionais competentes, reflexivos e socialmente comprometidos.

5.5 Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL tem por objetivo possibilitar ao estudante uma vivência prática, com base nos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação do discente, de modo a promover o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas DCNs e no Projeto Pedagógico do Curso. Para o acompanhamento e cumprimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado são utilizados mecanismos formais de orientação e coordenação, envolvendo docentes da UEMASUL e de supervisão, envolvendo profissionais habilitados no local do estágio. As atividades poderão ser realizadas nas instalações da UEMASUL, em sua policlínica veterinária e/ou laboratórios, ou em instituições, propriedades rurais, casas agropecuárias e empresas conveniadas públicas ou privadas, previamente credenciadas junto ao Curso. Para cada local de estágio, é firmado um convênio específico, através da Divisão de Estágio e Monitoria da Coordenadoria de Formação Discente PROGESA/UEMASUL, garantindo o suporte necessário ao estagiário, o que envolve condições adequadas de infraestrutura, biossegurança e acompanhamento por meio da supervisão de um profissional habilitado.

Durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, os discentes estarão cobertos por seguro de vida, conforme determina a Lei do Estágio (Lei 11.788/2008). O seguro é concedido pela UEMASUL, de modo a garantir proteção ao estudante contra acidentes que eventualmente possam acontecer durante o desenvolvimento das atividades de estágio, tanto no ambiente interno quanto externo à Universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado abrange todas as grandes áreas da Medicina Veterinária, contemplando atividades ligadas à clínica médica e cirúrgica de pequenos e grandes animais, saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, produção animal, reprodução animal, medicina veterinária preventiva, dentre outras. Assim, essas experiências contribuem para a integração entre o conteúdo teórico ministrado ao longo do curso e a prática profissional, de modo a favorecer o desenvolvimento das competências gerais e específicas do Médico Veterinário, além da capacidade técnica, ética profissional, senso crítico e compromisso com a Saúde Única.

No nono período, ocorre o Estágio Supervisionado Interno, realizado preferencialmente nas dependências da instituição, abrangendo a policlínica veterinária, que está em fase de implementação, laboratórios, e demais setores de prática profissional. Essa etapa tem como objetivo proporcionar ao estudante o aperfeiçoamento das habilidades adquiridas ao longo do curso, sob acompanhamento direto dos docentes supervisores. Mediante autorização da coordenação do curso e cumprimento dos critérios estabelecidos, o aluno poderá realizar o estágio do nono período em campo externo, em instituições, propriedades rurais, clínicas ou órgãos conveniados, desde que garantidas as condições adequadas de supervisão e registro das atividades.

No décimo período, o aluno realiza o Estágio Supervisionado Externo, desenvolvido integralmente fora da instituição, em ambientes profissionais devidamente conveniados. Essa etapa visa à inserção do discente na realidade do mercado de trabalho, favorecendo a aplicação prática dos conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia profissional.

O Estágio Curricular Obrigatório cumpre integralmente o que estabelecem as DCNs do Curso de Medicina Veterinária, correspondendo a 20% da carga horária total do curso, sendo ofertado nos semestres finais da graduação. A organização das atividades e a carga horária específica por área constam na Instrução Normativa de Estágio Curricular Supervisionado (Apêndice A) e no cronograma acadêmico anual do curso. O desenvolvimento das atividades segue as diretrizes definidas na Instrução Normativa de Estágio Curricular Supervisionado, aprovado pelo Colegiado do Curso e pelo Centro, o qual encontra-se apêndice a este Projeto Pedagógico.

5.6 Atividades Complementares (A/C) -

As atividades complementares do curso estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, levando-se em consideração a integração da teoria e a aplicação prática do conhecimento essencial para a formação do discente. Estas atividades estimulam de forma positiva a vivência e a interdisciplinaridade articuladas às necessidades locais e regionais inserindo este discente no contexto do mundo profissional. Tais atividades têm por finalidade promover o aprimoramento da formação básica e profissionalizante, estimulando a integração entre teoria e prática, bem como a vivência interdisciplinar vinculada às demandas locais, regionais e ao contexto de atuação profissional.

A coordenação das atividades complementares é exercida por docente do curso, indicado pela Direção, assegurando gestão acadêmica sistemática e orientação aos estudantes. Ademais, o curso dispõe de normas específicas regulamentadas por instrução normativa própria, anexada a este PPC (Apêndice B), que estabelece critérios objetivos, mecanismos de avaliação e procedimentos comprovadamente exitosos para validação, registro e aproveitamento das atividades. Esse conjunto de dispositivos fortalece a coerência formativa, garante a aderência ao perfil do egresso e contribui para uma gestão inovadora e eficaz das atividades complementares.

5.7 Trabalho de Conclusão de Curso

No Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório individual, que tem como objetivo integrar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e promover o desenvolvimento das competências técnico-científicas, éticas e críticas necessárias ao exercício profissional do Médico Veterinário. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é coordenada por um docente indicado entre os professores do curso e dividido em duas etapas, compreendendo a definição do tema, elaboração do projeto, execução do trabalho e apresentação final. Cada fase possui prazos e procedimentos definidos em calendário acadêmico próprio, garantindo o cumprimento das atividades dentro do período letivo previsto.

A primeira etapa é realizada no componente curricular de Projeto de Pesquisa alocada no 9º período do curso, nesta o aluno sob a orientação de um professor do curso, deve definir o tema da pesquisa, formular o problema, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma de

execução. O resultado esperado nessa etapa é a entrega e apresentação do pré-projeto de pesquisa, que será avaliado por uma banca interna, com expertise na área. Essa fase tem como finalidade orientar o estudante quanto à estrutura e aos fundamentos metodológicos de um trabalho científico, garantindo que o projeto esteja adequado para execução e apresentação final na etapa seguinte.

A segunda etapa, é o de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que está situada no 10º período, o discente desenvolve a pesquisa proposta, seguindo o cronograma e a metodologia aprovados. Ao final, deverá entregar o trabalho completo e realizar sua defesa oral perante uma banca examinadora composta por docentes do curso e, eventualmente, por convidados externos, com expertise na área e titulação mínima de especialista. A defesa tem caráter público e visa avaliar tanto o conteúdo técnico e científico do trabalho quanto a capacidade do aluno de argumentar e discutir os resultados obtidos. Após a defesa, o estudante recebe a devolutiva formal com o resultado final e eventuais recomendações de ajustes, garantindo a transparência e o caráter pedagógico do processo avaliativo.

O curso normatiza as orientações acerca do TCC através da Instrução Normativa de TCC (Apêndice C) com as normas de orientação para elaboração de TCC, que segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as diretrizes internas da Universidade. Além disso, são promovidos oficinas, seminários e encontros de orientação metodológica que auxiliam os discentes na produção científica e no uso de ferramentas de pesquisa bibliográfica e referenciação.

Após a aprovação final e a entrega da versão definitiva, os TCCs são arquivados no repositório institucional da UEMASUL, em formato digital, e disponibilizados para acesso público via Internet por meio do site da universidade, respeitando os direitos autorais e as normas éticas de divulgação científica. Essa prática assegura a visibilidade da produção acadêmica do curso e contribui para a disseminação do conhecimento técnico-científico na área de Medicina Veterinária.

O discente será considerado reprovado no TCC quando não atender aos critérios mínimos de avaliação estabelecidos, deixar de cumprir os prazos fixados pelo cronograma institucional, não entregar o trabalho final ou não comparecer à defesa pública sem justificativa aceita pela coordenação. Em caso de reprovação, o aluno poderá repetir integralmente o componente curricular, refazendo todas as etapas previstas - desde o desenvolvimento do projeto até a defesa final - no período subsequente em que o TCC for ofertado. A reprovação no TCC poderá implicar atraso na integralização curricular e, conseqüentemente, na conclusão do curso, uma vez que a aprovação no componente é requisito indispensável para a colação de

grau.

5.8 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem

A revolução digital transformou o cenário educacional, promovendo novas formas de ensinar e aprender por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Nesse contexto, a UEMASUL, comprometida com a inovação e com a melhoria contínua dos processos formativos, adota ferramentas tecnológicas que favorecem a integração entre os diferentes setores da comunidade acadêmica. Essas tecnologias fortalecem a construção do conhecimento, ampliam a autonomia discente e permitem que os professores atuem como mediadores e mentores, promovendo aprendizagens mais ativas, criativas e colaborativas.

A UEMASUL mantém um portal eletrônico institucional, disponível no endereço <http://www.uemasul.edu.br>, que concentra informações e serviços acadêmicos essenciais. Nesse ambiente, encontram-se hospedados o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), os Projetos Pedagógicos de Curso, editais, licitações, legislação acadêmica, notícias, acesso à Ouvidoria, eventos institucionais, além de links para portais estaduais e nacionais de Educação Superior. O portal constitui um importante canal de comunicação e transparência entre a universidade e a sociedade.

O SIGAA representa um ambiente virtual que centraliza as atividades de gestão acadêmica, ensino e interação entre gestores, professores, tutores e estudantes. O sistema possibilita a organização dos componentes curriculares, o registro de conteúdos e o acompanhamento das atividades curriculares. Informações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), como ementas, objetivos e bibliografia, são automaticamente integradas, cabendo ao professor complementar com o cronograma e os procedimentos avaliativos. Essa estrutura favorece a acessibilidade digital e comunicacional, além de assegurar transparência e continuidade no processo de ensino-aprendizagem.

No ambiente virtual, os docentes podem anexar materiais didáticos de autoria própria, propor atividades avaliativas, criar fóruns de discussão e realizar web conferências, ampliando o diálogo entre professores e alunos. Há também espaço para a inserção de mídias interativas e exercícios com feedback automático, estimulando a participação, o engajamento e o protagonismo discente. O SIGAA ainda possibilita o acompanhamento individualizado de notas e frequência, o que favorece o desenvolvimento da autogestão do aprendizado pelos acadêmicos.

O sistema oferece acesso integrado à Biblioteca Virtual Pearson, um acervo digital com

centenas de títulos acadêmicos de diversas áreas do conhecimento, bem como ao acervo da Minha Biblioteca. A plataforma possibilita a leitura on-line com recursos como marcações, anotações, leitura em voz alta, metas de leitura e busca dinâmica, acessíveis por meio de qualquer dispositivo conectado à internet. Essa ferramenta contribui para a ampliação do acesso à informação, estimula a pesquisa e fortalece o processo de formação contínua dos estudantes e professores.

No curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, o uso das TICs promove mudanças metodológicas e pedagógicas significativas, integrando práticas inovadoras, colaborativas e interdisciplinares. As tecnologias digitais são aplicadas de forma crítica e criativa, apoiando metodologias ativas de aprendizagem, que valorizam a autonomia, a cooperação e a resolução de problemas. O uso de objetos digitais de aprendizagem e de recursos disponíveis na internet amplia o repertório didático e potencializa a construção coletiva do conhecimento.

Os professores são estimulados a elaborar e compartilhar materiais didáticos on-line, expandindo o processo educativo para além do tempo e espaço da sala de aula. A UEMASUL disponibiliza infraestrutura tecnológica moderna, com salas equipadas com multimídia, conexão à internet de alta velocidade e rede wi-fi em todos os ambientes, assegurando acessibilidade digital e inclusão tecnológica. Tais condições fortalecem o uso das TICs em práticas pedagógicas inovadoras, colaborativas e interativas, alinhadas às demandas da educação contemporânea.

A instituição mantém presença ativa nas principais redes sociais, como Facebook, Instagram, e YouTube, ampliando os canais de comunicação e divulgação de ações acadêmicas, científicas e culturais. A combinação entre infraestrutura tecnológica, ambientes virtuais integrados e metodologias participativas permite à UEMASUL garantir que o uso das TICs viabilize a execução do projeto pedagógico do curso, promovendo aprendizagem significativa, acessível e conectada à realidade dos estudantes.

5.9 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, adota processos sistemáticos e diversificados para o acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem, de forma integrada ao planejamento pedagógico e às políticas institucionais de formação. A avaliação do curso é realizada por um processo contínuo de acompanhamento, garantindo as premissas e a

funcionalidade do Projeto Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Curso de Medicina Veterinária adota critérios e práticas pedagógicas que reconhecem a indissociável relação entre ensino, aprendizagem e avaliação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Medicina Veterinária e com o Regimento Geral de Ensino da Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Resolução nº 185/2022 - CONSUN/UEMASUL.

A aprendizagem é concebida como um processo contínuo de construção de conhecimentos, bem como de desenvolvimento de habilidades e competências, fundamentado em metodologias que integram teoria e prática, articuladas à realidade profissional do médico-veterinário. Nesse contexto, o discente é estimulado a adquirir conhecimentos de forma significativa, desenvolvendo pensamento crítico, criatividade na tomada de decisões, capacidade analítica e autonomia na resolução de problemas inerentes ao exercício da profissão.

O Curso de Medicina Veterinária adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem norteadoras, nas quais o docente atua como mediador, orientador e facilitador do processo educativo, favorecendo a participação ativa do estudante na construção do próprio conhecimento. Essa abordagem contempla uma ampla diversidade metodológica para alcançar a aprendizagem, promovendo a personalização do processo educativo por meio da utilização de estratégias pedagógicas compatíveis com as necessidades individuais e coletivas do grupo discente.

Isso implica, portanto, em um processo de ensino-aprendizagem-avaliação concebido a partir de uma perspectiva de ciclo contínuo, cumulativo e formativo, diretamente articulado ao desenvolvimento das atividades curriculares do curso. Desse modo, a avaliação tem por finalidade compreender a realidade vivenciada pelos discentes, subsidiando a elaboração de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa e contribuam para a redução de desigualdades formativas.

A avaliação da aprendizagem, pensando para o curso de Medicina Veterinária, é contínua e permanente, não punitiva e baseada nos resultados finais, estruturando-se em três dimensões avaliativas complementares: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica é realizada ao longo do componente curricular, sendo importante para identificar conhecimentos prévios e planejar estratégias adequadas de ensino. Já a avaliação formativa é desenvolvida de forma processual durante a realização das atividades, permitindo o acompanhamento dos avanços e identificação das dificuldades dos discentes, possibilitando a realização de intervenções pedagógicas. A avaliação somativa é aplicada em cada etapa do componente curricular, para certificar as competências e habilidades desenvolvidas.

Os componentes curriculares serão avaliados por meio da realização de atividades acadêmicas estruturadas para contemplar a construção de conhecimentos de maneira individual, colaborativa e grupal, assegurando a integração entre os conhecimentos teóricos e práticos aplicados à Medicina Veterinária. Os instrumentos avaliativos são divulgados no início de cada período letivo, conforme o calendário acadêmico institucional, contemplando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Tais instrumentos são selecionados pelo docente e especificados no plano de ensino do componente curricular, conforme as indicações e objetivos de cada componente curricular. O docente de cada componente curricular é responsável pelo processo avaliativo dos discentes, neste formato, quando o componente for ministrado por mais de um professor, a participação no processo avaliativo será igualitária.

O desempenho acadêmico do discente é acompanhado de forma contínua, considerando uma ampla variedade de instrumentos que podem ser utilizados, como por exemplo: pré-teste, mapa conceitual, portfólios, relatórios de práticas, seminários; estudos de caso; orientação de práticas clínicas; apresentações orais; provas, avaliações práticas, trabalhos, exercícios e demais atividades previstas no plano de ensino. Nesta abordagem, as metodologias ativas de ensino permitem uma avaliação aprofundada de em diferentes níveis de desempenho como iniciante, intermediário ou avançado, gerando notas de acordo com a dimensão avaliada.

A avaliação diagnóstica auxilia a alcançar melhor aproveitamento dos conhecimentos, competências e habilidades pelos estudantes, observadas no planejamento do componente curricular. Os discentes também serão acompanhados ao longo do desenvolvimento do componente por meio da avaliação formativa, utilizando diferentes instrumentos avaliativos que permitem ao docente identificar fragilidades e favorecer a realização de adaptações nas atividades pedagógicas para atender às necessidades dos estudantes. Além disso, a avaliação somativa, corresponde à realização de instrumentos avaliativos formais, como as provas, que integram a nota, servindo para certificar que o discente está habilitado para concluir o componente curricular.

As avaliações dos componentes curriculares devem incluir avaliações diagnósticas, somativas, formativas realizadas em cada período. A divisão da matriz curricular em eixos, permite a identificação das habilidades e competências desenvolvidas em um ou mais períodos, conforme disposto no quadro 9. As avaliações contemplam três dimensões do desempenho discente:

- Cognitiva - domínio do conhecimento técnico-científico;
- Procedimental - aplicação prática dos conhecimentos e execução de técnicas;
- Atitude - comportamento ético, responsabilidade social e trabalho em equipe.

A aprovação direta do discente em um componente curricular requer, simultaneamente, a obtenção de Nota Final mínima de 7,0 (sete) e da Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente. O discente cuja Nota Final (NF) situar-se entre 5,0 (cinco) e 6,9 (seis vírgula nove) será submetido à Avaliação Final (AF), realizada dentro do período estabelecido no calendário acadêmico. A Média Final (MF) será calculada pela fórmula: $MF = \frac{NF + AF \cdot 2}{3}$. Será considerado aprovado o discente que obtiver Média Final (MF) $\geq 5,0$ (cinco). As disposições complementares seguem o estabelecido no Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL.

Quadro 7 - Processo de avaliação por eixo de formação. Sugestão: Simulado por eixos temáticos.

Eixo de formação e Componentes Curriculares	Dimensões Avaliadas	Indicadores de Avaliação
I. Ciências Biológicas e da Saúde - Morfofisiologia; - Mecanismos de Agressão e Defesa; - Anatomia Patológica; - Habilidades Clínicas; - Bioquímica e Nutrição Animal; - Farmacologia e Toxicologia Veterinária; - Atividade Curricular de Extensão;	- Cognitiva: Conhecimento técnico-científico; - Procedimental: Aplicação tecnológica; - Atitudinal: Biossegurança e ética.	- Dominar fundamentos morfofisiológicos e bioquímicos; - Aplicar conhecimentos no diagnóstico e tratamento; - Demonstrar atitudes éticas e seguras em procedimentos laboratoriais.
II. Ciências Humanas e Sociais - Planejamento e Gerenciamento de Empreendimentos Agropecuários; - Marketing e Publicidade; - Gerenciamento de Clínicas e Laboratórios; - Atividade Curricular de Extensão.	- Cognitiva: Gestão e planejamento - Atitudinal: Responsabilidade social e ética - Procedimental: Comunicação e liderança	- Demonstrar capacidade de gestão e tomada de decisão. - Atuar de forma ética e crítica no contexto social. - Comunicar-se e trabalhar de modo colaborativo

<p>III. Zootecnia e Produção Animal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forragicultura; - Nutrição Animal; - Avicultura; - Suinocultura; - Biotecnologias Reprodutivas; - Equideocultura; - Piscicultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cognitiva: Produção animal e nutrição; - Procedimental: Manejo e biotécnicas; - Atitudinal: Ética e trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e executar projetos produtivos sustentáveis. - Aplicar biotecnologias reprodutivas. - Trabalhar em equipe com postura ética e comunicação efetiva
<p>IV. Clínica Veterinária - Habilidades Clínicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Patologia Clínica; - Clínicas Médica e Cirúrgica de Grandes e Pequenos Animais; - Práticas Ambulatoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cognitiva: Raciocínio clínico; - Procedimental: Habilidades clínicas e cirúrgicas; - Atitudinal: Reflexão e aprendizagem contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar técnicas clínicas e cirúrgicas com precisão. - Tomar decisões fundamentadas e éticas. - Refletir criticamente sobre sua prática profissional.
<p>V. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública</p> <ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia e Defesa Sanitária; - Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias; - Saúde Única e Medicina Veterinária Forense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cognitiva: Epidemiologia diagnóstica; - Procedimental: Planejamento sanitário; - Atitudinal: Ética e responsabilidade ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e executar ações de saúde pública veterinária. - Aplicar protocolos de biossegurança. - Demonstrar responsabilidade ética e ambiental.
<p>VI. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal 	<ul style="list-style-type: none"> - Cognitiva: Inspeção e controle de qualidade; - Procedimental: Análise tecnológica; - Atitudinal: Ética profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar normas sanitárias e tecnológicas; - Identificar riscos à segurança alimentar; - Demonstrar postura ética e responsabilidade profissional.

As Atividades Complementares, embora integrem a matriz curricular, possuem avaliação diferenciada. Sua carga horária é validada pela Coordenação de Atividades Complementares do curso, mediante a entrega de comprovantes e o atendimento aos critérios institucionais estabelecidos de acordo com a instrução normativa vigente do curso, sendo posteriormente registrada no histórico acadêmico do discente. Os componentes Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seguem sistemáticas próprias de avaliação, conforme as normas e regulamentos internos da UEMASUL, garantindo a coerência entre as práticas formativas e o perfil profissional do egresso.

A avaliação do ensino-aprendizagem no curso de Medicina Veterinária da UEMASUL é entendida como um processo formativo, participativo e dinâmico, voltado à consolidação de uma educação de excelência e alinhada às diretrizes institucionais de qualidade e

responsabilidade social.

5.10 Número de vagas

O Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus Imperatriz, oferta anualmente 40 (quarenta) vagas, distribuídas em única entrada anual, com funcionamento em regime integral, abrangendo os turnos matutino e vespertino. O ingresso ocorre por meio do Programa de Acesso à Educação Superior (PAES), processo seletivo próprio da Instituição, reconhecido pela Resolução nº 168/2009 – CEE/MA, de 17 de julho de 2009. A definição desse quantitativo é resultado de estudos periódicos de natureza quantitativa e qualitativa, conduzidos pela Coordenação de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Centro de Ciências Agrárias (CCA), com base em levantamentos sobre a demanda regional por formação profissional, a dimensão do corpo docente e as condições de infraestrutura física, tecnológica e bibliográfica disponíveis.

O curso conta com um corpo docente formado por doutores, em regime de dedicação exclusiva e os professores substitutos com titulação mínima de especialista, o que assegura adequada relação entre número de professores, componentes curriculares e turmas. A distribuição docente permite o atendimento integral dos componentes curriculares teóricos, práticos e estágios supervisionados, garantindo qualidade e continuidade no processo formativo. No que se refere à infraestrutura, o curso dispõe de salas de aula climatizadas, equipadas com recursos multimídia, laboratórios especializados (Morfofisiologia Veterinária, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia Veterinária, Patologia Clínica e Veterinária, Ambulatório Clínico e Centro Cirúrgico, Biotecnologia da Reprodução Animal, Solos e Nutrição), além de planejamento para aquisição da fazenda-escola e policlínica veterinária em expansão, que oferecem suporte às atividades práticas e de estágio.

O acervo bibliográfico é continuamente atualizado, com títulos impressos e digitais disponíveis na Biblioteca Virtual e Física do Centro de Ciências Agrárias da UEMASUL, bem como acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, garantindo a cobertura das áreas do conhecimento contempladas na matriz curricular. Assim, o número de vagas ofertadas encontra-se coerente com a dimensão e qualificação do corpo docente, com a infraestrutura física e tecnológica existente e com os objetivos pedagógicos do curso.

Tabela 4- Demandas, vagas e formas de ingresso.

ANO	OFERTA VERIFICADA	INGRESSANTES	PROCESSO SELETIVO
2021	40	40	PAES
2022	40	40	PAES
2023	40	40	PAES
2024	40	40	PAES
2025	40	40	PAES

Fonte: PAES 2025

5.13 Atividades Curriculares de Extensão

As Atividades Curriculares de Extensão desenvolvidas no curso de Medicina Veterinária Bacharelado da UEMASUL, em suas diferentes etapas, contemplam a valorização da diversidade étnico-racial e cultural, reconhecendo os saberes tradicionais e promovendo o diálogo intercultural com comunidades tradicionais e rurais da região Tocantina do Maranhão. Estas atividades serão conectadas aos projetos de extensão tratados de maneira detalhada na Instrução Normativa 001/2025- Curso de Medicina Veterinária Bacharelado aprovado em Resolução nº372/2025 – CONSUN/UEMASUL, onde os projetos estão como apêndices ao PPC. Abaixo estão elencados os títulos de cada projeto de extensão realizados ao longo do curso:

- ACE I - Riachos urbanos em foco: Participação Social e Educação Ambiental na Transformação Local
- ACE II - Educação científica e impacto social na cadeia produtiva da piscicultura
- ACE III – Estudo epidemiológico e caracterização da Leishmaniose Canina Visceral na Região Tocantina do Maranhão
- ACE IV - Divulgação da Ovinocaprinocultura e sua relevância socioeconômica
- ACE V - Alimentação e Saúde Animal: Ação Extensionista de Avaliação Nutricional, Fisiológica e Produtiva em Propriedades Rurais
- ACE VI - Clínica veterinária UEMASUL
- ACE VII - Saúde Equina com Carroceiros de Imperatriz - MA
- ACE VIII- Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade em Serviços



Veterinários

- (Clínica Veterinária) e Produtos de Origem Animal: Produção Responsável

6 GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Colegiado do Curso

A organização estrutural e funcional do colegiado do curso obedece a Resolução nº 187/2022 CONSUN/UEMASUL, segundo a qual os Colegiados de Curso são Órgãos Deliberativos e Consultivos dos Cursos. Na UEMASUL, os Colegiados de Curso terão a seguinte composição:

O Diretor de Curso como seu presidente; no mínimo 80% dos professores do curso; professores de outros centros que ministram componentes curriculares no curso; e um representante do corpo discente.

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão é o órgão de gestão acadêmica, didático-pedagógica, deliberativo e consultivo que funciona com o objetivo de planejar, organizar e supervisionar as atividades de ensino, sendo auxiliado pelo Núcleo Docente Estruturante. O colegiado do curso, nomeado por portaria, é composto pelo Diretor do Curso, professor Rafael Françoso como presidente, e pelos professores(as) Diego Carvalho Viana, Ermilton Junio Pereira de Freitas, Giselle Cutrim de Oliveira Santos, Isabelle Batista Santos, Leonardo Moreira de Oliveira, Luciano Santos da Fonseca, Milena Lopes Oliveira, Monalisa Sousa Moura Souto, Rodrigo Fortunato de Oliveira, Sandra Borges da Silva e Tiago Cunha Rocha e pelo representante discente Giovanna Mikaelly Costa Silva, eleita por seus pares. As reuniões do colegiado acontecem ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente, quando convocados por seu presidente ou pela maioria da totalidade dos seus membros em exercício e são elaboradas atas de acordo com os temas da pauta.

Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Funcionar como Órgão deliberativo e Consultivo do Curso em assuntos de sua competência;
- II. Manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de Cursos;
- III. Avaliar pedido de extensão de prazo máximo para conclusão de Cursos;
- IV. Apreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROGESA;

- IV. Manifestar-se sobre o Número de Vagas por Curso de Graduação;
- V. Manifestar-se sobre a Proposta de Reformulação de Currículo Pleno e Programas de Cursos de Graduação;
- VI. Fixar os pré-requisitos dos Componentes Curriculares;
- VII. Aprovar a oferta de Componentes Curriculares Optativos e decidir sobre número de alunos a cursarem;
- IX. Aprovar as Listas Anuais de Ofertas de Componentes Curriculares, Carga Horária e Número de Créditos;
- X. Justificar, em casos excepcionais, a realização de Cursos fora da Estrutura do Currículo Pleno inicialmente proposto;
- XI. Homologar o Plano de Ensino dos Docentes do Curso;
- XII. Aprovar Normas Complementares e Planos de Ensino para Estágio Curricular;
- XIII. Pronunciar-se sobre realização de Estágio Curricular, quando este assumir a forma de Atividade de Extensão;
- XIV. Autorizar a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMASUL;
- XV. Aprovar, na Primeira Fase do Trabalho de Conclusão de Curso, projeto apresentado pelo aluno;
- XVI. Manifestar-se sobre a modificação de Curso de Graduação e Pós-Graduação;
- XVII. Decidir, em única instância, sobre recurso relativo a Aproveitamento de Estudos;
- XVIII. Opinar sobre nulidade de matrícula;
- XIX. Manifestar-se sobre a realização de Período Especial;
- XX. Homologar os Planos de Estudos para Conclusão de Curso aos alunos com problemas de Integralização Curricular;

- XXI. Propor, pelo voto de dois terços da totalidade de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do Diretor de Curso;
- XXII. Autoriza o Cancelamento de Matrícula;
- XXIII. Aprovar o Relatório e o Plano Anual de Atividades do Curso;
- XXIV. Proceder Avaliação Global de Atividades do Curso;
- XXV. Indicar Comissão para realização de Exame de Complementação de Licenciatura e Complementação Pedagógica; e
- XXVI. Exercer quaisquer outras atividades decorrentes do Regimento e do Estatuto da Instituição, em matéria de sua competência.

Quadro 8 – Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Rafael Françaoso	Doutor	40h - TIDE
Diego Carvalho Viana	Doutor	40h - TIDE
Ermilton Júnio Pereira de Freitas	Doutor	40h - TIDE
Giselle Cutrim de Oliveira Santos	Doutora	40h - TIDE
Isabelle Batista Santos	Doutora	40h - TIDE
Leonardo Moreira de Oliveira	Doutor	40h - TIDE
Luciano Santos da Fonseca	Doutor	40h - TIDE
Milena Lopes Oliveira	Doutora	40h - TIDE
Monalisa Sousa Moura Souto	Doutora	40h - TIDE
Rodrigo Fortunato de Oliveira	Doutor	40h
Sandra Borges da Silva	Doutora	40h - TIDE
Tiago Cunha Rocha	Doutor	40h - TIDE
Giovanna Mikaelly Costa Silva		

6.2 Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Medicina Veterinária é constituído por docentes vinculados ao

curso, “com atribuições de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.” Em atendimento ao que estabelece a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010 e a Resolução nº 012/2017– CONSUN/UEMASUL, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação da UEMASUL.

A equipe do NDE é indicada pelo diretor do curso, com designação em Portaria, expedida pela direção de centro. Assim, o NDE é constituído pelo Diretor do Curso, como seu Presidente e, no mínimo, por mais cinco docentes do Curso (Quadro 10), com titulação em nível de Pós-Graduação, experiência mínima de três anos no desenvolvimento do ensino superior, e em outras dimensões entendidas como relevantes, como a pesquisa e extensão universitária, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE do Curso.

O NDE tem como principal função auxiliar a Direção do Curso em suas necessidades pedagógicas, exercendo juntamente com o diretor, as seguintes funções:

- O planejamento das atividades acadêmicas que efetivem o cumprimento do PPC, assegurando os aspectos do processo formativo e de forma consolidada o perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas no currículo;
- Fazer uma avaliação do processo de implementação do PPC, bem como identificando aspectos positivos, assim como as fragilidades, encaminhando os resultados da avaliação ao Colegiado de Curso, para discussão e elaboração de novas propostas com vistas às melhorias;
- Deliberar sobre assuntos referentes à vida acadêmica dos alunos, em conformidade com a legislação educacional e com as normas e princípios institucionais.

O NDE também propõe semestralmente, quando do planejamento acadêmico, atividades a serem desenvolvidas nos projetos interdisciplinares, com vistas a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar experiências extramuros da universidade, bem como, atua incentivando e indicando linhas de pesquisa para o desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica e extensão na instituição e para tanto deverá se reunir ordinariamente no mínimo duas vezes por semestre, ou extraordinariamente por convocação pelo presidente ou pela maioria dos membros titulares.

Quadro 9 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Diego Carvalho Viana	Médico Veterinário	Doutor	40h - TIDE
Ermilton Junio Pereira de Freitas	Médico Veterinário	Doutor	40h - TIDE
Giselle Cutrim de Oliveira Santos	Médica Veterinária	Doutora	40h - TIDE
Leonardo Moreira de Oliveira	Médico Veterinário	Doutor	40h - TIDE
Luciano Santos da Fonseca	Médico Veterinário	Doutor	40h - TIDE
Milena Lopes Oliveira	Médica Veterinária	Doutora	40h - TIDE
Monalisa Sousa Moura Souto	Médica Veterinária	Doutora	40h - TIDE
Rafael Françoso	Médico Veterinário	Doutor	40h - TIDE
Rodrigo Fortunato de Oliveira	Médico Veterinário	Doutor	40 h
Sandra Borges da Silva	Médica Veterinária	Doutora	40h - TIDE
Tiago Cunha Rocha	Zootecnista	Doutor	40h - TIDE

Fonte: NDE (2025)

6.3 Direção de Curso

A Direção dos Cursos de Graduação na UEMASUL é exercida por um professor do curso de Graduação, escolhido conforme legislação vigente e Regimento Geral da Universidade. Este coordena didaticamente o curso de graduação auxiliado pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. O(A) Reitor(a) é responsável por nomear o(a) Diretor(a) de Curso de Graduação pró-tempore nas situações excepcionais de ausência de provimento regular imediato.

A direção do curso de Medicina Veterinária Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias da UEMASUL (CCA/UEMASUL) tem sido exercida pelo Prof. Dr. Rafael Françoso. Professor Rafael possui graduação em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Rio Preto (2007), Residência em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais pelo Centro Universitário de Rio Preto (2009), Especialização em Diagnóstico e Cirurgia de Equinos no IBVET (2009). Mestrado em Nutrição e Produção Animal pela Universidade de São Paulo (2012). Doutorado no Departamento de Clínica Médica Veterinária - VCM da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (2018).

Professor Rafael, atuou como Médico Veterinário coordenador do Centro de Controle de Zoonoses de Tabatinga - SP (2012 - 2020). Professor Doutor da União das faculdades dos

Grandes Lagos no curso de Medicina Veterinária, ministrando as disciplinas: Nutrição Animal, Equideocultura, Bovinocultura, Semiologia Veterinária, Anestesiologia e Técnica Cirúrgica dos Grandes Animais, Clínica Médica dos Grandes Animais e Clínica Cirúrgica dos Grandes Animais (2016 - 2020). Atualmente é Professor Adjunto III na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) nos componentes curriculares de Clínica Médica e Cirúrgica dos Grandes Animais. Desenvolve pesquisa e orienta alunos de bolsa permanência, iniciação científica e extensão universitária sobre Clínica Médica e Cirúrgica dos Grandes Animais da Região Tocantina do Maranhão e adjacências. No mês de janeiro de 2022 foi eleito para o mandato de diretor do curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL durante os anos de 2022 e 2023 (Portaria 055/2022 GR/UEMASUL), em cumprimento do Edital Nº 001/2021 - CE/UEMASUL. Tem exercido a função de presidente do NDE e Colegiado do curso (Portarias 030/2022 e 031/2022 – CCA/UEMASUL), e representa o curso atuando como membro do Conselho de Centro do CCA/UEMASUL (Portaria 015/2022 – CCA/UEMASUL).

A atuação do diretor de curso é pautada no Estatuto Universitário, Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos, Regimento Interno dos Centros de Ciências e PPC do curso. Visa atender as demandas provenientes da reitoria e pró-reitoras, público discente e docente, bem como indicadores de desempenho avaliados periodicamente. Busca-se administrar as potencialidades dos professores/pesquisadores e discentes qualificados e experientes que compõem o curso, favorecendo a integração, a melhoria e atualização contínuas. Toda ação do diretor é documentada, arquivada em processos físicos, digitalizada e disponibilizada em arquivo compartilhado com os membros do Colegiado e NDE do curso, bem como quando solicitado pela gestão superior e/ou a quem for de direito.

6.4 Direção de Centro

O Centro de Ciências Agrárias é dirigido atualmente pelo professor Dr. Tiago Cunha Rocha, escolhido através de votação e nomeado para atuar no quadriênio de 2022-2025 (Portaria nº 54/2022 – GR/UEMASUL), conforme legislação vigente e Regimento Geral da Universidade.

Dentre as atividades exercidas pelo diretor compete o acompanhamento dos Cursos de Graduação e Pós-graduação do centro, gerindo bens e materiais nos termos de sua competência referentes ao CCA, acompanhando relação de desempenho funcional do corpo docente e técnico-administrativo sob sua lotação e emitindo certificados de eventos acadêmicos promovidos pelo Centro. Fazer cumprir as deliberações dos colegiados dos cursos e as

determinações dos Órgãos Superiores e da legislação vigente fazem parte de suas responsabilidades, como promover e implementar ações que fortaleçam a comunicação e parcerias com outras instituições e zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico dos cursos do Centro de Ciências Agrárias e nos calendários externos.

Dentre as atribuições do diretor de Centro temos a apreciação dos Planos de Atividade Docente e Relatórios de Atividade Docente de caráter periódico e semestral, dos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação, Superior de Tecnologia e Programas de Pós-Graduação, no seu âmbito administrativo e multidisciplinar; propostas e planos, programas, ações e projetos de pesquisa, criação, inovação e extensão.

De acordo com o Estatuto da Universidade é responsabilidade do diretor verificar, pronunciar e coordenar sobre a necessidade e execução de concurso público para provimento de cargos do Quadro Efetivo do Subgrupo do Magistério Superior e Técnico administrativo, na forma consignada pelo Regimento Geral da Universidade, acompanhar e estabelecer necessidade e execução de contratação temporária do Quadro Complementar, na categoria de Professor Substituto; de docentes do Quadro Complementar, categorias Professor Substituto ou Visitante.

6.5 Gestão Acadêmica do curso e o processo de avaliação interna e externa

As ações para avaliação de todos os cursos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMASUL, sendo que a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional, e o resultado das avaliações externas e internas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

A gestão pedagógica e administrativa do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias é feita pelo diretor do curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do curso, Conselho de Centro, Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Comissão de Autoavaliação Institucional. As reuniões ocorrem para reflexões e discussões sobre as diretrizes do curso, seu Projeto Pedagógico e funcionamento, bem como para análise de problemas e definição de providências. Vale ressaltar que a gestão pedagógica do colegiado é feita de forma democrática, em que todos participam de forma ativa, consciente e crítica em busca de ensino de qualidade, em que haja diálogo, respeito, ética e profissionalismo, espírito e trabalho em equipe. A participação dos discentes na gestão pedagógica e administrativa do curso é considerada como um fundamento estratégico para a plena consecução dos propósitos do plano

de ação.

Neste sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado por parte do corpo docente do curso segue as atribuições que determina a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 no seu Art. 1º, onde relata que o “*Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso*”. As atribuições do Núcleo Docente Estruturante, bem como os conselhos supracitados seguem em conformidade com a Resolução Nº 187/2022 CONSUN/UEMASUL.

No que tange ao processo de avaliação interna, esta fica sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEMASUL, que conduz, a sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema universitário. A autoavaliação deve permitir, analisar o que é que se deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age. Todos esses critérios precisarão ser construídos a partir de informações que serão motivadas pela participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, à luz da missão ou projeto da instituição, identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição. A autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A Avaliação Interna do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias é realizada em conformidade com a Lei Federal nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos seus discentes, levando em consideração o que segue:

- a) Avaliação do ensino do Curso de Medicina Veterinária: desenvolverá um sistema de avaliação semestral dos componentes curriculares e dos professores. Ela será realizada através de instrumentos de coleta de dados, tais como, questionários que serão aplicados aos alunos, os quais avaliarão tópicos relacionados ao curso, aos professores dos componentes curriculares cursados e a instituição como um todo, e também considerar os aspectos da autoavaliação dos alunos no que se refere a pontos relacionados à assiduidade, pontualidade, tempo dedicado aos estudos, relacionamento interpessoal e outros. Os professores avaliados devem receber os dados relativos à sua avaliação, o que, certamente contribuirá para refletir a prática docente;

- b) Avaliação do desempenho técnico-administrativo: o desempenho será avaliado internamente através da aplicação de questionários aos professores e alunos do curso;
- c) Avaliação da gestão universitária: os órgãos gestores serão avaliados, tendo como base o seu trabalho de coordenação, os serviços prestados, o atendimento realizado, as prioridades estabelecidas para a tomada de decisão.

Ademais, como forma complementar de avaliação e visando melhoria no desempenho do curso serão desenvolvidas atividades como:

- a) Reunião periódica com todos os professores, agrupados por componentes curriculares afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;
- b) controlar a elaboração dos planos de curso sem esquecer os elementos que compõem este plano;
- c) promover a cada nova entrada no curso, a realização de encontro com os alunos novatos.

A avaliação externa é realizada por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões do Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE/MA, com base da Resolução nº 109/2018- CEE, em conformidade com o SINAES. Outra avaliação externa é realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O ENADE verifica o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Aplica-se aos estudantes do final do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Curso realiza a avaliação do ciclo do ENADE, conforme previsão legislativa do Ministério da Educação. A avaliação externa é essencial para avaliação do curso, devido às análises produzidas por comissões de especialistas externos comprometidos com o desenvolvimento das atividades institucionais, regulação e formulação de políticas educacionais.

Além das avaliações supracitadas será implantada uma plataforma para criação de base de dados com informações sobre o perfil do egresso quanto a empregabilidade, trajetória profissional e/ou acadêmica, assim como sugestões para a melhoria do processo pedagógico

institucional, demandas por cursos de qualificação profissional, entre outras que possibilitem estudos e ações institucionais de retroalimentação do ensino, da pesquisa e inovação, da extensão, da administração e do desenvolvimento institucional do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Ademais, essa ação possibilitará o contato permanente da instituição com os egressos para a divulgação de oportunidades de cursos de qualificação profissional e de empregos, de experiências exitosas e de informações sobre o mundo do trabalho. O aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, por meio de análise de conteúdos e competências exigidas nos processos avaliativos tem o objetivo de melhorar o desempenho dos acadêmicos, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na formação geral e profissional do egresso de Medicina Veterinária, que o tornem aptos para o exercício da profissão. Assim, os processos de autoavaliação constituem instrumento de evolução constante e de concretas mudanças qualitativas, no âmbito do curso para o bem da Instituição, da sua comunidade acadêmica e da sociedade que vive em sua área de influência.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEMASUL é responsável pela condução da autoavaliação institucional, em articulação com as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que atuam nos centros acadêmicos. As avaliações internas e externas, incluindo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), são analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo colegiado do curso, que utilizam os resultados como indicadores para o aprimoramento contínuo do planejamento pedagógico, das metodologias de ensino e das estratégias avaliativas.

7 CORPO DOCENTE

7.1 Titulação e formação docente

Descrever informações gerais sobre a titulação e experiência profissional;

Atualmente, o Curso de Medicina Veterinária conta com 13 (treze) professores(as) doutores(as) efetivos(as) lotados no Centro de Ciências Agrárias. (Quadro 11 e Quadro 12).

Quadro 10 - Composição do corpo docente do curso de Medicina Veterinária da UEMASUL em relação à formação acadêmica, regime de trabalho, titulação e função no curso.

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Titulação	Função
Rafael França	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL / Atualmente Diretor do Curso de Medicina Veterinária
Luciano Santos da Fonseca	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Rodrigo Fortunato de Oliveira	Médico Veterinário	40 horas	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Leonardo Moreira de Oliveira	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Ermilton Junio Pereira de Freitas	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Monalisa Sousa Moura Souto	Médica Veterinária	Dedicação Exclusiva	Doutora	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Diego Carvalho Viana	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Jailson Honorato Pinto Junior	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Sandra Borges da Silva	Médica Veterinária	Dedicação Exclusiva	Doutora	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Milena Lopes Oliveira	Médica Veterinária	Dedicação Exclusiva	Doutora	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Giselle Cutrim de Oliveira Santos	Médica Veterinária	Dedicação Exclusiva	Doutora	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Isabelle Batista Santos	Zootecnista	Dedicação Exclusiva	Doutora	Docente do Curso de Agronomia do CCA/UEMASUL
Tiago Cunha Rocha	Zootecnista	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Agronomia do CCA/UEMASUL

Fonte: NDE (2025)

7.2 Regime de trabalho docente

Descrever informações gerais sobre as condições de trabalho. Dedicção em: aulas da graduação, aulas na pós-graduação, atendimento aos alunos, atividades de extensão, atividades de pesquisa/iniciação científica, educação continuada, administrativas e outras. Regime de trabalho dos docentes: informar o número de docentes em tempo integral, parcial e horista. Ressaltar que alguns componentes curriculares são ministrados por mais de um professor, por a mesma aparece para mais de um professor

Quadro 11- Regime de trabalho docente

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	ATIVIDADE DOCENTE ANUAL				FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E OUTRAS
		ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO	INOVAÇÃO	
			Orientação de projeto de pesquisa	Orientação de projeto de extensão	Orientação de projeto de inovação	
Rafael Françoso	Dedicação Exclusiva	Habilidades Clínicas I Habilidades Clínicas II Habilidades Clínicas III Clínica Médica dos Grandes Animais Clínica Cirúrgica dos Grandes Animais Equideocultura	Monitoração da Glicemia intersticial em equinos (Vigência 2024 - 2025)	Saúde Equina com Carroceiros de Imperatriz - MA (Vigência 2025 - 2026) Levantamento socioeconômico dos carroceiros de Imperatriz - MA (Vigência 2025- 2026)		Diretor do Curso de Medicina Veterinária Chefe do Laboratório de Diagnóstico por Imagem Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária
Luciano Santos da Fonseca	Dedicação Exclusiva	Habilidades Clínicas I Habilidades Clínicas II Patologia Clínica III Atividade Curricular de Extensão III	Utilização de técnicas manuais para validação da plaquetopenia em sistema hematológico semiautomatizado Perfil hematológico de equinos no laboratório de patologia clínica veterinária da uemasul Estudo de correlação	laboratório veterinário social: diagnóstico gratuito para o diagnóstico da leishmaniose canina		Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária Coordenadora do Laboratório de Patologia Clínica Veterinária

			<p>das alterações hematológicas qual quantitativas e as alterações celulares observadas em cães anêmicos</p> <p>Avaliação da estabilidade dos parâmetros hematológicos em amostras submetidas a diferentes períodos de estocagem</p> <p>Vigência: novembro/2024 a outubro/2025</p> <p>Diagpet: diagnóstico veterinário gratuito à comunidade de imperatriz: uma nova proposta de extensão universitária</p> <p>Vigência: setembro/2025 a agosto/2026</p>			
Rodrigo Fortunato de Oliveira	40 horas					

<p>Leonardo Moreira de Oliveira</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>					
<p>Ermilton Junio Pereira de Freitas</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Habilidades clínicas I Habilidades Clínicas II Habilidades Clínicas III Clínica Médica de Grandes Animais II</p>	<p>Caracterização do perfil clínico de bezerros neonatos com diagnóstico de onfalopatias infecciosas Vigência: setembro/2025 a agosto/2026 Caracterização do perfil ultrassonográfico de bezerros neonatos com diagnóstico de onfalopatias infecciosas Vigência: setembro/2025 a agosto/2026 Caracterização do perfil laboratorial de bezerros neonatos com diagnóstico de onfalopatias infecciosas Vigência: setembro/2025 a agosto/2026</p>	<p>Resistência aos antimicrobianos: ações educativas e controle do uso indevido em rebanhos leiteiros nas comunidades rurais de Imperatriz-MA, Brasil Vigência: novembro/2025 a outubro/2026</p>		<p>Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária Coordenador do Laboratório de diagnóstico por imagem</p>

<p>Monalisa Sousa Moura Souto</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Mecanismos de Agressão e Defesa I Mecanismos de Agressão e Defesa II Mecanismos de Agressão e Defesa III Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal Doenças Infeciosas e Parasitárias I Doenças Infeciosas e Parasitárias II Atividades Curriculares de Extensão I</p>	<p>Título: Diagnóstico da mastite bovina em rebanhos leiteiros do município de Açailândia-MA. Vigência: Setembro/2025 a Agosto/2026 Título: Perfil etiológico e de resistência antimicrobiana de agentes causadores da mastite bovina de rebanhos leiteiros do município de Açailândia-MA. Vigência: setembro/2025 a agosto/2026 Título: Qualidade microbiológica de leite cru comercializado no município de Imperatriz-MA Vigência: setembro/2025 a agosto/2026</p>	<p>Título: Ações de educação sanitária sobre a leptospirose bovina no município de Imperatriz-MA. Vigência: novembro/2024 a outubro/2025</p>	<p>-</p>	<p>Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária Coordenadora do Laboratório de Microbiologia e Imunologia</p>
--	--------------------------------	--	---	--	----------	--

<p>Diego Carvalho Viana</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Morfofisiologia I Morfofisiologia II Morfofisiologia III</p>	<p>Concentração de microplásticos em brânquias e estômago de organismos aquáticos do médio rio Tocantins. Vigência: 2025-2026</p>	<p>Embaixadoras FEMAEC Vigência: 2025-2026</p>	<p>Estudos osteológicos da branquinha (Psectrogaster amazonica) no rio Tocantins na cidade de Imperatriz, Maranhão Vigência: 2024-2025</p>	<p>Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária - Coordenadora do Laboratório de Morfofisiologia</p>
<p>Jailson Honorato Pinto Junior</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Anatomia Patológica I Anatomia Patológica II Anatomia Patológica III Farmacologia e Toxicologia I Farmacologia e Toxicologia II</p>	<p>Levantamento e elaboração de portfólio sobre plantas medicinais para cães em feiras e mercados públicos Vigência: 2022-2023</p>	<p>Levantamento de plantas medicinais de utilização em cães e gatos e orientação quanto aos seus usos Vigência: 2022-2023</p>		<p>Docente do curso de Medicina Veterinária</p>
<p>Sandra Borges da Silva</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Mecanismos de Agressão e Defesa I Mecanismos de Agressão e Defesa II Mecanismos de Agressão e Defesa III Doenças Infeciosas e</p>	<p>Título: Estudo da meliponicultura na região metropolitana do sudoeste do Maranhão Vigência: Setembro/2024 a</p>	<p>Título: Educar para cuidar: bem-estar, saúde e responsabilidade com cães e gatos nas escolas de Imperatriz-MA Vigência: novembro /2024 a outubro/2025</p>	<p>Título: Biodigestor de pvc sustentável como promotor de redução de contaminação ambiental na produção de suínos em agricultura familiar Vigência: setembro/2024 a</p>	<p>- Colegiado do Curso de Medicina Veterinária - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária - Coordenadora do Laboratório de Parasitologia Veterinária</p>

		<p>Parasitárias I Doenças Infecciosas e Parasitárias II</p>	<p>Agosto/2025 Título: Avaliação parasitológica em aves ornamentais de criações comerciais e particulares Vigência: Setembro/2024 a Agosto/2025</p> <p>Título: Análise da fauna ectoparasitária em galinhas domésticas de criação familiar em áreas rurais da microrregião geográfica de Imperatriz- MA Vigência: setembro/2024 a agosto/2025</p> <p>Título: Avaliação Coproparasitológica de Galinhas Caipiras em Criações de Pequeno Porte: Realidade Sanitária na Agricultura Familiar Vigência: setembro/2025 a agosto/2026</p> <p>Título: Diversidade e perfil epidemiológico de helmintos</p>	<p>Título: Educação em saúde no hospital: prevenção de zoonoses em famílias com Crianças Vigência: novembro /2025 a outubro/2026</p>	<p>agosto/2025 Título: Avaliação <i>In Vitro</i> da Ação do Extrato de Alho (<i>Allium sativum</i> Liliaceae) com Potencial Carrapaticida Sobre Ovos e Larvas da Espécie <i>Amblyomma cajennense</i> Vigência: setembro/2024 a agosto/2025</p> <p>Título: Appvet equino: desenvolvimento de um aplicativo para gestão inteligente do controle parasitológico de equinos Vigência: setembro/2025 a agosto/2026</p>	
--	--	---	---	--	---	--

			gastrintestinais em suínos de criação familiar na microrregião de Imperatriz – MA Vigência: setembro/2025 a agosto/2026			
Milena Lopes Oliveira	Dedicação Exclusiva	Biotecnologias da Reprodução Animal Produção e Biotecnologias Reprodutivas em Bovinocultura de Corte Produção e Biotecnologias Reprodutivas em Bovinocultura de Corte Reprodução Animal nas Fêmeas Reprodução Animal nos Machos	Motilidade espermática de sêmen bovino submetido a diferentes manejos de descongelamento (Vigência: set/2024 a ago/2025) Perfil hematológico em felinos domésticos submetidos à orquiectomia em Imperatriz-MA (Vigência: set/2024 a ago/2025)	Capacitação e Difusão de Estratégias de Manejo de Neonatos Bovinos. (Vigência: nov/2024 a out/2025)	-	Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária Coordenadora do Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal Chefe da Divisão de Laboratórios Multiusuários e Grupos de Pesquisa.
Giselle Cutrim de Oliveira Santos	Dedicação Exclusiva	Higiene, Inspeção e TPOA I Higiene, Inspeção e TPOA II Saúde Única	Risco microbiológico associado à carne moída bovina comercializada em açougues de imperatriz – ma Caracterização microbiológica de carcaças de frangos in natura comercializadas em feiras livres de imperatriz – ma	Educação Sanitária e Capacitação de Feirantes para Melhoria da Qualidade dos Produtos de Origem Animal em Açailândia – MA		Colegiado do Curso de Medicina Veterinária Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária Coordenadora do Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Isabelle Batista Santos	Dedicação Exclusiva	Ovinocaprinocultura Cunicultura Piscicultura Produções de Interesse Zootécnico	Influência das condições climáticas no desempenho Produtivo e adaptabilidade fisiológica de ovinos Castrados e não castrados das raças dorper e santa inês De senador la rocque Comportamento de ovinos criados a pasto: uma abordagem Observacional Manejo sanitário de ovinos: abordagem observacional da Vacinação preventiva, vermifugação e higiene das Instalações			Colegiado do Curso de Medicina Veterinária
Tiago Cunha Rocha	Dedicação Exclusiva					

7.3 Produção acadêmica

Descrever informações sobre a produção científica, cultural, artística ou Tecnológica do Corpo Docente vinculado ao Curso, nos últimos 3 anos.

Quadro 12 - Número de publicações por docentes

ORD	DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA (2023-2025)		
		ARTIGOS	CAPÍTULOS DE LIVROS	LIVROS
1	Rafael Françaoso	15	0	0
2	Luciano Santos da Fonseca	10	0	0
3	Rodrigo Fortunato de Oliveira	17	0	0
4	Leonardo Moreira de Oliveira	2	0	0
5	Ermilton Junio Pereira de Freitas	19	02	0
6	Monalisa Sousa Moura Souto	03	04	0
7	Diego Carvalho Viana	10	5	2
8	Jailson Honorato Pinto Junior	04	0	0
9	Sandra Borges da Silva	1	0	0
10	Milena Lopes Oliveira	3	0	0
11	Giselle Cutrim de Oliveira Santos	07	02	0
12	Isabelle Batista Santos	2	1	0
13	Tiago Cunha Rocha	22	0	0

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Salas de aula

As salas de aula do CCA/UEMASUL são padronizadas e climatizadas. Possuem área de 45,00 m² e atendem, às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa, como por exemplo, os equipamentos de multimídia instalados em cada uma das salas de aula utilizadas pelo curso de Medicina Veterinária. A capacidade máxima de carteiras nas salas de aula é de 40 alunos.

8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso

O espaço administrativo para o desenvolvimento das atividades de trabalho do diretor de curso viabiliza as ações acadêmico-administrativas. Possui equipamentos e mobília adequados (estação de trabalho, cadeiras, armários, computador e impressora, refrigerador, cafeteira, central de ar condicionado). Logo, atende às necessidades institucionais, permitindo atendimento individual, ou em grupos e formas distintas de trabalho. Dispõe de sala de reuniões (mesa, cadeiras, sofá, computador, projetor, impressora, refrigerador, central de ar condicionado) para atendimento privativo quando necessário.

8.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva com área de 34,67 m², utilizada pelos professores do curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL é climatizada, viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, uma vez que conta com acesso à internet e, permite ainda, o descanso, atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (armários, mesa de reuniões, micro-ondas, sofá, geladeira, TV, impressora). Além do espaço coletivo com ambiente de descanso, os professores TIDE do curso utilizam, quando desejam mais privacidade e concentração, as salas individuais padronizadas, com ponto de acesso à internet, mobília adequada e climatização. Cada sala de 24,00 m² contempla simultaneamente até quatro professores com disponibilidade de mesas, cadeiras e armário.

8.3.1 Sala de atendimento aos discentes.

A estrutura física do prédio do CCA/UEMASUL conta também com uma sala exclusiva para o atendimento dos discentes. Esta sala fica próxima à sala de professores para facilitar o atendimento dos alunos do curso de Medicina Veterinária, quando necessitarem conversar reservadamente com algum docente, a sala possui armário, mesa de atendimento e ar condicionado. Quando necessário, o atendimento coletivo é realizado na sala de reuniões (mesa, cadeiras, sofá, computador, projetor, impressora, refrigerador, central de ar condicionado).

8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O acesso dos discentes aos equipamentos de informática é realizado em vários espaços e de diferentes maneiras. O discente acessa os equipamentos de informática no Laboratório de Informática e a biblioteca setorial. O Centro de Ciências Agrárias dispõe de internet com acesso remoto sem fio (wireless). Além do uso para pesquisas, essa estrutura possibilita a virtualização de parte das aulas de forma que os docentes possam aproveitar e otimizar seu tempo nas diversas formas de atividades voltadas para a curso e posteriores atividades no mercado de trabalho, a exemplo, o You Tube, quando for necessário a visualização de vídeos, palestras, documentários, entre outras atividades. Todos esses recursos são largamente disseminados no contexto social e devem ser base para que o professor otimize as suas estratégias de ensino.

8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) possui uma Biblioteca de 316,15 m², com objetivo de atender aos cursos de Ciências Agrárias (Engenharia Florestal, Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária) e áreas afins. A relação bibliográfica do Curso de Medicina Veterinária encontra-se descrita no ementário deste Projeto Pedagógico. Os discentes contam ainda com uma biblioteca virtual Pearson, que permite a consulta on-line, de livros, teses, dissertações, periódicos entre outros, o acesso a biblioteca virtual pode ser realizada em ambientes externos a universidade através do acesso ao SIGAA, no entanto os alunos podem realizar o acesso também através dos computadores disponíveis na biblioteca do CCA, assim como a aquisição de novos livros para enriquecimento do acervo bibliográfico, no qual estão em processo de licitação.

8.6 Laboratórios didáticos de formação básica e específica

O Centro de Ciências Agrárias possui laboratórios multidisciplinares que atendem a um ou mais cursos do centro (Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e/ou Medicina Veterinária), além dos laboratórios que atendem às necessidades específicas do curso. Os laboratórios são para uso no ensino, pesquisa, extensão e inovação, tendo espaço suficiente para execução de trabalho e atendimento de até 20 discentes por laboratório. Segue as normas de NBR 14785 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e apresenta conformidades arquitetônicas, entre elas, proteção contra fogo e emergências elétricas, primeiros socorros (chuveiros e lava-olhos), iluminação de emergência e saída de emergência, descarte adequado de resíduos; possui iluminação natural e artificial adequada; ambiente climatizado para controle de temperatura; ventilação natural através de janelas para renovação do ar e controle da umidade; atendimento à ergonomia; identificação dos riscos; segurança no trabalho com normas de funcionamento e uso entre outros. Todos os laboratórios são equipados com armários, mesa de trabalho e computador com acesso à rede de internet; quadro, cadeira e banquetas alta, bancadas e pias.

A manutenção periódica da estrutura física é realizada pela Pró-reitora de Infraestrutura (PROINFRA), através do setor de Vice-prefeita sediada no CCA. Ainda, a Coordenadoria de Tecnologia - PROPLAD, mantém um técnico disponível diariamente para atender as demandas tecnológicas dos coordenadores desses espaços. A PROPLAD também, através da Coordenadoria de Material e Patrimônio, é responsável pela manutenção dos equipamentos dos laboratórios.

Os laboratórios do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UEMASUL, de formação básica e específica, fornecem suporte importante para todas as áreas da Medicina Veterinária, promovendo um melhor preparo dos discentes em sua formação, transportando-os para um contexto mais prático. Os alunos têm acesso aos laboratórios desde o início de sua formação, onde práticas do ensino básico e específico podem ser ministradas no mesmo ambiente laboratorial. A supervisão do docente na tomada de decisão e avaliação permanente das ações desenvolvidas permite um avanço mais assertivo nas atividades realizadas nos laboratórios, fazendo relação direta e indireta com os eixos temáticos trabalhados neste projeto pedagógico. Os laboratórios são dotados de equipamentos e ferramentas que proporcionam apoio ao corpo docente e discente para a realização de experimentos e/ou práticas que visam integrar o ensino, pesquisa e extensão.

O curso dispõe de dois laboratórios multidisciplinares como o Laboratório de

Informática e Microscopia, além de Ambulatório Clínico de Pequenos Animais, Centro Cirúrgico, Sala de Exames de Imagem e os laboratórios de Morfofisiologia Veterinária, Solos e Nutrição, Patologia Clínica, Patologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Microbiologia e Imunologia, Biotecnologia da Reprodução Animal para realização das práticas nas áreas de conhecimento do curso, conforme demonstrativo abaixo:

- **Laboratório de Informática** na educação em Medicina Veterinária é um ambiente multidisciplinar e didático-pedagógico equipado com recursos tecnológicos (computadores, softwares específicos e acesso à internet) que serve como suporte técnico para o ensino e a aprendizagem, permitindo aos alunos e professores o desenvolvimento de habilidades digitais e a aplicação de tecnologias no diagnóstico, tratamento e gestão da saúde animal. O laboratório possui computadores modernos com acesso à internet, projetores e, em alguns casos, equipamentos de uso exclusivo para o curso, como softwares de simulação ou bases de dados veterinárias. Funciona como um espaço onde o computador é a ferramenta central, permitindo aulas mais atrativas e interativas que complementam as aulas teóricas e práticas tradicionais em clínicas, fazendas-escola ou laboratórios de análises clínicas. Os alunos utilizam programas voltados para a gestão agropecuária (controle de rebanhos, registro de matrizes), análise de dados laboratoriais, processamento de imagens médicas (radiologia, ultrassonografia) e simulação de procedimentos. Prepara os futuros profissionais para o mercado de trabalho, onde o uso da tecnologia e da informática é onipresente em clínicas, laboratórios e na gestão de propriedades rurais.
- **Laboratório de Microscopia** é um espaço fundamental destinado ao aprendizado prático e à pesquisa, onde os alunos exploram o mundo microscópico para diagnosticar e entender doenças que afetam os animais. A microscopia é uma ferramenta essencial para o diagnóstico em diversos componentes curriculares do curso de Medicina Veterinária, como Histologia, Patologia (geral e especial), Parasitologia e Microbiologia. Permite aos alunos identificar alterações celulares e teciduais, parasitas, bactérias e fungos, cruciais para confirmar ou descartar hipóteses clínicas e estabelecer tratamentos adequados. O laboratório possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades práticas essenciais, como o manuseio adequado de microscópios, preparação e interpretação de amostras, e a capacidade de realizar análises laboratoriais minuciosas. Este laboratório é um dos pilares na formação do médico veterinário, proporcionando as ferramentas e o ambiente necessários para que os futuros profissionais possam realizar diagnósticos precisos e, conseqüentemente, promover a saúde e o bem-estar

animal.

- **Ambulatório Clínico de Pequenos Animais** para atendimento a animais de estimação, o ambiente comporta 6 acadêmicos e oferece atendimento clínico semanal, vinculado às práticas dos componentes curriculares de Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Práticas Ambulatoriais em Animais Silvestres, Doenças Infecciosas e Parasitárias I e II, Atividade Curricular de Extensão VI - Clínica Veterinária UEMASUL, onde os acadêmicos realizarão atendimento clínico supervisionado. O ambiente conta com mesa de atendimento, material para exame físico e computador. São realizados atendimentos por discentes e docentes, por agendamento, conforme triagem realizada pelos próprios alunos. Assim como o ambulatório clínico, os demais laboratórios têm o objetivo de capacitar os alunos através de atividades práticas em seus respectivos eixos, promovendo um primeiro contato com a realidade da profissão. Além do papel fundamental na educação dos nossos acadêmicos, neste ambiente educativo também busca-se desempenhar com responsabilidade o papel social ao oferecer atendimentos gratuitos acessíveis à comunidade.
- **O Centro Cirúrgico** de pequenos animais encontra-se ao lado do ambulatório e conta com duas salas, a primeira para preparo dos animais e equipe e a segunda para realização de procedimentos cirúrgicos. O espaço conta com aparelho de anestesia cilindro de oxigênio, bisturi elétrico bipolar, mesa de cirurgia, instrumentais básicos e aspirador cirúrgico.
- **Laboratório de Diagnóstico por Imagem** está adjacente ao ambulatório e conta com uma sala baritada para realização de radiografias, com aparelho de radiografia digital portátil e aparelho de ultrassonografia, serve de apoio aos atendimentos do ambulatório e os equipamentos são utilizados, ainda, em aulas práticas a campo de grandes animais. O ambiente comporta 10 acadêmicos e está vinculado aos componentes curriculares Diagnóstico por Imagem, Habilidades Clínica I, II e III, Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Práticas Ambulatoriais em Animais Silvestres, Clínica Médica de Grandes Animais I e II, Atividades Curricular de Extensão VII, - Saúde Equina com Carroceiros de Imperatriz e VI - Clínica Veterinária UEMASUL.
- **Laboratório de Morfofisiologia Veterinária** é um espaço didático destinado às aulas práticas dos componentes curriculares Morfofisiologia I, II e III, que abrangem o estudo integrado da anatomia e da fisiologia dos sistemas orgânicos de animais e seres humanos. O

ambiente proporciona condições ideais para a observação e manipulação de estruturas anatômicas. O laboratório dispõe de bancadas, equipadas com pias, pontos de energia e iluminação direta, além de sistema de ventilação. Cada posto de trabalho comporta de dois a três estudantes, permitindo o uso compartilhado de peças anatômicas sintéticas ou conservadas. Entre os principais equipamentos e materiais didáticos disponíveis estão:

- Modelos anatômicos dos sistemas esquelético, muscular, nervoso, cardiovascular, digestório, respiratório, urinário e reprodutor;
- Esqueletos completos e peças ósseas isoladas, para o estudo da morfologia óssea e articular;
- Materiais de dissecação;
- Armário de reagentes e soluções, além de pia de higienização e descarte adequado de resíduos biológicos, conforme normas de biossegurança.

O ambiente é organizado de modo a favorecer a integração teoria-prática, permitindo que o estudante observe estruturas anatômicas, correlacione-as às suas funções fisiológicas e desenvolva competências essenciais em identificação, manipulação e interpretação de dados morfofuncionais.

- **Laboratório de Solos e Nutrição** é um local que realiza análises físico-químicas do solo, tecidos vegetais e outros materiais para avaliar sua fertilidade e fornecer informações para a recomendação de adubação e práticas de manejo. Ele suporta atividades de pesquisa, extensão rural e educação, ajudando agricultores a otimizar a produção e a sustentabilidade, além de fornecer dados para projetos de manejo ambiental.

- **Laboratório de Patologia Clínica** é um espaço fundamental que serve como ponte entre a teoria e a prática clínica, capacitando os futuros médicos veterinários no diagnóstico e monitoramento de doenças em diversas espécies animais. Atua como uma extensão da clínica veterinária, onde os alunos aprendem a realizar e interpretar exames laboratoriais essenciais. Atualmente é equipado para a análise de uma variedade de amostras biológicas, incluindo sangue, urina, líquidos cavitários (como líquido ascítico e líquido) e citologias. O laboratório está em conectividade com os componentes curriculares das Habilidades Clínicas, Clínica Médica de Pequenos e Grande Animais I e II, Patologia Clínica e as Atividades Curriculares de Extensão oferecendo aulas teóricas e práticas, onde os alunos acompanham todo o processo, desde a coleta correta da amostra até a interpretação dos resultados no contexto clínico do paciente.

Os estudantes aprendem a importância da interação com os médicos veterinários clínicos, oferecendo suporte na escolha das melhores amostras e auxiliando na interpretação

dos dados para um diagnóstico mais preciso. Além do ensino, o laboratório também apoia projetos de pesquisa e extensão, atendendo a comunidade externa e clínicas particulares, o que expõe os alunos a uma diversidade maior de casos e espécies animais (animais de companhia, produção e silvestres).

- **Laboratório de Patologia Veterinária** proporciona aos acadêmicos as práticas relacionadas ao diagnóstico necroscópico, histopatológico e citopatológico, analisando seus aspectos macro e microscópico, abordados nos componentes curriculares dos eixos de Ciências Biológicas e da Saúde e Clínica Veterinária. Nestas práticas são confeccionadas lâminas histológicas e citológicas e laudos de exames *post-mortem* que fornecem dados para entender e analisar a ocorrência e progressão de doenças. Ainda, fornece suporte aos laboratórios de Morfofisiologia Veterinária, Ambulatório Clínico de Pequenos Animais e Biotecnologia da Reprodução Animal. Estas práticas elaboram materiais que auxiliam no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças em diversas espécies de animais, uma vez que há a análise detalhada de amostras biológicas para identificar alterações estruturais, bioquímicas e funcionais relacionadas a patologias nos animais.

- **Laboratório de Parasitologia Veterinária** está estruturado para o desenvolvimento das atividades práticas dos componentes curriculares de Mecanismos de Agressão e Defesa I, II e III e Doenças Infecciosas e Parasitárias dos Animais I e II, além de apoiar projetos vinculados às Atividades Curriculares de Extensão. O laboratório oferece condições adequadas para o estudo, observação e identificação de parasitos de importância veterinária e zoonótica, contribuindo para a compreensão das interações entre hospedeiros, agentes parasitários e ambiente.

O ambiente apresenta bancadas amplas, boa iluminação e ventilação, pias e pontos de energia que favorecem o trabalho em grupo. Dispõe de microscópios ópticos e estereomicroscópios, centrífuga, balança de precisão, estufa bacteriológica, geladeira, vidrarias e reagentes utilizados nas análises parasitológicas. Conta ainda com placa aquecedora e destilador de água, utilizados no preparo e manipulação de amostras e soluções, bem como uma capela de exaustão para gases tóxicos, que garante o manuseio seguro de reagentes voláteis e a proteção dos usuários. A esterilização de materiais é realizada em sala própria do setor. O laboratório segue as normas de biossegurança e gerenciamento de resíduos. Além das aulas, encontra-se disponível para uso dos demais docentes e para as atividades da Liga Acadêmica de Parasitologia e Saúde Única, contribuindo para o aprimoramento técnico e científico dos estudantes.

O laboratório também apoia projetos de iniciação científica voltados ao estudo da fauna

parasitológica de animais domésticos e de produção na região Tocantina. Em algumas situações, realiza análises parasitológicas de amostras externas, sem fins lucrativos, como forma de estímulo à prática acadêmica e ao compromisso social dos discentes. Dessa forma, o espaço consolida-se como um ambiente de aprendizagem ativa, pesquisa aplicada e formação ética, alinhado às demandas regionais e à missão institucional da universidade.

- **Laboratório de Microbiologia e Imunologia** está estruturado para o desenvolvimento das atividades práticas dos componentes curriculares de Mecanismos de Agressão e Defesa I, II e III e Doenças Infecciosas e Parasitárias dos Animais I e II, além de apoiar análise microbiológica vinculadas às Atividades Curriculares de Extensão e Clínica Médica de Pequenos e Grandes Animais aos projetos de iniciação científica e extensão. O laboratório oferece condições adequadas para o desenvolvimento de práticas que contribuam com o diagnóstico de doenças através do cultivo, isolamento e identificação de microrganismos em amostras clínicas de importância na veterinária, além de testes de sensibilidade a antimicrobianos que indicam tratamento mais assertivo e, conseqüentemente, uso adequado de antimicrobianos. Também, possibilita algumas práticas de imunologia, como técnicas de diagnóstico imunológicos.

O laboratório é composto por duas áreas, que possibilitam a separação entre a área principal e, uma área menor, destinada para manipulação de agentes biológicos patogênicos, bem como seu armazenamento. Esta configuração permite a organização das atividades e o cumprimento dos protocolos de biossegurança, e garante o descarte adequado de resíduos biológicos.

O laboratório dispõe de equipamentos como microscópios ópticos de campo claro, campo escuro, contraste de fase e imunofluorescência, estufa bacteriológica, cabine de biossegurança, geladeira, freezer, banho-maria, vidrarias e reagentes utilizados nas análises microbiológicas. A esterilização de materiais é realizada em sala própria do setor. O laboratório segue as normas de biossegurança e gerenciamento de resíduos. Além das aulas, encontra-se disponível para uso dos demais docentes dos cursos do CCA.

Para mais, o Laboratório de Microbiologia e Imunologia fornece condições que atendem demandas práticas dos componentes curriculares Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (POA) I e II, onde atividades teórico-práticas são realizadas, voltadas para a avaliação higiênico-sanitária de POA, incluindo técnicas microbiológicas aplicadas à inspeção, controle de qualidade e segurança dos alimentos.

- **Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal** tem como finalidade o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas nas áreas de fisiologia e biotecnologia da

reprodução animal. No âmbito do ensino, o laboratório contribui para a execução de atividades inerentes aos componentes curriculares de Reprodução Animal nos Machos, Reprodução Animal nas Fêmeas e Biotecnologias da Reprodução Animal, oferecendo aos estudantes oportunidades de aprendizado aplicado e integrado. Além das atividades didáticas, esse laboratório também possibilita o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados para a área da reprodução animal, contribuindo para a formação técnico-científica dos discentes.

O laboratório é composto por três salas, que possibilitam a separação entre a sala principal (considerada área suja) e duas salas limpas. Essa configuração permite a organização das atividades e o cumprimento dos protocolos de biossegurança, e garante o descarte adequado de resíduos biológicos.

A infraestrutura disponível permite a realização de atividades laboratoriais voltadas para a coleta, avaliação e processamento de material biológico do sistema reprodutor, bem como a execução de técnicas associadas à reprodução assistida. A estrutura do laboratório inclui: bancadas, pias e iluminação, que favorecem a realização das atividades práticas; microscópios que são utilizados na análise de amostras biológicas; geladeira e freezer, destinados ao armazenamento de reagentes, diluentes e amostras biológicas; vidrarias, reagentes e soluções empregados em procedimentos de coloração, conservação e preparo de amostras; eletroejaculador, câmara de Neubauer, lâminas, lamínulas, diluidores e materiais específicos para coleta, diluição e análise de sêmen.

O laboratório contribui diretamente para o desenvolvimento de competências práticas e analíticas dos estudantes, estimulando a associação entre teoria e prática, a análise crítica dos processos fisiológicos e biotecnológicos, assim como a compreensão dos fatores que interferem na eficiência reprodutiva de diferentes espécies animais. Dessa forma, o Laboratório de Reprodução Animal contribui para a formação de médicos veterinários comprometidos com a postura ética, avanço científico e a sustentabilidade no âmbito da reprodução animal.

O quadro abaixo apresenta de forma resumida a infraestrutura disponível para uso pelos discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária.

Quadro 13 - Estruturas físicas que auxiliam o funcionamento do curso de graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Quantidade	Espaços	Capacidade /Pessoas
14	Salas de aula	40 pessoas
1	Sala da Direção do Curso	01 Diretor
1	Sala para os Docentes com espaço para descanso	Docentes do CCA
2	Sala para Docentes em dedicação exclusiva	8 pessoas
1	Sala de reuniões	12 pessoas

1	Sala da vice-prefeita do campus	-
1	Sala de amamentação	-
1	Auditório com instalação para vídeo conferência	120 pessoas
4	Instalações sanitárias para discentes (masculino, feminino e pessoas com deficiência)	-
2	Instalações sanitárias para docentes (masculino, feminino e pessoas com deficiência)	-
2	Copiadora	-
1	Sala Técnica de Tecnologia da Informação	1 técnico

Perspectivas de instalações futuras

O curso apresenta como instalação futura aprovada a Policlínica Veterinária, que contemplará a área de pequenos e grandes animais, atendendo o ensino do discente, extensão junto à comunidade, pesquisa.

O setor de pequenos animais contará com duas salas de consulta, uma sala de cirurgia equipada para realizar até quatro procedimentos simultâneos, além de sala de paramentação, esterilização, recuperação e preparo. Terá ainda uma farmácia e três laboratórios de apoio (análises clínicas, parasitológicas e microbiológicas). A Policlínica Veterinária também será utilizada para atendimento à comunidade em atividades extensionistas, bem como para práticas de ensino e pesquisa.

Já o setor de grandes animais será construído após a conclusão do setor de pequenos animais, prevista para 2026. Esse espaço incluirá uma sala para a equipe, dois sanitários/vestiários, seis baias para equinos, três para bovinos, tronco de contenção para ambas as espécies, curral de manejo, área destinada a aulas práticas e seis piquetes para abrigar animais de grande porte.

8.9 Direção do Curso de Medicina Veterinária

O Curso de Medicina Veterinária desde a sua criação teve em sua direção 03 Médicos Veterinários (Quadro 16).

Quadro 14 - Relação dos Docentes que exerceram a função de diretor (a) do curso de Medicina Veterinária desde a sua criação.

NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	DOCUMENTO
Giovana	Médica Veterinária	40 horas	Doutora	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL

Sandra Borges da Silva	Médica Veterinária	Dedicação Exclusiva	Doutora	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Leonardo Moreira de Oliveira	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL
Rafael Françoso	Médico Veterinário	Dedicação Exclusiva	Doutor	Docente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL / Atualmente Diretor do Curso de Medicina Veterinária

Fonte: NDE (2025)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Alencar Viana. **A região de influência de Imperatriz-MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde.** 2016.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

BENEVIDES, M. G. **Os direitos humanos das mulheres: transformações institucionais, jurídicas e normativas no Brasil.** Fortaleza: EdUECE, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/12/1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 10/1/2001. Página 1.

_____. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 – Brasília, 2002, Pág. 23.

_____. **Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de abr. 2004.

_____. **Decreto Federal n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005, seção 1.

_____. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Resolução nº 1 de 02/02/2004.** Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 02 de fevereiro de 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 10 de março de 2008.

_____. **Decreto legislativo nº 186, de 2008.** Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília–DF, 10 jul. 2008. Seção 1. Edição 131, p. 1.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. Ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2011.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 27 de dezembro de 2012.

_____. **Resolução CNE/CP 1/2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp. 11-12.

_____. **Lei n.º 13.146/2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 02 de 04/10/1993 – CEE/MA.** Ato de criação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. São Luís, 04 de outubro de 1993.

_____. **Lei n.º 7.321, de 13 de junho de 1985.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7321.htm. Acesso em: 20 de dezembro de

2020.

_____. **Lei n.º 4.769/1965.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14769.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

MARANHÃO. Lei nº 9.279 de 20 de outubro de 2010. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2010.

_____. **Projeto de Lei n.º 181, de 04 de outubro de 2016.** Que Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 04 de out. de 2016.

_____. **Lei Ordinária nº 10.525, de 3 de novembro de 2016.** Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. São Luís, 3 de novembro de 2016.

_____. **Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016.** Que designa a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Diário Oficial do Maranhão, São Luís–MA, 2016.

_____. **Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.** Dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências.

_____. **Lei n.º 10.796, de 1 de março de 2018.** Aprova o Plano Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2018.

_____. **Lei Ordinária nº 10.880, de 05 de julho de 2018.** Que cria o Centro de Ciências da Saúde – CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campos Imperatriz, altera a Lei n.º 10.558, de 6 de março de 2017, e dá outras providências. São Luís, 05 de julho de 2018.

_____. **Resolução nº 63/2019 - CEE/MA.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão. São Luís, 07 de abril de 2019.

_____. **Resolução nº 109/2018-CEE/MA.** Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 17 de maio de 2018.

_____. **Resolução nº 166/20220 CEE/MA.** Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA. São Luís, 01 de outubro de 2020.

_____. **Decreto Estadual nº 32.396 de 16 de março de 2020.** Que dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís-MA, 2020.

DOURADO, L.F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs). **Processo democrático participativo. A construção do PNE.** São Paulo: Mercado das Letras, 2015.

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense.** Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana área Área de concentração: Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008. 269 f.

FONSECA, S. **A Interferência do Modelo de Gestão no Projeto Pedagógico de Uma Instituição de Ensino Superior:** um estudo de caso. 2007. Tese (Doutorado em Educação: currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

GOMES, J. B. **O Debate Constitucional sobre as ações afirmativas.** In: SANTOS, R. E.:

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2017.** v.10, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>>. Acesso em: 04 dez 2019.

_____. **Regiões de influência das cidades 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).** Censo da educação superior 2018. Notas estatísticas. Brasília, 2019.

GONÇALVES, D. B. **Gestão escolar e desenvolvimento regional: uma análise dos indicadores e da gestão escolar do Ensino Fundamental de Imperatriz-MA.** Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional) UNITAU, Taubaté-SP, 2015.

MORAES, Raymara Stfany Brito de. **Vaquejada na Região Tocantina Maranhense: caracterização epidemiológica e controle sanitário.** 2020. 66 f. Dissertação (Mestrado em Defesa Sanitária Animal) – Universidade Estadual do Maranhão, Programa de Pós-Graduação Profissional em Defesa Sanitária Animal, São Luís, 2020.

SANCHES, E. **Enciclopédia de Imperatriz:** 150 anos, 1852-2002. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021.** UEMASUL: Imperatriz, 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b.** Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 02/2017.** Fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC em rede Imperatriz-Açailândia. Imperatriz, 25 de maio de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 011/2017.** Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 01 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 019/2017.** Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 28 de agosto de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 025/2017.** Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Açailândia, 07 de dezembro de 2017.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021.** Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

_____. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL.** Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Resolução nº 049/2018 - CONSUN/UEMASUL,** cria o Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 053/2018 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT. 2018.

_____. **Resolução nº 60/2018 CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 62/2018 CONSUN/UEMASUL.** Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução n.º 078/2019 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução nº 089/2019 - CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico Social da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CONEST/UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 091/2019.** Altera a Resolução nº 011/2017 – CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 15 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 093/2019.** Altera a Resolução nº 053/2018– CONSUN/UEMASUL, de 31 de agosto de 2018, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/ UEMASUL. Imperatriz, 17 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 095/2019.** Altera a Resolução nº 018/2017-CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica – MAIS IDH/UEMASUL. Imperatriz, 19 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 097/2019.** Regulamenta a criação, reconhecimento, vinculação e funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 17 de outubro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 62/2018.** Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 60/2018.** Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 040/2018.** Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 de maio de 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 029/2018.** Aprova normas da Política de Extensão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 21 de março de 2018.

_____. **Resolução nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL,** estabelece a

Metodologia para elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 103/2020 - CONSUN/UEMASUL**, estabelecerá ato normativo de colação de grau especial, excepcionalmente realizada por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL**, altera a Resolução nº 65/2018 – CONSUN/UEMASUL sobre a elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL**, convoca a comunidade universitária para a eleição e decomposição da lista tríplice para Reitor e Vice-Reitor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e fixa data de sua realização. 2021.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2022-2026.** UEMASUL: Imperatriz, 2022.

_____. **Resolução nº 166/2022 CONSUN/UEMASUL** - cria o Programa Institucional de Residência Profissional em Engenharias e Arquitetura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 2022.

_____. **Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 186/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de setembro de 2022.

_____. **Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas. . Imperatriz, 27 de outubro de 2022.

SOUSA, J. de M. **Enredos da dinâmica urbano-regional sul maranhense:** reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

Apêndice A – Instrução Normativa Específica de Estágio

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 002/2025 MEDICINA VETERINÁRIA/CCA/UEMASUL

Dispõe sobre os procedimentos normativos do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus Imperatriz.

O DIRETOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, na qualidade de Presidente do Núcleo Docente Estruturante -NDE e do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias de Imperatriz – CCA / UEMASUL, de acordo com as deliberações tomadas pelo Colegiado do curso ocorridas nos dias 25 de novembro de 2025;

CONSIDERANDO a Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências;

CONSIDERANDO a Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL que dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL;

CONSIDERANDO a Resolução nº 187/2022-CONSUN/UEMASUL que aprova o Regimento dos Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Instrução Normativa de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, conforme as seguintes disposições:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 2º – A presente Instrução Normativa regulamenta o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2019) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 3º – O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como atividade formativa

essencial, a ser realizada no último ano do curso, integrando-se como componente conclusivo da formação profissional.

Parágrafo único. O estágio deverá ser realizado de forma contínua, sem interrupções, seguindo calendário aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º – Para o cumprimento de seus objetivos, o Estágio Curricular Supervisionado contará com participação dos docentes, médicos-veterinários preceptores, supervisores de campo e apoio técnico-administrativo da instituição e das unidades conveniadas.

Art. 5º – O estágio será desenvolvido em unidades agropecuárias, clínicas veterinárias, hospitais veterinários, laboratórios e demais instituições públicas ou privadas conveniadas que atendam aos requisitos legais, estruturais e sanitários exigidos pelas DCN e pelo PPC.

§1º – A criação, renovação ou cancelamento de convênios poderá ser sugerido pelo Diretor do Curso e submetida ao Colegiado, composto por Coordenador de Estágio, Diretor do Curso e representante discente, e comunicada a Divisão de Estágio e Monitoria (DEM).

§2º – Os convênios serão formalizados pela Pró-reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica da UEMASUL ou por delegação de competência.

CAPÍTULO I

DO PERFIL DO PROFISSIONAL

Art. 6º – O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL tem como perfil do egresso o médico-veterinário generalista, ético, humanista, crítico, reflexivo, com competências para atuar nas áreas de:

- I. Clínica veterinária;
- II. Medicina veterinária preventiva;
- III. Zootecnia, produção e reprodução animal;
- IV. Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- V. Saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

Parágrafo único: O perfil descrito neste artigo encontra-se em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3/2019 e com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Art. 7º – O Estágio Curricular |Supervisionado deve oportunizar às discentes

experiências práticas que consolidem as competências essenciais previstas nas DCN, incluindo:

- I – Atenção à saúde animal individual e coletiva;
- II – Manejo, nutrição e bem-estar animal;
- III – Diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem;
- IV – Intervenção cirúrgica básica e avançada;
- V – Vigilância sanitária e inspeção de produtos de origem animal;
- VI – Gestão e biossegurança em propriedades, clínicas e hospitais;
- VII – Promoção da Saúde Única (One Health);
- VIII – Atuação ética e responsabilidade socioambiental.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 8º – O Estágio Curricular |Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária tem por objetivos:

§1º – Proporcionar atividades práticas que consolidem as competências do médico-veterinário previstas no PPC e nas DCN.

§2º – Inserir o discente em ambientes reais de prática, incluindo propriedades rurais, clínicas, hospitais, unidades de inspeção, laboratórios e serviços de saúde pública veterinária.

§3º – Qualificar o discente para o exercício profissional, favorecendo autonomia, julgamento clínico-sanitário e tomada de decisão.

§4º – Promover integração ensino–serviço–comunidade, fortalecendo o compromisso social da medicina veterinária.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 9º – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL será desenvolvido no último ano do curso, distribuído em duas etapas:

I – Estágio Curricular Supervisionado I, ofertado no 9º período, com carga horária de 315h, desenvolvida em serviços próprios da UEMASUL;

II – Estágio Curricular Supervisionado II, ofertado no 10º período, com carga horária de 450h, podendo ser desenvolvida em serviços próprios da UEMASUL ou externo, conforme critérios definidos nesta Instrução Normativa e no PPC.

Art. 10º – O Estágio Curricular Supervisionado I tem como objetivo desenvolver competências práticas essenciais ao exercício profissional, permitindo ao discente atuar de forma orientada em atividades relacionadas à zootecnia e produção animal, inspeção e

tecnologia de produtos de origem animal, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva e saúde pública, com distribuição equilibrada de carga horária, sob supervisão direta de docentes e preceptores credenciados.

Art. 11º – O Estágio Curricular Supervisionado II tem como objetivo consolidar a autonomia progressiva do discente em diferentes cenários de prática, internos ou externos, promovendo integração ensino–serviço–comunidade.

Art. 12º – A distribuição da carga horária entre as áreas do estágio obedecerá às diretrizes estabelecidas no PPC e garantirá a experiência do discente em todos os eixos obrigatórios da Medicina Veterinária previstos nas DCNs.

CAPÍTULO V DAS ÁREAS DO ESTÁGIO

Art. 13º – O Estágio Curricular Supervisionado totalizará 765 horas (conforme PPC e carga horária da matriz curricular da UEMASUL), distribuídas entre:

I – Clínica Médica e Cirúrgica.

II – Zootecnia, Produção e Reprodução Animal.

III – Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (POA).

IV – Medicina Veterinária Preventiva.

V – Saúde Pública Veterinária e Vigilância Sanitária.

Art. 14º – O estágio ocorrerá em tempo integral, com atividades práticas distribuídas em turnos matutinos e vespertinos, podendo existir escalas especiais e plantões quando pertinentes (ex.: ambulatórios, emergências, maternidade bovina/equina).

Art. 15º – Toda área deverá ofertar semanalmente:

§1º – Visita clínica ou técnica;

§2º – Discussão de caso clínico ou técnico;

§3º – Discussão de artigos científicos;

§4º – Atividades específicas da área (ex.: necropsia, inspeção, manejo, cirurgias).

TÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

CAPÍTULO VI DA DIVISÃO DE ESTÁGIO E MONITORIA

Art. 16º - A Divisão de Estágio e Monitoria - DEM, tem a responsabilidade de otimizar os procedimentos relativos à consecução do estágio estudantil, em todas as suas formas de

realização em cumprimento a lei do estágio em vigor, trabalhando para o estabelecimento e conscientização de todos os partícipes da atividade de estágio.

Art. 17º - Cabe a Divisão de Estágio e Monitoria – DEM

I. Formalizar convênios com as instituições públicas e/ou privadas para a realização de Estágio Supervisionado;

II. atualizar, periodicamente, os convênios de concessão de Estágio supervisionado;

III. solicitar à direção do curso a lista de discentes matriculados para a inclusão ou exclusão de seguro quanto a acidentes pessoais;

CAPÍTULO VII DA DIREÇÃO DO CURSO

Art. 18º - Cabe a direção do curso

I. Encaminhar à DEM, a lista dos discentes matriculados na disciplina de Estágio supervisionado;

II. Armazenar e manter atualizada a documentação legal dos estagiários;

III. Colaborar com a DEM quanto a formalização dos convênios e locais para realização do estágio;

IV. Providenciar o termo de compromisso do estágio (**ANEXO I**);

V. Providenciar a carta de apresentação do estágio (**ANEXO II**);

VI. Encaminhar ao final de cada semestre para o docente da disciplina de estágio a relação das empresas com disponibilidade de estágio para o semestre subsequente;

VI. Comunicar imediatamente a DEM, o desligamento do estagiário por descumprimento do regulamento ou termo de compromisso.

CAPÍTULO XIII DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 19º - Coordenador de estágio é o docente do curso de Medicina Veterinária da UEMASUL designado para ministrar o componente curricular de Estágio Supervisionado. Este profissional é responsável por planejar, assessorar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do estágio.

Art. 20º - São atribuições do coordenador de estágio:

I. cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, esta Instrução Normativa;

II. divulgar as disposições desta Instrução Normativa e das normas que a completam esclarecendo aos supervisores do estágio e aos discentes sob a sua forma de execução;

- III. divulgar para os discentes a relação das empresas com disponibilidade de estágio;
- IV. agendar a entrega dos relatórios do estágio;
- V. providenciar o encaminhamento das cópias dos relatórios finais e da documentação dos alunos à Direção do Curso, assegurando que todos os arquivos sejam encaminhados exclusivamente em formato PDF;
- VI. assinar juntamente com o representante legal da unidade concedente do estágio a ficha de inscrição no estágio (**ANEXO V**);
- VII. avaliar o relatório do estagiário através da ficha de Avaliação do Relatório de Estágio (**ANEXO VII**).

CAPÍTULO IX

DO ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO

Art. 21º – A Coordenação de Estágio supervisionará o desenvolvimento das atividades, acompanhando docência, preceptoria e avaliação.

Art. 22º – Os discentes serão supervisionados por profissionais médicos-veterinários e de áreas afins devidamente registrados no conselho de classe.

Art. 23º – O supervisor de estágio é o funcionário/servidor do quadro de pessoal da concedente com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário.

Art. 24º – São atribuições do supervisor de estágio:

- I – Assinar juntamente com o coordenador do estágio a ficha de inscrição no estágio (**ANEXO V**);
- II – Orientar o estagiário sobre as atividades a serem executadas;
- III – Avaliar o estagiário através da ficha de Avaliação do discente estagiário (**ANEXO VII**).

CAPÍTULO X

DO DISCENTE ESTAGIÁRIO

Art. 25º - O discente estagiário é aquele matriculado regularmente na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 26º - Compete ao discente estagiário:

- I. Informar-se e cumprir esta instrução normativa de estágio;
- II. Fazer contato com a unidade concedente do estágio munido da Carta de Apresentação (**ANEXO II**);
- III. Providenciar junto à concedente a assinatura do Termo de Compromisso (**ANEXO I**);

- IV. Elaborar e cumprir o Plano de Trabalho (**ANEXO III**) com a orientação do coordenador e supervisor de estágio;
- V. Manter atitude ética profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- VI. Respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições/empresas e respeitar as normas por elas estabelecidas;
- VII. Cumprir as etapas previstas para a realização do Estágio Supervisionado, definidas pelo Supervisor do Estágio;
- VIII. Elaborar e entregar ao Coordenador do Estágio o Relatório Final das atividades desenvolvidas (**ANEXO VI**), obedecendo o prazo de entrega definido no cronograma de estágio;
- IX. Apresentar junto com o relatório final as fichas de frequência (**ANEXO IV**) e a avaliação (**ANEXO VII**) em formato PDF;
- X. Comparecer ao estágio pontualmente nos dias, horas e locais estipulados;
- XI. Programar as atividades a serem desenvolvidas no estágio de modo compatível com o horário acadêmico.

CAPÍTULO XI

DAS UNIDADES CONCEDENTES DE ESTÁGIO

Art. 27º - O Estágio Supervisionado ocorrerá em entidades, órgãos públicos, empresas privadas, associações, laboratórios da Universidade e demais pessoas jurídicas ou físicas devidamente regularizadas, após a assinatura de um convênio firmado.

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

CAPÍTULO XII

DA CARGA HORÁRIA

Art. 28º - O estágio Curricular supervisionado para o curso de Medicina Veterinária terá a carga horária de 765h.

CAPÍTULO XIII

DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO

Art. 29º - O discente deve entregar para o professor coordenador do estágio os seguintes documentos: Termo de Compromisso (**ANEXO I**); Carta de Apresentação (**ANEXO II**); Ficha de Inscrição para o Estágio (**ANEXO V**); Plano de Trabalho (**ANEXO III**).

Art. 30º - Para que ocorra a conclusão das atividades de Estágio Curricular

Supervisionado é necessário que o discente entregue os seguintes documentos:

- I. Relatório final de estágio (**ANEXO VI**);
- II. Ficha de frequência (**ANEXO IV**);
- III. Ficha de Avaliação do relatório de estágio (**ANEXO VII**)

CAPÍTULO XIV DA AVALIAÇÃO

Art. 31º - A avaliação do discente será composta pela avaliação do coordenador e supervisor do estágio.

Art. 32º - Será aprovado no estágio o aluno que obtiver a média mínima de 7,0 na avaliação.

CAPÍTULO XV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 33º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvidos o professor coordenador da disciplina, o supervisor e o estagiário.

Art. 34º - Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Professores:

Profa.Dr. Diego Carvalho Viana
Profa.Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas
Profa.Dra. Giselle Cutrim de Oliveira Santos
Prof.Dr. Leonardo Moreira de Oliveira
Profa.Dr. Luciano Santos da Fonseca
Profa.Dra. Milena Lopes Oliveira
Profa. Dra. Monalisa de Sousa Moura Souto
Prof. Dr. Rafael Françoso
Prof. Dr. Rodrigo Fortunato de Oliveira
Profa. Dra. Sandra Borges da Silva
Prof. Dr. Tiago Cunha Rocha

ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO que entre si celebram, de um lado, a UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO, denominada UEMASUL, com sede na Rua Godofredo Viana, 1300, Imperatriz - MA, CEP 65901-480, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, representada pela Reitora, Profa. Dra. Luciléia Ferreira Lopes Gonçalves, brasileira, matrícula nº 00000073-00, portadora do CPF nº 237.669.213-04, residente e domiciliada na cidade de Imperatriz/MA, doravante denominada UEMASUL, neste ato representada, por delegação da Portaria nº 228/2024-GR/UEMASUL, pela Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante, Portaria nº 060/2022-GR/UEMASUL, e a _____, com sede na Rua _____, nº _____, bairro: _____, cidade _____, CEP: _____, inscrita no CNPJ sob nº _____ representada por _____, cargo: _____, doravante denominada CONCEDENTE, e de outro lado o(a) acadêmico(a) _____, RG nº _____, CPF _____, data de nascimento _____, regularmente matriculado(a) sob o código _____, no ____ período do Curso de _____ da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, residente e domiciliado/a na Rua/Avenida _____ em (cidade) _____, doravante denominado/a estagiário/a, neste ato representada pelo Diretor do Curso de _____, (nome do/a diretor/a) _____ e invocando explicitamente, conforme o que determina a Lei Federal 11.788/2008, o “Instrumento Jurídico” a que este Termo de Compromisso se vincula, a saber o convênio entre a CONCEDENTE e a UEMASUL.

CLÁUSULA PRIMEIRA – O estágio tem por objetivo:

1. Treinar o Estagiário/a na área _____, junto ao setor _____ da CONCEDENTE;
2. Possibilitar à UEMASUL mais um caminho para a obtenção de subsídios necessários à

permanente atualização de seus currículos, bem como à CONCEDENTE mais um canal de informações indispensáveis à sua constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos.

CLÁUSULA SEGUNDA – Ficam definidas, pela CONCEDENTE, as seguintes características de realização do estágio:

1. O prazo de duração do presente Termo de Compromisso será de _____;
2. O estágio será desenvolvido no(s) seguintes dias da semana: _____ e horários _____, tendo que realizar o/a estagiário/a _____ (_____) horas por semana;
3. Serão confiadas ao/a ESTAGIÁRIO/A as seguintes tarefas: _____;
4. Fica designado como Docente Supervisor de Estágio, por parte da CONCEDENTE, o (a) Sr.(a) _____, a quem competirá, ademais, articular-se com o objetivo de harmonização das respectivas orientações, com o/a Professor/a Orientador/a, designado pela UEMASUL, professor/a _____ que visitará a CONCEDENTE tantas vezes se façam necessárias e nela terá acesso ao ponto de trabalho do/a ESTAGIÁRIO/A;
5. A CONCEDENTE permite o (a) _____, na qualidade de representante da UEMASUL, o acesso ao posto de trabalho do/a ESTAGIÁRIO/A, tantas vezes quantas se façam necessárias, para efeito de observação e coleta de subsídios, com vista à avaliação do sistema de estágio;
6. À CONCEDENTE se assegura a prerrogativa de, a qualquer momento, mediante a indicação explícita das razões, realizar o desligamento ou a substituição do/a ESTAGIÁRIO/A, nos casos previstos na legislação vigente, dando ciência da ocorrência à UEMASUL.

CLÁUSULA TERCEIRA – Compete ao/a ESTAGIÁRIO/A:

1. Estagiar durante o período, no horário e no local determinado, realizando as tarefas cometidas pela CONCEDENTE, segundo as definições por ela adotadas, conforme consta da CLÁUSULA SEGUNDA em jornada compatível com o seu horário escolar;
2. Realizar, quando do estágio, pesquisa, estudos e viagens que porventura lhe sejam

atribuídos pela CONCEDENTE, cabendo ao/a ESTAGIÁRIO/A, na impossibilidade eventual do compromisso de algum item dessa programação, o dever de comunicar a circunstância com a necessária antecedência e ficando, desde logo, entendido que serão considerados motivos justos, para a ocorrência daquela eventualidade, as obrigações escolares;

3. Cumprirá normas internas da CONCEDENTE, principalmente as relativas ao estágio, que o/a ESTAGIÁRIO/A declara expressamente conhecer;
4. Responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas ou das constantes neste Termo de Compromisso, seja por dolo ou por culpa;
5. Seguir a orientação articulada entre o Professor Orientador da UEMASUL e o Supervisor da CONCEDENTE;
6. Apresentar as informações e os relatórios que lhe forem solicitados pela CONCEDENTE e pela UEMASUL.

CLÁUSULA QUARTA – A UEMASUL adotará, para efeitos deste Termo de Compromisso, as seguintes providências:

1. Manterá atualizadas as informações cadastrais relativas ao/a ESTAGIÁRIO/A;
2. Designará o Professor Orientador de que se trata, o(a) Professor (a) _____ do Centro _____ a quem caberá, além do acompanhamento e da orientação do/a ESTAGIÁRIO/A, a articulação de que trata a linha 04 da CLÁUSULA SEGUNDA;
3. Providenciará Seguro de Acidentes Pessoais, em favor do/a ESTAGIÁRIO/A, salvo os casos em que o/a ESTAGIÁRIO/A, receba bolsa de trabalho por parte da CONCEDENTE e esteja regido pela Portaria nº 1002/67, do Ministério do Trabalho;
4. Franqueará à Diretoria do Curso e a Pró-reitora de Graduação as informações julgadas necessárias às avaliações periódicas do sistema, com base nas informações do estágio de que trata e dos demais.

CLÁUSULA QUINTA – O/A ESTAGIÁRIO/A não terá, para qualquer efeito, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme Artigo 6º do Decreto nº 87467, de 18 de agosto de 1982.



E por estarem conforme, as partes signatárias deste instrumento subscrevem-no em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Imperatriz (MA), ____/____/____.

CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO/A

Diretor de Curso - UEMASUL

ANEXO II

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Imperatriz (MA), _____ de _____ de 202_.

Diretor(a) _____

O Estágio Curricular Supervisionado consiste na participação do discente estagiário em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão no sentido de consolidar em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática.

O Curso de _____ da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL mantém em sua estrutura curricular a disciplina Estágio Curricular Supervisionado em _____, com carga horária de _____.

Encontrando - se nesta renomada instituição, informações que atendem aos requisitos exigidos pelo Curso e, considerando a relevância do estágio, vimos solicitar vossa permissão no sentido de receber /a discente estagiário/a _____ e o Docente Orientador _____, para que realize suas atividades (pesquisa) no período de _____ a _____.

Outrossim, esclarecemos que o aceite do/a discente estagiário/a não acarretará ônus e nem vínculo empregatício para a instituição.

Agradecemos sua colaboração em contribuir com a formação profissional do discente estagiário da UEMASUL.

Atenciosamente,

Diretor de Curso

CIENTE:

ANEXO III

PLANO DE TRABALHO DE DISCENTE/ESTÁGIÁRIO(A)

1. IDENTIFICAÇÃO

- Instituição;
- Disciplina;
- Docente/Orientador(a);
- Discente/Estagiário/a
- Período;
- Empresa do Estágio.

2. JUSTIFICATIVA

3. OBJETIVOS (Geral e Específico)

4. METODOLOGIA

5. RECURSOS

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

7. AVALIAÇÃO

8. REFERÊNCIAS (atuais dos últimos 5 anos)

Docente Orientador de Estágio

Discente de Estágio

ANEXO IV

FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estagiário: _____
Código: _____ Curso: _____ Período _____
Mês: _____ Ano: _____
Local de Estágio: _____ Área do Estágio _____
Coordenador da Disciplina de Estágio: _____
Supervisor de Estágio: _____

DATA	Horário Entrada	Horário de Saída	ASSINATURA - EMPRESA SUPERVISOR DE ESTÁGIO	ASSINATURA- COORDENADOR DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO



ANEXO V FICHA DE INSCRIÇÃO

DISCENTE ESTAGIÁRIO(A):		
Sexo:	C.P.F.	
IDENTIDADE		
Número:	Órgão Emissor:	U.F.
NASCIMENTO		
Data:	Cidade:	Nacionalidade:
Pai:		
Mãe:		
ENDEREÇO		
Logradouro:	Número:	
Bairro:	Cidade:	Estado:
E-mail:	Telefone:	

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Curso: Medicina Veterinária	
Local do estágio:	
Período de estágio: outubro a dezembro	Telefone:



DOCENTE ORIENTADOR DE ESTÁGIO	
Nome:	
Titulação:	E-mail
SUPERVISOR DE ESTÁGIO	
Nome:	
Cargo:	E-mail
COORDENADOR DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO	
Nome:	
Cargo:	E-mail:

Imperatriz, _____ de _____ de 202_.

Discente estagiário(a)

Docente Orientador do Estágio

Coordenador da Disciplina de Estágio

ANEXO VI

Relatório final de estágio

1. Capa

A capa deve conter nome da instituição, elementos destinados à identificação do Centro, Curso, nome do estudo e área de Estágio e Título do estágio.

OBS: Não serão aceitos relatórios sem título/área do estágio.

2. Folha de rosto

Incluir o título, nome do autor, notas tipográficas completas, lugar de publicação e data (mês e ano).

3. Folha de assinaturas

Essa página deve conter ainda as assinaturas do Orientador, Supervisor e estagiário.

4. Dados de Identificação

Área do estágio, data de início e término do estágio, carga horária total, instituição do estágio.

5. Sumário

O Sumário deve figurar no início do documento e abrangerá todas as partes que lhe seguem. Geralmente é o primeiro elemento a ser criado, pois através dele obtém-se visão do conjunto dos tópicos que vão constituir o documento e também é o último a ser revisto para conferência dos títulos e partes inclusas do documento.

6. Introdução

Nesta, descreve-se a finalidade do Relatório, contendo informações definidas esclarecendo os motivos, o problema a ser desdobrado ou razões do trabalho apresentado.

O objetivo deve ser relatado no final da introdução.

7. Fundamentação teórica

Revisão de literatura dos teóricos estudados na disciplina de estágio curricular supervisionado.

8. Atividades desenvolvidas

Relata a observação/diagnose realizada na empresa campo detalhadamente. É, portanto, a parte mais extensa e mais importante do Relatório.

9. Considerações finais

Comporta ideias tais como: uma síntese interpretativa dos principais argumentos do desenvolvimento, o ponto de vista do pesquisador ou observador de maneira clara, objetiva e breve.

10. Referências – Sem limites

Este item deve conter as referências bibliográficas citadas no Relatório, mas somente essas. Devem ser seguidas as normas da ABNT.

11. Apêndices

12. Anexos

Pode conter fotografias, tabelas, figuras, modelos de questionário etc, não inclusos no texto, mas citados neste.

OBS: Não serão aceitos relatórios sem a assinatura do Supervisor de Estágio.

OBS: Relatórios idênticos de dois ou mais estagiários não serão aceitos.

ANEXO VII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA COORDENADORIA DE FORMAÇÃO DISCENTE DIVISÃO DE ESTÁGIO E MONITORIA	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ORIENTADOR
--	--

AVALIAÇÃO: _____ **DATA:**-----/-----/-----

ESTAGIÁRIO: EMPRESA: ENDEREÇO: ORIENTADOR: SUPERVISOR:					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (1 = Deficiente; 2 = Regular; 3 = Bom; 4 = Muito bom; 5 = Excelente)					
I – ASPECTOS PROFISSIONAIS	1	2	3	4	5
1 . QUALIDADE DO TRABALHO: Considerar a capacidade de trabalho tendo em vista o que seria desejável.					
2 . ENGENHOSIDADE: Capacidade de seguir, projetar ou executar modificações na Empresa.					
3 . CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROGRAMADAS: Considerar o volume de trabalho cumprido dentro do padrão aceitável.					
4 . ESPÍRITO INQUISITIVO: Disposição e esforço que o estagiário demonstrou para aprender.					
5 . INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO: Capacidade demonstrada para desenvolver suas atividades sem depender de outros.					
6 . CONHECIMENTOS: Preparo técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.					
SUB TOTAL					
MULTIPLIQUE PÔR 7					
TOTAL					
II. ATITUDES	1	2	3	4	5
1 . ASSIDUIDADE: Ausência de faltas e cumprimento de horário					
2 . DISCIPLINA DE RESPONSABILIDADE: Observância das normas e regulamentos internos da empresa, discricão quanto aos assuntos sigiloso e selo pelo patrimônio.					
3 . SOCIABILIDADE: Facilidade de se integrar com os colegas e ambiente de trabalho					
4 . COOPERAÇÃO: Disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente às atividades programadas.					



5 . INTERESSE: Comprometimento demonstrado com as tarefas a serem realizadas.					
	SUB TOTAL				
	MULTIPLIQUE PÔR 3				
	TOTAL				

ESCALA DE TRANSFORMAÇÃO DE PONTOS EM NOTA	NOTA DE 0 A 10
057- 078=01 079- 101=02 102- 124=03 125- 148=04 149- 171=05 172- 194=06 195- 217=07 218- 240=08 241- 263=09 264- 285=10	

...../...../.....
Local	Data	Assinatura



PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE
ACADÊMICA - PROGESA
COORDENADORIA DE FORMAÇÃO DISCENTES
DIVISÃO DE ESTÁGIO E MONITORIA

INSTRUMENTO DE
AVALIAÇÃO PARA
SUPERVISOR DE ESTÁGIO

DATA/...../.....

ESTAGIÁRIO:

EMPRESA:

ENDEREÇO:

ORIENTADOR:

SUPERVISOR:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (1 = Deficiente; 2 = Regular; 3 = Bom; 4 = Muito bom; 5 = Excelente)

	1	2	3	4	5
1 . QUALIDADE DO TRABALHO: Considerar a capacidade de trabalho, tendo em vista o que seria desejável.					
2 . ENGENHOSIDADE: Capacidade de seguir, projetar ou executar modificações na Empresa					
3 . CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROGRAMADAS: Considerar o volume de trabalho Cumprido dentro do padrão aceitável.					
4 . ESPÍRITO INQUISITIVO: Disposição e esforço que o estagiário demonstrou para aprender					
5 . INICIATIVA E AUTO DETERMINAÇÃO: Capacidade demonstrada para desenvolver Suas atividades sem dependências de outros.					
6 . CONHECIMENTOS: Prepara técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento Das atividades programadas.					
7 . DISCIPLINA DE RESPONSABILIDADE: Observância das normas e regulamentos Internos da empresa, discrição quanto aos assuntos sigiloso e selo pelo patrimônio.					
8 . POSTURA DE ESTAGIÁRIO: considerar a postura assumida em relação à condição de estagiário					
9 . SOCIABILIDADE: Facilidade de se integrar com os colegas e ambiente de trabalho					
10 . SOCIABILIDADE E INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO:					



PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E
SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA -
PROGESA
COORDENADORIA DE FORMAÇÃO
DISCENTE
DIVISÃO DE ESTÁGIO E MONITORIA

INSTRUMENTO DE AUTO-
AVALIAÇÃO PARA O
ESTAGIÁRIO

ESTAGIÁRIO:
EMPRESA:
ENDEREÇO:
ORIENTADOR:
SUPERVISOR DO ESTÁGIO:

<p>1 . As atividades programadas e/ou desenvolvidas estão de acordo com a formação acadêmica atualmente oferecida?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Motivos:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2 . As atividades desenvolvidas obedeceram ao programa de estágio proposto em conjunto com o orientador e supervisor?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Motivos:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

3 . A orientação recebida foi adequada e suficiente para a consecução do estágio?

() Sim () Não

Comente:

4 . A supervisão recebida foi adequada e suficiente para a consecução do estágio?

() Sim () Não

Comente:

5 . O estágio ofereceu condições de aplicação de conhecimentos técnicos em atividades práticas?

() Sim () Não

Em caso de resposta negativa, justifique:

6 . O estágio proporcionou aquisição e aplicação de novas técnicas?

() Sim () Não

Comente:

7 . O apoio (treinamento, manual, bibliografia, etc.) oferecido pela Universidade foi apropriado suficiente para realização?

() Sim () Não

Justifique:

8. As condições oferecidas pela empresa foram apropriadas e suficientes para a realização do estágio?

() Sim () Não

Justifique:

9. As normas de estágio foram suficientes para suas atividades de estagiário?

() Sim () Não

Justifique:

10. No quadro resumo abaixo, avalie o desenvolvimento do estágio de acordo com os conceitos (D = Deficiente; R = Regular; B = Bom; MB = Muito bom; E = Excelente).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

FATORES	D	R	B	MB	E
Conceito geral do estágio					
Orientação técnica recebida do orientador					



_____ Assinatura	
_____ Local	_____ Data



PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE
ACADÊMICA - PROGESA
COORDENADORIA DE FORMAÇÃO DISCENTE
DIVISÃO DE ESTÁGIO E MONITORIA

INSTRUMENTO DE
AVALIAÇÃO DO
RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PELO COORDENADOR DE
ESTÁGIOS

ESTAGIÁRIO: _____ _____
EMPRESA: _____ _____
ENDEREÇO: _____ _____
ORIENTADOR: _____ _____
SUPERVISOR DE ESTÁGIO: _____ _____
PERÍODO DE ESTÁGIO DE:/...../..... A/...../.....

ITENS PARA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO (1 = Deficiente; 2 = Regular; 3 = Bom; 4 = Muito bom; 5 = Excelente)	1	2	3	4	5
1 . Relevância do tema.					
2 . Valor técnico do tratamento do tema.					
3 . Desenvolvimento do plano de trabalho.					
4 . Redação do texto.					
5 . Formalização do texto.					
6 . Disponibilidade, exploração e propriedade de utilização do material bibliográfico.					
	SUB TOTAL				
	TOTAL				



ESCALA DE TRANSFORMAÇÃO	NOTA:
DE PONTOS EM NOTA	
6,0-8,4=01	
8,4-10,8=02	
10,8-13,2=03	
13,2-15,6=04	
15,6-18,0=05	
18,0-20,4=06	
20,4-22,8=07	
22,8-25,2=08	
25,2-27,6=09	
27,6-30,0=10	



...../...../.....
Local	Data	Assinatura

Apêndice B - Instrução Normativa de Atividades Complementares.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003/2025 – CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL
BACHARELADO CCA / UEMASUL**

Dispões sobre as atividades complementares a serem cumpridas pelos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do CCA / UEMASUL.

O DIRETOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO na qualidade de Presidente do Núcleo Docente Estruturante -NDE e do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias de Imperatriz – CCA / UEMASUL, de acordo com as deliberações tomadas pelo Colegiado do curso.

CONSIDERANDO a resolução nº 3, de 2 de fevereiro de 2006 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências;

CONSIDERANDO a resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL que dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL;

CONSIDERANDO a resolução nº 187/2022-CONSUN/UEMASUL que aprova o Regimento dos Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a instrução normativa das Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, conforme as seguintes disposições:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 2º - As Atividades Complementares são aquelas que possibilitam o reconhecimento de habilidade, conhecimentos e competências do discente, inclusive as adquiridas fora do

ambiente acadêmico, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanência contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos.

Art. 3º - O objetivo das atividades complementares é proporcionar ao discente do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado o aprimoramento da formação básica e profissionalizante.

Art. 4º - As atividades complementares fazem parte dos componentes obrigatórios da estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária Bacharelado/CCA/UEMASUL.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º - A disciplina de atividades complementares será coordenada por qualquer professor do curso, mediante a indicação do diretor do curso.

Art. 6º - O discente regidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado de 2025 deverá cumprir, no mínimo, 85 horas em atividades complementares, conforme as modalidades especificadas no Art. 8º.

§ 1º - Os discentes que são regidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado de 2017 (Resolução 1058/2013-CEPE/UEMA) devem cumprir com 180 horas de atividades complementares.

§ 2º - Para os discentes regidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado de 2017 (Resolução 1058/2013-CEPE/UEMA), a carga horária destinada a cada atividade especificada no Art. 8º. deve ser multiplicada por 2,4.

§ 3º - Os discentes que são regidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado de 2020 (Resolução 100/2020-CONSUN/UEMASUL) devem cumprir com 85 horas de atividades complementares.

§ 4º - Os discentes que são regidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado de 2020 (Resolução 100/2020-CONSUN/UEMASUL), a carga horária destinada a cada atividade especificada no Art. 8º. deve ser multiplicada por 1,2.

Art. 7º Os comprovantes das atividades complementares e a tabela de pontuação (ANEXO I) deverão ser entregues ao professor responsável pela disciplina.

CAPÍTULO III

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 8º - A carga horária das atividades complementares será assim distribuída:

TABELA 1-QUADRO DE DESCRIÇÃO, COMPROVAÇÃO E EQUIVALÊNCIA DE CARGA HORÁRIA DAS AC DOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA				
ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PROJETO DE EXTENSÃO	PARTICIPAÇÃO COM BOLSA, EM PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO PELA UEMASUL INCLUÍDA AS DESENVOLVIDAS POR MEIO DE CONVÊNIOS, BEM COMO AQUELAS DESENVOLVIDAS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.	DECLARAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR OU CERTIFICADO/DECLARAÇÃO DA PROEXAE	15 H/ANO, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 30 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PROJETO DE EXTENSÃO (VOLUNTÁRIO)	PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIO (SEM BOLSA) EM PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO PELA UEMASUL INCLUÍDA AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MEIO DE CONVÊNIOS, BEM COMO AQUELAS DESENVOLVIDAS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.	DECLARAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR OU CERTIFICADO/DECLARAÇÃO DA PROEXAE	10 H/ANO, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	GRUPOS DE ESTUDO, LIGAS ACADÊMICAS E EMPRESA JÚNIOR	PARTICIPAÇÃO EFETIVA EM GRUPOS DE ESTUDOS, LIGAS ACADÊMICAS OU EMPRESA JÚNIOR SUPERVISIONADA POR UM PROFESSOR RESPONSÁVEL DA UEMASUL.	FORMULÁRIO DEVIDAMENTE PREENCHIDO E ASSINADO PELO PROFESSOR RESPONSÁVEL COM A DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ALUNO.	5 H/ANO, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	MONITORIA EM DISCIPLINA	ATIVIDADE DE MONITORIA VOLUNTÁRIA OU COM BOLSA EM DISCIPLINA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.	CERTIFICADO EMITIDO PELA DEM	5h/SEMESTRE RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	EVENTO TÉCNICO-CIENTÍFICA	PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM SIMPÓSIO, FÓRUM, CONGRESSO, SEMINÁRIOS E OUTROS EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE PROMOTORA CONSTATANDO A CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE	2 H/EVENTO RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10h PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PALESTRAS, OFICINAS, MINICURSOS, MESA REDONDA E OUTROS.	PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM OFICINAS, MINICURSO, PALESTRA, MESA-REDONDA DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE PROMOTORA CONSTATANDO A CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE.	1 H/EVENTO RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10h PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PROJETO DE PESQUISA	PARTICIPAÇÃO COM BOLSA ou VOLUNTÁRIO EM PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDA PELA UEMASUL INCLUÍDA AS DESENVOLVIDAS POR MEIO DE CONVÊNIOS, BEM COMO AQUELAS DESENVOLVIDAS EM OUTRAS	DECLARAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR OU CERTIFICADO/DECLARAÇÃO DA PROGESA	15h/ano, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 30h PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.

		INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA OU PRIVADA.		
ACADÊMICA CIENTÍFICA	EVENTO TÉCNICO-CIENTÍFICA	PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM SIMPÓSIO, FÓRUM, CONGRESSO, SEMINÁRIOS E OUTROS EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE PROMOTORA CONSTATANDO A CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE	2 H/EVENTO RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10h PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
	DISCIPLINAS ISOLADAS NÃO APROVEITADAS			1
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA	PARTICIPAÇÃO COMO BOLSISTA DO PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA	CERTIFICADO EMITIDO PELO SETOR RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA	1 H/SEMESTRE, MÁXIMO DE 2 H PARA ESSA ATIVIDADE
ACADÊMICA CIENTÍFICA	APOIO EM EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICO	APOIO VOLUNTÁRIO NOS EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS	CERTIFICADO EMITIDO PELA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	5 H POR EVENTO, 15 H PARA ESSA ATIVIDADE
ACADÊMICA CIENTÍFICA	CURSOS COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	PARTICIPAÇÃO EFETIVA EM CURSOS DE LÍNGUAS E INFORMÁTICA	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE PROMOTORA COM A CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE.	1 H POR CURSO, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 3 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
CULTURAL	ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS	PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA EM ATIVIDADES DE CARÁTER SOLIDÁRIO EM CRECHES, ESCOLAS, ONGS, PROJETOS SOCIAIS, HOSPITAIS, ASILOS, ASSOCIAÇÕES, COMUNIDADES, CENTROS DE RECUPERAÇÃO E OUTROS.	DECLARAÇÃO ASSINADA PELA INSTITUIÇÃO CEDENTE DO VOLUNTÁRIO E PELA INSTITUIÇÃO BENEFICIADA	1 H POR DECLARAÇÃO MÁXIMO DE 2 H PARA ESSA ATIVIDADE
Outros	ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS	PARTICIPANTE VOLUNTÁRIO DE PROJETOS SOCIAIS	DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO ASSINADA PELO COORDENADOR DO PROJETO	1 H POR DECLARAÇÃO MÁXIMO DE 2 H PARA ESSA ATIVIDADE
Outros	ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS	COORDENADOR DE PROJETOS SOCIAIS	RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.	5 H POR RELATÓRIO, MÁXIMO DE 5 H PARA ESSA ATIVIDADE
Outros	OUTRAS	OUTRAS ATIVIDADES SOB ANÁLISE DOS SUPERVISORES DE AC E COORDENAÇÃO DE CURSO.	A DEFINIR	NO MÁXIMO 1H
ACADÊMICA CIENTÍFICA	ESTÁGIO ACADÊMICO EXTRACURRICULAR	ATIVIDADE DE ESTÁGIO ACADÊMICO EM SETOR/EMPRESA COM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS QUE TENHAM RELAÇÃO DIRETA COM O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA E/OU ÁREAS AFINS.	DECLARAÇÃO/CERTIFICADO DE NO MÍNIMO 160h ASSINADA PELO SUPERVISOR DO ESTÁGIO DEVIDAMENTE REGISTRADO EM CONSELHO DE CLASSE.	160h DE ESTÁGIO EQUIVALEM a 10h(AC), PERMITINDO UM MÁXIMO DE 10h POR ÁREA DE ATUAÇÃO (SEGUNDO A DCN 2019). NO MÁXIMO DE 30H PARA ESSA ATIVIDADE.

ACADÊMICA CIENTÍFICA	VISITA TÉCNICA OU DIA DE CAMPO	VISTA TÉCNICA OU DIA DE CAMPO.	DECLARAÇÃO ASSINADA PELO RESPONSÁVEL PELA VISITA	2 h/ATIVIDADE, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 4H PARA ESSA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃO DE COLEGIADO	PARTICIPAÇÃO DOS DIVERSOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DA UEMASUL COMO REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE	CÓPIA DA ATA, PORTARIA OU OUTRO DOCUMENTO QUE COMPROVE A NOMEAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO DO ALUNO.	5 H/ MANDATO, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 5 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PARTICIPAÇÃO EM EMPRESA JÚNIOR (SEMESTRE COMPLETO)	PARTICIPAÇÃO ATIVA COMO MEMBRO DE EMPRESA(S) JUNIOR(ES) (SEMESTRE COMPLETO)	CERTIFICADO OU DECLARAÇÃO ASSINADO E CARIMBADO PELO DOCENTE COORDENADOR E DIRETOR DE CENTRO	5 H/MANDATO, RESPEITANDO MÁXIMO DE 10 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃO DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	PARTICIPAÇÃO, COM MANDATO EFETIVO, NOS ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL DA UEMASUL: DCE, CENTRO ACADÊMICOS E OUTROS.	CÓPIA DA ATA, PORTARIA OU OUTRO DOCUMENTO QUE COMPROVE A NOMEAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO DO ALUNO.	2 H/ MANDATO RESPEITANDO O MÁXIMO DE 4 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO EM PERIÓDICO INDEXADO	AUTOR E CO-AUTOR DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO EM REVISTA INDEXADA PELO JOURNAL CITATION REPORTS (JCR).	CÓPIA DO ARTIGO PUBLICADO E/OU CARTA DE ACEITE DO PERIÓDICO.	10 H/ARTIGO RESPEITANDO O MÁXIMO DE 30 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICA CIENTÍFICA	PUBLICAÇÃO CAPÍTULO DE LIVRO	AUTOR E CO-AUTOR DE PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULO DE LIVRO INDEXADO PELO ISBN	CÓPIA DO CAPÍTULO PUBLICADO E/OU CARTA DE ACEITE DA EDITORA.	2 H/CAPÍTULO RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICO CIENTÍFICO	PARTICIPAÇÃO EM DEFESAS DE TCC DOS CURSOS DE AGRÁRIAS	PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA ÁREA DE AGRÁRIAS	DECLARAÇÃO ASSINADA PELO ORIENTADOR DO ALUNO QUE ESTÁ DEFENDENDO A MONOGRAFIA E DIRETOR DO CURSO	1 H POR TCC. MÁXIMO DE 3H AO LONGO DO CURSO PARA ESTA ATIVIDADE.
ACADÊMICO CIENTÍFICO	PARTICIPAÇÃO EM DEFESAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UEMASUL OU OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	DECLARAÇÃO ASSINADA PELO ORIENTADOR DO ALUNO QUE ESTÁ DEFENDENDO A MONOGRAFIA E DIRETOR DO CURSO.	ESPECIALIZAÇÃO: 1 H; MESTRADO E DOUTORADO: 2 H. MÁXIMO DE 5H AO LONGO DO CURSO PARA ESTA ATIVIDADE.
ACADÊMICO CIENTÍFICO	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS (EVENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO)	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS, TAIS COMO TEMA LIVRE, PÔSTER E OUTROS EM EVENTO TÉCNICO CIENTÍFICO	CERTIFICADO QUE COMPROVE QUE O DISCENTE APRESENTOU O TRABALHO, EMITIDO PELA INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO	2H POR TRABALHO APRESENTADO, RESPEITANDO MÁXIMO DE 4H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.
ACADÊMICO CIENTÍFICO	ORGANIZAÇÃO EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS	PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS DA UEMASUL.	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO EMITIDO PELA ENTIDADE PROMOTORA DO EVENTO.	5 H POR EVENTO, RESPEITANDO O MÁXIMO DE 10 H PARA ESTA ATIVIDADE DURANTE O CURSO.



ACADÊMICO CIENTÍFICO	CURSOS TÉCNICOS PRESENCIAIS NA ÁREA/AFINS	CURSOS TÉCNICOS EM ÁREAS AFINS FINALIZADO	DIPLOMA EMITIDO PELA INSTITUIÇÃO (MÍNIMO DE 40H)	3 H POR CURSO CONCLUÍDO, MÁXIMO DE 6 H PARA ESSA ATIVIDADE
-------------------------	---	--	---	--

CAPÍTULO III DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 9º - Como documentos para comprovação das atividades complementares, serão considerados:

- I. Cópia da primeira página do trabalho publicado em anais ou periódicos;
- II. Certificações e/ou declarações emitidas por instituições públicas e privadas, especificando a natureza do trabalho, o nome completo do autor, bem como seu título, devidamente datadas e assinadas manual ou eletronicamente;

Art. 10º - Para efeito de validação das certificações, o professor responsável pela disciplina poderá acessar e/ou solicitar sua autenticidade nos órgãos emissores.

Art. 11º - O discente é o responsável pela autenticidade da documentação comprobatória das atividades complementares.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12º - A falsificação de documentos acarretará abertura de processo administrativo no âmbito dos regimentos e resoluções do UEMASUL.

Art. 13º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 14º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz, 24 de novembro de 2025

Professores:

Profa. Dr. Rafael Françoso
Profa. Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas
Profa. Dra. Giselle Cutrim de Oliveira Santos
Prof. Dr. Diego Carvalho Viana
Profa. Dra. Monalisa de Sousa Moura Souto
Prof. Dr. Luciano Santos da Fonseca
Profa. Dr. Tiago Cunha Rocha
Prof. Dr. Rodrigo Fortunato de Oliveira
Profa. Dra. Sandra Borges da Silva
Prof. Dr. Leonardo Moreira de Oliveira
Prof. Dra. Milena Lopes Oliveira

**ANEXO 1: TABELA DE PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
2025/DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS AC – Medicina Veterinária/CCA/UEMASUL**

**TABELA DE PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES 2025/DESCRIÇÃO DE
CARGA HORÁRIA DAS AC – Medicina Veterinária/CCA/UEMASUL**

ÁREA	Nº	DESCRIÇÃO	Nº de Horas	LIMITE	QUANT	TOTAL	
Acadêmica Científica	1	Evento técnico-científico	2,0	Máximo 10			
Acadêmica Científica	2	Palestras, oficinas, minicursos, mesa redonda e outros.	1,0	Máximo 1			
Acadêmica Científica	3	Projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário	15,0	Máximo 30			
Acadêmica Científica	4		15,0	Máximo 30			
Acadêmica Científica	5	Projeto de extensão como bolsista	15,0	Máximo 30			
Acadêmica Científica	6	Projeto de extensão como voluntário	15,0	Máximo 30			
Acadêmica Científica	7	Grupos de estudo, ligas acadêmicas e Empresa Júnior	5,0	Máximo 10			
Acadêmica Científica	8	Monitoria em disciplina (bolsista ou voluntário)	5,0	Máximo 10			
Acadêmica Científica	9		10,0	Máximo 20			
Acadêmica Científica	10	Estágio acadêmico extracurricular	10/160h	Máximo 30			
Acadêmica Científica	11	Visita técnica ou dia de campo	2,0	Máximo 4h			
Acadêmica Científica	12	Participação em órgão de Colegiado	5,0	Máximo 5			
Acadêmica Científica	14	Participação em órgão de representação estudantil	2,0	Máximo 4			
Acadêmica Científica	15	Artigo científico em período indexado	10,0	30h			
Acadêmica Científica	16	Publicação capítulo de livro	2,0	Máximo 10			
Acadêmica Científica	17	Participação em defesas de TCC dos cursos de agrárias	1,0	Máximo 3			
Acadêmica Científica	18	Participação em defesas de Pós-graduação (Ms. e Doc)	1,0 Ms. e 2,0 Doc.	Máximo 5			
Acadêmica Científica	19	Apresentação de trabalhos (evento técnico-científico)	2,0	Máximo 4			
Acadêmica Científica	20	Organização eventos técnicos científicos	5,0	Máximo 10			
Acadêmica Científica	21	Cursos técnicos em áreas afins	3,0	Máximo 6			
Acadêmica Científica	22						
Acadêmica Científica	23						
Acadêmica Científica	24						
Acadêmica Científica	25	Participação no programa bolsa permanência	1,0	Máximo 2			
Acadêmica Científica	26	Apoio em eventos técnico-científico	5,0	Máximo 15			
Acadêmica Científica	27	Cursos complementares de formação	1,0	Máximo 3			
Cultural	28	Atividades voluntárias (creches, escolas, ongs e outros)	1,0	Máximo 2			
Cultural	29	Atividades voluntárias (participantes de projetos sociais)	1,0	Máximo 2			
Cultural	30	Atividades voluntárias (coordenador de projetos sociais)	5,0	Máximo 5			
Outras		Outras (atividades sob análise dos supervisores de ac e coordenação de curso).	A definir	1,0			
	TOTAL						



PONTUAÇÃO FINAL: _____

Por ser verdade, afirmo que as pontuações acima são verídicas e apresentei as cópias dos documentos comprobatórios.

Imperatriz, MA, ____/____/____

Assinatura do/a discente

Apêndice C - Instrução Normativa de Trabalho de Conclusão de Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/2025 – CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA /CCA / UEMASUL

Estabelece normas para elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Medicina Veterinária – Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias (CCA/UEMASUL).

O DIRETOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – BACHARELADO, na qualidade de Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso do Centro de Ciências Agrárias de Imperatriz (CCA/UEMASUL), considerando as deliberações aprovadas na reunião do Colegiado realizada em 24 de novembro de 2025;

CONSIDERANDO a Resolução nº 187/2022-CONSUN/UEMASUL, que aprova o Regimento dos Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;

CONSIDERANDO a Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a presente Instrução Normativa, que estabelece as orientações para elaboração, apresentação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, conforme as disposições a seguir:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Medicina Veterinária são estruturados em dois componentes curriculares: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso,

ofertado regularmente no nono período, e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ofertado no décimo período.

Art. 3º - A elaboração e aprovação do Projeto de TCC e do TCC constituem requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, sendo o Projeto de TCC pré-requisito formal para o TCC, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 4º - O Projeto de TCC e o TCC têm por objetivo desenvolver, no discente, a capacidade de produzir trabalho acadêmico que consolide os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, com aprofundamento temático na área de Medicina Veterinária, demonstrando competências técnicas, postura ética, atitude reflexiva e senso crítico.

Art. 5º - O Projeto de TCC e o TCC serão elaborados individualmente e deverão abordar temas relacionados às áreas das Ciências Agrárias e da Saúde, compreendendo Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, em consonância prioritariamente com a linha de pesquisa ou área de atuação do professor orientador.

Art. 6º - A coordenação dos componentes curriculares Projeto de TCC e TCC será exercida por professor do Curso de Medicina Veterinária, designado pelo Diretor do Curso.

Art. 7º - Os componentes curriculares Projeto de TCC e TCC compreenderão atividades de orientação, acompanhamento e avaliação, envolvendo o professor orientador e o professor coordenador do componente.

§ 1º Os discentes ingressantes sob o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária de 2021 (Resolução CEE/MA nº 067/2022) não possuem o componente Projeto de TCC como pré-requisito para o TCC, devendo a elaboração do projeto ocorrer dentro do próprio componente de TCC.

CAPÍTULO II

Seção I

Da Elaboração e Orientação do Projeto

Art. 9º - No componente curricular Projeto de TCC, o discente deverá elaborar o projeto correspondente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, definindo tema, problema, objetivos, metodologia e, quando aplicável, hipótese(s). O documento deverá conter, no mínimo: capa, sumário, introdução, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, infraestrutura disponível, resultados e impactos esperados, cronograma e referências.

Parágrafo único. Nos projetos de natureza experimental ou analítica, a formulação de

hipótese(s) será obrigatória. Nos estudos descritivos, epidemiológicos, exploratórios ou de caráter não experimental, poderão ser utilizados pressupostos teóricos fundamentados, assegurando coerência metodológica e rigor científico.

Art. 10 - O Projeto de TCC deverá ter entre 10 (dez) a 12 (doze) páginas, excluídos os elementos pré-textuais e pós-textuais, e seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.

Art. 11 - O discente será acompanhado pelo professor responsável pelo componente curricular quanto às normas, procedimentos, estrutura e prazos para elaboração do projeto, sem prejuízo da orientação técnico-científica realizada pelo professor orientador.

Art. 12. O professor orientador será responsável pela orientação técnico-científica do Projeto de TCC e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), acompanhando o discente na definição do tema, problema, pressupostos, objetivos, metodologia e análise, bem como na execução do projeto aprovado pela Banca Examinadora, ressalvados os casos de cancelamento de orientação devidamente justificados.

§ 1º A orientação deverá ocorrer de forma contínua, desde a elaboração do Projeto de TCC até a conclusão do TCC, assegurando coerência conceitual e metodológica entre as duas etapas.

§ 2º Compete ao orientador realizar reuniões periódicas, emitir pareceres, validar procedimentos metodológicos, supervisionar coleta e análise de dados e revisar as versões do texto.

§ 3º O discente poderá indicar o professor orientador de sua preferência, observando afinidade temática ou acadêmica. A indicação dependerá da anuência do docente escolhido e da validação do coordenador do componente curricular ou do Colegiado do Curso. A anuência do docente indicado deverá ser formalizada em documento próprio, conforme procedimentos definidos pelo componente curricular.

§ 4º A validação do professor orientador será realizada pelo coordenador do componente curricular, considerando a área de atuação do docente, a temática proposta pelo discente e a disponibilidade de orientação.

Seção II

Da Apresentação e Avaliação do Projeto

Art. 13 - O Projeto de TCC deverá ser entregue e apresentado pelo discente à Banca Examinadora, na semana da segunda avaliação, conforme calendário acadêmico.

§ 1º A Banca Examinadora será composta pelo professor coordenador do componente

curricular, dois professores membros e um suplente, designados pelo coordenador ou pelo Colegiado do Curso.

§ 2º O discente deverá entregar o projeto à Banca Examinadora com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data da apresentação, e disporá de 10 (dez) minutos, prorrogáveis por até 5 (cinco) minutos, para a apresentação oral.

§ 3º Compete à Banca Examinadora arguir o discente, analisar o conteúdo científico do projeto e atribuir a nota referente à defesa. Para aprovação, o discente deverá obter média mínima de 7,0 (sete). Os critérios de avaliação encontram-se no ANEXO I.

§ 4º Caso o discente não alcance a nota mínima, o coordenador do componente curricular estabelecerá prazo para as adequações necessárias e definirá nova data de apresentação. Persistindo resultado inferior a 7,0 (sete) pontos na segunda avaliação, o discente será automaticamente reprovado no componente curricular.

§ 5º Após a defesa, o discente terá o prazo de 5 (cinco) dias úteis para realizar as adequações sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 6º A versão final do projeto deverá ser encaminhada em formato digital ao coordenador do componente curricular e cadastrada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

§ 7º O lançamento da nota final do componente curricular ficará condicionado à entrega da versão corrigida do projeto pelo discente ao coordenador do Projeto de TCC.

§ 8º Nos casos em que o projeto envolver seres humanos, animais ou material biológico sujeito à avaliação ética, o discente deverá apresentar o comprovante de submissão ao Comitê de Ética correspondente (CEP ou CEUA).

CAPÍTULO III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14 - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular obrigatório em que o discente deve demonstrar domínio metodológico, rigor científico e capacidade de produção técnico-acadêmica compatível com o perfil do egresso do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 15 - Serão aceitas as seguintes modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I – monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica ou tecnológica;
- II - artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- III - relato de experiências de extensão.

Seção I

Da Elaboração, Apresentação e Avaliação do TCC

Art. 16 - Na matrícula no componente curricular TCC, o discente deverá executar o projeto aprovado pela Banca Examinadora, proceder à coleta e análise dos dados e elaborar o trabalho final conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes, assegurando rigor metodológico, fundamentação científica e conformidade ética.

Art. 17 - O discente deverá entregar ao coordenador do componente curricular:

I – a versão digital oficial do TCC, que será utilizada para registro institucional, avaliação final e arquivamento;

II – três cópias impressas destinadas exclusivamente ao uso da Banca Examinadora durante a sessão de defesa.

§ 1º As cópias impressas têm caráter de apoio para fins de anotação e arguição pela banca, não constituindo a versão final do trabalho.

§ 2º A entrega do material deverá ocorrer com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data agendada para a defesa.

§ 3º A versão final e definitiva do TCC será exclusivamente digital e deverá ser enviada ao coordenador do componente curricular após as correções solicitadas pela Banca Examinadora.

Art. 18 - O TCC em formato de monografia ou de artigo científico produzido como trabalho final será avaliado por Banca Examinadora composta por:

I – o professor orientador, que presidirá a banca;

II – dois professores avaliadores;

III – um professor suplente.

Art. 19 - A avaliação do TCC compreenderá:

I – julgamento do trabalho escrito pela banca;

II – apresentação pública do TCC, conforme critérios desta Instrução Normativa.

§ 1º A apresentação do TCC será obrigatória para todas as modalidades, sendo este um critério de avaliação.

§ 2º A apresentação deverá ter duração de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos, seguida de até 10 (dez) minutos de arguição por avaliador.

§ 3º Será considerado aprovado o discente que obtiver média mínima de 7,0 (sete) pontos.

§ 4º Caso o discente não obtenha nota mínima, a banca poderá estabelecer prazo para adequações e definir nova apresentação. Persistindo média inferior a 7,0 (sete), o discente será

reprovado.

§ 5º Cada membro da banca deverá preencher e assinar a Ficha de Avaliação do Anexo II.

§ 6º A nota final corresponderá à média simples das notas atribuídas pelos avaliadores.

§ 7º O discente deverá realizar as correções solicitadas no prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa.

ART. 20 – Na modalidade de monografia, o TCC deverá apresentar trabalho escrito seguindo as normas de formatação e estruturação da ABNT vigentes. A estrutura deve conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Art. 21 - Na modalidade de TCC em formato de artigo científico, o discente deverá, após realizar as adequações solicitadas pela banca, submeter o artigo a periódico científico compatível com a área do estudo e apresentar o comprovante oficial de submissão, condição para o lançamento da nota final no componente curricular.

§ 1º O discente que apresentar artigo aceito ou publicado, em revista indexada pelo *Journal Citation Reports (JCR)*, estará dispensado da avaliação escrita, recebendo nota máxima nesse critério.

§ 2º Independentemente da modalidade ou da situação do artigo, o discente deverá realizar apresentação pública com arguição, constituindo critério obrigatório de avaliação

§ 3º Para fins de arquivamento, na modalidade de artigo científico, o discente deverá entregar documento contendo:

- I – Capa;
- II – Folha de rosto;
- III – Folha de aprovação;
- IV – Resumo e Abstract;
- V – Introdução;
- VI – Materiais e Métodos;
- VII – Resultados e Discussão;
- VIII – Conclusão;
- IX – Referências.

§ 4º Na modalidade artigo, com artigo aceito ou publicado, o discente deverá entregar documento contendo: Capa, Folha de Rosto, Ficha Catalográfica, Folha de Aprovação assinada e o artigo aceito ou publicado.

Art. 22 – Na modalidade Relato de Experiência de Extensão, o TCC deverá apresentar descrição detalhada das atividades realizadas, contextualização teórica, metodologia,

resultados, impactos sociais e contribuições para a formação profissional, seguindo as normas de formatação da ABNT vigentes.

Parágrafo único. A avaliação desta modalidade seguirá os mesmos prazos, critérios e procedimentos previstos neste capítulo para as demais modalidades de TCC.

Art. 23 – O resultado da avaliação do TCC deverá ser registrado em ata, conforme modelo constante no Anexo II, devidamente preenchido pelos avaliadores e encaminhada ao coordenador do componente curricular, que a remeterá à Direção do Curso ao final do período letivo.

CAPÍTULO IV

DA BANCA EXAMINADORA, ENTREGA E ORIENTAÇÃO DO TCC

Seção I

Da Composição e Funcionamento da Banca Examinadora

Art. 24 - A Banca Examinadora será composta por quatro membros, sendo: o professor orientador, que a presidirá; dois professores avaliadores; e um professor suplente.

§ 1º Em caso de ausência de um dos membros titulares, será convocado o suplente. Persistindo impedimento que inviabilize a realização da defesa, esta será reagendada em prazo que não poderá ultrapassar 5 (cinco) dias úteis.

§ 2º Em circunstâncias justificadas e devidamente autorizadas pelo Colegiado de Curso, a sessão pública de defesa poderá ocorrer de forma remota, por meio de plataformas digitais de comunicação síncrona.

Art. 25 – Os membros da banca examinadora deverão possuir formação na área temática do TCC e titulação mínima de especialista, podendo ser docentes da UEMASUL ou de outras instituições de ensino ou pesquisa, mediante declaração comprobatória. A banca poderá ser composta por dois professores e um profissional da área temática do TCC, desde que todos atendam aos requisitos de formação estabelecidos neste artigo.

Art. 26 – A indicação da banca examinadora deverá ser realizada pelo professor orientador do discente, conforme formulário próprio (Anexo III), e submetida à aprovação do Colegiado do Curso.

Parágrafo único. Caso o orientador não apresente a indicação da banca no prazo estabelecido pelo coordenador do componente curricular, a indicação poderá ser realizada pelo próprio coordenador e encaminhada ao Colegiado do Curso para aprovação.

Art. 27 - A Banca Examinadora deverá apresentar, por escrito, as observações decorrentes da avaliação do TCC, a fim de que o discente proceda às alterações indicadas.

Seção II

Da Entrega da Versão Final do TCC

Art. 28 - A versão final do TCC deverá conter a Ata de Defesa, devidamente assinada pelos membros da Banca Examinadora, e a Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Setorial da UEMASUL.

Art. 29 - O discente deverá entregar ao coordenador do componente curricular, no prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa, os seguintes documentos:

- I – versão final do TCC em formato digital;
- II – Termo de autorização para o repositório institucional da UEMASUL (ANEXO X);
- III – Declaração de inexistência de plágio (ANEXO X);
- IV – comprovante de submissão ou aceite do artigo, no caso de TCC em formato de artigo científico.

Parágrafo único. O lançamento da nota final ficará condicionado à entrega integral dos documentos previstos neste artigo.

Art. 30 - O coordenador do componente curricular deverá encaminhar à Direção do Curso:

- I – a versão final do TCC;
- II – a Ata de Defesa
- III – demais documentos necessários ao registro acadêmico do discente.

Seção III

Da Orientação do TCC

Art. 31 - O discente matriculado nos componentes curriculares de Projeto de Pesquisa e/ou TCC deverá receber orientação docente obrigatória, sob supervisão do coordenador do TCC.

§ 1º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) discentes por semestre, salvo deliberação em contrário do Colegiado do Curso.

Art. 32 - Professores de outras instituições poderão atuar como orientadores, desde que comprovem vínculo com instituição de ensino superior e afinidade temática com o TCC.

§ 1º Para cadastro de orientador externo, deverão ser apresentados:

- I – declaração de vínculo institucional assinada pela chefia imediata;

- II – documento que comprove afinidade com a temática do TCC;
- III – comprovação de titulação mínima de pós graduação *stricto sensu*;
- IV – projeto de pesquisa do TCC assinado pelo discente e pelo orientador externo.

Art. 33 - O discente deverá entregar ao coordenador do TCC a Carta de Aceite de Orientação, conforme modelo constante no ANEXO IV.

Art. 34 - Os prazos para entrega de documentos relativos à orientação e à composição da banca serão definidos pelo coordenador do componente curricular e divulgados no início do semestre letivo.

Art. 35 - O professor orientador poderá solicitar seu desligamento da orientação, desde que apresente justificativa formal ao coordenador do componente curricular e ao discente orientado, com antecedência mínima de 3 (três) meses da data prevista para entrega do TCC. A solicitação será analisada pelo coordenador do componente curricular.

Art. 36 - O discente poderá solicitar a substituição de seu orientador, mediante justificativa formal apresentada ao coordenador do componente curricular, com antecedência mínima de 3 (três) meses da data prevista para entrega do TCC. A solicitação será analisada pelo coordenador do componente curricular.

Art. 37 - Compete ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária:

- I – aprovar o calendário e os prazos referentes à entrega e apresentação do Projeto e do TCC;
- II – apreciar e homologar a indicação das Bancas Examinadoras do Projeto e do TCC;
- III – deliberar sobre casos omissos ou situações não previstas nesta Instrução Normativa.

Seção IV

Do Coordenador do TCC

Art. 38 - Compete ao coordenador do componente curricular TCC:

- I – cumprir e fazer cumprir esta Instrução Normativa;
- II – divulgar e esclarecer a docentes e discentes as normas referentes ao Projeto de TCC e ao TCC;
- III – orientar o discente na escolha de orientador quando houver dificuldade justificada;
- IV – organizar e encaminhar ao Colegiado, para aprovação, a relação das Bancas Examinadoras;
- V – agendar e divulgar as datas das apresentações do TCC;
- VI – enviar aos membros das bancas o TCC com antecedência mínima de 10 (dez) dias;
- VII – encaminhar à Direção do Curso a documentação final do TCC, incluindo:

- a) Ata de Defesa assinada;
- b) versão final do TCC acompanhada da Ficha Catalográfica;
- c) Termo de autorização para o repositório institucional;
- d) Declaração de inexistência de plágio;
- e) comprovante de submissão ou aceite, quando se tratar de TCC em formato de artigo científico.

Seção V

Do Professor Orientador do TCC

Art. 39 - Compete ao professor orientador:

- I – cumprir e orientar o discente conforme as normas desta Instrução Normativa;
- II – auxiliar o discente na definição e delimitação do tema do Projeto de Pesquisa e do TCC;
- III – acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do trabalho;
- IV – orientar metodologicamente a elaboração do projeto, a execução da pesquisa e a redação do TCC;
- V – validar a versão final do TCC para envio à banca;
- VI – participar da Banca Examinadora;
- VII – zelar pelo cumprimento de prazos e pela observância de normas éticas e científicas.

CAPÍTULO V

DOS DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES

Art. 40 – São direitos dos discentes matriculados nos componentes curriculares Projeto de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I – dispor de condições e informações necessárias para a execução de suas atividades acadêmicas, dentro das possibilidades da Universidade;
- II – ser orientado por professor habilitado durante todas as etapas do Projeto de Pesquisa e do TCC;
- III – ser informado pelo coordenador do componente curricular sobre prazos e procedimentos referentes ao Projeto de Pesquisa e ao TCC;
- IV – ser informado pelo orientador sobre a composição da banca, data e local das defesas.

Art. 41 - São deveres dos discentes:

- I – cumprir esta Instrução Normativa e os prazos estabelecidos;

- II – entregar a Carta de Aceite de Orientação dentro do prazo definido;
- III – cumprir o cronograma de atividades estabelecido pelo coordenador e pelo orientador;
- IV – respeitar normas éticas e científicas, respondendo por infrações como plágio, conforme normas vigentes da graduação;
- V – entregar três vias impressas do TCC para a banca, e a versão digital final conforme o Art. 29 desta Instrução Normativa;
- VI – realizar a apresentação pública do Projeto e do TCC nos prazos definidos.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 42 – Alterações desta Instrução Normativa poderão ser propostas pelo Colegiado do Curso, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 43 - Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso, ouvidos o coordenador do componente curricular, o orientador e o discente, quando couber.

Art. 44 - Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do CCA/UEMASUL, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz, 24 de novembro de 2025

Professores:

Profa.Dr. Diego Carvalho Viana
Profa.Dr. Ermilton Junio Pereira de Freitas
Profa.Dra. Giselle Cutrim de Oliveira Santos
Prof.Dr. Leonardo Moreira de Oliveira
Profa.Dr. Luciano Santos da Fonseca
Profa.Dra. Milena Lopes Oliveira
Profa. Dra. Monalisa de Sousa Moura Souto
Prof. Dr. Rafael Françoso
Prof. Dr. Rodrigo Fortunato de Oliveira
Profa. Dra. Sandra Borges da Silva
Prof. Dr. Tiago Cunha Rocha

ANEXO I – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

ALUNO (A): _____

CURSO: _____

ORIENTADOR(A): _____

1. Apreciação geral do projeto de TCC:

a) O projeto está adequado a um curso de graduação?

Sim Não Parcialmente

b) O projeto apresenta fundamentação científica e/ou teórica?

Sim Não Parcialmente

c) A contribuição pretendida para a área de conhecimento é significativa?

Sim Não Parcialmente

d) O projeto apresenta viabilidade de execução no prazo previsto?

Sim Não Parcialmente

Modificações das Propostas devem ser sugeridas quando os itens não ou parcialmente forem assinalados:

2. Apreciação dos itens do projeto de TCC:

2.1 Título

a) É claro e suficientemente descritivo?

Sim Não Parcialmente

Modificações no Título devem ser sugeridas quando os itens não ou parcialmente forem assinalados:

2.2 Introdução e/ou Revisão de Literatura

a) Focaliza o trabalho a ser desenvolvido?

Sim Não Parcialmente

b) As citações estão relacionadas com o tema proposto?

Sim Não Parcialmente

c) O projeto fornece antecedentes que o justifiquem?

Sim Não Parcialmente

Modificações na Introdução e/ou Revisão de Literatura devem ser sugeridas quando os itens não ou parcialmente forem assinalados:

2.3 Objetivos

a) Estão de acordo com o tema proposto?

Sim Não Parcialmente

b) Estão bem definidos?

Sim Não Parcialmente

Modificações no Objetivo devem ser sugeridas quando os itens não ou parcialmente forem assinalados:

2.4 Metodologia

a) A metodologia a ser utilizada é adequada?

Sim Não Parcialmente

b) Há informações suficientes sobre área de estudo, desenho amostral, técnicas de amostragem, procedimento analítico, tratamento estatístico, etc?

Sim Não Parcialmente

Modificações na Metodologia devem ser sugeridas quando os itens não ou parcialmente forem assinalados:

2.5 Apreciação do cronograma de trabalho:

a) O cronograma de trabalho apresenta-se adequado?

Sim Não Parcialmente

b) Há recursos adequados e suficientes para a execução do projeto (financeiro, logístico, laboratorial, de pessoal, etc)?

Sim Não Parcialmente

Modificações no Cronograma de Trabalho devem ser sugeridas quando os itens não ou parcialmente forem assinalados:

3. Outras sugestões e críticas ao projeto:

4. Avaliação final:

Projeto excelente e aprovado.

Projeto bom ou regular e aprovado.

Projeto aprovado mediante modificações (sugestões obrigatoriamente incorporadas na versão final).

Projeto reprovado, com necessidade de reformulação e nova avaliação por parte da banca examinadora.

Assinatura do Avaliador

**ANEXO II – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
ATA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA**

I – IDENTIFICAÇÃO:

ACADÊMICO (A): _____

CURSO: **MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO**

TÍTULO: _____

II – COMISSÃO EXAMINADORA:

ORIENTADOR(A): _____

1º MEMBRO: _____

2º MEMBRO: _____

III – APRESENTAÇÃO:

DATA: ____/____/____ HORÁRIO: _____

LOCAL: CCA/UEMASUL

TEMPO UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO: _____

TEMPO UTILIZADO PARA ARGUIÇÃO: _____

IV – NOTAS E RESULTADOS:

MONOGRAFIA	NOTA MAXIMA	COMISSÃO EXAMINADORA			a + b + c /3
		a	b	c	
CONTEÚDO	50				
REDAÇÃO	30				
NORMATIZAÇÃO	20				
TOTAL	100				A=

DEFESA	NOTA MAXIMA	COMISSÃO EXAMINADORA			a + b + c /3
		a	b	c	
EXPOSIÇÃO	50				
ARGUIÇÃO	50				
TOTAL	100				B=

MÉDIA FINAL = (A+B) / 2 = _____.

V – OBSERVAÇÕES:

IMPERATRIZ (MA), ____/____/____

a) Orientador (a) _____

b) 1º Membro _____

c) 2º Membro _____



ANEXO III – INDICAÇÃO DE BANCA DE TCC

FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE BANCA – TCC

Curso de Medicina Veterinária – UEMASUL

Aluno(a): _____

Título: _____

Orientador(a): _____

Data: _____ Horário: _____

Local: _____

Indicação do orientador: _____

Membro 1: _____

Membro 2: _____

Suplente: _____

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)
Nome completo
Titulação



ANEXO IV – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

CARTA DE ACEITE

Ao(À).

Coordenador(a) do Componente Curricular

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC / Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Curso de Medicina Veterinária – CCA/UEMASUL

Venho, por meio desta, declarar que **aceito orientar** o(a) acadêmico(a) **NOME COMPLETO**, matrícula **XXXXXX**, no desenvolvimento de seu **Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso / Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, intitulado “**TÍTULO DO TRABALHO**”, no semestre **ANO/SEMESTRE**, conforme modalidade definida entre orientador(a) e discente, em conformidade com a Instrução Normativa vigente.

Imperatriz-MA, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)
Nome completo
Titulação



Apêndice D - Atividades Curriculares de Extensionistas

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO**

ANEXO IV – ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR I

Temática:

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.

Disciplina envolvida:

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I (60h)

Título do Projeto:

**RIACHOS URBANOS EM FOCO: Participação Social e Educação Ambiental na
Transformação Local**

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

A degradação ambiental de rios e riachos urbanos representa um dos principais desafios enfrentados por cidades em crescimento, como Imperatriz/MA, especialmente por ser uma cidade ser banhada pelo rio Tocantins e cortada por diversos riachos, como o Cacau, Bacuri, Santa Tereza, Capivara e Riacho do Meio. O descarte inadequado de resíduos sólidos, o assoreamento e a falta de envolvimento da população com o espaço público agravam problemas de alagamentos, proliferação e manutenção de vetores e agentes etiológicos de doenças e exclusão social. Frente a esse contexto, é importante promover a conscientização comunitária e estimular ações de cuidado coletivo com os corpos hídricos urbanos, especialmente nos bairros mais afetados por meio de atividades interativas, educativas e de engajamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A poluição dos rios urbanos no Brasil está diretamente relacionada ao lançamento de resíduos sólidos e esgoto não tratado, fenômeno que intensifica o assoreamento e favorece a proliferação de vetores urbanos, conforme observado no contexto dos riachos paulistas (Travasso; Momm, 2022). Em estudo sobre o rio Bombas, localizado em João Pessoa (PB), Teixeira *et al.* (2016) constataram que a presença de contaminantes bacteriológicos e o manejo inadequado de resíduos comprometem a qualidade da água e representam risco à saúde das populações ribeirinhas.

Situações semelhantes ocorrem em diversos córregos urbanos, evidenciando a necessidade de intervenções localizadas e estratégias intersetoriais, como apontado em revisão sistemática sobre restauração de rios urbanos no Brasil (Sobre, 2022). No caso de Imperatriz (MA), Moraes Júnior *et al.* (2024) identificaram que o riacho Bacuri apresenta níveis alarmantes de degradação, resultado direto da urbanização intensa e da ausência de saneamento básico em sua bacia hidrográfica. A aplicação do Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) em diferentes pontos do riacho demonstrou condições severamente impactadas na maioria dos trechos, evidenciando a urgência de ações de restauração ambiental e de conscientização comunitária.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), a degradação das margens ribeirinhas em áreas urbanas está diretamente relacionada ao aumento de doenças de

veiculação hídrica, como leptospirose, hepatite A, giardíase e dengue. Esses riscos são agravados pela ausência de infraestrutura de saneamento, descarte irregular de resíduos e sedimentação excessiva dos corpos d'água. Estudo conduzido por Silva *et al.* (2019) corrobora essa perspectiva, indicando que tais enfermidades são prevalentes em regiões socialmente vulneráveis, onde há deficiência na coleta de lixo e no acesso ao esgotamento sanitário.

Nesse cenário, a educação ambiental emerge como uma ferramenta estratégica. Prevista na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), ela visa desenvolver uma consciência crítica sobre os impactos ambientais, promovendo atitudes sustentáveis na sociedade. Quando articulada à ciência cidadã e à participação ativa das comunidades, favorece a corresponsabilidade pelo território urbano e pela saúde coletiva, ao engajar os moradores na identificação de problemas e na construção de soluções práticas para os desafios socioambientais locais.

Bonney *et al.* (2009) destacam que projetos que envolvem cidadãos na coleta e análise de dados ambientais contribuem para a compreensão pública de questões científicas e fortalecem processos decisórios mais conscientes. Essa abordagem, aplicada em contextos urbanos, amplia a gestão participativa e o sentimento de pertencimento, funcionando como uma estratégia eficaz de democratização do conhecimento e mobilização social. Tais aspectos são reforçados por Callaghan *et al.* (2021), que destacam os benefícios da coleta de dados comunitários para o desenvolvimento urbano sustentável.

Neste contexto, a atuação das universidades, por meio da curricularização da extensão, exerce papel central na construção e mediação entre o saber científico e a realidade vivenciada pelas comunidades. Jacobi (2003) afirma que a construção coletiva do conhecimento entre universidade e comunidade fortalece o protagonismo social, o sentimento de pertencimento aos espaços urbanos e contribui para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Portanto, ao integrar ações educativas, ciência cidadã e mobilização social, promove-se um caminho robusto para o enfrentamento da poluição urbana dos riachos, fortalecendo a cidadania ambiental e o uso responsável dos espaços públicos.

JUSTIFICATIVA

Estudos recentes realizados por Silva *et al.*, (2023) e Moraes Júnior *et al.*, (2024) demonstram que os principais cursos d'água urbanos da cidade como os riachos Bacuri, Capivara, Santa Tereza, José de Alencar e Anajás apresentam elevados níveis de poluição,

causados pelo lançamento de esgoto doméstico sem tratamento, descarte irregular de resíduos sólidos, ausência de saneamento básico e ocupação desordenada das margens.

No Riacho Bacuri, por exemplo, cerca de 78 % da sub-bacia encontra-se urbanizada, com alterações significativas nos parâmetros físico-químicos da água como turbidez (até 44,9 NTU), sólidos totais (até 568 mg/L) e condutividade elétrica (até 377 μ S/cm), indicando forte degradação ambiental (Lima *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2023). Além disso, mesmo áreas de nascente, consideradas menos antropizadas, já apresentam sinais de comprometimento. Os trechos urbanos, segundo Moraes Júnior *et al.* (2024), encontram-se extremamente impactados, com ausência de vegetação ciliar, lançamento direto de esgoto e perda da fauna aquática

Ainda em Imperatriz, a percepção ambiental dos moradores ribeirinhos do médio Rio Tocantins revela que aproximadamente 84 % das residências às margens do rio não possuem acesso à rede de esgoto, resultando no despejo direto de dejetos e agravando o quadro de assoreamento, a perda da biodiversidade aquática e os riscos à saúde pública (Acioly *et al.*, 2023).

Diante desses intensos impactos ambientais e sociais, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade social, torna-se urgente promover ações educativas que incentivem o engajamento comunitário, a mudança de atitudes e o comprometimento da população com responsabilidades socioambientais. Nesse contexto, este projeto propõe integrar os conhecimentos desenvolvidos pelos acadêmicos do componente curricular Atividade Curricular de Extensão I com a realidade socioambiental local, por meio de atividades que aliem ciência, comunicação e participação cidadã.

A iniciativa visa despertar o cuidado com os recursos hídricos e estimular a construção de soluções sustentáveis a partir do reconhecimento dos problemas enfrentados pela própria comunidade. Além disso, busca promover uma educação ambiental crítica e participativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e atuantes, capazes de colaborar com a preservação dos mananciais urbanos e com o enfrentamento dos desafios ambientais que comprometem a qualidade de vida na cidade de Imperatriz.

OBJETIVOS

1. Geral:

- Promover a conscientização ambiental e o engajamento comunitário em relação à preservação dos riachos urbanos de Imperatriz/MA, por meio de ações educativas interdisciplinares.

2. Específicos:

- Realizar mapeamento participativo dos pontos críticos de poluição e assoreamento dos riachos;
- Realizar análise microbiológica, de vetores e de animais sinantrópicos da água dos riachos;
- Desenvolver oficinas e produções de materiais que façam barreira física para reter o lixo flutuante;
- Promover exposições com dados ambientais e sanitários coletados pelos alunos;
- Promover palestras comunitárias com foco em saúde pública, meio ambiente e responsabilidade cidadã;
- Distribuir materiais educativos impressos e digitais para a população local;
- Estimular o protagonismo da comunidade local no cuidado com os espaços públicos, incentivando a adoção de práticas sustentáveis em ambientes urbanos;
- Criar e divulgar uma página informativa e de denúncias sobre descarte irregular e preservação dos riachos nas redes sociais.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto será baseada em estratégias ativas e participativas, ao priorizar a interação direta dos alunos e da comunidade com os conteúdos e ações propostas. As atividades serão desenvolvidas com foco no aprendizado por meio da prática, permitindo que os participantes vivenciem experiências concretas relacionadas à poluição dos riachos urbanos e à preservação ambiental. Além disso, o projeto contará com um momento formativo para os alunos, com o objetivo de elaborar os projetos de extensão a partir da metodologia científica, bem como interação interdisciplinar com os outros componentes do período, como Mecanismos de Agressão e Defesa I, Morfofisiologia I, Habilidades Clínicas I e Anatomia Patológica I. A seguir, são descritas as principais ações que compõem a execução do projeto:

1- Formação Teórica Inicial

Antes da execução das atividades em campo, os alunos participarão de encontros teóricos, abordando os fundamentos da elaboração de projetos científicos, a estrutura de um projeto de extensão, princípios metodológicos, ética na pesquisa e técnicas básicas de coleta e análise de dados. Essa etapa será essencial para preparar os grupos de trabalho e garantir a qualidade e a coerência das ações futuras.

2- Encontros Educativos:

Serão promovidas sessões de conversa e palestras em escolas, centros comunitários e espaços públicos, nas quais serão discutidos os impactos da poluição dos riachos, os riscos à saúde pública e formas de atuação individual e coletiva para preservar o ambiente. As apresentações utilizarão recursos visuais, como vídeos e materiais gráficos, a fim de facilitar a compreensão dos temas abordados.

3- Atividades de Campo:

Os alunos, junto à comunidade, realizarão visitas aos principais riachos urbanos de Imperatriz/MA, incluindo Bacuri, Capivara, Meio, Santa Tereza, Riacho do Pinto, Cacau, entre outros, os quais serão selecionados conforme a viabilidade de atuação extensionista para observar, documentar e mapear pontos de poluição e degradação ambiental. Nessas atividades serão identificadas possíveis causas e consequências dos problemas ambientais, bem como oportunidades de intervenção prática e educativa.

4- Espaços Interativos de Divulgação:

Será montada uma exposição interativa com os resultados obtidos durante o projeto, incluindo fotos, gráficos, depoimentos e materiais explicativos. Essa atividade será organizada em espaços acessíveis ao público, com apoio dos estudantes, que atuarão como mediadores para dialogar com os visitantes e esclarecer dúvidas sobre os temas tratados. Ainda, ao final do período, os grupos apresentarão os resultados de todas as ações desenvolvidas para a comunidade acadêmica.

5- Criação e Distribuição de Materiais Informativos:

Ao longo do projeto, os alunos irão elaborar conteúdos educativos, como folhetos, vídeos curtos e cartazes sobre descarte adequado de resíduos, importância da preservação dos corpos d'água e prevenção de doenças. Esses materiais serão distribuídos em ações comunitárias e compartilhados por meio de uma página nas redes sociais criada especialmente para o projeto, que também funcionará como canal aberto para denúncias e sugestões.

Será realizado oficinas, junto à comunidade atendida, para elaboração de materiais que contribuam para a limpeza dos riachos, como ecobarreiras, a fim de coletar os materiais flutuantes nos riachos, minimizar a poluição, contabilizar o quantitativo material coletado e sensibilizar a comunidade.

6 – Coleta e análise de água e vetores

Produção de armadilhas para coleta de vetores e identificação de vetores no Laboratório de Parasitologia; coleta de água para análise microbiológica no Laboratório de Microbiologia e Imunologia Veterinária.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Recursos Humanos: A equipe será composta por docentes e discentes do componente curricular *Atividade Curricular de Extensão I*, responsáveis pela realização de oficinas, palestras e atividades interativas com a comunidade.
- Materiais Didáticos: Projetor multimídia (data show), computador, materiais para apresentação (slides, vídeos), materiais de desenho e pintura (tintas, pincéis, papel, cartolinas), materiais recicláveis para a produção de ecobarreiras e armadilhas (galões e garrafas plásticas, redes, cordas, caixas, telas), além de materiais impressos, como cartazes, folhetos informativos e questionários.
- Equipamentos Audiovisuais: Câmeras fotográficas e celulares serão utilizados para o registro das atividades desenvolvidas ao longo do projeto, tanto em ambiente interno quanto externo.
- Espaços Físicos: Serão utilizados sala de eventos ou auditório para as palestras, espaços ao ar livre para as oficinas e montagem da exposição, além dos Laboratórios de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia Veterinária da instituição para o desenvolvimento das análises e atividades práticas laboratoriais.
- Materiais de Laboratório: Serão utilizados microscópios ópticos, lâminas e lamínulas, frascos coletores, tubos de ensaio, béqueres, pipetas, ponteiras, gradilhas, centrífuga, agitador magnético, estufa de secagem, bandejas, luvas descartáveis, máscaras, álcool 70%, papel absorvente, solução de flotação (sulfato de zinco ou solução saturada de açúcar), corantes (lugol, azul de metileno), meios de cultura, swabs e materiais para coleta de amostras ambientais e biológicas. Esses recursos permitirão a realização de análises coproparasitológicas, microbiológicas e de avaliação da qualidade ambiental.
- Infraestrutura Tecnológica: Acesso à internet e suporte técnico para criação e manutenção de página nas redes sociais, com o objetivo de divulgar as ações e os resultados do projeto, promover a interação com a comunidade e registrar o impacto das intervenções.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (Hora- aula)	Período (Semanas)
Formação inicial: fundamentos de projeto científico e metodologia - Aulas expositivas sobre elaboração de projeto, revisão bibliográfica, definição de objetivos e métodos	08h/a	01 e 02
Planejamento, organização dos grupos e contato com a comunidade - Divisão de equipes, definição dos bairros-alvo, contato com associações e líderes locais	08h/a	03 e 04
Diagnóstico participativo e mapeamento ambiental - Visitas de campo, entrevistas, registros fotográficos e levantamentos dos pontos críticos.	12h/a	05 a 07
Coleta de dados e produção de materiais educativos - Análise dos dados, produção de panfletos, cartazes, vídeos e conteúdos digitais.	12h/a	08 a 10
Realização de oficinas, palestras e intervenções comunitárias - Execução das ações nos bairros, aplicação dos materiais, diálogo com a comunidade.	16h/a	11 a 14
Organização da exposição e socialização dos resultados- Montagem de mostra com dados coletados e apresentação para a comunidade.	12h/a	15 a 17
Avaliação final e encerramento do projeto- Reflexão coletiva, avaliação do processo, elaboração de relatório final.	04h/a	18
	Total	72 h

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLY, T. M. S. *et al.* Percepção ambiental dos ribeirinhos sobre a poluição e qualidade da água do médio Rio Tocantins, Maranhão. **Revista GeoUECE**, Fortaleza, v. 13, n. 25, e12334, 2024/2025. DOI: <https://doi.org/10.52521/geouece.v13i25.12334>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BONNEY, R. *et al.* **Public participation in scientific research: defining the field and assessing its potential for informal science education**. Washington: Center for Advancement of Informal Science Education – CAISE, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. p. 1.

CALLAGHAN, C. T. *et al.* Three frontiers for the future of biodiversity research using citizen science data. **BioScience**, Oxford, v. 71, n. 1, p. 55–63, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/biosci/biaa131>.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189–205, jul. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200009>.

LIMA, J. R. F. *et al.* Comportamento e avaliação de metais potencialmente tóxicos (Cu II, Cr III, Pb II e Fe III) e parâmetros físico-químicos em águas superficiais dos Riachos Capivara e Bacuri, Imperatriz-MA. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 369–378, 2015.

MORAES JÚNIOR, Arialdo Ribeiro de; SILVA, Vanessa Teixeira da; SANTOS NETA, Elizângela Rodrigues dos. Impactos socioambientais urbanos em bacias hidrográficas: o caso do Riacho Bacuri em Imperatriz, Maranhão. **In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA – SBGFA**, 20., 2024; **ENCONTRO LUSO-AFRO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE – ELAAGFA**, 4., 2024, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/118744>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SILVA, A. D. S. *et al.* Diagnóstico ambiental da sub-bacia do riacho Bacuri em Imperatriz-MA. **In: XXV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos**, 2023, Vitória. **Anais eletrônicos**. Vitória: ABRHidro, 2023. Disponível em: <https://files.abrhidro.org.br/Eventos/Trabalhos/191/XXV-SBRH0121-1-20230529-161714.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SILVA, J. L. *et al.* Doenças de veiculação hídrica e vulnerabilidade social em áreas urbanas. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 77–86, 2019.

SOBRE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA. **Toward effective river restoration in Brazil: a systematic review of urban river restoration initiatives**. São Paulo: SOBRE, 2022.

TRAVASSOS, L. R. F. C.; MOMM, S. Urban River Interventions in São Paulo Municipality (Brazil): The Challenge of Ensuring Justice in Sociotechnical Transitions. **Frontiers in Sustainable Cities**, v. 3, n. 684109, 2022.



TEIXEIRA, R. H. F. et al. The pollution of Brazilian urban rivers: a study about Bombas River, João Pessoa/Paraíba-Brazil. **In:** Proceedings of IWRA World Water Congress, 2016, Edinburgh. **Anais eletrônicos...** Edinburgh: IWRA, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Water, sanitation and hygiene: quantifying the health impact at national and local levels.** Geneva: WHO, 2019

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II

Temática:

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E IMPACTO SOCIAL NA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA

Disciplina envolvida:

- 1. Atividade Curricular de extensão II (60h)**

Título do Projeto: Monitoramento da Qualidade da Água e Crescimento de Peixes em
Sistemas de Piscicultura Familiar: Abordagem Científica e Extensionista

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

O projeto promoverá ações extensionistas voltadas à capacitação de piscicultores, contribuindo para a melhoria da produção e sustentabilidade da piscicultura familiar por meio da socialização dos resultados obtidos através da análise dos parâmetros físico-químicos da água e sua relação com o desempenho zootécnico dos peixes, utilizando métodos de pesquisa, bioestatística, leitura crítica de artigos científicos em idiomas estrangeiros e produção textual científica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A piscicultura familiar representa uma atividade de grande relevância socioeconômica para comunidades rurais, sendo uma fonte alternativa de renda e segurança alimentar. No entanto, seu desenvolvimento sustentável está diretamente relacionado ao conhecimento técnico-científico sobre os fatores que influenciam o crescimento e a sobrevivência dos peixes em cativeiro. Entre esses fatores, a qualidade da água se destaca como um dos mais críticos, pois influencia diretamente a fisiologia, o metabolismo e o comportamento alimentar dos organismos aquáticos (BALDISSEROTTO, 2018). Parâmetros como temperatura, oxigênio dissolvido, pH e concentração de amônia devem ser cuidadosamente monitorados, uma vez que variações bruscas podem comprometer a saúde dos peixes e a eficiência produtiva dos sistemas de cultivo (SOUSA, 1985; XAVIER et al., 1987).

Do ponto de vista ecológico e trófico, compreender a interação dos peixes com o ambiente e sua dieta natural ou formulada é fundamental para otimizar o manejo alimentar (ROCHE, 2005; BENEDITO, 2018). A escolha adequada de dietas e a formulação de rações equilibradas são fatores que, aliados à qualidade da água, determinam o desempenho zootécnico das espécies cultivadas (LOGATO & VIEIRA, 2000). Além disso, aspectos anatômicos e fisiológicos dos peixes, como as características dos sistemas digestório e respiratório, devem ser considerados na escolha dos ingredientes da dieta e na densidade de estocagem dos tanques (POUGH, 2008). Nesse sentido, o conhecimento sobre as espécies nativas e adaptadas ao contexto regional, como aquelas presentes no estado do Maranhão, também contribui para a eficiência dos sistemas produtivos (NUNES & PIORSKI, 2011).

Ao integrar conceitos da fisiologia, ecologia trófica e nutrição de peixes com técnicas

de monitoramento ambiental e análise estatística de dados, este projeto busca promover a aplicação prática do conhecimento científico em contextos reais de piscicultura familiar. A abordagem extensionista pretende ainda ampliar a troca de saberes entre a universidade e os produtores locais, fortalecendo a produção sustentável e o desenvolvimento regional.

JUSTIFICATIVA

A piscicultura familiar desempenha um papel importante na segurança alimentar e na geração de renda para comunidades rurais. No entanto, muitos produtores enfrentam dificuldades no manejo da qualidade da água, o que impacta diretamente o crescimento e a saúde dos peixes. Este projeto propõe a integração de conhecimentos científicos e habilidades práticas desenvolvidas ao longo do período letivo para investigar, por meio de metodologias observacionais e experimentais, as relações entre parâmetros físico-químicos da água e o desempenho zootécnico dos peixes em vias de capacitar piscicultores, contribuindo para a melhoria da produção e sustentabilidade da piscicultura familiar.

OBJETIVOS

1. Geral:

- Desenvolver e aplicar um projeto de pesquisa e extensão que promova a análise da qualidade da água e seu impacto no crescimento de espécies piscícolas cultivadas por produtores locais, utilizando métodos científicos, bioestatística aplicada e comunicação científica para socialização dos resultados.

Específicos:

- Coletar dados em campo sobre temperatura, pH, oxigênio dissolvido, amônia, turbidez e outros parâmetros da água;
- Realizar a leitura e interpretação de artigos científicos nacionais e internacionais sobre qualidade da água e crescimento de peixes;
- Aplicar métodos estatísticos (ex.: análise de regressão, teste qui-quadrado) para identificar correlações entre variáveis ambientais e peso/sobrevivência dos peixes;
- Redigir relatórios parciais e um artigo científico com base nas normas técnicas vigentes;

- Desenvolver ações extensionistas de retorno à comunidade com oficinas, rodas de conversa e entrega de material informativo aos piscicultores locais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto será de natureza exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, visando investigar a influência dos parâmetros da qualidade da água sobre o crescimento de peixes em sistemas de piscicultura familiar. A pesquisa será realizada em propriedades parceiras da comunidade local, selecionadas por conveniência. Serão realizadas visitas técnicas mensais para coleta de dados em tanques escavados, onde serão medidos parâmetros físico-químicos da água, como temperatura, pH, oxigênio dissolvido, amônia e turbidez, utilizando sondas multiparâmetro e outros instrumentos adequados. Paralelamente, será feito o acompanhamento zootécnico dos peixes, com medição do peso, comprimento e taxa de sobrevivência, a fim de relacionar esses dados às condições ambientais observadas.

Os dados obtidos serão organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análises estatísticas com o uso de softwares como Excel, BioEstat ou R, utilizando técnicas como regressão linear e análise de correlação. Para embasamento teórico, os estudantes realizarão leituras dirigidas e apresentação de artigos científicos em português e inglês, com ênfase na estrutura metodológica, estatística e na interpretação dos resultados. Serão elaborados relatórios parciais e, ao final do projeto, um artigo científico. Os resultados serão apresentados à comunidade por meio de oficinas e materiais informativos, promovendo a devolutiva do conhecimento gerado e o fortalecimento da extensão universitária como ferramenta de transformação social.

RECURSO NECESSÁRIOS

- Humanos: Equipe será composta pela docente e alunos da disciplina de Atividade Curricular de extensão II para a exposição de oficinas e palestras.
- Materiais Didáticos: Projetor data show, computador, materiais de apresentação (slides, vídeos), além de impressos como cartazes e folhetos informativos.
- Equipamentos: Microscópios, lupas, kits para coleta e identificação de parasitos, câmeras fotográficas para registro das atividades e das espécies encontradas.

- Espaços: Sala de eventos ou auditório para palestras, espaços ao ar livre para as oficinas e para a montagem da exposição, e áreas para atividades práticas de coleta e observação de insetos.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (Hora- aula)	Período (semanas)
Levantamento teórico, leitura de artigos e discussão em grupo	08h/a	01 a 02
Planejamento das visitas técnicas, organização dos instrumentos e roteiro	04h /a	03
Apresentação do projeto à comunidade/parceiros	08h/a	04 e 05
Coleta de dados em campo (qualidade da água e biometria dos peixes)	20h/a	06 a 10
Registro dos dados, tabulação e análise estatística	08h/a	11 a 12
Redação do relatório técnico e artigo científico	08h/a	13 e 14
Ação extensionista: oficina de devolutiva à comunidade	12h/a	15 a 17
Avaliação final do projeto e socialização dos resultados	04h/a	18
Total	72h	

Obs.: uma disciplina com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSEROTTO, Bernardo. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 3. ed. Santa Maria: UFMS, 2018. 349 p.

BENEDITO, Evanilde. **Biologia e ecologia dos vertebrados**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 228 p.

LOGATO, Priscila Vieira Rosa; VIEIRA, Emerson De Assis. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 128 p.

NUNES, Jorge Luiz Silva; PIORSKI, Nivaldo Magalhães. **Peixes marinhos e estuarinos do Maranhão**. São Luís: Café & Lápis, 2011. 224 p.

POUGH, F. Harvey. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu editora, 2008. 684p.
ROCHE, Kennedy F. **Ecologia trófica de peixes com ênfase na planctivoria em ambientes lênticos de água doce no Brasil**. São Carlos: RIMA, 2005. 146 p.

SOUSA, E. C. P. Moreira De. **Piscicultura fundamental**. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1985. 88 p.

XAVIER, Viviane Carvalho De Formiga; FIGUEIRA, Maria De Lourdes De Oliveira Andrade; LEAL, Waleska De Oliveira. **Cultivos aquáticos: peixes e camarões de água doce**. São Paulo: Nobel, 1987. 170 p.



ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO III

Temática:

SAÚDE PÚBLICA E BEM ESTAR ANIMAL

Disciplina envolvida:

1- HABILIDADES CLÍNICAS III (60h)

Título do Projeto: Estudo epidemiológico e caracterização da Leishmaniose Canina Visceral na Região Tocantina do Maranhão

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

Os animais de estimação, como os cães, trazem benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais aos seres humanos e, em muitos casos, são considerados como membros da família. No Brasil tanto a leishmaniose visceral humana quanto a canina são endêmicas, principalmente na região nordeste do país, devido a fatores ambientais e climáticos que favorecem a proliferação dos vetores. No Nordeste destaca-se o estado do Maranhão, dado que 959 casos notificados no ano de 2020, 329 foram apenas nele tendo a cidade de Imperatriz classificada como de alto risco. Os cães são considerados o principal reservatório doméstico da doença, grande impacto no processo de investigação e monitoramento, já que os casos caninos geralmente precedem os casos humanos. Considerando a importância do conhecimento sobre a infecção por estes parasitos em cães para caráter veterinário e de saúde pública e a escassez de estudos sobre o tema na região Tocantina do Maranhão, este projeto tem por finalidade fazer um estudo epidemiológico sobre a doença por meio de atividades interativas sensibilizando a comunidade local sobre a necessidade de entender melhor a doença e o impacto que ela causa na Saúde única.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Leishmaniose é uma doença infecciosa de caráter zoonótico, ocasionada por protozoários pertencentes ao gênero *Leishmania*, da família Trypanosomatidae, sendo transmitida durante o repasto sanguíneo de fêmeas da espécie de flebotomíneos, *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*, os quais se reproduzem em locais ricos em matéria orgânica em decomposição (Da Fonseca Júnior et al., 2020; Costa et al., 2021). Essa enfermidade é conhecida popularmente como calazar e é considerada uma das seis doenças infecto parasitárias mais preocupantes no mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (Ministério da Saúde, 2014; Costa et al., 2018).

Dentre as doenças ocasionadas por esse protozoário, destaca-se a Leishmaniose Visceral (LV), que está presente em 76 países, no qual a maioria dos casos está concentrado em países como Índia, Sudão, Etiópia, Somália e Brasil (Paho, 2022). Além disso, houve uma mudança no padrão de transmissão da Leishmaniose, que por um período prevaleceu em áreas rurais, mas atualmente predomina nos centros urbanos (Azevedo et al., 2020).

Um dos desafios enfrentados no combate à doença é o diagnóstico, pois há uma variedade de sinais clínicos, muitas vezes inespecíficos, que podem ser confundidos com outras doenças dermatológicas e hemoparasitoses (Nishida e Delmaschio, 2017). Cerca de 60 a 80% dos animais positivos são assintomáticos (Moustapha et al., 2021), o que dificulta o diagnóstico clínico da enfermidade (Brasil, 2014).

Atualmente, os exames disponíveis incluem a imunocromatografia, utilizada como teste rápido, mas que não diferencia animais positivos dos vacinados (Figueiredo et al., 2018), os exames sorológicos, como a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), o Ensaio Imunoenzimático (ELISA) e a reação em cadeia da polimerase (PCR), que tem um custo elevado e requer laboratórios bem equipados (Costa et al., 2021). A partir disso, o projeto busca caracterizar epidemiologicamente e diagnosticar a leishmaniose em cães oferecendo o exame para a comunidade e ONGs de forma gratuita e conscientizando a sociedade sobre a importância no controle desta zoonose.

JUSTIFICATIVA

A leishmaniose visceral (LV) é uma grave zoonose presente no Brasil, com 34.386 casos humanos registrados entre 2011 e 2020. Sem tratamento adequado, a LV pode ser fatal, o que destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento para controle da doença, tanto em animais quanto em humanos. Isso ajuda a reduzir sua prevalência, além de minimizar os agravamentos e debilitações causados pela LV.

A expansão desordenada das áreas urbanas e as condições precárias de vida das populações são fatores cruciais que favorecem a disseminação da LV, onde aspectos socioeconômicos e as inadequadas condições de higiene e saneamento também contribuem para o aumento dos casos. Em comunidades de baixa renda e em ONGs, o acesso ao diagnóstico da leishmaniose é muitas vezes limitado pela falta de recursos.

Este projeto, ao atuar em parceria com ONGs e a comunidade local, promove responsabilidade social, atendendo animais em situação de vulnerabilidade e contribuindo para o bem-estar animal. Além disso, os dados obtidos podem fornecer informações valiosas para auxiliar políticas públicas, ajudando no planejamento de campanhas de controle e prevenção, assim como também podem ser utilizados para publicações científicas.

OBJETIVOS

1. Geral:

- Caracterizar epidemiologicamente a Leishmaniose Canina na região Tocantina do Maranhão sensibilizando a comunidade sobre a importância da doença e o impacto dela na Saúde única.

2. Específicos:

- Realizar exame laboratorial para avaliação do estado geral de saúde dos cães;
- Elaborar proposta de projeto interdisciplinar sobre o tema entre os docentes e discentes do curso de veterinária da UEMASUL;
- Apresentar medidas de divulgação deste projeto de extensão junto aos órgãos públicos e sociedade civil;
- Traçar um plano estratégico futuro para execução *in loco* deste projeto nas comunidades onde a doença é mais frequente.
- Incentivar a adoção de estratégias de controle da doença nas áreas urbanas e rurais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será ativa e participativa, com foco na interação dos participantes com o conteúdo e no aprendizado prático. Este projeto pode ser adaptado a diferentes públicos e locais, como escolas, universidades e comunidades locais. As atividades poderão estruturadas da seguinte forma:

- Palestras e Apresentações: Serão realizadas palestras sobre a doença e o impacto da mesma na Saúde Única (Ambiental, Humana e Animal). As palestras contarão com apoio visual, como slides e vídeos educativos.
- Oficinas Práticas: Serão desenvolvidas oficinas de colheita de sangue e linfonodos onde os participantes poderão observar e aprender sobre o diagnóstico da doença *in loco*.
- Exposição Interativa: Uma exposição com amostras positivas para *Leishmania* sp em lâminas

de vidro diagnosticados no laboratório. A exposição será acompanhada por monitores (alunos da disciplina de Habilidades III) que irão explicar o ciclo de vida do vetor transmissor da doença, a apresentação clínica da doença no cão e responder a dúvidas.

o Produção de Material Educativo: Serão criados panfletos, cartazes e vídeos educativos que serão distribuídos nas escolas e em eventos comunitários, com o objetivo de reforçar o conhecimento adquirido durante as atividades.

RECURSO NECESSÁRIOS

- Humanos: Equipe será composta pela docente e alunos da disciplina de Habilidades Clínicas III para a exposição de oficinas e palestras.
- Materiais Didáticos: Projetor data show, computador, materiais de apresentação (slides, vídeos), além de impressos como cartazes e folhetos informativos, caixas entomológicas.
- Equipamentos: Microscópios, lupas, kits para coleta sangue e linfonodos, câmeras fotográficas para registro das atividades e das espécies identificadas no laboratório.
- Espaços: Sala de eventos ou auditório para palestras, espaços ao ar livre para as oficinas e para a montagem da exposição, e áreas para atividades práticas de coleta de sangue e linfonodos.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (Hora- aula)	Período (Semanas)
Formação inicial: fundamentos de projeto científico e metodologia - Aulas expositivas sobre elaboração de projeto, revisão bibliográfica, definição de objetivos e métodos	08h/a	01 e 02
Planejamento, organização dos grupos e contato com a comunidade - Divisão de equipes, definição dos bairros-alvo, contato com associações e líderes comunitários	08h/a	03 e 04
Apresentação do Projeto sobre a Leishmaniose Canina	12h/a	05 a 07
Coleta de dados e produção de materiais educativos - Análise dos dados, produção de panfletos, cartazes, vídeos e conteúdos digitais.	12h/a	08 a 10

Realização de Campanhas para colheita de amostras biológicas nos bairros, entrega dos materiais e diálogo com a comunidade sobre a Leishmaniose Canina.	16h/a	11 a 14
Organização da exposição dos resultados e apresentação destes para a comunidade.	08h/a	15 e 16
Avaliação final e encerramento do projeto- redação do relatório final.	08h/a	17 e 18
Total	72 h	

Obs.: uma disciplina com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, R.C. F; SILVA, R. E; COSTA, J. O. J; PESENATO, I. P; SOUZA, S. P. J; CASTELLI, G. S. N; CAMPOLONGO, C. I; COSTA, C. A. A. R; FAKELMANN, T; MARQUES, J. W. S; MARCILI A. Leishmaniose Visceral no Brasil: o que é preciso saber. Programa de Medicina e Bem-Estar Animal e Saúde Única. **Rev. Bras. de Saúde Global**. Universidade de Santo Amaro (UNISA) e Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2020. p. 24-31.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Departamento de Vigilância Epidemiológica. -1. ed., 5. reimpr- Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, DNCC, BERMUDI PMM, RODAS LAC, NUNES CM, HIRAMOTO RM, TOLEZANO JE, et al. Leishmaniose visceral em humanos e relação com medidas de controle vetorial e canino. **Rev Saúde Pública**. 2018.

COSTA, Graciele Pereira et al. Métodos de diagnóstico da leishmaniose canina. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 9, n. 2, p. 95-104, 2021.

DA FONSECA JÚNIOR, José Duarte et al. Leishmaniose visceral canina: Revisão. **Pubvet**, v. 15, p. 168, 2020.

FIGUEIREDO FB, VASCONCELOS TCB, MADEIRA MF, MENEZES RC, MAIA-ELKHOURY ANS, MARCELINO AP, et al. Validation of the Dual-path Platform chromatographic immunoassay (DPP® CVL rapid test) for the serodiagnosis of canine visceral leishmaniasis. **Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro**, v. 113, n. 11, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. -1. Ed., 5. Reimpr. -Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MOUSTAPHA, N.A; MAGDANELO, E.L.L.H; MULTARI, J.N; TELLAROLI G; SANTOS, E.W. Abordagem da leishmaniose visceral canina (LVC) por médicos veterinários. **Vet. e**



Zootec. v28: 001-01, 2178-3764 p. 2021.

NISHIDA LHG, DELMASCHIO IB. Leishmaniose Visceral Canina – Revisão de literatura.
Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 1, n. 2, p. 07-15, 2017.

PAHO. Pan American Health Organization. 2022.



ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IV

Temática

PRODUÇÃO ANIMAL

Título do Projeto: Divulgação da Ovinocaprinocultura e sua relevância socioeconômica

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

A ovinocaprinocultura no Maranhão é considerada uma atividade em expansão, cujo potencial é bastante significativo para o desenvolvimento rural e melhoria da segurança alimentar. O estado favorece a criação de caprinos e ovinos, exatamente por apresentar condições climáticas e geográficas adequadas. Entretanto, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de maior assistência técnica, conscientização sobre boas práticas de manejo e controle sanitário, que atualmente é um dos maiores gargalos relacionados a esse tipo de criação. Iniciativas de extensão rural e programas de capacitação têm sido imprescindíveis para promover o conhecimento técnico entre os produtores, objetivando aumentar a produtividade e garantir a saúde dos animais. Deste modo, este projeto visa promover o fortalecimento da ovinocaprinocultura no município de Imperatriz-MA, por meio da conscientização sobre a importância destas atividades para o desenvolvimento da economia local, bem como promover segurança alimentar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ovinocaprinocultura é uma atividade considerada muito relevante, uma vez que ambos (caprinos e ovinos), têm grande importância social e econômica, pois são conhecidos por suas adaptações a diferentes ambientes e por sua capacidade de produção em áreas cujos recursos são limitados, além do fornecimento de carne e leite, e por ser uma fonte de renda para os pequenos criadores. O Brasil conta com 11,3 milhões de caprinos e 19,7 milhões de ovinos, sendo que a maior densidade desses rebanhos está na região Nordeste, onde representam 94,5% e 68,5% do total, respectivamente. Essa elevada concentração se deve à excelente adaptação desses animais às condições ambientais do Semiárido nordestino (CARDOSO, 2018; SILVA E DEL VALLE, 2018; LUCENA et al., 2019; MAGALHÃES et al., 2020; MESQUITA, 2020).

Conforme Alves et al. (2017), o Maranhão contribui com 1,4% do total de caprinos e 4,2% do total de ovinos da região Nordeste. Esses dados evidenciam o potencial de desenvolvimento da ovinocaprinocultura maranhense, impulsionado pelas características edafoclimáticas específicas da região. Além disso, existem incentivos por parte do governo estadual, cuja finalidade é promover a atividade em vários municípios do Maranhão

(MARANHÃO, 2017), juntamente com a presença de agências de pesquisa Agropecuária, extensão rural e defesa agropecuária, que podem contribuir para a estruturação desta cadeia produtiva.

O Nordeste possui um grande potencial para a exploração de caprinos e ovinos, em razão do tamanho significativo do rebanho presente na região (SILVA et al., 2019). A ovinocaprinocultura é uma atividade de grande relevância socioeconômica, mas, na prática, ainda se caracteriza predominantemente como uma atividade de subsistência nas pequenas propriedades rurais da agricultura familiar (SILVA NETO, 2019). A criação desses animais, vem de encontro às exigências de mercado, principalmente no que tange à produção de leite e carne.

No entanto, os baixos níveis de organização na cadeia produtiva da ovinocaprinocultura impactam negativamente os índices de produtividade e a qualidade dos produtos, devido à irregularidade na oferta e, principalmente, à informalidade na comercialização, a carência de assistência técnica e de informações sobre sua importância, bem como a baixa adoção de tecnologias e a influência significativa dos atravessadores. Quando se compara o agronegócio da ovinocaprinocultura com outras cadeias produtivas, fica evidente que ainda há um grande potencial para melhorar significativamente a competitividade no setor de produção de proteína animal (GUIMARÃES FILHO, 2017; BARROS et al., 2023).

Ao analisar a cadeia produtiva da ovinocultura e caprinocultura no Brasil, além dos desafios já mencionados, é importante destacar a necessidade de desenvolver e implementar políticas públicas que se concentrem nos meios de produção do agronegócio, especialmente no que diz respeito à cadeia de produção de caprinos e ovinos (NERES et al., 2024).

JUSTIFICATIVA

A ovinocaprinocultura tem ganhado destaque no cenário agropecuário brasileiro, especialmente em regiões onde a produção de animais de grande porte e outros animais, por exemplo, enfrenta desafios devido a fatores climáticos e limitações de recursos. O município de Imperatriz-MA apresenta características favoráveis para a criação de ovinos e caprinos, como a disponibilidade de pastagens e um clima que favorece a adaptação desses animais. A implementação deste projeto de extensão visa não apenas promover a ovinocaprinocultura, mas também fornecer aos produtores locais conhecimentos a respeito dessa atividade, com vistas a melhoria das práticas de manejo, saúde animal e comercialização.

Além disso, entender a importância e a valorização da ovinocaprinocultura, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da economia local. Desta forma, com a diversificação das atividades agrícolas, os pequenos produtores poderão acessar novos mercados e aumentar sua renda familiar. Esse projeto tem o potencial de criar uma rede de colaboração entre acadêmicos e produtores, promovendo um intercâmbio de experiências que beneficiará toda a comunidade. Dessa forma, o projeto justifica-se como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável da região, alinhando-se às demandas sociais e econômicas atuais.

OBJETIVOS

1. **Geral:**

- Promover o fortalecimento da ovinocaprinocultura no município de Imperatriz-MA, por meio da conscientização sobre a importância destas atividades para o desenvolvimento da economia local, bem como promover segurança alimentar.

2. **Específicos:**

- Realizar palestras sobre manejo, sanidade e importância econômica da ovinocaprinocultura.
 - Desenvolver materiais informativos sobre práticas sustentáveis na criação de ovinos e caprinos.
 - Fomentar o intercâmbio de experiências entre acadêmicos e produtores locais, por meio de dias de campo, execução de projetos na propriedade e feedback do produtor.
 - Elaborar uma cartilha eletrônica sobre os principais manejos realizados na ovinocaprinocultura.
-

METODOLOGIA

A metodologia adotada será ativa e participativa, visando uma interação dos discentes e produtores com o conteúdo apresentado. Este projeto pode ser adaptado a diferentes públicos e locais, como escolas agrícolas, universidades e agricultores familiares. As atividades serão estruturadas da seguinte forma:

- Planejamento e oficina preparatória: Realização de uma aula expositiva para os

discentes envolvidos, onde serão abordados os objetivos do projeto. Em seguida, reuniões/oficinas preparatórias para traçar as metas para execução das atividades.

- **Produção de Materiais:** Elaboração de folhetos informativos e postagens em redes sociais para aumentar a visibilidade e o alcance da ovinocaprinocultura.
- **Palestras:** Realização de pelo menos cinco eventos ao longo do projeto, abordando temas como criação sustentável, vermifugação e cuidados sanitários.
- **Visitas Técnicas:** Organização de visitas a propriedades que já praticam a ovinocaprinocultura para demonstração de técnicas de manejo.
- **Oficinas práticas:** Realização de oficinas sobre a escolha dos reprodutores, na qual os participantes irão aprender a identificar as principais características dos animais que serão destinados a essa função dentro do rebanho. Identificando o Tipo Animal e objetivo da criação.
- **Avaliação do Projeto:** Aplicação de questionários de satisfação e impacto nos conhecimentos adquiridos pelos participantes. E adesão voluntária à pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- **Cartilha eletrônica:** elaboração de uma cartilha eletrônica, destacando os principais manejos e dúvidas dos participantes, a partir da aplicação do questionário.

RECURSO NECESSÁRIOS

- **Humanos:** Equipe será composta pelos docentes e alunos da disciplina de Ovinocaprinocultura para a exposição de oficinas e palestras.
- **Materiais Didáticos:** materiais de apresentação (slides, vídeos, álbuns seriados), além de impressos como banners e folhetos informativos, folders.
- **Equipamentos:** Projetor data show, computador, câmeras fotográficas para registro das atividades e microfone.
- **Espaços:** Auditório para palestras, espaços ao ar livre ou o pátio do CCA para as oficinas.
- **Transporte:** transporte para visitas técnicas.
- **Parcerias:** com os pequenos produtores locais.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (hora/aula)	Período (semanas)
Aula expositiva e treinamento dos discentes	4h/a	1
Planejamento, organização e produção dos materiais educativos	8h/a	2 a 3
Levantamento, identificação dos produtores e localização das propriedades que serão atendidas	16h/a	4 a 7
Realização de palestras e oficinas nas propriedades.	16h/a	8 a 11
Exposição sobre as atividades realizadas para a comunidade acadêmica e produtores.	8h/a	12 e 13
Avaliação do projeto por meio de questionários junto aos participantes (produtores e discentes).	8h/a	14 e 15
Elaboração da cartilha eletrônica.	4h/a	16
Elaboração da cartilha eletrônica.	4h/a	17
Avaliação final do projeto por meio de uma roda de conversas com os discentes, identificando os pontos fracos e fortes ocorridos durante a execução das atividades e Elaboração do relatório final	4h/a	18
Total	72h	

Obs.: uma disciplina com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.R.; VILELA, M.S.; ANDRADE, M.V.M.; PINTO, L.S.; LIMA, D.B.; LIMA, L. L.L. **Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região sul do Estado do Maranhão, Brasil.** Veterinária e Zootecnia, v. 24, n. 3, p. 515-524, 2017.

BARROS, I. et al. **Análise do consumidor de produtos e subprodutos caprinos e ovinos na cidade de Parnamirim – PE.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 9, n.5, p. 15649-15670, 2023.

CARDOSO, E. de A. **Características adaptativas de caprinos nativos em ambiente termoneutro e de estresse consumindo água salina.** 2018. 91 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande.

LUCENA, C. C. et al. **Pesquisa da Pecuária Municipal 2018:** análise dos rebanhos caprinos e ovinos. Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos. Sobral, Embrapa Caprinos e Ovinos, n. 9, p. 5-16, 2019.

MAGALHÃES, K.A.; HOLANDA FILHO, Z.F.; MARTINS, E.C.; LUCENA, C.C. **Caprinos e ovinos no Brasil:** análise da Produção da Pecuária Municipal 2019. Embrapa Caprinos e Ovinos. Boletim nº 11. Sobral, CE. Dezembro de 2020.

MARANHÃO. **Cadeia de ovinocaprinocultura beneficia mais de 200 famílias.** 2017. Disponível em: <<https://saf.ma.gov.br/cadeia-de-ovinocaprinocultura-do-estado-beneficia-mais-de-200-familias>>. Acesso em 21 jun. 2025.

MESQUITA, Fernando Lucas Torres de. **Caprinos e ovinos.** V 14, n.1. Recife: UFRPE, 2020.
NERES, C. P. et al. **O Agronegócio da carne ovina e caprina no Brasil, uma revisão sobre produção, perspectivas e desafios.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, p. 1-14, 2024.

SILVA, M. das G. C. M.; DEL VALLE, T. A. **Produção de caprinos.** Lavras: Editora UFLA, 109 p. 2018.

SILVA NETO, J. R. B. da. **Perfil da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no município de Matinha-MA.** 2019.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR V

Temática:

**INFLUÊNCIA ALIMENTAR SOB OS PARÂMETROS SANGUÍNEOS,
PARASITOLÓGICOS, REPRODUTIVOS E PRODUTIVOS NOS ANIMAIS
DOMÉSTICOS.**

Disciplina envolvida:

1- ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO V (60h)

**Título do Projeto: Alimentação e Saúde Animal: Ação Extensionista de Avaliação
Nutricional, Fisiológica e Produtiva em Propriedades Rurais.**

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

Este projeto de extensão busca integrar os estudantes do curso de Medicina Veterinária Bacharelado em ações de assistência técnica a propriedades rurais, com foco na avaliação da alimentação animal e seus efeitos sobre parâmetros de saúde, desempenho produtivo e bem-estar. Os estudantes serão protagonistas na coleta de amostras, realização de análises laboratoriais e elaboração de propostas de manejo nutricional e sanitário para os produtores, promovendo um vínculo direto entre universidade e comunidade.

O projeto está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, promovendo sistemas sustentáveis de produção e melhorando a nutrição animal, o bem-estar dos rebanhos e, conseqüentemente, a produtividade das propriedades familiares assistidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alimentação é um dos principais determinantes da saúde e do desempenho produtivo dos animais de produção. A composição dos alimentos, o manejo nutricional e sua digestibilidade impactam diretamente em parâmetros hematológicos, fisiológicos, reprodutivos e imunológicos dos animais, influenciando sua capacidade de resposta frente a desafios sanitários e metabólicos (Pfuetzenreiter *et al.*, 2004). Por isso, intervenções nutricionais adequadas são fundamentais para garantir produtividade e bem-estar animal, especialmente em sistemas de produção de base familiar.

Projetos de extensão na área da Medicina Veterinária têm se mostrado instrumentos valiosos para a transformação da realidade das comunidades rurais e para a formação prática dos estudantes. A ação extensionista permite que o aluno vivencie contextos reais de atuação profissional, exercitando não apenas competências técnicas, mas também habilidades de comunicação, empatia, cidadania e resolução de problemas (Barbieri *et al.*, 2017).

Cleff *et al.* (2020) destacam que a inserção dos discentes em ações de promoção da saúde animal e humana, por meio da extensão universitária, fortalece a interdisciplinaridade e a aplicação dos conteúdos teóricos, ao mesmo tempo em que contribui para o bem-estar da comunidade atendida. Essa perspectiva amplia o conceito de cuidado veterinário, incluindo não apenas a sanidade animal, mas também aspectos sociais, produtivos e ambientais.

Além disso, experiências exitosas, como o projeto de extensão voltado à promoção da

saúde de animais, como equídeos relatado por Barros *et al.* (2021), demonstram o potencial da extensão universitária como estratégia de formação cidadã. A aproximação entre universidade e comunidade, especialmente em regiões com carência de assistência técnica, permite a construção coletiva de soluções sustentáveis, adaptadas à realidade local.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto atende à política de curricularização da extensão nos cursos de graduação, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, ao integrar os estudantes em ações concretas junto à comunidade. A proposta visa proporcionar uma vivência prática e interdisciplinar, permitindo aos alunos observar a relação entre nutrição e saúde animal em tempo real, além de desenvolverem competências em diagnóstico, comunicação, resolução de problemas e atuação profissional.

Ao mesmo tempo, o projeto oferece aos produtores locais uma oportunidade de obter assistência técnica gratuita e qualificada, promovendo o uso racional dos recursos, a sustentabilidade e o bem-estar animal. Assim, reforça-se o compromisso social da universidade com o desenvolvimento regional.

OBJETIVOS

1. Geral:

- Prestar assistência técnica a produtores rurais por meio da avaliação da alimentação e suas consequências sobre a saúde e o desempenho animal, promovendo formação prática e cidadã aos estudantes.

2. Específicos:

- Avaliar dietas e manejos nutricionais utilizados nas propriedades.
 - Coletar e analisar dados laboratoriais de saúde animal (hemograma e parasitológico).
 - Relacionar os dados obtidos com os alimentos fornecidos e o desempenho produtivo dos animais.
 - Discutir, elaborar e apresentar soluções técnicas aos produtores.
 - Estimular o protagonismo dos estudantes e a integração entre ensino e extensão.
-

METODOLOGIA

- **Articulação com parceiros locais:** seleção de propriedades em conjunto com sindicatos, cooperativas ou prefeituras.
- **Visitas técnicas iniciais:** levantamento do manejo alimentar e produtivo.
- **Coleta de amostras e dados:** sangue, fezes, alimentos, dados zootécnicos e reprodutivos.
- **Processamento das amostras:** nos laboratórios da instituição.
- **Análise integrada dos resultados:** correlação entre dieta e parâmetros fisiológicos e produtivos.
- **Discussão com os produtores:** apresentação de diagnóstico e sugestões de melhoria.
- **Relatórios técnicos:** para registro e acompanhamento dos casos.
- **Seminários de fechamento:** compartilhamento das experiências com a comunidade acadêmica.

RECURSO NECESSÁRIOS

- **Materiais:** tubos de coleta, agulhas, luvas, lâminas, kits laboratoriais, insumos para hemograma e exames parasitológicos.
- **Equipamentos:** microscópios, centrífuga, geladeira, estufa, espectrofotômetro.
- **Transporte:** veículo da instituição ou apoio logístico para deslocamento às propriedades.
- **Pessoal:** docentes orientadores, técnicos de laboratório, estudantes extensionistas.
- **Materiais Didáticos:** Projetor data show, computador, materiais de apresentação (slides, vídeos), além de impressos como banners, cartazes e folhetos ou folders informativos, caixas entomológicas.
- **Espaços:** Auditório para palestras (da instituição), espaços ao ar livre (nas propriedades) ou outros ambientes disponíveis para apresentações e rodas de conversas para esclarecimentos de dúvidas.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (Hora-aula)	Período (Semanas)
Seleção das propriedades	08h/a	01 a 02
Diagnóstico inicial e planejamento	08h/a	03 a 04
Coletas e análises laboratoriais	20h/a	05 a 09
Discussão dos casos e propostas técnicas	20h/a	10 a 14
Entrega de relatórios aos produtores	12h/a	15 a 17
Seminário de encerramento	04h/a	18
Total	72 h	

Obs.: uma disciplina com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, L. S.; TAVARES, M. H. B.; SANTOS, T. O. DOS; BRITO, D. A.; MOURA, R. T. D. Contribuição da extensão universitária para a saúde humana e animal em comunidades carentes da região metropolitana do Recife, PE. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 72-73, 1 jan. 2017.

BARROS, I. et al. **Promoção à Saúde de Equídeos: práticas extensionistas na UFPB**. 2021.

CLEFF, M. B.; DIAS, T. P.; VERSTEG, N.; GRESSLER, R. M. P.; STELMAKE, L. L.; ROSA, C. S. DA. Trajetória do projeto de extensão: “medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social”. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 80-89, 29 abr. 2020.

PFUETZENREITER, M.; ZYLBERSZTAJN, A.; DE AVILA, F. P. Dias. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.



PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR VI

Temática:

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.

Disciplina envolvida:

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VI (60h)

Título do Projeto:

Clínica veterinária UEMASUL

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

O atendimento a animais de estimação é uma das principais demandas supridas pelo médico veterinário, seja pela importância do animal como um membro da família, seja pelo valor econômico que o animal representa. A preocupação com a saúde e bem estar desses animais tem levado a uma crescente busca por serviços veterinários cada vez mais especializados. Em virtude disso torna-se imprescindível a participação ativa da Universidade na oferta desse serviço à sociedade enquanto proporciona a seus acadêmicos o conhecimento a partir da lida com problemas corriqueiros enfrentados pelo médico veterinário de pequenos animais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cães e gatos apresentam um papel imprescindível na saúde pública, pois além de atuarem como animais de companhia e prestadores de serviços à sociedade, também atuam como possíveis transmissores de patógenos aos seres humanos (ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016). Isso se dá devido a relação entre homem e animal, que vem acontecendo desde os primórdios da criação do ser humano, tal fato está ligado aos processos de domesticação e vem sofrendo modificações significativas nas últimas décadas, uma vez que os animais de companhia estão cada vez mais próximos aos humanos, sendo muitas vezes vistos como membros da família, influenciando diretamente em diversos aspectos na vida das pessoas (SOUZA et al., 2016).

Na comunidade acadêmica e mídias sociais, a conservação e o bem estar animal têm sido assuntos bastante abordados, uma vez que a preocupação com o meio ambiente e a sua influência em relação à saúde humana vem alcançando maiores dimensões, em virtude dos eventos climáticos e biológicos que têm interferido na produção de alimentos, bem como das enfermidades que vêm surgindo pelo desequilíbrio gerado com a intervenção do homem. Por isso, ações que contribuam para a conservação e estudo dos fatores que afetam a homeostasia natural vêm conquistando maior importância (HARTUNG et al., 2019).

A definição de posse responsável, de acordo com a World Society for the Protection of Animal – WSPA, estipula que o proprietário de um animal de estimação proporciona atendimentos completos de saúde física, psicológica e ambiental, além de prevenir os riscos; potencial de agressão e transmissão de doenças ou danos a terceiros, que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (ISHIKURA et al., 2017). Assim, as campanhas

educativas de orientação quanto à posse responsável apresentam-se como medidas de baixo custo e grande potencial, uma vez que visam a sensibilização das pessoas em relação aos problemas referentes à adoção, bem como a necessidade de controle de natalidade dos animais de estimação. O objetivo principal dessa medida é utilizar-se da propagação do bem estar animal para evitar que o abandono seja motivado por situações que o tutor não previa, como a ocorrência de doenças (BAQUERO et al., 2016).

As consultas veterinárias permitem observar alterações fisiológicas dos animais que vai alterar o equilíbrio do organismo como o aumento da frequência cardíaca, respiratória, atividade adrenal, através do protocolo vacinal observação da manutenção da saúde animal esses fatores são mensurados e de grande importância para manter a capacidade de consciência e características cognitivas dos cães e gatos, conseqüentemente o bem-estar (TIZARD, 2014).

A saúde dos cães e gatos requer cuidados mantendo-os saudáveis para a convivência com outros animais e os seus proprietários, a vacinação é a forma mais segura de evitar adquirir doenças que também são transmissíveis ao homem, além das vacinas, consultas veterinárias são importantes para que o médico veterinário identifique alterações precocemente facilitando o diagnóstico. De acordo com os estudos, os proprietários devem fazer consultas de forma regular nos animais estimação, saudáveis ou não, bem como levar ao veterinário para acompanhamento e cumprir com o protocolo vacinal de pelo menos uma vez ao ano, a dose anual das vacinas polivalentes para cães e gatos e a antirrábica, além de fazer exames de rotina, como o parasitológico (AMARO et al., 2016).

Atualmente, o mercado tem produtos voltados para a prevenção de cães e gatos, esta se dá por meio do investimento na higiene e prevenção ou oferecendo cuidados básicos, que podem assegurar o bem-estar do animal de companhia, poupando-o de complicações como as doenças infecciosas (ALMEIDA, 2014).

Para criação de cães e gatos é necessário o cumprimento de orientações básicas como vacinação, vermifugação, higiene, conforto, realização da castração para controle populacional, evitando o elevado número de animais errantes, para diminuição dos riscos de transmissão de zoonoses, zelar pela segurança evitando os acidentes automobilísticos, e condições inadequadas para a vida desse cão ou gato, entre outros cuidados básicos, seguindo protocolos de práticas de uma guarda responsável (MOUTINHO et al., 2015).

A formação técnica está ligada à saúde animal como um pilar, exercendo um papel educativo de diálogo extramuros, em que é importante a formação da moral de comunidades que estão envolvidas nos projetos sociais, para promoção do bem-estar animal e do ser humano (FLEITH, 2019).

O curso de Medicina Veterinária da UEMASUL possui um programa de orientação quanto a guarda responsável de animais de estimação, desse modo a implementação de um programa de consultas veterinárias vem a complementar as demais ações já atuantes no município.

JUSTIFICATIVA

A universidade possui potencial para atuar em diversos níveis no atendimento médico veterinário a pequenos animais. O curso de graduação em Medicina Veterinária tem como um dos objetivos formar profissionais com capacidade técnica de intervir em problemas da sociedade relacionados a animais, mas para o desenvolvimento dessas habilidades é imprescindível à inserção dos acadêmicos em ações de curricularização da extensão, que proporcionará a rotina clínica, interação com tutor e paciente, e conseqüentemente a experiência técnica.

Os programas de atendimento clínico veterinário nas universidades são importantes para os cursos de Medicina Veterinária por aproximar a sociedade e a universidade. Os benefícios à sociedade ocorrem com a redução da incidência de doenças. Por outro lado, os benefícios aos acadêmicos ocorrem com o aprimoramento de habilidades clínicas como anamnese, exame clínico, interpretação de exames laboratoriais, bem como abordagem adequada ao público.

A exploração de tais dados pode ser fonte de informação para a publicação de diversos artigos científicos e elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Outro aspecto importante a ser explorado com este projeto de extensão é a importância para as atividades de ensino, uma vez que as atividades do projeto podem fomentar práticas de componentes curriculares afins.

OBJETIVOS

1. Geral:

- o Promover rotinas de atendimentos clínicos e pré-cirúrgicos, em prol de fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, com foco na formação prática, humanizada e socialmente comprometida.

2. Específicos:

- o Realizar atendimento clínico em pequenos animais para a comunidade;
- o Estimular a prática de anamnese e exame físico;
- o Discutir diagnósticos diferenciais com os alunos;
- o Discutir opções de tratamento com os alunos, e orientar o tutor sobre como proceder para cada indicação terapêutica;
- o Estimular a prática de prescrição;

METODOLOGIA

Serão cadastrados os animais sem predileção de raça, idade ou sexo, oriundos de famílias que comprovem baixa renda por meio da apresentação de cadastro no auxílio Brasil ou apresentação de contas de energia dos três últimos meses enquadradas no consumo de baixa renda. O contato inicial com o tutor ocorrerá por mídias sociais, como WhatsApp e ligações telefônicas. Os animais serão cadastrados mediante ordem de procura pelo serviço e o agendamento decorrerá conforme a ocorrência das consultas subsequentes.

Na consulta veterinária os animais serão submetidos à anamnese e exame clínico geral com aferição da temperatura, exame das mucosas aparentes, tempo de preenchimento capilar, teste de turgor cutâneo, auscultação cardíaca e pulmonar, palpação do pulso femoral, palpação abdominal, palpação de linfonodos, busca por ectoparasitas e alterações cutâneas, sendo que os dados de exame clínico e anamnese serão registrados em ficha clínica (Apêndice). Após o exame clínico, serão solicitados exames complementares que poderão ser feitos pelos professores colaboradores e suas equipes como hemograma, urinálise, radiografia, ultrassonografia, ecocardiografia e eletrocardiografia. Em todo caso, a consulta ficará com recomendações e receituário para cada caso específico. Serão realizadas 10 consultas por semana às quartas e quintas, somente no turno matutino.

Todas as consultas terão um tempo médio de retorno de 7 dias, para avaliação da eficácia do tratamento prescrito ou para análise do resultado de exames laboratoriais e de imagem. As informações registradas nos atendimentos e exames serão armazenadas em banco de dados e disponibilizadas para a elaboração de artigos científicos e monografias. As avaliações clínicas e laboratoriais poderão ser acompanhadas pelos alunos das disciplinas de clínica de pequenos animais, semiologia, habilidades clínicas e patologia clínica.

As atividades e os resultados do programa de castração serão divulgados em mídias sociais, como Facebook, Instagram e site da UEMASUL, mediante autorização do tutor. Todas

as consultas serão acompanhadas pelo professor orientador. Os trabalhos científicos gerados a partir dos registros das atividades serão publicados em eventos e revistas de ensino, pesquisa e extensão.

RECURSO NECESSÁRIOS

- Humanos: Equipe será composta por docentes e alunos do componente curricular Atividade Curricular de Extensão VI.
- Materiais Didáticos: Projetor data show, computador e receituários.
- Equipamentos audiovisuais: câmeras fotográficas e celulares para registro das atividades.
- Espaços físicos: Consultório de pequenos animais.
- Internet e suporte para criação e manutenção de página nas redes sociais

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (Hora-aula)	Período (Semanas)
Planejamento, organização e produção dos materiais educativos	08h/a	1 e 2
Apresentação do projeto	08h/a	3 e 4
Realização de palestras e oficinas aos carroceiros	08h/a	5 e 6
Atendimento, coleta e discussão dos casos	40h/a	7 a 16
Avaliação final do projeto	08h/a	17 e 18
Total	72 h	

Obs.: uma disciplina com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, E. H. de P. **Maus tratados contra animais**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, v.17, n. 122, 2014.
- AMARO, F. do P. A.; MACZUGA, J. M.; CARON, L. F. **A vacinologia em cães e gatos**. Archives of Veterinary Science. v. 21, n. 1, set. 2016.
- ANDRADE, F. T. M.; ARAÚJO, C. L.; PAULO, O. L. O. H.; ROCHA, J. R.; DIAS, F. G. G.; et al. **Posse responsável: uma questão multidisciplinar**. Acta Veterinaria Brasílica, v.9, n.1, p.91-97, 2015.
- BAQUERO, O. S.; AKAMINE, L. A.; AMAKU, M.; FERREIRA, F. **Defining priorities for dog population management through mathematical modeling**. Preventive Veterinary Medicine, v. 123, p. 121–127, 2016.
- DUBEY, J. P. **Toxoplasmosis of animals and humans**. CRC press, 2. ed., p. 239, 2016.
- HARTUNG, J., et al. **Bem-estar animal no Brasil e na Alemanha: Responsabilidade e Sensibilidade**. UNESP, São Paulo, 1 ed. p. 9, 2019.
- MOUTINHO, F.F.B; NASCIMENTO, E.R.; PAIXÃO, R.L. **Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados**. Cienc. Anim. Bras., Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588, 2015.
- ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C.; BUENO, G. P.; SANTOS, L. G. et al. **Mini hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 1, p.23-30, e-ISSN 2358-0399, 2017.
- ROCHA, ARIEL. **Vigilância em zoonoses divulga programação de vacinação contra a raiva**. Prefeitura de Imperatriz, 2020. Disponível em: <<https://www.imperatriz.ma.gov.br/noticias/saude/vigilancia-em-zoonoses-divulga-programacao-de-vacinacao-contra-raiva.html>> Acesso em 18/11/2020.
- ROCHA, C.F.P.G; MUÑOZ, P.O.L; ROMA, R.P.S. **História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA**. In: Chelini MOM, Otaa E. (Org.). Terapia Assistida por Animais. Barueri: Manole; p. 45-59, 2016.
- RODRIGUES, I. M. A.; CUNHA, G. N.; LUIZ, D. P. **Princípios da guarda responsável: Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas – MG**. Revista Ars Veterinaria, Jaboticabal, SP, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017.
- SOUZA, A. F.; CRUZ, A. I. S.; RIQUE, A. S.; BRILHANTE, A. J. V. C. FARIAS, B. R. T. et al. **O despertar da posse responsável na infância – saúde pública e cidadania**. Revista Ciência em Extensão, v.12, n.4, p.29-40, 2016.
- TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária. Elsevier: 9ª ed. Rio de Janeiro, 2014.



FLEITH, D. S. The role of creativity in graduate education according to students and professors. Estudos de Psicologia, v.13, n.7, p.1-8, 2019.



PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR VII

Temática:
SAÚDE EQUINA.

Disciplina envolvida:
1 ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VII (60h)

Título do Projeto: Saúde Equina com Carroceiros de Imperatriz - MA.

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

O projeto Saúde Equina com Carroceiro de Imperatriz – MA, busca, através de palestras, discussões, atendimentos, e distribuição de informativos dar suporte aos carroceiros para estabelecer saúde, bem estar aos animais utilizados no trabalho de tração/carga e valorização humana, pois estes não possuem condições financeiras para fornecer a seus animais uma assistência veterinária. Alunos do curso Medicina Veterinária matriculados no componente: Atividade Curricular de Extensão VII, serão os mediadores do projeto sob orientação do docente responsável, que, além da inclusão social dos proprietários, busca promover e desenvolver orientação na área de manejo, bem estar, nutrição e sanidade. Através do projeto, os alunos conseguem ter uma vivência real dos problemas que circundam parte da população carente de Imperatriz - MA, tanto em relação às diversas patologias que acometem os animais, quanto à questão social, que mostra a grande marginalização e disparidade econômica dos carroceiros envolvidos no projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na cidade de Imperatriz – MA, inúmeras famílias utilizam os cavalos para transportar materiais recicláveis, entulhos, frete e etc., o que garante uma renda familiar que, muitas vezes, é o único meio de sobrevivência. Devido à grande importância desses animais, a atenção para saúde, bem estar, é de extrema relevância, assim como a preocupação com a saúde pública. No Brasil, inúmeras Instituições de Ensino Superior (IES) possuem trabalhos semelhantes, que objetivam o auxílio de pessoas que utilizam animais de tração, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVAF-PE), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), dentre outras; essas instituições vêm desenvolvendo trabalhos com animais de carroça de suas respectivas regiões, possibilitando que sociedade e universidade estejam ligadas para resolução de problemas, aprimoramento dos envolvidos no projeto, conscientização e inclusão social dessas famílias. Os carroceiros percorrem longas distâncias com seus animais, mantendo, desta forma, contato com grande parte do município, potencializando a transmissão de zoonoses, doenças que podem ser transmitidas de animais para humanos e de humanos para animais. O projeto busca realizar um trabalho de conscientização dos carroceiros e promover medidas de profilaxia, tratamento e controle de

diversas enfermidades, colaborando, desta forma, com a saúde dos animais e do homem.

JUSTIFICATIVA

Os carroceiros percorrem longas distâncias com seus animais, mantendo, desta forma, contato com grande parte do município, potencializando a transmissão de zoonoses, doenças que podem ser transmitidas de animais para humanos e de humanos para animais. O projeto busca realizar um trabalho de conscientização dos carroceiros e promover medidas de profilaxia, tratamento e controle de diversas enfermidades, colaborando, desta forma, com a saúde dos animais e do homem, assim como com desenvolvimento de habilidades nas áreas mencionadas aos discentes. Para além disso, também, visa proporcionar melhores condições de trabalho aos animais

OBJETIVOS

Geral:

Realizar um trabalho de conscientização dos carroceiros e promover medidas de profilaxia, tratamento e controle de diversas enfermidades, colaborando, desta forma, com a saúde dos animais e do homem.

Específicos:

- Gerar material informativo sobre manejo, bem estar, nutrição e sanidade dos equinos;
- Monitorar a saúde dos animais através de exames de rotina como hemograma, perfil bioquímico, radiografia e ultrassonografia.
- Possibilitar o cadastramento, conhecimento do universo da classe e o estímulo ao associativismo dos carroceiros;
- Esclarecer e orientar os carroceiros quanto ao manejo, bem estar, alimentação e prevenção de doenças em seus animais;
- Inserção do aluno de graduação em uma realidade social diferenciada, visando seu crescimento técnico e pessoal;
- Despertar e propiciar ao aluno de graduação a vivência prática da teoria aprendida durante o curso;

- Propiciar ao discente uma formação multiprofissional, com a interdisciplinaridade caracterizada pelas ações em diferentes áreas da Medicina Veterinária;

METODOLOGIA

Será estabelecido grupos para organizar atendimento clínico quinzenal e realização de vacinação, aplicação de carrapaticida, colheita de material para hemograma e perfil bioquímico nos equinos de tração/carga. Realização de palestras com temas sobre o manejo, nutrição, bem estar e sanidade de equinos de tração/carga, para os carroceiros. Além disso, os alunos auxiliam na montagem das palestras, confecção do material informativo, discussão dos casos e orientação aos carroceiros conforme demanda.

RECURSO NECESSÁRIOS

Humanos: Equipe será composta pelo docente e alunos da disciplina de Atividade Curricular de Extensão VII e voluntários.

Materiais Didáticos: Projetor data show, computador, materiais de apresentação (slides, vídeos), além de impressos como cartazes e folhetos informativos.

Equipamentos: Estetoscópio, termômetro, luva de procedimento, seringas, agulhas, aparelho de radiografia e ultrassonografia.

Espaços: Auditório para palestras, espaços ao ar livre no campus para atendimentos dos cavalos.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (Hora-aula)	Período (Semanas)
Planejamento, organização e produção dos materiais educativos	08h/a	1 e 2
Apresentação do projeto	08h/a	3 e 4
Realização de palestras e oficinas aos carroceiros	08h/a	5 e 6
Atendimento, coleta e discussão dos casos	40h/a	7 a 16
Avaliação final do projeto	08h/a	17 e 18
Total	72 h	

Obs.: uma disciplina com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. **Projeto Carroceiro Vet Legal**. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://grupequi-ufal.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=65>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MINAS GERAIS. **Correção Ambiental e Reciclagem com Carroceiros de** Rev. Cult. e Ext. USP, São Paulo, n. 11, p.123-135, maio 2014**134**

Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais Disponível em: <<http://www.vet.ufmg.br/pesqextensao/projetos/14/>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PARANÁ. **Zoonoses Ciências Agrárias** – Carroceiros. Disponível em: <http://www.zoonoses.agrarias.ufpr.br/?page_id=31>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PERNAMBUCO. Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Aspectos Pedagógicos e Didáticos do “Projeto Carroceiro” no Município de Petrolina: Bem Estar de Equídeos e Preocupação Social**. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3725/2671>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTA CATARINA. Universidade do Estado de Santa Catarina. **Programa Amigo do Carroceiro – PAC**. Disponível em: <<http://amigodocarroceiro.cav.udesc.br/index2.php?id=10>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SÃO PAULO. Universidade São Paulo. Projeto Carroceiro FZEA-USP. Rev. Cult. e Ext. USP, São Paulo, n. 11, p.123-135.

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR VIII

Temática:

**GESTÃO DE CLÍNICA VETERINÁRIA COM PLANO DE NEGÓCIOS E
MARKETING.**

**PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL COM MANEJO AMBIENTAL
E SUSTENTABILIDADE.**

Disciplina envolvida:

1-ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VIII (60h)

Título do Projeto: Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade em Serviços Veterinários
(Clínica Veterinária) e Produtos de Origem Animal: Produção Responsável.

Carga Horária Total: 60 horas.

APRESENTAÇÃO

Este projeto de extensão visa integrar os estudantes do curso de Medicina Veterinária ao ambiente prático da gestão, do empreendedorismo e da produção de alimentos de origem animal sustentável. Está dividido em dois subprojetos. O primeiro, com foco na construção de um plano de negócio para a implantação e gestão de uma clínica veterinária modelo, com estrutura organizacional, planejamento estratégico, marketing e comunicação. O segundo, voltado para a elaboração de um projeto técnico de produção de alimentos de origem animal, observando princípios de sustentabilidade e boas práticas de manejo ambiental.

Ambos os subprojetos estimulam a formação de competências empreendedoras, ambientais e sociais nos estudantes, além de contribuir com o desenvolvimento de soluções técnicas e de gestão para realidades regionais. O projeto está diretamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 – Trabalho decente e crescimento econômico e ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, promovendo ações extensionistas que unem conhecimento técnico, inovação e responsabilidade ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do médico veterinário moderno exige a integração entre competências técnicas, empreendedoras e sustentáveis. A gestão de clínicas veterinárias, por exemplo, envolve não apenas o conhecimento clínico, mas também a capacidade de estruturar modelos de negócio eficientes, com análise de mercado, controle financeiro, marketing e relacionamento com o cliente (Dornelas, 2018). Em muitas regiões, no entanto, estudantes têm pouco contato com práticas empreendedoras, o que compromete sua inserção profissional futura.

No campo da produção animal, a crescente exigência por alimentos seguros e ambientalmente sustentáveis tem impulsionado a adoção de práticas mais conscientes. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) destaca que a pecuária responde por impactos ambientais significativos, sendo necessário repensar os sistemas produtivos com foco na redução de resíduos, eficiência no uso da água e conservação de recursos naturais (FAO, 2009). Nesse sentido, os projetos técnicos com foco em sustentabilidade contribuem para a promoção do ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis.

Iniciativas de extensão que integram esses dois eixos – gestão e sustentabilidade – são fundamentais para ampliar a visão do estudante sobre sua atuação profissional. Um exemplo exitoso é o projeto "Promoção à Saúde de Equídeos", da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que alia bem-estar animal, responsabilidade social e protagonismo estudantil,

promovendo experiências reais e impacto comunitário direto (Barros et al., 2021).

Além disso, estudos têm demonstrado que a aplicação de boas práticas de produção, aliadas à gestão ambiental adequada, é viável e necessária. Costa et al. (2025) analisaram programas de boas práticas na produção leiteira e evidenciaram sua efetividade na melhoria da qualidade dos produtos, redução de perdas e valorização do trabalho rural. Tais abordagens permitem que o veterinário atue como articulador entre produtividade, bem-estar animal, viabilidade econômica e responsabilidade ambiental.

Portanto, ao desenvolver projetos de planos de negócio e produção sustentável, o estudante vivencia um processo interdisciplinar que vai ao encontro da Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), ao mesmo tempo em que se prepara para os desafios do mundo do trabalho com uma visão ética, técnica e socialmente comprometida.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto atende à política de curricularização da extensão nos cursos de graduação, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, ao integrar os estudantes em ações concretas junto à comunidade.

A formação do médico veterinário precisa contemplar, além das competências técnicas, a capacidade de empreender, planejar e agir de forma sustentável. As clínicas veterinárias exigem conhecimento de gestão, marketing e finanças, que frequentemente não fazem parte do currículo tradicional. Da mesma forma, os sistemas de produção de alimentos exigem domínio de práticas ambientalmente corretas, considerando a crescente pressão por sustentabilidade e rastreabilidade.

Este projeto busca preencher essas lacunas com a vivência extensionista, estimulando o protagonismo estudantil e a articulação com a comunidade por meio do desenvolvimento de soluções viáveis para o setor agropecuário e de serviços veterinários. Assim, atende às diretrizes da extensão universitária e contribui para a inserção do egresso em um mercado de trabalho competitivo e consciente.

OBJETIVOS

1. Geral:

- Promover a vivência prática de gestão, empreendedorismo e sustentabilidade por meio do desenvolvimento de planos de negócio e projetos técnicos voltados à clínica veterinária e à produção animal sustentável.

2. Específicos:

- Estruturar um plano de negócio para uma clínica veterinária modelo, com análise de mercado, custos, estrutura física e plano de marketing.
- Desenvolver um projeto técnico de produção de alimentos de origem animal com base em práticas sustentáveis e manejo ambiental adequado.
- Estimular o pensamento crítico e inovador dos alunos em situações reais de planejamento e gestão.
- Integrar os conteúdos teóricos com a realidade do mercado por meio de visitas, entrevistas e diagnósticos de campo.
- Apresentar os projetos elaborados à comunidade acadêmica e aos produtores locais, promovendo troca de experiências e aprendizado mútuo.

METODOLOGIA

Divisão em dois subgrupos extensionistas, cada um com foco em um dos subprojetos.

- Subprojeto 1 – Clínica Veterinária:
 - Levantamento de dados de mercado local e regional;
 - Definição da estrutura da clínica (recursos físicos, humanos e tecnológicos);
 - Elaboração do plano financeiro e precificação;
 - Desenvolvimento do plano de marketing e identidade visual.
- Subprojeto 2 – Produção Animal Sustentável:
 - Escolha de uma cadeia produtiva (leite, ovos, mel, carne, pescados, etc.);
 - Levantamento de práticas atuais na região;
 - Proposição de modelo técnico com práticas sustentáveis;
 - Cálculo de viabilidade econômica e análise de impacto ambiental.
 - Visitas técnicas a clínicas e propriedades rurais para diagnóstico e benchmarking.
 - Oficinas e palestras com convidados (profissionais do mercado, empreendedores, técnicos).
 - Apresentação dos projetos em evento final com banca avaliadora e comunidade.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Computadores e software de planilhas (Excel, PlanCanvas, Canva, etc.)

- Acesso à internet e bibliografia atualizada sobre empreendedorismo, marketing, produção animal e sustentabilidade.
- Transporte para visitas técnicas.
- Materiais de escritório e impressão dos planos.
- Recursos audiovisuais para apresentações (data show, banners, etc.).
- Pessoal: docentes orientadores e estudantes extensionistas.
- Espaços: Sala de eventos ou auditório para palestras (da instituição), ou espaços ao ar livre (nas propriedades e clínicas) para apresentações ou roda de conversa para esclarecimento de dúvidas.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

Atividade	Duração (Hora-aula)	Período (Semanas)
Formação dos grupos e divisão dos temas	08h/a	01 a 02
Diagnóstico de campo e visitas técnicas	20h/a	03 a 07
Elaboração dos planos e projetos técnicos	08h/a	08 a 09
Discussões, ajustes e orientações técnicas	12h/a	10 a 12
Entrega de relatórios aos produtores	20h/a	13 a 17
Apresentação pública dos projetos	04h/a	18
Total	72 h	

Obs.: uma disciplina com carga horária de 60 horas corresponde a 72 encontros de 50 minutos, o que assegura o cumprimento integral da carga horária prevista para a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, I. S. et al. Promoção à saúde de equídeos: **formação cidadã e extensão universitária**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Projeto registrado no SIGAA/UFPB, João Pessoa, 2021.

COSTA, H.; DANTAS, R.; ALVARENGA, M. B.; PERIPOLLI, V.; TANURE, C. B. G. e S.; SEIXAS, L.; JUNQUEIRA, V. S.; MCMANUS, C. Avaliação da sustentabilidade da cadeia de produção do leite pelos programas de boas práticas do Brasil. **Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science**, Goiânia, v. 26, 2025.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2018.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Livestock’s long shadow: environmental issues and options**. Rome: FAO, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

Apêndice E – Matriz de Referência

1º PERÍODO

CÓDIGO: MV001		MORFOFISIOLOGIA I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 04	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Estudo do plano de construção do corpo dos animais vertebrados; das cavidades corpóreas; pelve; topografia das vísceras; principais regiões de interesse médico cirúrgico dos animais domésticos. Forma e função de sistema (esquelético, muscular, tegumentar e anexos; topografia; histologia; embriologia e anatomia funcional). Estrutura tegumentar, óssea, muscular e anexos.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. 			
Objetivo Geral	Compreender os fundamentos básicos para o estudo teórico e prático da Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Discutir a importância do conhecimento anatômico e fisiológico para formação profissional; Conhecer a anatomia e fisiologia das espécies domésticas; Compreender e integrar os conhecimentos anatômicos e fisiológicos dos sistemas tegumentar, esquelético e muscular, relacionando forma e função das estruturas dos animais domésticos para aplicação em contextos profissionais da Medicina Veterinária; Desenvolver habilidades de análise crítica, interpretação de textos científicos e trabalho colaborativo, aplicando metodologias ativas e práticas supervisionadas para fortalecer a autonomia intelectual, o comprometimento e a capacidade de resolução de problemas no campo da morfofisiológica; Identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações, bem como sua aplicação ao contexto social da região. 			
Conteúdos	Forma e função de sistema (esquelético, muscular, tegumentar e anexos; topografia; histologia; embriologia e anatomia funcional)			
Cenário de aprendizagem	Durante o estudo, os estudantes recebem a missão de identificar, em um animal doméstico usado para fins didáticos, alterações anatômicas, em laboratórios. Em pequenos grupos, analisam imagens, modelos anatômicos e textos de apoio para reconhecer estruturas e musculaturas envolvidas. Em seguida,	Estratégia metodológica	O componente será desenvolvido por meio de aulas teóricas dialogadas e aulas teórico-práticas em laboratório, apoiadas por Roteiros de Aula e pelo uso obrigatório de atlas de anatomia. As atividades práticas contarão com acompanhamento de monitores e ênfase na observação, identificação e manipulação de estruturas anatômicas. Em	

	discutem hipóteses sobre possíveis disfunções fisiológicas relacionadas e apresentam uma solução fundamentada. O processo é acompanhado por um aluno-monitor, que apoia a aprendizagem colaborativa e estimula o pensamento crítico.		todas as práticas, monitorias e avaliações, será seguido protocolo de biossegurança, incluindo o uso indispensável de avental de mangas compridas e luvas cirúrgicas não estéreis. A metodologia favorece o aprendizado ativo, a relação entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências morfofuncionais.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da articulação direta dos conteúdos abordados em aula com as atividades em laboratório, nas quais os estudantes aplicarão imediatamente os conceitos morfofuncionais estudados. Os Roteiros de Aula orientarão a observação e manipulação das estruturas anatômicas, permitindo relacionar descrição teórica, análise funcional e identificação prática. Discussões guiadas, estudos dirigidos com monitores e uso obrigatório do atlas de anatomia reforçarão a conexão entre forma, função e aplicação profissional, garantindo uma aprendizagem contínua e contextualizada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010. DONE, S. H., GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos . Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014. International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature. Nomina Anatomica Veterinaria N.A.V. 5ª Ed. Editorial Committee Hannover (Germany), Columbia, MO (U.S.A.), Ghent (Belgium), Sapporo (Japan). 2012. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 10ª Ed. Manole 1985. REECE, W.O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos . 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. SALOMON, F.; GEYER, H. Atlas de anatomia dos animais domésticos . 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2006.			

CÓDIGO: MV002		MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 03	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Estudo introdutório dos principais agentes biológicos parasitários e microbianos (protozoários, helmintos, artrópodes, bactérias, fungos e vírus) relacionados aos sistemas esquelético, muscular, tegumentar e anexos. Características morfofuncionais, biológicas e sistemáticas dos agentes, relação parasita-hospedeiro e mecanismos iniciais de defesa, incluindo barreiras físicas, processos inflamatórios e respostas imunes celulares e humorais. Princípios de biossegurança em laboratório				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões V - Administração e gerenciamento			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região 			
Objetivo Geral	Compreender a morfofisiologia dos agentes biológicos, sendo eles parasitários e microbianos, e sua interação com o sistema de defesa do hospedeiro por meio de abordagens teóricas e práticas que promovam análise crítica, aplicação de biossegurança e desenvolvimento de habilidades laboratoriais básicas.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e classificar os fatores etiológicos; Compreender os mecanismos de patogenia dos microrganismos; Desenvolver e executar técnicas de identificação de agentes biológicos; Compreender os mecanismos de defesa do hospedeiro; Compreender a interação parasito-hospedeiro.; Realizar, interpretar e aplicar exames clínicos e laboratoriais para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças. 			
Conteúdos	Agentes biológicos microbianos - bactérias, fungos e vírus: morfofisiologia, cultivo, crescimento, microscopia, controle, genética e mecanismos de variabilidade genética Agentes biológicos: parasitários; Componentes e resposta da imune inata e adaptativa; Agentes biológicos e doenças nos animais: sistema muscular, tegumentar e anexos.			
Cenário de aprendizagem	A aprendizagem ocorre em sala de aula e nos laboratórios de Parasitologia e Microbiologia, quando cabível, favorecendo a observação de agentes e a aplicação de práticas básicas de biossegurança. Recursos digitais e a biblioteca física e virtual apoiam o estudo prévio, a pesquisa e a análise de materiais	Estratégia metodológica	A disciplina utilizará metodologias ativas como aprendizagem baseada em problemas (PBL), Team-Based Learning (TBL), sala de aula invertida, estudos de caso e problematização. Aulas dialogadas orientarão a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Atividades em laboratório (quando aplicáveis) e uso de recursos digitais	

	técnicos. Os ambientes são organizados para estimular interação, trabalho em equipe e resolução de problemas, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.		complementarão o processo de aprendizagem, estimulando análise crítica, tomada de decisão e integração teoria-prática.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da análise de situações reais e do uso de materiais e dados provenientes de atividades laboratoriais, estudos dirigidos e recursos digitais, permitindo relacionar observações práticas aos conceitos discutidos em sala.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 940 p. ISBN: 9788582713532. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária , 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. TIZZARD, I. R. Imunologia veterinária . 10ª Ed. Porto Alegre: Elsevier, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. FLORES, E. F. Virologia Veterinária - Virologia geral e doenças víricas . 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017. GONZALEZ, M. S. Parasitologia na medicina veterinária ; 2ª Ed. Roca, 2017. KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico – Texto E Atlas Colorido. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. MONTEIRO, Silvia G. Parasitologia na Medicina Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. QUINN, PJ; MARKEY, BK; LEONARDO, F. C.; e outros. Microbiologia veterinária: essencial . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/ .			

CÓDIGO: MV003		PROLIFERAÇÃO CELULAR		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 03	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Noções sobre biofísica, da célula, suas organelas, transporte celular e divisão celular; Ácidos nucleicos e expressão gênica; aspectos ligados a gametogênese, fecundação, período embrionário e fetal, anexos embrionários; princípios sobre técnicas moleculares, terapias gênica e celular, célula-tronco; princípios introdutórios sobre estrutura e função das macromoléculas.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região.; Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais 			
Objetivo Geral	Compreender os conhecimentos teóricos sobre a biologia da célula, divisão e diferenciação celular, desenvolvimento embrionário e fetal.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os componentes estruturais e função das organelas das células; Compreender sobre transportes celulares e divisão celular; Conhecer os mecanismos de replicação, transcrição e tradução; Conhecer o processo de desenvolvimento embrionário e fetal; Identificar as células, seus mecanismos de divisão celular e desenvolvimento embriológico. Reconhecer as células e identificar as alterações morfofuncionais que possam vir a acontecer. 			
Conteúdos	Tipos de células; Tipos e funções das organelas; Princípios introdutórios sobre estrutura e função das macromoléculas; Formas de transporte celular; Ciclo celular e divisão celular; Mecanismo de gametogênese, fecundação; Anexos embrionários, desenvolvimento embrionário e fetal; Princípios das técnicas moleculares envolvendo terapias gênica e celular.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórica); Laboratório de Microscopia (prática).	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores;	
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da análise das lâminas com auxílio de materiais provenientes de atividades laboratoriais, estudos dirigidos e recursos digitais, permitindo relacionar observações práticas aos conceitos discutidos em sala.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HYTTEL, P.; SINOWATZ, F. Embriologia veterinária . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.				

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A.; SCOTT, M. P. **Biologia celular e molecular**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NELSON, D. L. COX, M. M. **Princípios de bioquímica de lehninger**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROL, S. B.; DOEBLEY, J. **Introdução à genética**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. S.; **Bioquímica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CÓDIGO: MV004		ANATOMIA PATOLÓGICA I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Interpretação de exames necroscópicos, histopatológicos e citopatológicos de amostras provenientes de animais de interesse veterinário, além da confecção dos laudos dos respectivos exames.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; V - Administração e gerenciamento			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. 			
Objetivo Geral	Analisar, interpretar e discutir os exames necroscópicos, histopatológicos, citopatológicos, imunoistoquímicos e citoquímicos para confirmar diagnósticos, prevenção e suporte ao tratamento e monitoramento de doenças dos animais domésticos e selvagens.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre exames patológicos e quadro clínico do paciente, adequando-os conforme a caso; • Entender os procedimentos de colheita, manuseio e envio de amostras biológicas ao laboratório de Patologia Veterinária; • Realizar processamento e realização dos exames; • Realizar a Interpretação e elaboração dos laudos técnicos; • Aplicar os conhecimentos teóricos à prática do Laboratório de Patologia Veterinária. 			
Conteúdos	Fundamentos da Anatomia Patológica. Biossegurança no laboratório de patologia veterinária. Colheita de material biológico, conservação e remessa. Estudo micro e macroscópico dos processos relacionados à etiopatogenia. Alterações post-mortem, não lesões e lesões de pouco significado clínico. Noções de Necropsia, histopatologia, imunoistoquímica e citoquímica. Noções de confecção de laudos de necropsia.			
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula (teórica); Ambulatório Veterinário (prática); Laboratório de Patologia Veterinária (prática). Laboratório de Patologia Clínica Veterinária	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.	

Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta de conteúdo teórico em cenários reais de colheita de material biológico provenientes de casos atendidos no Ambulatório Veterinário para correlacionar teoria e clínica, análise de exames laboratoriais, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, biossegurança e ética no Laboratório de Patologia Veterinária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARLTON, W. W.; McGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de Thomson . Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária . 3ª Ed. Barueri: Manole, 2009. RUNNELLS, R. A. Princípios de patologia veterinária: anatomia patológica . México: Continental, 1976. FARIA, J. L. Patologia geral – fundamentos das doenças com complicações clínicas . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. JEFFERSON, J. A. Patologia geral dos animais domésticos (mamíferos e aves) . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária . São Paulo: Manole, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO. Patologia . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. THOMSON R. G. Patologia geral . Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1344 p.	

CÓDIGO: MV005		HABILIDADES CLÍNICAS I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Será abordado os sistemas muscular, tegumentar e anexos, com ênfase em contenção animal, morfofisiologia, processos patológicos e aspectos de imagem dos sistemas abordados, através das explorações semiológicas teórico-práticas, com parâmetros normais, confrontando com parâmetros de alterações patológicas, contenção animal e estudos de imagem nos aspectos fisiológicos dos sistemas. Será incentivado o comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V - Administração e gerenciamento.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. 			
Objetivo Geral	Desenvolver no estudante as habilidades essenciais de contenção animal, exame físico e interpretação inicial de achados semiológicos e de imagem dos sistemas tegumentar, muscular e anexos, promovendo atuação segura, ética, técnica e integrada à prática clínica.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Executar técnicas de contenção adequadas às diferentes espécies, respeitando biossegurança e bem-estar animal. Aplicar métodos de exame físico (inspeção, palpação, percussão, auscultação quando aplicável) nos sistemas tegumentar, muscular e anexos. Identificar parâmetros normais e alterações semiológicas relacionadas aos sistemas estudados. Correlacionar achados clínicos com fundamentos morfofisiológicos e processos patológicos envolvidos. Interpretar imagens básicas (radiografia/ultrassonografia) relacionadas aos sistemas abordados. Realizar e interpretar exames laboratoriais básicos aplicados ao diagnóstico das principais afecções dos sistemas muscular, tegumentar e seus anexos, correlacionando os achados com o exame clínico e com os parâmetros fisiológicos. Desenvolver habilidades de trabalho em equipe, comunicação e liderança durante práticas clínicas. Aplicar princípios de biossegurança e ética profissional em todas as atividades práticas da disciplina. Realizar, interpretar e aplicar exames clínicos e laboratoriais para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças. 			
Conteúdos	Fundamentos de semiologia e habilidades clínicas (animais de pequeno e grande porte), contenção química e física (animais de pequeno e grande porte), semiologia dos sistemas (animais de pequeno e grande porte): tegumentar e anexos e locomotor, e sua correlação com o diagnóstico por imagem. Introdução ao laboratório clínico veterinário, principais exames diagnósticos na medicina veterinária,			

	biossegurança no laboratório clínico veterinário, apresentação do laboratório clínico veterinário - funcionamento e normas, principais técnicas diagnósticas na dermatologia veterinária.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, policlínica veterinária, propriedades parceiras, laboratório de patologia clínica.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos, aplicação direta de conteúdo teórico em cenários reais e simulados, uso de materiais audiovisuais e imagens radiológicas/USG para correlacionar teoria e clínica, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, estudo de casos reais atendidos no ambulatório da UEMASUL, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, segurança e ética.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - a Arte do Diagnóstico. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025.</p> <p>ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012.</p> <p>TAYLOR, Susan M. Clínica em Pequenos Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KLEIN, Bradley G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. Medicina Interna Equina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>THRALL, Donald. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>THRALL, Mary A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024.</p>			

CÓDIGO: MV006		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: 04	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Estudo e desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à educação ambiental e à cidadania, com foco na conscientização sobre os impactos da poluição hídrica e do descarte inadequado de resíduos. Planejamento, execução e socialização de projetos integradores, com ênfase na articulação entre participação cidadã, consciência ambiental e comunicação científica, na promoção da saúde pública e na preservação dos recursos naturais.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde: III - Comunicação:			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. 			
Objetivo Geral	Promover a formação cidadã e científica dos acadêmicos, por meio da participação em projetos de extensão voltados a problemáticas socioambientais e comunitárias, estimulando a prática extensionista articulada à realidade local.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da extensão universitária e sua curricularização. • Identificar problemas sociais e ambientais em comunidade/localidade escolhida. • Desenvolver diagnóstico participativo em comunidade/localidade específica. • Planejar e executar atividades extensionistas pontuais (oficinas, mutirões ou materiais educativos), em escala compatível com o período inicial. • Produzir e divulgar resultados acadêmicos e comunitários (exposição, redes sociais e relatório final). • Refletir criticamente sobre os impactos sociais, ambientais e formativos das ações realizadas 			
Conteúdos	Fundamentos da Extensão Universitária e Metodologia Científica aplicada à Extensão Diagnóstico Territorial e Contexto Socioambiental Planejamento de Ações Extensionistas Execução do Projeto em Bairro Único Socialização, Avaliação e Relatórios			
Cenário de aprendizagem	A aprendizagem ocorre em sala de aula, laboratórios, em espaços comunitários e em ambientes naturais utilizados para diagnóstico e execução das ações extensionistas. A biblioteca física e digital e os recursos multimídia apoiam a pesquisa e a preparação das atividades. A interação direta com a comunidade e	Estratégia metodológica	Serão utilizadas dinâmicas participativas, como debates e estudos de caso, além de oficinas práticas em grupo para planejamento e produção de materiais. O trabalho de campo no território selecionado incluirá atividades extensionistas supervisionadas, como diagnósticos e ações educativas. Os resultados serão socializados por	

	com os territórios possibilita vivências reais, favorecendo a análise crítica e o desenvolvimento de projetos integradores.		meio de apresentações e relatório final.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da participação dos estudantes em atividades reais junto à comunidade, envolvendo diagnóstico, planejamento e execução de ações de educação ambiental e cidadania. As experiências de campo serão articuladas com os estudos desenvolvidos em sala, permitindo relacionar conceitos acadêmicos às demandas locais e às práticas de conscientização ambiental, promovendo aprendizagem significativa e transformadora.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 5 ago. 2025.</p> <p>OLIVEIRA, Fernanda Borges. Educação ambiental e interdisciplinaridade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 5 ago. 2025.</p> <p>VIEIRA, Eliane do Rocio. Educação ambiental para a sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 5 ago. 2025.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANCO JÚNIOR, Armando Castello. Educação ambiental em recursos hídricos. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 5 ago. 2025.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.</p> <p>MACHADO, Jeanne da Silva. A solidariedade social e a sustentabilidade na responsabilidade ambiental globalizada. 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 5 ago. 2025.</p> <p>SANTOS, Selma Cristina dos; CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de. Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 5 ago. 2025.</p> <p>SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 5 ago. 2025.</p>			

2º PERÍODO

CÓDIGO: MV007		MORFOFISIOLOGIA II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 04	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: O plano de construção do corpo dos animais vertebrados; das cavidades corpóreas; pelve; topografia das vísceras; principais regiões de interesse médico cirúrgico dos animais domésticos. Forma e função dos sistemas (anatomia e fisiologia, anatomia funcional, topográfica, histologia, embriologia - sistemas respiratórios, cardiovascular, digestivo). Estrutura respiratória, cardiovascular e digestiva. Como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação IV- Liderança			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos; • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais; • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal; • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas; 			
Objetivo Geral	Compreender e integrar os conhecimentos anatômicos e fisiológicos dos sistemas respiratórios, cardiovascular, digestivo, relacionando forma e função das estruturas dos animais domésticos para aplicação em contextos profissionais da Medicina Veterinária			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a importância do conhecimento anatômico e fisiológico para formação profissional; • Conhecer a anatomia e fisiologia das espécies domésticas; • Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aula teóricas e teórico/práticas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal; • Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações da área de anatomia estimulando sua capacidade crítica frente às informações apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas; • Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e também nas avaliações, procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo; 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades de análise crítica, interpretação de textos científicos e trabalho colaborativo, para fortalecer a autonomia o comprometimento e a capacidade de resolução de problemas no campo da morfofisiologia; • Identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; 		
Conteúdos	Forma e função dos sistemas (anatomia e fisiologia, anatomia funcional, topográfica, histologia, embriologia - sistemas respiratórios, cardiovascular, digestivo)		
Cenário de aprendizagem	Laboratórios e sala de aula	Estratégia metodológica	O componente será desenvolvido por meio de aulas teóricas dialogadas e aulas teórico-práticas em laboratório, apoiadas por Roteiros de Aula e pelo uso obrigatório de atlas de anatomia. As atividades práticas contarão com acompanhamento de monitores e ênfase na observação, identificação e manipulação de estruturas anatômicas. Em todas as práticas, monitorias e avaliações, será seguido protocolo de biossegurança, incluindo o uso indispensável de avental de mangas compridas e luvas cirúrgicas não estéreis. A metodologia favorece o aprendizado ativo, a relação entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências morfofuncionais.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da articulação direta dos conteúdos abordados em aula com as atividades em laboratório, nas quais os estudantes aplicarão imediatamente os conceitos morfofuncionais estudados. Os Roteiros de Aula orientarão a observação e manipulação das estruturas anatômicas, permitindo relacionar descrição teórica, análise funcional e identificação prática. Discussões guiadas, estudos dirigidos com monitores e uso obrigatório do atlas de anatomia reforçarão a conexão entre forma, função e aplicação profissional, garantindo uma aprendizagem contínua e contextualizada.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - a Arte do Diagnóstico. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025.</p> <p>ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012.</p> <p>TAYLOR, Susan M. Clínica em Pequenos Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KLEIN, Bradley G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.</p>			

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. **Medicina Interna Equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SINGH, Baljit. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.

THRALL, Donald. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.

THRALL, Mary A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024.

CÓDIGO: MV008		MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 03	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Estudo dos agentes parasitários e microbianos associados aos sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo. Ênfase na interação microrganismo-hospedeiro, patogênese, imunopatologia e resposta imune inata e adaptativa direcionadas aos patógenos estudados. Aplicações práticas da imunologia, como vacinação, e aspectos clínicos das doenças infecciosas e parasitárias nos sistemas do componente curricular.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos; Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos; Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais; Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal; Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender a interação entre agentes microbianos, parasitários e hospedeiro, associado os mecanismos de patogenicidade e de defesa do hospedeiro, assim como aplicações práticas da imunologia relacionados aos sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo, visando implementar estratégias de imunização contra agentes infecciosos e parasitários, respeitando as políticas públicas, para minimização de impacto na saúde animal e cadeia produtiva.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e identificar agentes agressores causadores de enfermidades em animais e no homem referentes aos sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo, observando o comportamento no organismo do hospedeiro, para indicação de tratamento. Diagnosticar enfermidades infecciosas e parasitárias em animais referentes aos sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo, aplicando métodos diretos e indiretos de exames, para identificação dos agentes agressores. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o comportamento de infecção causada por agentes agressores em populações animais referentes aos sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo, analisando a influência de fatores ambientais, para implementação de medidas profiláticas. • Entender os mecanismos de patogenicidade e de defesa do hospedeiro frente a microrganismos agressores, correlacionando com as aplicações práticas da imunologia; ainda a interação entre microrganismos; • Realizar, interpretar e aplicar exames clínicos e laboratoriais para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças. 		
Conteúdos	Agentes biológicos microbianos: bactérias, fungos e vírus; Agentes biológicos: parasitários; Interação entre microrganismos e hospedeiro: mecanismos de patogenicidade e de defesa do hospedeiro; Agentes biológicos e doenças nos animais: sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo; Produção e utilização de vacinas		
Cenário de aprendizagem	A aprendizagem ocorre em sala de aula e nos laboratórios de Parasitologia e Microbiologia, que permitem a observação de lâminas, identificação de agentes e aplicação de práticas básicas de biossegurança. Ambientes digitais e bases científicas complementam o estudo, oferecendo acesso a materiais técnicos e recursos de pesquisa. Os espaços são organizados para favorecer interação, investigação e trabalho colaborativo	Estratégia metodológica	A disciplina utilizará metodologias ativas como aprendizagem baseada em problemas (PBL), Team-Based Learning (TBL), sala de aula invertida, estudos de caso e problematização. Aulas dialogadas orientarão a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Atividades em laboratório (quando aplicáveis) e uso de recursos digitais complementarão o processo de aprendizagem, estimulando análise crítica, tomada de decisão e integração teoria-prática.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da análise de situações reais e do uso de materiais e dados provenientes de atividades laboratoriais, estudos dirigidos e recursos digitais, permitindo relacionar observações práticas aos conceitos discutidos em sala.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: QUINN, PJ; MARKEY, BK; LEONARDO, F. C.; e outros. Microbiologia veterinária: essencial. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/.</p> <p>TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>TIZZARD, I. R. Imunologia veterinária. 10ª Ed. Porto Alegre: Elsevier, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>FLORES, E. F. Virologia Veterinária - Virologia geral e doenças víricas. 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.</p>			

GONZALEZ, M. S. **Parasitologia na medicina veterinária**; 2ª Ed. Roca, 2017.

KONEMAN, E. W. **Diagnóstico microbiológico** – Texto E Atlas Colorido. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MONTEIRO, Silvia G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 940 p. ISBN: 9788582713532.

CÓDIGO: MV009		ANATOMIA PATOLÓGICA II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 01	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Introdução à patologia geral. Etiopatogênese das lesões. Hipóxia, anóxia, reperfusão. Agentes causadores de lesões. Degeneração, necrose, pigmentações patológicas. Distúrbios da circulação: hemostasia, hiperemia, congestão venosa, hemorragia, edema, trombose-isquemia-infarto, embolia. Inflamação e reparação: função e componentes do processo inflamatório, exsudatos, lesão tecidual, tecido de granulação, Distúrbios do crescimento: Agenesia, aplasia, atresia, hipoplasia, atrofia, hipertrofia, hiperplasia, metaplasia, anomalias e malformações, envelhecimento, citogenética. Neoplasias: definição, classificação, estrutura, aspecto.</p>				
Competência(s)	<p>I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; VI – Educação permanente.</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para reconhecer as lesões celulares e seus agentes causadores, além das alterações patológicas nos sistemas trabalhados neste componente nas doenças de interesse na Medicina Veterinária e que podem impactar diretamente na saúde humana, bem como sua aplicação no contexto regional; • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais; • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal; • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos; 			
Objetivo Geral	<p>Realizar, analisar, interpretar e discutir os exames necroscópicos, histopatológicos, citopatológicos, imunoistoquímicos e citoquímicos para confirmar diagnósticos, prevenção e suporte ao tratamento e monitoramento de doenças.</p>			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno a reconhecer, identificar e diagnosticar as principais lesões patológicas que podem ocorrer nos diversos órgãos, principalmente quando esses apresentam alterações no seu funcionamento; • Compreender o mecanismo de formação das lesões visando estabelecer a patogenia das doenças que acometem os animais domésticos; • Identificar as principais diferenças anatomopatológicas entre as espécies domésticas e selvagens; • Realizar necropsias nas diferentes espécies de animais domésticos a partir de técnicas de necropsias adequadas, respeitando-se as particularidades anatômicas inerentes a cada espécie, de modo a auxiliar à elaboração de laudos conclusivos sobre as alterações anatomopatológicas verificadas nas mesmas; 			

	<ul style="list-style-type: none"> Correlacionar os conceitos adquiridos na Patologia com outras disciplinas básicas como histologia, fisiologia, anatomia, microbiologia, imunologia, visando auxiliar a prática médica veterinária nos seus diversos segmentos de atuação, incluindo as clínicas médicas e cirúrgicas, inspeção e vigilância sanitária, medicina veterinária legal, entre outros. 		
Conteúdos	Causas de lesão celular e adaptação celular. Degeneração. Necrose. Pigmentação patológica. Calcificação Patológica. Distúrbios Circulatórios: Hiperemia, congestão, hemorragia, edema, trombose, embolia e infarto. Inflamação.Reparação das feridas..Neoplasias.		
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula (teórica); Ambulatório Veterinário (prática); Laboratório de Patologia Veterinária (prática).	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta de conteúdo teórico em cenários reais de material biológico provenientes de casos atendidos no Ambulatório Veterinário para correlacionar teoria e clínica, análise de exames laboratoriais, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, biossegurança e ética no Laboratório de Patologia Veterinária.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECKER, P. F. Patologia geral. São Paulo: Sarvier, 1997.</p> <p>JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária. 6ª Ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>VAN DIJK, J. E. Atlas colorido de patologia veterinária. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MACGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em Veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>WERNER. P. R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2015.</p>			

CÓDIGO: MV010		FORRAGICULTURA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Principais espécies forrageiras, gramíneas e leguminosas, bem como adaptação a diversidade de meio ambiente, propagação e utilização. Potencial de produção e valor alimentar das espécies forrageiras em sistemas intensivos e extensivos de manejo, formação, manejo e utilização de pastagens e capineiras. Conservação de forragem e suas conexões integradas com sistemas de produção de ruminantes.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais; • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda as necessidades regionais; • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos; • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas; • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. 			
Objetivo Geral	Compreender os fundamentos científicos e técnicos relacionados às principais espécies forrageiras — gramíneas e leguminosas — abrangendo sua identificação, adaptação aos diferentes ambientes, sistemas de propagação e formas de utilização, bem como analisar o potencial produtivo, o valor nutricional e os métodos de manejo e conservação de pastagens em sistemas intensivos e extensivos, integrando tais conhecimentos às práticas de produção animal de forma crítica, colaborativa e alinhada às competências profissionais de comprometimento, trabalho em equipe e liderança.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais espécies forrageiras, com ênfase nas gramíneas e leguminosas, reconhecendo suas características morfológicas, potencialidades produtivas e limitações ambientais; • Compreender os sistemas de produção forrageira, analisando seus princípios, componentes estruturais e implicações para a eficiência dos sistemas pecuários; 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e interpretar as principais características agrônômicas das espécies forrageiras, avaliando sua adaptação edafoclimática, exigências nutricionais e resposta ao manejo; • Planejar e executar a implantação de pastagens, considerando critérios técnicos de escolha de espécies, preparo de solo, semeadura, adubação e estabelecimento das áreas forrageiras; • Analisar criticamente os diferentes sistemas de manejo de pastagens, avaliando capacidades de suporte, estratégias de lotação, métodos de pastejo e impacto sobre a sustentabilidade produtiva; • Compreender e aplicar princípios de consorciação de pastagens, identificando benefícios agrônômicos, zootécnicos e ambientais dessa prática; • Elaborar e avaliar estratégias de produção de forragens conservadas, por meio dos processos de fenação e ensilagem, identificando fatores determinantes da qualidade e das perdas no material conservado; • Analisar e compreender os sistemas de integração lavoura-pecuária, reconhecendo suas contribuições para a eficiência produtiva, sustentabilidade dos sistemas e melhoria da qualidade das pastagens. 		
<p>Conteúdos</p>	<p>Morfologia de gramíneas e leguminosas forrageiras Consorciação de pastagens Banco de proteína Formação das pastagens Adubação de pastagens Degradação de pastagens Manejo das Pastagens Pastejo Contínuo e rotacionado Planejamento Forrageiro Conservação de forragens Feno Silagem</p>		
<p>Cenário de aprendizagem</p>	<p>Sala de aula, propriedades parceiras, visitas técnicas.</p>	<p>Estratégia metodológica</p>	<p>Estudos de caso, seminários e discussões guiadas, debates orientados com mediação docente, práticas supervisionadas.</p>
<p>Modos de integração entre teoria e prática</p>	<p>Aulas práticas realizadas em fazendas e IES's, análise de casos contextualizados com a realidade.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Ed. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa. 2010. VILELA, H. PASTAGEM: Seleção de plantas forrageiras simlantação e adubação, 2012.</p>			

REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. (Ed.). **Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Jaboticabal: M. de L. Brandel-ME, 2013.

GALZERANO, L.; RUGGIERI, A.; MALHEIROS, E. B. **Manejo de pastos: O IAF como estratégia de desfolhação**. Novas Edições Acadêmicas, 2015.

DA SILVA, S.C. et al. **Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINHEIRO MACHADO, L.C. **Pastoreio racional Voisin**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular. 2010.

PEDREIRA, A. G. S.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **A empresa pecuária baseada em pastagens – ANAIS DO 26º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

HODGSON, J. **Grazing management: science into practice**. Longman: Scientific & Technical, 1990.

CÓDIGO: MV011		HABILIDADES CLÍNICAS II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Serão abordados os sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo, com ênfase em contenção animal, sua morfofisiologia, processos patológicos e aspectos de imagem dos sistemas abordados e estudos de imagem nos aspectos fisiológicos dos sistemas. Diagnóstico de enfermidades relacionadas aos sistemas trabalhados, indicações e interpretação dos laudos técnicos.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; VI – Educação permanente.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações, bem como sua aplicação ao contexto social da região; • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos; • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal; • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Desenvolver habilidades técnico-científicas para a realização segura e ética da contenção animal, do exame físico e da análise integrada de achados clínicos e imagiológicos dos sistemas respiratório, cardiovascular e digestório, fundamentando a interpretação diagnóstica nos princípios de morfofisiologia, fisiopatologia, biossegurança e bem-estar animal.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Executar técnicas de contenção adequadas para avaliação dos sistemas respiratório, cardiovascular e digestório. • Aplicar métodos de exame clínico geral e específico nesses sistemas, incluindo inspeção, palpação, percussão e auscultação. • Identificar padrões normais e reconhecer alterações semiológicas compatíveis com processos patológicos. • Correlacionar achados clínicos com a morfofisiologia dos sistemas abordados. • Interpretar exames de imagem básicos (radiografia, ultrassonografia) relacionados aos sistemas estudados. • Realizar e interpretar exames laboratoriais básicos aplicados ao diagnóstico das principais afecções dos sistemas digestório, respiratório e cardiovascular, correlacionando os achados com o exame clínico e com os parâmetros fisiológicos. • Analisar e compreender laudos técnicos, relacionando-os às alterações fisiológicas e patológicas observadas. • Aplicar princípios de biossegurança e condutas éticas durante as atividades práticas. 			

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Introdução a habilidades clínicas II, semiologia dos sistemas (animais de pequeno e grande porte): respiratório, digestório e cardiovascular, e sua correlação com o diagnóstico por imagem. Técnicas em diagnóstico por imagem, diagnóstico laboratorial das afecções dos sistemas digestório, respiratório e cardiovascular. 		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, nas futuras dependências da policlínica veterinária, fazenda-escola, propriedades parceiras, laboratório de patologia clínica.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos, aplicação direta de conteúdo teórico em cenários reais e simulados, uso de materiais audiovisuais e imagens radiológicas/USG para correlacionar teoria e clínica, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, estudo de casos reais atendidos no ambulatório da UEMASUL, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, segurança e ética.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária-a Arte do Diagnostico. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025.</p> <p>REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. Medicina Interna Equina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>SILVA, Jéssica Carolina da (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. Patologia Clínica Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.</p> <p>KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.</p> <p>REECE, William O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017.</p> <p>THRALL, Donald. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.</p>			

CÓDIGO: MV012		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: 04	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA Atividades extensionistas voltadas à capacitação de piscicultores, com ênfase na melhoria da produção e sustentabilidade da piscicultura familiar. Análise e interpretação de parâmetros físico-químicos da água e sua relação com o desempenho zootécnico dos peixes. Aplicação de fundamentos de bioestatística, leitura e interpretação crítica de textos científicos em idiomas estrangeiros e produção textual científica, integrados às demandas e resultados do projeto de extensão.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais; • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Desenvolver e aplicar um projeto de pesquisa e extensão que promova a análise da qualidade da água e seu impacto no crescimento de espécies piscícolas cultivadas por produtores locais, utilizando métodos científicos, bioestatística aplicada e comunicação científica para socialização dos resultados.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e executar ações extensionistas voltadas à capacitação de piscicultores familiares, aplicando princípios de manejo sustentável, interpretação de parâmetros físico-químicos da água e análise do impacto dessas variáveis no desempenho zootécnico dos peixes; • Integrar fundamentos de bioestatística, leitura e interpretação crítica de textos científicos em diferentes idiomas e produção textual científica, empregando esses conhecimentos para analisar dados, comunicar resultados e propor soluções técnicas fundamentadas para os desafios da piscicultura familiar. • Coletar dados em campo sobre temperatura, pH, oxigênio dissolvido, amônia, turbidez e outros parâmetros da água; 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a leitura e interpretação de artigos científicos nacionais e internacionais sobre qualidade da água e crescimento de peixes; • Aplicar métodos estatísticos (ex.: análise de regressão, teste qui-quadrado) para identificar correlações entre variáveis ambientais e peso/sobrevivência dos peixes; • Redigir relatórios parciais e um artigo científico com base nas normas técnicas vigentes; • Desenvolver ações extensionistas de retorno à comunidade com oficinas, rodas de conversa e entrega de material informativo aos piscicultores locais. 		
Conteúdos	Fundamentos de bioestatística, leitura e interpretação crítica de textos científicos		
Cenário de aprendizagem	<p>Ação extensionista em propriedades de piscicultura familiar. No local, os discentes coletam amostras de água e analisam parâmetros como pH, oxigênio dissolvido, amônia e temperatura, relacionando os resultados ao desempenho zootécnico dos peixes. Com base nos dados obtidos, utilizam ferramentas de bioestatística para interpretar tendências e identificar pontos críticos do manejo. Paralelamente, realizam leitura de artigos científicos inclusive em língua estrangeira para embasar tecnicamente suas recomendações. Ao final, elaboram um relatório técnico e apresentam propostas de melhoria ao piscicultor, conectando teoria, dados e práticas sustentáveis de produção.</p>	Estratégia metodológica	<p>A disciplina será desenvolvida por meio de atividades práticas em campo, visitas técnicas, estudos dirigidos e encontros de orientação. Os estudantes participarão diretamente das ações extensionistas junto a piscicultores familiares, realizando coleta e análise de parâmetros físico-químicos da água, diagnóstico situacional e elaboração de propostas de melhoria. Serão utilizadas metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas (ABP), análise de dados reais com fundamentos de bioestatística e discussão orientada de textos científicos, incluindo materiais em língua estrangeira. A produção de relatórios técnicos e devolutivas para a comunidade consolidará a integração entre teoria, prática e impacto social.</p>
Modos de integração entre teoria e prática	<p>A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da aplicação, em campo, dos conhecimentos discutidos em sala, especialmente na análise de parâmetros físico-químicos da água, interpretação zootécnica e uso de bioestatística. As visitas técnicas, atividades extensionistas e estudos dirigidos permitirão que os estudantes utilizem conceitos científicos para diagnosticar problemas reais na piscicultura familiar. A leitura e discussão de textos científicos inclusive em língua estrangeira sustentará teoricamente as intervenções práticas, enquanto a elaboração de relatórios e devolutivas técnica reforçará a conexão entre fundamentação acadêmica, prática profissional e impacto social.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. Ed. Bookman, 2013.

ARAUJO, A. L. D. **Gestão de equipes multidisciplinares**. Ed. São Paulo: Senac, 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

HORN, M. B. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MAZUR, E. **Peer instruction**: a revolução da aprendizagem ativa. Tradução: Anatólio Laschuk. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, I. O.; ROSA, J. E. B.; HARDOIM, E. L.; GUARIM NETO, G. Educação Científica empregando o método STEAM e um makerspace a partir de uma aula-passeio. **Lat. Am. J. Sci. Educ.**4, 22034. 2017.

SILBERMANN, Mel. **Aprendizaje Activo**. 101 estrategias para enseñar cualquier materia. 5ª Ed. Argentina: Editora Troquel, 2006.

3º PERÍODO

CÓDIGO: MV013		MORFOFISIOLOGIA III		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 04	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Plano de construção do corpo dos animais vertebrados; das cavidades corpóreas; pelve; topografia das vísceras; principais regiões de interesse médico cirúrgico dos animais domésticos. Forma e função (anatomia e fisiologia, anatomia funcional, topográfica, histologia; embriologia - sistemas geniturinário e neuroendócrino). Estrutura respiratória, cardiovascular e digestiva.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; VI - Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais e patogenias. Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. 			
Objetivo Geral	Compreender e integrar os conhecimentos anatômicos e fisiológicos dos sistemas geniturinário e neuroendócrino, relacionando forma e função das estruturas dos animais domésticos para aplicação em contextos profissionais da Medicina Veterinária; Desenvolver habilidades de análise crítica, interpretação de textos científicos e trabalho colaborativo, aplicando metodologias ativas e práticas supervisionadas para fortalecer a autonomia intelectual, o comprometimento e a capacidade de resolução de problemas no campo da morfofisiologia.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Discutir a importância do conhecimento anatômico e fisiológico para formação profissional; Compreender a organização geral do corpo dos animais vertebrados, incluindo planos de construção, cavidades corpóreas e principais regiões anatômicas; Conhecer a anatomia e fisiologia das espécies domésticas; Relacionar forma e função dos órgãos e sistemas, integrando conhecimentos de anatomia macro e microscópica, fisiologia, embriologia e histologia; Interpretar variações anatômicas e morfofuncionais que possam influenciar o diagnóstico, prognóstico ou procedimentos clínicos e cirúrgicos; Aplicar fundamentos anatomofisiológicos para a resolução de problemas práticos relacionados à saúde, bem-estar e desempenho dos animais domésticos; Integrar conhecimentos estruturais e funcionais dos diferentes sistemas para compreender o funcionamento global do organismo animal; 			

Conteúdos	Forma e função dos sistemas (anatomia e fisiologia, anatomia funcional, topográfica, histologia, embriologia - sistemas geniturinário e neuroendócrino).		
Cenário de aprendizagem	Durante o estudo, os estudantes recebem a missão de identificar, em um animal doméstico usado para fins didáticos, alterações anatômicas. Em pequenos grupos, analisam imagens, modelos anatômicos e textos de apoio para reconhecer estruturas e musculaturas envolvidas. Em seguida, discutem hipóteses sobre possíveis disfunções fisiológicas relacionadas e apresentam uma solução fundamentada. O processo é acompanhado por um aluno-monitor, que apoia a aprendizagem colaborativa e estimula o pensamento crítico.	Estratégia metodológica	O componente será desenvolvido por meio de aulas teóricas dialogadas e aulas teórico-práticas em laboratório, apoiadas por Roteiros de Aula e pelo uso obrigatório de atlas de anatomia. As atividades práticas contarão com acompanhamento de monitores e ênfase na observação, identificação e manipulação de estruturas anatômicas. Em todas as práticas, monitorias e avaliações, será seguido protocolo de biossegurança, incluindo o uso indispensável de avental de mangas compridas e luvas cirúrgicas não estéreis. A metodologia favorece o aprendizado ativo, a relação entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências morfofuncionais.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da articulação direta dos conteúdos abordados em aula com as atividades em laboratório, nas quais os estudantes aplicarão imediatamente os conceitos morfofuncionais estudados. Os Roteiros de Aula orientarão a observação e manipulação das estruturas anatômicas, permitindo relacionar descrição teórica, análise funcional e identificação prática. Discussões guiadas, estudos dirigidos com monitores e uso obrigatório do atlas de anatomia reforçarão a conexão entre forma, função e aplicação profissional, garantindo uma aprendizagem contínua e contextualizada.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.</p> <p>KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. 4ª Ed, São Paulo: Artmed, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Guia para dissecação do cão. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MERIGHI, A. Anatomia topográfica veterinária. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5ª São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>REECE, W.O. Dukes - fisiologia dos animais domésticos. 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</p>			



SALOMON, F.; GEYER, H. **Atlas de anatomia dos animais domésticos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CÓDIGO: MV014		MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA III		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 03	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Estudo das interações entre microrganismos (parasitários e microbianos) e hospedeiros nos sistemas geniturinário e neuroendócrino, incluindo mecanismos de patogenicidade e resposta imune. Desenvolvimento e modulação da imunidade do feto ao adulto em diferentes espécies animais e as reações de hipersensibilidades. Mecanismos de ação e resistência a fármacos antimicrobianos e antiparasitários, com implicações na saúde animal e humana.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; IV - Liderança; VI - Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades e lidar com materiais biológicos com segurança. Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. 			
Objetivo Geral	Compreender as interações entre agentes parasitários e microbianos e os hospedeiros nos sistemas geniturinário, reprodutivo e neuroendócrino, analisando mecanismos de agressão, resposta imune – incluindo imunopatologia, hipersensibilidades e imunidade do feto ao adulto – e os princípios de ação e resistência de fármacos antimicrobianos e antiparasitários.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever agentes parasitários e microbianos associados aos sistemas geniturinário, reprodutivo e neuroendócrino, reconhecendo suas características morfológicas, biológicas e rotas de transmissão. Analisar os mecanismos gerais de agressão desses agentes, considerando invasão, tropismo tecidual, evasão imune e adaptação ao hospedeiro. Explicar a resposta imune inata e adaptativa nos sistemas estudados, incluindo imunopatologia e particularidades da imunidade do feto, neonato e adulto. Relacionar estrutura, biologia e comportamento dos parasitos e microrganismos aos danos e alterações funcionais nos sistemas geniturinário e neuroendócrino. Compreender os princípios dos mecanismos de ação e de resistência de fármacos antimicrobianos e antiparasitários aplicáveis aos agentes estudados, reconhecendo seu impacto na saúde animal e humana. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos teóricos na análise de lâminas, imagens, desenhos morfológicos, fichas técnicas e estudos de caso, integrando agressão, resposta imune e vias de transmissão. 		
Conteúdos	Agentes biológicos: parasitários; Agentes biológicos e doenças nos animais: sistema geniturinário e neuroendócrino; Interação entre microrganismos e hospedeiros: mecanismos de patogenicidade e defesa do hospedeiro; Reações de hipersensibilidade do tipo I, II, III e IV; Testes de diagnóstico imunológicos;		
Cenário de aprendizagem	A aprendizagem ocorre em sala de aula e nos laboratórios de Parasitologia e Microbiologia, que permitem a observação de lâminas, identificação de agentes e aplicação de práticas básicas de biossegurança. Ambientes digitais e bases científicas complementam o estudo, oferecendo acesso a materiais técnicos e recursos de pesquisa. Os espaços são organizados para favorecer interação, investigação e trabalho colaborativo	Estratégia metodológica	A disciplina utilizará metodologias ativas como aprendizagem baseada em problemas (PBL), Team-Based Learning (TBL), sala de aula invertida, estudos de caso e problematização. Aulas dialogadas orientarão a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Atividades em laboratório (quando aplicáveis) e uso de recursos digitais complementarão o processo de aprendizagem, estimulando análise crítica, tomada de decisão e integração teoria-prática.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da análise de situações reais e do uso de materiais e dados provenientes de atividades laboratoriais, estudos dirigidos e recursos digitais, permitindo relacionar observações práticas aos conceitos discutidos em sala.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>QUINN, PJ; MARKEY, BK; LEONARDO, F. C.; e outros. Microbiologia veterinária: essencial. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/.</p> <p>TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>TIZZARD, I. R. Imunologia veterinária. 10ª Ed. Porto Alegre: Elsevier, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>FLORES, E. F. Virologia Veterinária - Virologia geral e doenças víricas. 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.</p> <p>GONZALEZ, M. S. Parasitologia na medicina veterinária; 2ª Ed. Rooca, 2017.</p> <p>KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico – Texto E Atlas Colorido. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>			



MONTEIRO, Silvia G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 940 p. ISBN: 9788582713532.

CÓDIGO: MV015		ANATOMIA PATOLÓGICA III		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Interação entre os sistemas respiratório, locomotor, circulatório, da glândula mamária, genitourinário, nervoso e digestivo à luz da Patologia Veterinária Especial compreendendo atividades teórico-práticas pertinentes. Ao final do semestre o discente será capaz de reconhecer as principais lesões e alterações patológicas de interesse veterinário nos animais domésticos e tomar medidas atitudinais na resolução desses processos, processamento e coleta de amostras, elaboração de laudos necroscópicos e sua interpretação.</p>				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para reconhecer as alterações patológicas nos sistemas trabalhados neste componente nas doenças de interesse na Medicina Veterinária e que podem impactar diretamente na saúde humana, bem como sua aplicação no contexto regional. Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. Competência para manejar resíduos e supervisionar unidades de experimentação animal. 			
Objetivo Geral	Compreender as alterações micro e macroscópicas dos diversos processos patológicos tais como: processos infecciosos, metabólicos, parasitários, nutricionais e neoplásicos nos diferentes sistemas e órgãos dos animais domésticos.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais doenças que ocorrem nos animais domésticos, abrangendo etiologia, alterações funcionais e morfológicas dos tecidos, associando a epidemiologia e às manifestações clínicas; Compreender os processos patológicos específicos de cada sistema, visando o desenvolvimento de habilidades para o diagnóstico e a compreensão das enfermidades animais e sua relação com a Patologia Geral. Correlacionar achados patológicos com sinais clínicos e manifestações sistêmicas, desenvolvendo raciocínio clínico-patológico. Aplicar medidas técnico-atitudinais adequadas para a resolução dos processos patológicos identificados, considerando ética profissional, bem-estar animal e princípios de Saúde Única. 			
Conteúdos	Patologia do aparelho respiratório; Patologia do aparelho locomotor; Patologia do aparelho circulatório, sangue e órgãos linfáticos; Patologia do aparelho genital feminino; Patologia do aparelho genital masculino; Patologia da glândula mamária; Patologia do aparelho urinário; Patologia do aparelho nervoso;			
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula (teórica); Ambulatório Veterinário (prática); Laboratório de Patologia Veterinária (prática).	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores;	

Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta de conteúdo teórico em cenários reais de material biológico provenientes de casos atendidos no Ambulatório Veterinário para correlacionar teoria e clínica, análise de exames laboratoriais, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, biossegurança e ética no Laboratório de Patologia Veterinária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE S. J. Patologia especial dos animais domésticos . Interamericana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals . Academic Press. 3 vols. 1993. MOUWEN, J. M. V. M; GROOT, E. C. B. M. Atlas de patologia veterinária . São Paulo: Manole, 1987. NASCIMENTO, E. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. THOMSON. R.G. Thomson`s special veterinary pathology , 3ed St. Louis: Mosby, 2000. RADOSTIS. O.M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária . 3Ed. São Paulo: Manole, 2009. VASCONCELOS, A. C. Necropsia e remessa de material para laboratório em medicina . teresina: Universidade Federal do Piauí, 1986. TIZZARD, I. R. Imunologia Veterinária . 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	

CÓDIGO: MV016		BIOQUÍMICA E NUTRIÇÃO ANIMAL I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Princípios da bioquímica, as estruturas químicas, funções e o metabolismo das principais biomoléculas, classificação dos alimentos, digestão dos monogástricos, conceituação de nutrientes e exigências nutricionais dos animais e calcular rações para monogástricos e não ruminantes, integrando suas conexões com sistemas de produção animal.				
Competência(s)	II - Tomada de decisões; V - Administração e gerenciamento;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para aplicar conhecimentos bioquímicos em âmbito nutricional de interesse na Medicina Veterinária e que podem impactar diretamente na saúde e produção animal, bem como sua aplicação no contexto regional. Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda as necessidades regionais. Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender os mecanismos bioquímicos e nutricionais para promover a alimentação e nutrição de animais domésticos, melhorando o desempenho e o crescimento animal, prevenindo doenças de âmbito nutricional			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as estruturas químicas e funções das principais biomoléculas; Conhecer o metabolismo das biomoléculas em animais; Aplicar conhecimentos bioquímicos na nutrição animal básica. Utilizar fundamentos técnico-científicos para tomada de decisões nutricionais, garantindo o bem-estar animal e eficiência produtiva 			
Conteúdos	Introdução à Bioquímica; Introdução ao Estudo da Célula; Carboidratos, Lípidos, Aminoácidos, Proteínas; Enzimas, nucleotídeos e Ácidos nucléicos; Metabolismo Anaeróbico de Glicídios; Oxidação Mitocondrial; Gliconeogênese; Biossíntese de Glicídios; Metabolismo de Lipídios; Metabolismo de Proteínas.			
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula (teórica);	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores;	
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da análise de situações reais e do uso de materiais e dados provenientes de nutrição e alimentação animal, permitindo relacionar observações teóricas bioquímicas de conceitos discutidos em sala.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal** - VOLUME 1 e 2, 2002.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Editora UFLA, 2006, 301p.

MURRAY, R K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. **Tabelas brasileiras de exigências nutricionais para aves e suínos** (Composição de alimentos e exigências nutricionais). 3ª Ed, Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. 1ª Ed. Piracicaba- SP: FEALQ, 2004. v. 1.

DUKES, H. H. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica básica** - 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of poultry**. 9ª Ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 1994.

SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: FUNEP, 2007.

CÓDIGO: MV017		HABILIDADES CLÍNICAS III		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Os sistemas geniturinário e neuroendócrino, com ênfase em contenção animal, morfofisiologia, processos patológicos e aspectos de imagem dos sistemas abordados. Abordagem semiológica nos sistemas trabalhados, indicação de exames específicos e noção de interpretações destes. Discussão de casos clínicos à luz da clínica média correlacionando os achados laboratoriais.				
Competência(s)	II - Tomada de decisões; III - Comunicação; VI - Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal 			
Objetivo Geral	Desenvolver as habilidades práticas e teóricas necessárias à contenção, avaliação clínica e interpretação de exames dos sistemas geniturinário e neuroendócrino, correlacionando achados clínicos, laboratoriais e de imagem para fundamentar o diagnóstico e a tomada de decisão clínica.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar corretamente técnicas de contenção animal adequadas à avaliação dos sistemas geniturinário e neuroendócrino. Realizar exame físico geral e específico dos sistemas estudados, utilizando métodos semiológicos apropriados. Identificar parâmetros fisiológicos e reconhecer alterações semiológicas compatíveis com processos patológicos. Correlacionar achados clínicos com a morfofisiologia e a fisiopatologia dos sistemas geniturinário e neuroendócrino. Interpretar exames laboratoriais específicos. Compreender e analisar exames de imagem iniciais relacionados aos sistemas abordados. Interpretar laudos técnicos básicos, integrando-os ao raciocínio clínico. Discutir casos clínicos correlacionando achados clínicos, laboratoriais e de imagem. Aplicar princípios de biossegurança, ética e bem-estar animal durante todas as atividades práticas. 			
Conteúdos	Introdução a habilidades clínicas III, semiologia dos sistemas (animais de pequeno e grande porte): geniturinário e neuroendócrino, e sua correlação com o diagnóstico por imagem, técnicas em diagnóstico por imagem, diagnóstico laboratorial das afecções dos sistemas geniturinário e neuroendócrino.			

Cenário de aprendizagem	Sala de aula, nas futuras instalações da policlínica veterinária, propriedades parceiras, laboratório de patologia clínica.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos, aplicação direta de conteúdo teórico em cenários reais e simulados, uso de materiais audiovisuais e imagens radiológicas/USG para correlacionar teoria e clínica, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, estudo de casos reais atendidos no ambulatório da UEMASUL, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, segurança e ética.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária-a Arte do Diagnóstico. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025.</p> <p>TAYLOR, Susan M. Clínica em Pequenos Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.</p> <p>REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. Medicina Interna Equina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>SILVA, Jéssica Carolina da (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. Patologia Clínica Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.</p> <p>THRALL, Donald. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>THRALL, Mary A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024.</p>			

CÓDIGO: MV018		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO III		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: 04	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Execução de projeto de extensão curricular vinculado aos principais semestres ministrados com caracterização do perfil clínico e laboratorial de cães suspeitos ou não e/ou positivos para Leishmaniose Visceral Canina em diagnóstico parasitológico por aspiração de linfonodos e técnicas diagnósticas afins destes animais, com enfoque na Saúde Pública.</p>				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões; III - Comunicação; VI - Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos da Leishmaniose Canina, confirmar o diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para a população canina da região, observando-se os índices sócio-econômicos e a propagação da doença na região. Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. Contribuição para ações de promoção e preservação da Saúde Única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. 			
Objetivo Geral	Caracterizar epidemiologicamente a Leishmaniose Canina na região Tocantina do Maranhão sensibilizando a comunidade sobre a importância da doença e o impacto dela na Saúde Única.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar exame laboratorial para avaliação do estado geral de saúde dos cães; Elaborar proposta de projeto interdisciplinar sobre o tema entre os docentes e discentes do curso de veterinária da UEMASUL; Apresentar medidas de divulgação deste projeto de extensão junto aos órgãos públicos e sociedade civil; Traçar um plano estratégico futuro para execução <i>in loco</i> deste projeto nas comunidades onde a doença é mais frequente. Incentivar a adoção de estratégias de controle da doença nas áreas urbanas e rurais. 			
Conteúdos	Fundamentos da Extensão Universitária e Metodologia Científica aplicada à Extensão Diagnóstico situacional e aspectos epidemiológicos da Leishmaniose; Planejamento de Ações Extensionistas voltado à comunidade (mapeamento das áreas e/ou regiões a serem trabalhadas); Execução do Projeto, catalogação, tratamento e análise dos dados; Produtos técnicos gerados dos resultados; Redação e avaliação dos relatório final			

Cenário de aprendizagem	Sala de aula (reuniões de planejamento); Ambulatório Veterinário (atendimento dos animais); Laboratório de patologia clínica (realização dos exames).	Estratégia metodológica	Por meio de oficinas práticas, exposições interativas e produção de material educativo.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração será feita através da participação ativa dos discentes junto à comunidade de forma a promover a responsabilidade social, atendendo animais em situação de vulnerabilidade e contribuindo para o bem-estar animal. Os dados obtidos fornecerão informações valiosas para auxiliar políticas públicas, ajudando no planejamento de campanhas de controle e prevenção, assim como também podem ser utilizados para publicações científicas.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>DUKES, H. H.; REECE, W. O. D. Fisiologia dos Animais Domésticos. 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE S. J. Patologia especial dos animais domésticos. Interamericana. Ed. Guanabara, 1986.</p> <p>JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>MOURA, Roberto De Almeida. Técnicas de laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 511 p. ISBN: 8573791136.</p> <p>STOCKHAM, S. L. Fundamentos da patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>RADOSTIS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			

4º PERÍODO

CÓDIGO: MV019		EPIDEMIOLOGIA E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Estudo dos princípios da epidemiologia veterinária; metodologia de investigação epidemiológica; vigilância sanitária animal; controle e prevenção de doenças; propriedade e interpretação de testes diagnósticos; epidemiologia e saúde pública; defesa e comunicação sanitária animal; ética e bioética na epidemiologia veterinária.				
Competência(s)	II - Tomada de decisões; III - Comunicação; V - Administração e gerenciamento; VI - Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais; • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análise de riscos; • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. 			
Objetivo Geral	Aplicar os conhecimentos adquiridos nas diversas situações comuns à epidemiologia, ao planejamento em sanidade animal e à saúde pública e ambiental.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sobre a influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos na saúde animal, humana e ambiental; • Compreender as formas de manutenção e transmissão de doenças infecciosas e parasitárias em populações animais e humanas; • Programar ações de controle, prevenção, erradicação e vigilância de doenças que afetam os rebanhos, a saúde humana e ambiental, a fim de promover o bem-estar animal, proteger a economia agropecuária, a saúde pública e o meio ambiente - saúde única; • Conhecer e saber atuar nos programas sanitários dos animais de produção. 			
Conteúdos	Tipos de investigação e componentes epidemiológicos; Cadeia epidemiológica; Elementos e mecanismos de propagação de doenças; Controle e prevenção de doenças; Determinantes de doenças; Propriedades dos testes de diagnóstico; Medidas de frequência de doenças; Medidas de associação; Vigilância epidemiológica; Educação e comunicação em saúde; Programas de defesa sanitária animal.			

Cenário de aprendizagem	Sala de aula	Estratégia metodológica	Filme Aula dialogada Discussão de artigos científicos Sala de aula invertida Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP) Participação de gestores de programas sanitários da agência de defesa do estado Produção de material educativo, físico ou digital - Programa de defesa sanitária
Modos de integração entre teoria e prática	Abordagem de problemas reais em sala de aula; discussão de artigos científicos e de dados epidemiológicos oficiais; produção de artigo científico; interação com os coordenadores dos programas de defesa sanitária animal da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão - AGED/MA.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 8ª Ed. Medbook, 2018.</p> <p>THRUSFIELD, M.; CHRISTLEY, R. Veterinary epidemiology. 4ª Ed. Wiley-BlackWell, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2ª Ed. Atheneu, 2008.</p> <p>KENNETH ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia moderna. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, P. F. Epidemiologia e bioestatística – fundamentos para a leitura crítica. 5ª Ed. Rubio, 2015.</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Programas de saúde animal. Brasília-DF. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios>.</p>			

CÓDIGO: MV020		BIOQUÍMICA E NUTRIÇÃO ANIMAL II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Estudo dos princípios da bioquímica, abordando estruturas químicas, funções e metabolismo das principais biomoléculas. Conceitos e fundamentos de bioquímica aplicados à nutrição animal, incluindo classificação dos alimentos, digestão em monogástricos, conceitos de nutrientes e exigências nutricionais de animais, e cálculos de rações para monogástricos e não ruminantes. Integração dos conhecimentos de bioquímica e nutrição com sistemas de produção animal.				
Competência(s)	Compreender os mecanismos bioquímicos e nutricionais para promover a alimentação e nutrição de animais domésticos, melhorando o desempenho e o crescimento animal, prevenindo doenças de âmbito nutricional.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações. • Habilidade para aplicar conhecimentos bioquímicos em âmbito nutricional de interesse na Medicina Veterinária e que podem impactar diretamente na saúde e produção animal, bem como sua aplicação no contexto regional. • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. 			
Objetivo Geral	Desenvolver nos discentes uma compreensão aprofundada dos princípios fundamentais da bioquímica e da nutrição animal, capacitando-os a aplicar esses conhecimentos no manejo alimentar e na formulação de dietas adequadas para monogástricos e ruminantes.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Entender os processos de digestão e nutrição em monogástricos e ruminantes. • Analisar as exigências nutricionais dos animais. • Formular rações em diferentes espécies animais, bem como em diferentes categorias. • Desenvolver competências como trabalho em equipe, liderança e comprometimento. 			
Conteúdos	Importância e histórico da nutrição animal; Anatomia do trato gastrointestinal (particularidades entre as espécies); Digestão Comparativa; Digestão e Absorção em Monogástricos e ruminantes; Nutrientes e Exigências Nutricionais; Formulação e Cálculo de Rações; Conexões com Sistemas de Produção Animal.			
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula (teórica);	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores;	
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da análise de situações reais e do uso de materiais e dados provenientes de nutrição e alimentação animal, permitindo relacionar observações teóricas bioquímicas de conceitos discutidos em sala.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal** - VOLUME 1 e 2, 2002.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Editora UFLA, 2006.

MURRAY, R. K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. **Tabelas brasileiras de exigências nutricionais para aves e suínos** (Composição de alimentos e exigências nutricionais). 3ª Ed., Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, F. P.; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L. G. **Métodos de análise de alimentos**. 1ª Ed. Piracicaba- SP: FEALQ, 2004.

DUKES, H. H. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica** - 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of poultry**. 9ª Ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 1994.

SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: FUNEP, 2007.

CÓDIGO: MV021		OVINOCAPRINOCULTURA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Principais técnicas de manejo na criação de ovinos e caprinos, identificação das principais raças de ovinos e caprinos e suas instalações. Cadeia produtiva da ovino caprinocultura, comportamento alimentar, reprodutivo compreendendo os manejos reprodutivos de reprodutores e matrizes e manejo alimentar em ovinos e caprinos nos diferentes sistemas de criação				
Competência(s)	II - Tomada de decisões; V - Administração e gerenciamento; VI - Educação permanente; Conhecer e entender sobre a criação e o manejo geral de caprinos e ovinos, bem como solucionar problemas relacionados à criação.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para planejar os sistemas de criação de caprinos e ovinos, conhecer as principais raças, instalações e equipamentos, bem como buscar soluções a serem aplicadas ao manejo racional na produção da ovinocaprinocultura. 			
Objetivo Geral	Proporcionar aos discentes os fundamentos teóricos e práticos da criação de ovinos e caprinos, contextualizados à realidade produtiva regional, capacitando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos no planejamento e na execução de sistemas de produção viáveis, eficientes e sustentáveis.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer sobre a criação e o manejo geral de caprinos e ovinos, bem como solucionar problemas relacionados à criação; Identificar as principais raças de ovinos e caprinos, reconhecendo suas características morfológicas, produtivas e adaptação aos diferentes sistemas de criação; Entender a importância dos Sistemas de criação, efetivos, distribuição e ecologia dos Caprinos e Ovinos; Analisar a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, compreendendo seus componentes, desafios, oportunidades e importância socioeconômica regional; Aplicar princípios técnicos para aprimorar a produtividade, a sustentabilidade e a viabilidade econômica das criações de ovinos e caprinos na região; 			
Conteúdos	Sistemas de criação, efetivos, distribuição e ecologia. Raças caprinas e ovinas. Instalações e equipamentos. Manejo alimentar e reprodutivo. Manejo sanitário. Planejamento de sistemas de produção de caprinos.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, propriedades parceiras, visitas técnicas.	Estratégia metodológica	Estudos de caso, seminários e discussões guiadas, debates orientados com mediação docente, aula invertida, Team-Based Learning (TBL), práticas supervisionadas.	
Modos de integração entre teoria e prática	Aulas práticas realizadas em fazendas e IES 's, análise de casos contextualizados com a realidade.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, A. C. R. et.al. **Caprinos e ovinos de corte - 500 perguntas / 500 respostas**. Embrapa, 2005.

CAVALCANTE, A. C. R. et.al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemiologia e controle**. Embrapa, 2010.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais: moléstias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos** (2v). 3 ed. São Paulo: Manole, 2006.

VOLTOLINI, T. V. **Produção de caprinos e ovinos no semiárido**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELOY, A. M. X; et.al. **Criação de caprinos e ovinos**. Embrapa, 2007.

HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Produção de caprinos e ovinos no semiárido**, 2016.

JARDIM, W. R. **Criação de caprinos**. 1989 .

SELAIVE, A. B; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. Editora Roca, 2014.

SOBRINHO, A. G. S. et. al. **Nutrição de Ovinos**. 2ª Ed. Editora Funep, 2012.

CÓDIGO: MV022		EQUIDEOCULTURA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Classificação da espécie e domesticação, caracterização racial, estudo do exterior do cavalo, andamentos dos equinos. Implantação de haras; instalações; características quantitativas, endogamia e exogamia de equídeos; manejo nutricional e sanitário; cuidados com os potros recém-nascidos; manejo de potros do nascimento à doma; escrituração zootécnica de equinos.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; V - Administração e gerenciamento;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações, atendendo às necessidades regionais • Habilidade para planejar os sistemas de criação de equinos, conhecer as principais raças, instalações e equipamentos, bem como buscar soluções a serem aplicadas ao manejo racional na equideocultura. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. 			
Objetivo Geral	Conhecer e entender sobre a criação e o manejo geral de equinos, bem como solucionar problemas relacionados à criação.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da criação de equídeos e suas interações com o meio ambiente e bem estar animal; • Conhecer o manejo nutricional, sanitário, reprodutivo, melhoramento genético, equitação e instalações aplicada à produção dos equídeos; • Conhecer as diferentes espécies e raças dos equídeos bem como suas particularidades; Exterior dos equídeos; Julgamento de equídeos e andamento; 			
Conteúdos	Importância sócio-econômica; Classificação zoológica dos equídeos; Raças; Exterior dos equídeos; Escolha do local de criação e instalações; Controle sanitário e zootécnico; Alimentos e nutrição de equinos; Reprodução; Cria e recria; Melhoramento genético; Aprumos e andamento; Podologia; Julgamento de equídeos; Cromotricologia (pelagens); Avaliação da idade; Instalações e equipamentos; Doma racional; Podologia; Andamento.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, propriedades parceiras, visitas técnicas.	Estratégia metodológica	Estudos de caso, seminários e discussões guiadas, debates orientados com mediação docente, práticas supervisionadas.	
Modos de integração entre	Aulas práticas realizadas em fazendas e IES 's, análise de casos contextualizados com a realidade.			

teoria e prática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação equina**. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

CINTRA, A. G. C. **Alimentação equina – nutrição, saúde e bem estar**. São Paulo: Roca. 2016.

CINTRA, A. G. C. **Cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2011.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. São Paulo: Varela, 2007.

REZENDE, A. S. C. COSTA, M. D. **Pelagem de equinos: nomenclatura e genética**. 3ª Ed. Belo Horizonte: FEP MVZ, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.

HENRY, M.; NEVES, J. P. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal**. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. 2ª Ed. Belo Horizonte: CBRA, 1998.

LEWIS, L. D. **Alimentação e cuidados do cavalo**. São Paulo: Roca, 1985.

TOLEDO A. P. **Cavalos – como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos**. Aprenda fácil. 2017.

CÓDIGO: MV023		AVICULTURA E SUINOCULTURA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Principais técnicas de manejo na criação de frangos de corte, poedeiras e suínos, identificação das principais raças avícolas e suinícolas, conhecimentos do melhoramento genético das linhagens comerciais de frango e de suínos. Cadeia produtiva avícola e suinícola, comportamento alimentar e reprodutivo de aves e suínos, exigências nutricionais, manejo alimentar, programas de biossegurança e o bem-estar animal nas diferentes espécies. No âmbito do melhoramento animal compreende a endogamia, exogamia, manejo reprodutivo de fêmeas e machos aplicados a criação de aves e suínos.</p>				
Competência(s)	<p>I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; V - Administração e gerenciamento;</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para planejar os sistemas de criação de aves e suínos, conhecer as principais raças, instalações e equipamentos, bem como buscar soluções a serem aplicadas ao manejo racional na avicultura e suinicultura. Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações. Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais e patogenias, definindo diagnóstico, prognóstico e profilaxia. 			
Objetivo Geral	Compreender os princípios, práticas e tecnologias aplicadas à criação, manejo, melhoramento genético, nutrição, biossegurança e bem-estar de aves e suínos, capacitando o discente a atuar de forma competente e integrada em todas as etapas da cadeia produtiva avícola e suinícola.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da criação de aves e suínos e suas interações com o meio ambiente e bem estar animal; Conhecer o manejo nutricional, sanitário, reprodutivo, melhoramento genético e instalações aplicada à produção de aves e suínos; Conhecer as diferentes espécies e raças de aves e suínos bem como suas particularidades; 			
Conteúdos	<p>Importância econômica e social da avicultura e suinicultura; Raças de maior interesse econômico, Híbridos comerciais e . Melhoramento genético de aves e suínos; Sistema reprodutivo formação e estrutura do ovo; Alimentação e principais alimentos e necessidades nutricionais das aves e suínos; Sistema de produção e comercialização de frangos de corte e de ovos para consumo; Manejo Pré-abate e abate de aves e suínos; Miopatias peitorais; Características Gerais das Aves e Suínos Domésticos; Sistemas de produção de aves e suínos; Manejo, alimentação e instalações de aves e suínos nas diferentes categorias; Biossegurança e biossegurança na avicultura e suinicultura; Produção de suínos com menor emissão de carbono.</p>			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, propriedades parceiras, visitas técnicas.	Estratégia metodológica	Estudos de caso, seminários e discussões guiadas, debates orientados com mediação docente, práticas supervisionadas.	

Modos de integração entre teoria e prática	Aulas práticas realizadas em fazendas e IES's, análise de casos contextualizados com a realidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LOURANÇO, F. F. Qualidade no processo de produção de rações para aves e suínos em propriedades rurais. 1ª Ed. - Curitiba, PR: CRV, 2011. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F.C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa-MG:2014. PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. XAVIER, E. G. Suínos: manejo. Vol. 2. Editora UFPel, 2010. XAVIER, E. G. Suínos: produção. Vol. 1. Editora UFPel, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBINO, L. F. T.et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Editora UFLA, 2006, 301p. CARAMORI JÚNIOR, J. G. Manejo reprodutivo de Suínos. Editora LK, 2007. CARAMORI JÚNIOR, J. G. Manejo alimentar de Suínos. Editora LK, 2007. SAKOMURA. N.K. et al. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2014.	

CÓDIGO: MV024		FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Aspectos relacionados aos mecanismos de ação de substâncias no organismo animal, sob as óticas medicamentosa e tóxica. Princípios básicos sobre o mecanismo de ação de substâncias e relação dose resposta, além dos mecanismos de absorção, distribuição, metabolização e excreção das drogas; características da prescrição, fórmulas e formas farmacêuticas; Efeitos de substâncias produzidas pelo próprio organismo, bem como outras substâncias de ação tecidual, como a histamina, serotonina e seus antagonistas, prostaglandinas, anti-inflamatórios não esteroidais e esteroidais; discutidos ação de antimicrobianos, antiparasitários e antineoplásicos. Princípios de toxicologia e efeitos de plantas tóxicas sobre a saúde animal e das zootoxinas (peçonha e veneno).</p>				
Competência(s)	II - Tomada de decisões; III - Comunicação;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Desenvolver no estudante a capacidade de compreender os fundamentos da farmacologia e da toxicologia veterinária, relacionando mecanismos de ação, respostas farmacológicas e processos toxicológicos à prática clínica e ao manejo seguro de substâncias em animais domésticos.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Descrever os princípios gerais da relação dose-resposta, mecanismos de ação e categorias farmacológicas. Interpretar informações presentes em prescrições, fórmulas e formas farmacêuticas. Explicar os processos de absorção, distribuição, metabolização e excreção de substâncias. Interpretar a ação de substâncias endógenas, como histamina, serotonina, prostaglandinas e hormônios, e seus antagonistas. Reconhecer mecanismos de ação e efeitos de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais. Compreender princípios relacionados ao uso de antimicrobianos, antiparasitários e antineoplásicos. Compreender sobre os princípios de toxicologia e efeitos de plantas tóxicas sobre a saúde animal e das zootoxinas (peçonha e veneno). 			
Conteúdos	Introdução à farmacologia e toxicologia veterinária; Prescrição e Uso Seguro de Fármacos; farmacocinética; farmacodinâmica; Histamina, serotonina e seus antagonistas; AINE, Anti-inflamatórios esteroidais; Antimicrobianos; Antiparasitários; Antineoplásicos; Princípios da toxicologia; Plantas tóxicas; Zootoxinas.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, gamificação, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com	

			mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Interpretação guiada de prescrições e protocolos, Aplicação de farmacocinética em situações simuladas, Construção de fluxos e esquemas de mecanismos de ação, e Análise de casos reais de intoxicação e falhas terapêuticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADAMS, H. R. Farmacologia e Terapêutica em veterinária . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. Farmacologia veterinária . 1ª Ed. Barueri: Manole, 2012. NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, A. F. Manual de toxicologia veterinária . 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária . 2ª Ed. Barueri: Manole, 2020. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RITTER, J. M.; FLOWER, R.; HENDERSON, G.; LOKE, Y. K.; MACEWAN, D.; RANG, H. P. Rang & Dale: Farmacologia . 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. SILVA, P. Farmacologia . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária . 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2005.			

CÓDIGO: MV025		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IV		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: 04	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Execução de projeto de extensão interdisciplinar envolvendo criação, nutrição e epidemiologia de pequenos ruminantes. Atividades práticas e visitas técnicas voltadas à avaliação de instalações, manejo nutricional, qualidade genética, ambientação e bem-estar animal, bem como identificação e prevenção de plantas tóxicas em propriedades rurais. Planejamento agropecuário aplicado à gestão de custos e incremento da lucratividade. Coleta e análise de dados para estudos epidemiológicos e bioestatísticos, visando identificar fatores de risco e prevalência de doenças, integrados à comunicação extensionista com produtores.</p>				
Competência(s)	<p>I - Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente; Trabalhar os indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos para os animais de produção em seus respectivos sistemas.</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	<p>Compreender e aplicar fundamentos, métodos e técnicas voltados à criação de animais de interesse zootécnico, contemplando nutrição, manejo, reprodução e sanidade de espécies como bovinos, bubalinos, suínos, aves, ovinos e caprinos, de modo a subsidiar práticas produtivas eficientes e responsáveis</p>			

<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamento de problemáticas relacionadas ao sistema de criação de pequenos ruminantes nas propriedades rurais; • Propor correções em falhas de manejo; • Verificar adequação ao manejo sanitário; • Adequação das estruturas em ambiência por categoria animal; • Identificar plantas tóxicas de risco para pequenos ruminantes nas propriedades; • Monitorar doenças de rebanho; • Estabelecer estratégias de seleção para matrizes e reprodutores; • Levantar custos de produção na propriedade e propor soluções para otimizar lucros; 		
<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Animal; - Nutrição Animal; - Manejo reprodutivo; - Sanidade Animal; - Instalações e manejo dos animais. <p><i>* este conteúdo abordará de forma aplicada os componentes curriculares trabalhados nos períodos anteriores: morfofisiologia, anatomia patológica, bioquímica e nutrição, ovinocaprinocultura, equideocultura, avicultura-suinocultura, epidemiologia e defesa sanitária animal.</i></p>		
<p>Cenário de aprendizagem</p>	<p>Sala de aula (teoria) e visitação às propriedades rurais para análise, estudo e problematização dos sistemas de criação dos animais de produção (tipos de manejo, sistemas de criação e o bem-estar animal).</p>	<p>Estratégia metodológica</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) para construção ativa do conhecimento, onde os discentes desenvolvem projetos concretos que envolvem pesquisa, planejamento, execução e apresentação de resultados relacionados a desafios sanitários, epidemiológicos, produtivos e ambientais.</p>
<p>Modos de integração entre teoria e prática</p>	<p>Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta no campo da Medicina Veterinária identificando possíveis situações do discente para com os produtores rurais da região focando na tomada de decisões e resoluções de problemas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUNI, A.L. Administração de custos, preços e lucros. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2ª Ed. Atheneu, 2008.</p> <p>LOURANÇO, F. F. Qualidade no processo de produção de rações para aves e suínos em propriedades rurais. 1ª Ed. - Curitiba, PR: CRV, 2011.</p>			

XAVIER, E. G. **Suínos: produção**. Vol. 1. Editora UFPel, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Programas de saúde animal**. Brasília-DF. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios>>.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 8ª Ed. Medbook, 2018.

THRUSFIELD, M.; CHRISTLEY, R. **Veterinary epidemiology**. 4ª Ed. Wiley-BlackWell, 2018.

PRESTES, N.C., LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

XAVIER, E. G. **Suínos: manejo**. Vol. 2 . Editora UFPel, 2010.

5º PERÍODO

CÓDIGO: MV026		BOVINOCULTURA DE CORTE		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: A importância da espécie; Produção de carne; Sistemas de produção; Raças de corte taurinas e zebuínas de importância; diferentes sistemas de produção; manejo alimentares das categorias (bezerros, novilhos e animais em terminação); suplementação e confinamento; planejamento e custos de produção.				
Competência(s)	I-Atenção à saúde; II -Tomada de decisões; IV - Liderança; V-Administração e gerenciamento; VI- Educação permanente.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para planejar os sistemas de criação de bovinos de corte, conhecer as principais raças, instalações e equipamentos, bem como buscar soluções a serem aplicadas ao manejo racional na produção da bovinocultura de corte. Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais; Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais; Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos; 			
Objetivo Geral	Compreender criticamente os sistemas de produção de bovinos de corte em condições tropicais, identificando as principais raças utilizadas, suas exigências nutricionais e estratégias de manejo ao longo das diferentes fases da criação, de modo a possibilitar a tomada de decisões técnicas fundamentadas e adequadas à realidade produtiva.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir conhecimentos sobre os sistemas de produção mais indicados para condições tropicais, bem como as raças mais utilizadas. Manejar bovinos de corte nas diferentes fases da criação Conhecer os sistemas de criações; Conhecer as exigências e formulação de dietas de gados de corte. Conhecer e entender sobre a criação e o manejo geral de bovinos de corte, bem como solucionar problemas relacionados à criação. 			
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Índices zootécnicos na bovinocultura. - Panorama da pecuária de corte no Brasil e no mundo. - Raças e cruzamentos - Sistemas de produção na pecuária de corte. 			

	<ul style="list-style-type: none"> - Interação da nutrição e reprodução de bovinos. - Manejo dos bezerros do nascimento à desmama - Manejo de fêmeas da desmama ao primeiro acasalamento - Manejo dos machos da desmama ao abate, em pasto e em confinamento - Produção de novilho precoce e superprecoce a pasto. 		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, propriedades parceiras, visitas técnicas.		Estratégia metodológica Estudos de caso, seminários e discussões guiadas, debates orientados com mediação docente, práticas supervisionadas.
Modos de integração entre teoria e prática	Aulas práticas realizadas em fazendas e IES's, análise de casos contextualizados com a realidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. 616 p. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte . v. 1, Piracicaba: FEALQ, 2010. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte . v. 2, Piracicaba: FEALQ, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos V. 1 . São Paulo: Nobel, 2002. 395 p. MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Confinamento de bovinos de corte . São Paulo: Nobel, 1987. 122 p. OLIVEIRA, R. L.; Barbosa, M. A. A. F. Bovinocultura de corte, desafios e tecnologias . Vol. 1. Piracicaba: FEALQ, 2010. PEIXOTO, A.M. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados . 5. ed. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563 p. VALADARES FILHO, S. C., COSTA E SILVA, L. F., LOPES, S. A. et al. BR-CORTE 3.0. Cálculo de exigências nutricionais, formulação de dietas e predição de desempenho de zebuínos puros e cruzados . Viçosa: Imprensa Universitária, 2016.			

CÓDIGO: MV027		REPRODUÇÃO ANIMAL NOS MACHOS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Desenvolvimento do sistema reprodutor e sistema endócrino-reprodutivo no macho. Alterações e ultrassonografia dos órgãos genitais do macho. Seleção de Reprodutores. Métodos de colheita de sêmen. Exame andrológico. Criopreservação de sêmen.				
Competência(s)	I- Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V -Administração e gerenciamento; VII - Educação permanente.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender, avaliar e manejar o sistema reprodutor de machos das principais espécies domésticas, capacitando-o para realizar exame andrológico, seleção de reprodutores e aplicação das biotecnologias da reprodução.			
Objetivos Específicos	Compreender o desenvolvimento embrionário e pós-natal do sistema reprodutor masculino. Descrever a fisiologia e a endocrinologia da reprodução nos machos. Identificar estruturas anatômicas e alterações morfofuncionais do sistema reprodutor de machos. Aprender as etapas de execução do exame andrológico em diferentes espécies. Conhecer as técnicas de coleta de sêmen e avaliação seminal. Reconhecer alterações espermáticas. Interpretar a avaliação ultrassonográfica do trato reprodutor masculino. Compreender as etapas da criopreservação de sêmen. Selecionar reprodutores com base em parâmetros reprodutivos e genéticos. Adotar princípios de biossegurança, ética e bem-estar durante todas as práticas reprodutivas.			

Conteúdos	<p>Embriologia e desenvolvimento do sistema reprodutor masculino. Anatomia e fisiologia dos órgãos genitais. Endocrinologia e controle hormonal da reprodução. Identificação de estruturas e afecções do trato reprodutor. Exame andrológico. Alterações espermáticas. Criopreservação e descongelação. Ultrassonografia em machos. Importância da seleção de reprodutores</p>		
Cenário de aprendizagem	<p>Sala de aula. Laboratório de Biotecnologia da Reprodução. Fazendas parceiras.</p>	Estratégia metodológica	<p>Aula invertida. Team-Based Learning (TBL). Seminários e discussões guiadas. Práticas supervisionadas.</p>
Modos de integração entre teoria e prática	<p>Aulas práticas realizadas no laboratório e fazendas. Análise de casos contextualizados com a realidade. Simulações de situações para a seleção de reprodutores com base em dados reais. Discussões sobre a aplicação para a seleção de touros na região.</p>		
<p>B BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 511 p. LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. de C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. Barueri: Manole, 2023. v. 2. 1. ed. 528 p. LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: fisiologia e biotecnologia avançada. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. 224 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUZ, M.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: suínos e aves. Barueri: Manole, 2023. v. 5. 1. ed. 456 p. LUZ, M.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: equinos. Barueri, SP: Manole, 2024. 224 p. SOUSA, W. H. Soluções tecnológicas e avanços no conhecimento: caprinos e ovinos. João Pessoa, PB: Imprim Gráfica, Editora e Imagem, 2018. 156 p.</p>			



NASCIMENTO, E. F. SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 160 p.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. **Obstetrícia veterinária**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 408 p.

CÓDIGO: MV028		REPRODUÇÃO ANIMAL NAS FÊMEAS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Aspectos morfofisiológicos e endocrinológicos do ciclo estral, parto e gestação nas fêmeas. Fases do ciclo estral, particularidades do ciclo estral, reconhecimento materno da gestação e parto nas fêmeas domésticas. Exame ginecológico e manejos estratégicos de neonatos.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; V – Administração e gerenciamento.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas 			
Objetivo Geral	Compreender, avaliar e manejar o sistema reprodutor das fêmeas das principais espécies domésticas, dominando a técnica de exame ginecológico, diagnóstico reprodutivo, detecção de estro, promovendo atuação reprodutiva fundamentada, segura e ética.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliação ginecológica de fêmeas, detecção de estro e identificação de alterações que comprometam a fertilidade. • Planejar e executar manejo reprodutivo nas fêmeas domésticas. • Atuar no manejo de neonatos com base nos princípios científicos, éticos e de bem-estar animal; • Descrever a anatomia, fisiologia e endocrinologia da reprodução feminina; • Entender o ciclo estral e seus mecanismos de regulação; • Identificar fases do ciclo por aspectos comportamentais, citológicos e ultrassonográficos.; • Realizar exame ginecológico e interpretar seus achados. • Acompanhar a gestação e puerpério. • Reconhecer as alterações do sistema reprodutor de fêmeas. • Utilizar ultrassonografia para avaliação ginecológica. • Aplicar princípios de ética e bem-estar durante todos os procedimentos. 			
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor nas diferentes espécies domésticas. • Endocrinologia e regulação neuroendócrina do sistema reprodutor de fêmeas. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclos estral nas diferentes espécies domésticas. • Citologia vaginal e interpretação. • Exame ginecológico. • Palpação e ultrassonografia transretal. • Desenvolvimento embrionário e fetal. • Manejo da fêmea gestante. • Alterações fisiológicas no parto e pós-parto. 		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula teórica. Visita técnica e aula prática em propriedades parceiras. Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida (flipped classroom). Team-Based Learning (TBL). Estudos de casos envolvendo a reprodução animal. Aulas práticas com animais. Seminários problematizadores. Práticas supervisionadas de citologia vaginal, palpação e ultrassonografia.
Modos de integração entre teoria e prática			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 511 p.</p> <p>LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: fisiologia e biotecnologia avançada. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. 224 p.</p> <p>LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. de C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: caninos e felinos. Barueri: Manole, 2023. v. 4. 1. ed. 448 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. de C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. Barueri: Manole, 2023. v. 2. 1. ed. 528 p.</p> <p>PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. Obstetrícia veterinária. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 408 p.</p> <p>NASCIMENTO, E. F. SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 160 p.</p> <p>LUZ, M.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: equinos. Barueri, SP: Manole, 2024. 224 p.</p> <p>LUZ, M.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: suínos e aves. Barueri: Manole, 2023. v. 5. 1. ed. 456 p.</p>			

CÓDIGO: MV029		BOVINOCULTURA DE LEITE		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Bovinocultura de leite em sistemas de produção de leite, incluindo manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos leiteiros. Melhoramento genético, bem-estar animal e gestão sustentável da propriedade leiteira. Principais doenças que afetam o rebanho leiteiro, sua prevenção e controle, com foco na realidade socioeconômica, além da análise da qualidade do leite e seus derivados, seguindo normas higiênico-sanitárias e legislações vigentes. Desafios e perspectivas da cadeia produtiva do leite no contexto regional, considerando aspectos culturais, econômicos e ambientais.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à Saúde; II – Tomada de Decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e Gerenciamento; VI – Educação Permanente.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para planejar os sistemas de criação de bovinos de leite, conhecer as principais raças, instalações e equipamentos, bem como buscar soluções a serem aplicadas ao manejo racional na produção da bovinocultura de leite; • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Promover a compreensão integrada dos fundamentos teóricos e práticos relacionados aos sistemas de produção de bovinos de leite, abrangendo aspectos nutricionais, genéticos, sanitários, de bem-estar animal e de gestão zootécnica, de modo a subsidiar o desenvolvimento de práticas racionais, sustentáveis e tecnicamente adequadas à bovinocultura leiteira.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e entender sobre a criação e o manejo geral de bovinos de leite, bem como solucionar problemas relacionados à criação; • Descrever os procedimentos básicos na criação de bovinos de leite em todas as suas etapas, capacitando os alunos para o desenvolvimento dessa atividade; • Conhecer os sistemas de produção de bovino de leite, contemplando aspectos ligados à alimentação, melhoramento genético, 			

	<p>bem-estar animal e planejamento dos rebanhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para o exercício pleno de sua atividade profissional relacionada à criação racional e econômica da bovinocultura de leite; • Identificar as principais raças de bovinos leiteiros; • Manejar corretamente os animais em suas categorias; • Caracterizar e comparar os diferentes sistemas de criação e respectivas instalações e equipamentos; • Detalhar os aspectos relacionados ao manejo nutricional, reprodutivo e sanitário; • Avaliar os aspectos econômicos e sociais da atividade leiteira. 		
Conteúdos	<p>Introdução à bovinocultura leiteira. Importância de indicadores técnicos e econômicos raças e cruzamentos Manejo de bezerras do nascimento ao desaleitamento/desmama. Manejo de novilhas leiteiras até o primeiro parto. Escore de condição corporal. Manejo e alimentação de vacas leiteiras durante o período seco. Manejo e alimentação de vacas leiteiras: alimentação e conforto Aspectos básicos da ordenha de vacas leiteiras. Aspectos básicos do planejamento de fazendas leiteiras</p>		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, propriedades parceiras, visitas técnicas.	Estratégia metodológica	Estudos de caso, seminários e discussões guiadas, debates orientados com mediação docente, práticas supervisionadas.
Modos de integração entre teoria e prática	Aulas práticas realizadas em fazendas e IES's, análise de casos contextualizados com a realidade.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. 616 p.

CAMPOS, O. F; MIRANDA, J. E. C. **Gado de leite: o produtor pergunta a Embrapa responde**. Embrapa, 2012.

Marcondes, M. I., & Valadares Filho, S. C. (2021). **Nutrição de bovinos de leite em sistemas tropicais**. Editora UFV.

Embrapa Gado de Leite. (2023). **Guia prático para qualidade do leite**.

Santos, M. V. (2019). **Fisiologia da lactação em bovinos**. 2ª ed. Editora Manole.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Embrapa Gado de Leite. (2022). **Tecnologias para a produção de leite sustentável**.

PEIXOTO, A.M. **Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados**. 5. ed. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563 p.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de novilhas leiteiras**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo reprodutivo do gado de leite**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

SPINELLI, M., & PEDROSO, A. M. (2020). **Bem-estar animal na bovinocultura: princípios e aplicações práticas**. Editora UFPR.

VALADARES FILHO, S. C., COSTA E SILVA, L. F., LOPES, S. A. et al. BR-CORTE 3.0. **Cálculo de exigências nutricionais, formulação de dietas e predição de desempenho de zebuínos puros e cruzados**. Viçosa: Imprensa Universitária, 2016

CÓDIGO: MV030		FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Mecanismos de ação de substâncias no organismo animal, sob as óticas medicamentosa e tóxica. A ação de fármacos sobre o sistema nervoso autônomo, ações de agonistas e antagonistas colinérgicos e adrenérgicos, além da transmissão neuromuscular e relaxantes musculares de ação periférica. Neurotransmissão e classificação das substâncias que atuam no sistema nervoso central; farmacologia dos anestésicos inalatórios, intravenosos, dissociativos e locais; farmacologia dos anticonvulsivantes, tranquilizantes, agonistas α_2-adrenorreceptores, relaxantes musculares de ação central, hipnoanalgésicos, ansiolíticos e antidepressivos; agentes de ação sobre o sistema cardiovascular, renal, respiratório, endócrino e gastrointestinal. Relação da farmacologia com a produção e controle de biológicos e biotecnológicos. Toxicologia de medicamentos, de praguicidas e de alimentos.</p>				
Competência(s)	<p>I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento.</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas; • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal; • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	<p>Compreender os mecanismos de ação e efeitos de fármacos que atuam no sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo e nos principais sistemas fisiológicos, integrando aspectos terapêuticos e toxicológicos à prática clínica veterinária.</p>			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, interpretar e aplicar exames clínicos e laboratoriais para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças. • Atuar profissionalmente integrado ao contexto social, dominando métodos de busca de informação e produção técnica/científica. • Descrever mecanismos de ação de fármacos do sistema nervoso autônomo e seus efeitos fisiológicos. • Explicar a ação de neurotransmissores, moduladores e neuromusculares. • Distinguir classes de anestésicos inalatórios, intravenosos, dissociativos e locais, correlacionando com seus efeitos clínicos. • Compreender mecanismos e aplicações de fármacos anticonvulsivantes, sedativos, tranquilizantes, hipnoanalgésicos e antidepressivos. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar efeitos de fármacos sobre sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, renal e gastrointestinal. • Analisar mecanismos toxicológicos relacionados a medicamentos, praguicidas e contaminantes alimentares. • Relacionar farmacologia com controle de biológicos e biotecnológicos. • Discutir efeitos colaterais, contraindicações e riscos terapêuticos, utilizando raciocínio clínico. 		
Conteúdos	Introdução à disciplina de farmacologia e toxicologia II; Sistema Nervoso Autônomo; Neurotransmissão e SNC; Mecanismos de ação de Fármacos nos sistemas: cardiovascular, renal, respiratório, endócrino, gastrointestinal; Toxicologia (fármacos, praguicidas, alimentos).		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, gamificação, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Construção de fluxos e esquemas de mecanismos de ação, Interpretação de casos clínicos após exposição teórica, Correlação entre alterações fisiológicas e ação dos fármacos e Análise conjunta de efeitos terapêuticos e tóxicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. Lumb & Jones: Anestesiologia e analgesia em veterinária . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.			
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.			
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária . 2ª Ed. Barueri: Manole, 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. Farmacologia veterinária . 1ª Ed. Barueri: Manole, 2012.			
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, A. F. Manual de toxicologia veterinária . 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.			
WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária . 1 ed. São Paulo: Roca, 2005.			

CÓDIGO: MV031		PATOLOGIA CLÍNICA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Procedimentos hematológicos, bioquímicos, exame de urina e análise de líquidos cavitários. Programa Operacional Padrão (POP) e biossegurança no Laboratório de Patologia Clínica. Mielograma e desordens proliferativas. Hemostasia e provas de coagulação sanguínea. Banco de sangue e transfusão sanguínea. Noções de Patologia Comparada em animais silvestres e pets não convencionais. Confeção e interpretação de laudos técnicos com análise de erros pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos. Discussão de casos clínicos à luz da clínica médica em animais domésticos, de produção, silvestres e exóticos compreendendo atividades teórico-práticas pertinentes.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à Saúde; II – Tomada de Decisões; III – Comunicação; V – Administração e Gerenciamento; VI – Educação Permanente.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos; • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal; • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal; • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender os fundamentos teóricos e práticos necessários para a solicitação, execução, interpretação e utilização de exames laboratoriais como instrumentos essenciais no diagnóstico, monitoramento e tomada de decisão clínica em animais domésticos e silvestre.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, analisar e avaliar a solicitação de exames adequados ao quadro clínico do paciente; • Conhecer os procedimentos de colheita, manuseio e envio de amostras biológicas ao laboratório; • Executar o processamento laboratorial e a realização dos diferentes exames hematológicos; • Interpretar criticamente os resultados obtidos, identificando alterações compatíveis com processos patológicos, bem como elaborar laudos técnicos com rigor científico; 			

	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar de forma integrada os conhecimentos teóricos da patologia clínica à prática laboratorial, articulando-os com o raciocínio clínico e a discussão de casos envolvendo animais. 		
Conteúdos	Fundamentos da Patologia Clínica Veterinária. Importância e objetivos dos exames laboratoriais; colheita de amostras e processamento do material. Hematologia – hematopoiese, hemograma, anemia, policitemia, alterações leucocitárias, inflamação, execução e interpretação de hemogramas. Proteínas plasmáticas (fibrinogênio). Urinálise – exame de urina e interpretação. Bioquímica clínica – provas de avaliação dos diversos órgãos e interpretação; Citologia (líquido sinovial, líquidos orgânicos. Provas de hemostasia.		
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula (teórica); Ambulatório Veterinário (prática); Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (prática).	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta de conteúdo teórico em cenários reais de casos clínicos atendidos no Ambulatório Veterinário e simulados para correlacionar teoria e clínica, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, biossegurança e ética no Laboratório Clínica Veterinário		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KANEKO, J.; HARVEY, J.; BRUSS, M. Clinical biochemistry of domestic animals. 6ª Ed. Academic Press, 2008.</p> <p>MEYER, D. J.; Coles, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1994.</p> <p>STOCKHAM, S. L. Fundamentos da patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BUSH, B. M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>FELDMAN, F. B. Schalm's veterinary hematology. 5ª Ed. Oxford: Blackwell Publishing Limited, 2000.</p> <p>MOURA, Roberto De Almeida. Técnicas de laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 511 p. ISBN: 8573791136.</p> <p>THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>VADEN, S. L. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São Paulo, Roca, 2013.</p>			

CÓDIGO: MV032		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO V		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: 04	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Projeto de extensão curricular voltado à avaliação da influência de diferentes alimentos sobre parâmetros sanguíneos, digestibilidade, efeitos fisiológicos, desempenho produtivo e reprodutivo de animais. Atividades interdisciplinares envolvendo análises laboratoriais, estudos parasitológicos, acompanhamento produtivo e reprodutivo, com aplicação em diferentes espécies de interesse zootécnico. Integração entre assistência técnica ao produtor e investigação científica, com coleta e análise de amostras e interpretação de resultados para subsidiar soluções práticas no manejo e na nutrição animal.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde II – Tomada de decisões III – Comunicação IV – Liderança			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. 			
Objetivo Geral	Prestar assistência técnica a produtores rurais por meio da avaliação da alimentação e suas consequências sobre a saúde e o desempenho animal, promovendo formação prática e cidadã aos estudantes.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar dietas e manejos nutricionais utilizados nas propriedades. • Coletar e analisar dados laboratoriais de saúde animal (hemograma e parasitológico). • Relacionar os dados obtidos com os alimentos fornecidos e o desempenho produtivo dos animais. • Discutir, elaborar e apresentar soluções técnicas aos produtores. • Estimular o protagonismo dos estudantes e a integração entre ensino e extensão. • Aplicar técnicas de criação, nutrição, melhoramento genético e biotecnologia da reprodução. • Realizar, interpretar e aplicar exames clínicos e laboratoriais para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças 			
Conteúdos	Introdução à disciplina de atividade curricular de extensão V, nutrição animal, parâmetros laboratoriais, avaliação produtiva e reprodutiva, coleta e processamento de amostras, análises laboratoriais, diagnóstico produtivo e nutricional, elaboração e discussão de propostas técnicas, elaboração de relatórios técnicos, seminário final para apresentação dos resultados.			

Cenário de aprendizagem	Propriedades rurais parceiras, laboratório de patologia clínica, sala de aula, comunidades rurais e associações.	Estratégia metodológica	Problematização, aprendizagem baseada em projetos (PBL), sala de aula invertida, estudos de caso, seminário participativo.
Modos de integração entre teoria e prática	<ul style="list-style-type: none"> ● As visitas de campo geram os dados para aulas teóricas. ● O laboratório integra resultados às discussões de manejo. ● A interpretação dos resultados orienta intervenções práticas. ● O diagnóstico técnico retorna ao produtor como ação social. ● Os seminários fecham o ciclo integrando extensão–ensino–pesquisa. ● A análise crítica dos casos gera aprendizagem significativa. ● Os resultados alimentam novos projetos extensionistas. 		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. v. 1, Piracicaba: FEALQ, 2010.</p> <p>LUZ, M. R.; CELEGHINI, E.C.C.; BRANDÃO, F.Z. Reprodução Animal: fisiologia e biotecnologia avançada. Manole, 1 Ed., 2023, 224p.</p> <p>TEIXEIRA, J. C. Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Lavras: UFLA, 2002. 266 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. v. 2, Piracicaba: FEALQ, 2010.</p> <p>POLAQUINI, L. E. M.; FUKUSHIMA, A. R. Criação de Ruminantes: Uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.</p> <p>LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. de C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. Barueri: Manole, 2023. v. 2. 1. ed. 528 p.</p> <p>MOURA, J. C. de et al (Editor). Minerais e aditivos para bovinos. Piracicaba, SP: Fealq, 2006. 373 p.</p> <p>QUEIROZ, S. A. de. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaidá: Agrolivros, 2012. 152 p.</p>			

6º PERÍODO

CÓDIGO: MV033		CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Correlaciona os conhecimentos agregados dos componentes curriculares de estudo de Morfofisiologia, Microbiologia, Imunologia, Biologia celular, Patologia e Habilidades clínicas, afecções clínicas mais comuns em equídeos; Etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, principais estratégias terapêuticas e complicações em Dermatologia equina; Afecções sanguíneas e vasculares dos equinos; Afecções do aparelho respiratório dos equinos; Afecções do aparelho digestório dos equinos; Afecções do aparelho urinário dos equinos; Diagnóstico e tratamento das enfermidades do fígado dos equinos; Afecções do aparelho cardio-circulatório dos equinos; Afecções dos potros; Afecções neurológicas dos equinos; Doenças metabólicas e endócrinas dos equinos.				
Competência(s)	I – Atenção à saúde II – Tomada de decisões VI – Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none">• Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região;• Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda as necessidades regionais;• Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal;• Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços.			
Objetivo Geral	Desenvolver habilidades e competências em clínica médica e terapêutica de equídeos, com ênfase na identificação de sinais clínicos e nas causas das enfermidades mais prevalentes na região, no estado e no país, com foco no estabelecimento de diagnóstico, prognóstico e tratamento das afecções dos sistemas tegumentar, locomotor, neurológico, geniturinário e reprodutivo, digestório, respiratório e cardiovascular, incluindo doenças metabólicas e enfermidades que acometem neonatos.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">• Realizar exame clínico e prescrição associados aos sistemas dos grandes animais;• Interpretar sinais clínicos das enfermidades prevalentes que acometem os grandes animais;• Estabelecer conduta clínica baseada nos sinais clínicos e diagnósticos das enfermidades que afetam a saúde dos grandes animais;• Instituir prognóstico e tratamento para as diversas enfermidades que afetam os sistemas dos grandes animais.			

Conteúdos	Afecções clínicas do sistema tegumentar. Afecções clínicas do sistema locomotor. Afecções clínicas do sistema neurológico. Afecções clínicas do sistema geniturinário e reprodutivo. Afecções clínicas do sistema digestivo. Afecções clínicas do sistema respiratório. Afecções clínicas do sistema cardiovascular. Afecções clínicas provocadas por problemas metabólicos e endócrinos. Afecções clínicas do neonato		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, hospital veterinário parceiro, nas futuras instalações da policlínica veterinária, ambulatório de grandes animais, haras e cavalaria da polícia militar.	Estratégia metodológica	Estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas agendadas dos conteúdos teóricos, utilização de situações-problema reais de haras, hospitais, cavalaria e carroceiros da região, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, discussão clínica orientada após cada atendimento, construção de laudos, registros e condutas baseadas nos casos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GRUNERT, EBERHARD. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos:ginecologia , Varela, 2005.			
THOMASSIAN, A. Enfermidade dos Cavalos . Varela, 1984, 301p.			
RADOSTITIS, O.M. Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . Guanabara Koogan, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais . 3 ed., São Paulo, Manole, 2006.			
FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.			
ADAMS, H. R. Farmacologia e Terapêutica em veterinária . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. Farmacologia veterinária . 1ª Ed. Barueri: Manole, 2012.			
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, A. F. Manual de toxicologia veterinária . 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.			
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.			
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária . 2ª Ed. Barueri: Manole, 2020.			

CÓDIGO: MV034		ANESTESIOLOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Introdução à técnica operatória veterinária; estrutura e funcionamento de um centro cirúrgico; conceitos gerais sobre técnica cirúrgica asséptica (asepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização); paramentação e instrumentação; pré, trans e pós-operatório. Princípios da diérese, hemostasia e síntese; técnicas cirúrgicas gerais e especiais em grandes animais.				
Competência(s)	I – Atenção à saúde II – Tomada de decisões VI – Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. 			
Objetivo Geral	Compreender a execução e a integração dos princípios de técnica operatória, anestesiologia e procedimentos cirúrgicos básicos em grandes animais, com aplicação dos conhecimentos de asepsia, manejo instrumental, biossegurança e cuidados pré, trans e pós-operatórios.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios e aplicações da asepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. • Compreender a estrutura e o funcionamento de um centro cirúrgico, com foco nos fluxos de áreas críticas e regras de biossegurança. • Executar paramentação cirúrgica, preparo do campo e manipulação asséptica de materiais. • Aplicar protocolos anestésicos e analgésicos adequados para grandes animais. • Monitorar parâmetros fisiológicos durante o transoperatório, com reconhecimento de sinais de instabilidade. • Aplicar técnicas cirúrgicas básicas de diérese, hemostasia e síntese. • Realizar instrumentação cirúrgica adequada, reconhecendo e manipulando os instrumentos corretamente. • Compreender as etapas do pré, trans e pós-operatório, incluindo complicações e condutas corretivas. 			
Conteúdos	Centro cirúrgico e técnica operatória (organização, fluxo, paramentação, mesa cirúrgica, princípios de asepsia, antisepsia, esterilização e desinfecção), instrumentação cirúrgica (tipos, manipulação e cuidado, funções e indicações), anestesiologia em grandes animais, técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese), cuidados perioperatórios (pré, trans e pós-operatório imediato), técnicas cirúrgicas básicas (suturas, ligaduras, drenagem e técnicas gerais).			

Cenário de aprendizagem	Sala de aula, centro cirúrgico, nas futuras instalações da policlínica veterinária, ambulatório de grandes animais.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Aulas teóricas seguidas de práticas de instrumentação ou anestesia, exercícios práticos com caixas de sutura e kits cirúrgicos, treinamento de paramentação seguido de simulação do fluxo no centro cirúrgico, práticas em campo e hospital com discussão pré e pós-operatória, correlação entre protocolos anestésicos e técnicas cirúrgicas aplicadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; et al. Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia em Veterinária , 5ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017. MASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais . Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMBRÓSIO, Aline M.; FANTONI, Denise T. Manual de anestesia veterinária: procedimentos e condutas - serviço de anestesia da FMVZ USP . Barueri: Manole, 2024. CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária-a Arte do Diagnóstico . 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025. REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. Medicina Interna Equina . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.			

CÓDIGO: MV035		CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Aspectos clínicos das alterações dos sistemas digestório, respiratório, locomotor e endócrino.				
Competência(s)	I. Atenção à saúde II. Tomada de decisões IV. Liderança, VI. Educação permanente.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos; Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços; Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Desenvolver competências clínicas para a identificação, interpretação e manejo das principais alterações dos sistemas digestório, respiratório, locomotor e endócrino em animais, integrando conhecimentos morfofuncionais, raciocínio clínico e tomada de decisões baseadas em evidências para o estabelecimento do diagnóstico, prognóstico e tratamento adequado.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar sinais clínicos, alterações morfofuncionais e mecanismos fisiopatológicos relacionados às enfermidades que acometem os sistemas digestório, respiratório, locomotor e endócrino. Aplicar métodos de diagnóstico com foco nas hipóteses diagnósticas, diferenciais, prognóstico e condutas terapêuticas adequadas para cada sistema. Utilizar protocolos de prevenção, manejo sanitário e promoção da saúde, alinhados às práticas de atenção à saúde e atualização científica contínua. 			
Conteúdos	Prontuário, abordagem clínica das afecções dos sistemas: digestório, respiratório, locomotor e endócrino.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, centro cirúrgico, nas futuras instalações policlínica veterinária, ambulatório de pequenos animais.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com	

			mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Atendimento e simulação, em modelos e cadáveres, das técnicas estudadas em sala.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CRAIG E. G. Doenças infecciosas em cães e gatos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>CURTIS, W. D.; DA COSTA, R. C. Neurologia canina e felina - guia prático. Guará. 2019.</p> <p>FEITOSA, S. L. F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>RICHARD, W. N.; COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LITTLE. A. S. Medicina interna de felinos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>WASHABAU, R. J.; DAY, M. J. Canine & feline gastroenterology. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.</p> <p>TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K.; SMITH JR, and F. W. K. Blackwell's five-minute veterinary consult: canine and feline. 6ª Ed. Blackwell's, 2016.</p>			

CÓDIGO: MV036		ANESTESIOLOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Avaliação pré anestésica, MPA, indução, manutenção e recuperação pós anestésica. O Ambiente Cirúrgico. O Cirurgião e seus Auxiliares. O Instrumental Cirúrgico. Profilaxia da infecção: Assepsia, Antissepsia, Desinfecção e Esterilização. Pré-operatório e Pós-operatório. Fases Fundamentais da Técnica Operatória: Diérese, Exérese, Hemostasia e Síntese.				
Competência(s)	I. Atenção à saúde II. Tomada de decisões, V. Administração e gerenciamento			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal; • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região; • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais. 			
Objetivo Geral	Compreender a execução e a integração dos princípios da técnica operatória, anestesiologia e procedimentos cirúrgicos básicos em pequenos animais, com ênfase na aplicação dos conhecimentos de assepsia, manejo instrumental, biossegurança e cuidados pré, trans e pós-operatórios.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os princípios de assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. • Compreender a estrutura e o funcionamento de um centro cirúrgico, incluindo fluxos, áreas críticas e regras de biossegurança. • Executar paramentação cirúrgica, preparo do campo e manipulação asséptica de materiais. • Aplicar protocolos anestésicos e analgésicos adequados para pequenos animais. • Monitorar parâmetros fisiológicos durante o transoperatório e reconhecer sinais de instabilidade. • Aplicar técnicas cirúrgicas básicas de diérese, hemostasia e síntese. • Realizar instrumentação cirúrgica adequada, reconhecendo e manipulando os instrumentos corretamente. • Compreender as etapas do pré, trans e pós-operatório, incluindo complicações e condutas corretivas. 			
Conteúdos	Centro cirúrgico e técnica operatória (organização, fluxo, paramentação, mesa cirúrgica, princípios de assepsia, antissepsia, esterilização e desinfecção), instrumentação cirúrgica (tipos, manipulação e cuidado, funções e indicações), anestesiologia em pequenos animais, técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese), cuidados perioperatórios (pré, trans e pós-operatório imediato), técnicas cirúrgicas básicas (suturas, ligaduras, drenagem e técnicas gerais).			

Cenário de aprendizagem	Sala de aula, centro cirúrgico, e as futuras instalações da policlínica veterinária, ambulatório de pequenos animais.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Atendimento e simulação, em modelos e cadáveres, das técnicas estudadas em sala.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais . 5ª Ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 KURT A. G.; LEIGH A. L.; TRANQUILLI, W. J. LUMB & JONES Anestesiologia e analgesia em veterinária . 5ª Ed.. São Paulo: ROCCA, 2016 MASSONE, F. Anestesia veterinária: farmacologia e técnicas . 7ª Ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,. 2019 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LACERDA, A.. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais . 2ª Ed. São Paulo: Roca,. 2011 BAGGOT, J.D. Princípios de farmacologia clínica veterinária . 1. ed. Zaragoza: Acribia 1986. GOGNY- GOUBERT, M. Guia prático de exames complementares do cão e gato . 1. ed. São Paulo: Andrei, 1986. BOJRAB, M. J.. Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais . 3ª Ed. Roca,. 2014.			

CÓDIGO: MV037		DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 03	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Estudo das doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos, causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes, com ênfase nos sistemas digestório, respiratório e locomotor. Abordagem dos aspectos de identificação dos agentes, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção. Análise dos impactos econômicos e sociais, dos riscos à saúde humana, animal e ambiental, e dos princípios de biossegurança, biosseguridade, ética e bioética aplicados à prática veterinária.</p>				
Competência(s)	<p>I. Atenção à saúde II. Tomada de decisões, III. Comunicação, IV. Liderança, V. Administração e gerenciamento VI. Educação permanente.</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	<p>Analisar as principais enfermidades infecciosas e parasitárias que acometem os animais domésticos, bem como diagnóstico estabelecimento de prognósticos, prescrição de tratamentos, assim como orientação, planejamento e implementações de ações de prevenção das doenças que acometem esses animais.</p>			

<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar agentes agressores causadores de enfermidades em animais e no homem referentes aos sistemas respiratório, locomotor e digestivo; • Analisar o comportamento no organismo do hospedeiro, com relação ao ciclo biológico dos parasitos de interesse médico veterinário com as injúrias provocadas no hospedeiro, com foco no conhecimento de epidemiologia. • Avaliar o comportamento de infecção causada por agentes agressores em populações animais referentes aos sistemas locomotor, digestivo e respiratório, avaliando a influência de fatores ambientais, para implementação de medidas terapêuticas e profiláticas. 		
<p>Conteúdos</p>	<p>Introdução ao Estudo das Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias Doenças causadas por Helmintos Doenças causadas por protozoários Infestações por artrópodes de importância médica veterinária Técnicas de Diagnóstico Doenças do sistema digestório, respiratório e locomotor: Causadas por Bactérias, Fungos e Vírus.</p>		
<p>Cenário de aprendizagem</p>	<p>A disciplina ocorre em sala de aula, laboratórios especializados e em visitas técnicas a propriedades rurais da região. O cenário integra teoria, laboratório e campo, permitindo ao estudante construir as bases do diagnóstico, compreender a epidemiologia e aplicar princípios fundamentais de biossegurança e Saúde Única.</p>	<p>Estratégia metodológica</p>	<p>O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e dialogadas, considerando o estudante como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. Serão utilizadas, também, como estratégias para a aprendizagem do estudante, discussão dos conteúdos através de sala de aula invertida utilizando como recurso a metodologia ativa, TBL, PBL, seminários e discussão de casos clínicos.</p>
<p>Modos de integração entre teoria e prática</p>	<p>A integração entre teoria e prática ocorre por meio de atividades aplicadas após os conteúdos teóricos, envolvendo situações-problema reais de propriedades rurais da região, práticas laboratoriais, interpretação de exames, discussão clínica orientada e elaboração de laudos e condutas. Essa articulação permite que o estudante associe fundamentos científicos às demandas reais da Medicina Veterinária regional, consolidando o raciocínio clínico-epidemiológico e o planejamento de ações sanitárias..</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2015. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008. COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Vol. 1 e Vol. 2. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>			

CAVALCANTE, A. C. R. *et.al.* **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemiologia e controle.** EMBRAPA, 2010.

FLORES, E. F. **Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas.** 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

QUINN, PJ; MARKEY, BK; LEONARDO, F. C.; e outros. **Microbiologia veterinária: essencial.** 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/>.

CÓDIGO: MV038		BIOTECNOLOGIAS NA REPRODUÇÃO ANIMAL		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Biotécnicas utilizadas nas espécies domésticas. Fármacos utilizados no controle reprodutivo de fêmeas domésticas e suas aplicações no controle reprodutivo, protocolos de indução de ciclicidade nas fêmeas pré-púberes e de controle do estro e da ovulação. As biotécnicas reprodutivas de relevância para a medicina veterinária: Tipos de Inseminação Artificial (IA); Protocolos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF); Transferência de Embriões (TE); Produção <i>In Vitro</i> de Embriões (PIVE); Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides (ICSI); Clonagem; Transgenia e Criopreservação de Embriões.</p>				
Competência(s)	<p>I – Atenção à saúde II – Tomada de decisões V – Administração e gerenciamento IV – Liderança</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	<p>Compreender, aplicar e analisar criticamente as principais biotécnicas reprodutivas utilizadas na medicina veterinária, abrangendo desde o controle hormonal até a manipulação <i>in vitro</i> de gametas e embriões, com vistas ao aumento da eficiência reprodutiva e produtiva das espécies domésticas e ao uso ético e responsável das tecnologias disponíveis.</p>			
Objetivos Específicos	<p>Compreender princípios fisiológicos e farmacológicos que fundamentam protocolos hormonais reprodutivos. Conhecer e aplicar técnicas de controle do estro, indução de ciclicidade e sincronização da ovulação. Reconhecer e diferenciar os tipos de inseminação artificial e suas aplicações nas diferentes espécies. Conhecer os protocolos de IATF, Transferência de Embriões, as etapas da Produção <i>In Vitro</i> de Embriões, e entender os princípios da ICSI, clonagem e transgenia e suas aplicações na medicina veterinária. Aplicar normas de biossegurança e ética nas atividades laboratoriais e de campo. Planejar, executar e interpretar biotécnicas aplicadas à reprodução animal, integrando princípios fisiológicos, farmacológicos e biotécnicos para otimizar a eficiência reprodutiva das espécies domésticas.</p>			

	<p>Selecionar e aplicar protocolos hormonais, técnicas de inseminação, produção e manipulação de embriões de forma ética, segura. Avaliar criticamente os resultados das biotecnologias reprodutivas, estabelecendo tomadas de decisão baseadas em evidências científicas.</p>		
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Bases fisiológicas e endocrinológicas da reprodução. • Ação e uso de fármacos: prostaglandinas, progestágenos, eCG, hCG, GnRH, entre outros. • Controle do estro. • Indução de ciclicidade em fêmeas pré-púberes. • Sincronização da ovulação. • Inseminação Artificial: convencional, transcervical, laparoscópica, intrauterina. • Princípios da IA, protocolos e ajustes por categoria animal. • Transferência de Embriões: Superovulação, coleta, avaliação e classificação de embriões. • Produção In Vitro de Embriões: coleta de oócitos, maturação, fecundação e cultivo embrionário. • Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides: Fundamentos, aplicações e limitações. • Clonagem e Transgenia: Princípios e métodos aplicados à reprodução animal, zootecnia e biomedicina. • Aspectos éticos e biossegurança relacionados às biotécnicas. 		
Cenário de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula. • Laboratório de biotecnologia da reprodução. • propriedades parceiras. 	Estratégia metodológica	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula. • Laboratório de biotecnologia da reprodução. • propriedades parceiras.
Modos de integração entre teoria e prática	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de protocolos hormonais com discussão teórica prévia e posterior. • Estudo de casos reais de propriedades parceiras envolvendo uso de IA/IATF/TE. • Uso de imagens laboratoriais e vídeos de PIVE, ICSI e clonagem para correlacionar as etapas teóricas com a prática. • Discussões pós-prática focadas em ética, biossegurança e tomada de decisão técnica. 		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUZ, M. R.; CELEGHINI, E.C.C.; BRANDÃO, F.Z. Reprodução Animal: fisiologia e biotecnologia avançada. Manole, 1 Ed., 2023, 224p. LUZ, M.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: equinos. Barueri, SP: Manole, 2024.224 p. ISBN 978-85-204-6532-5 LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. de C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: caninos e felinos. Barueri: Manole, 2023. v. 4. 1. ed. 448 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p. LUZ, M.; CELEGHINI, E. C. C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: suínos e aves. Barueri: Manole, 2023. v. 5. 1. ed. 456 p.</p>			



LUZ, M. R.; CELEGHINI, E. de C. C.; BRANDÃO, F. Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos**. Barueri: Manole, 2023. v. 2. 1. ed. 528 p.

SOUSA, W. H. **Soluções tecnológicas e avanços no conhecimento: caprinos e ovinos**. João Pessoa, PB: Imprim Gráfica, Editora e Imagem, 2018. 156 p.

QUEIROZ, S. A. de. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte**. Guaida: Agrolivros, 2012. 152 p.

CÓDIGO: MV039		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VI		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: 04	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Execução de projeto de extensão voltado ao atendimento clínico de animais de estimação na “Clínica Veterinária UEMASUL”, com ações de assistência veterinária, orientação sobre tutoria responsável e promoção do bem-estar animal.				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; III – Comunicação; IV – Liderança.			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Promover rotinas de atendimentos clínicos e pré-cirúrgicos que fortaleçam a integração entre ensino, serviço e comunidade, assegurando uma formação prática, ética, humanizada e socialmente comprometida, orientada à qualificação profissional e à melhoria do cuidado oferecido aos animais e seus tutores.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Executar atendimentos clínicos em pequenos animais, oferecendo assistência qualificada à comunidade e integrando ensino e serviço. • Desenvolver a capacidade de realizar anamnese e exame físico de forma sistemática, crítica e tecnicamente adequada. Analisar e discutir diagnósticos diferenciais com os discentes, estimulando o raciocínio clínico fundamentado em evidências. • Avaliar e debater opções terapêuticas com os alunos, orientando o tutor quanto às condutas indicadas e às responsabilidades do cuidado. <p>Aperfeiçoar a prática de prescrição veterinária, promovendo o uso criterioso e ético de medicamentos.</p>			
Conteúdos	Anamnese. Exame clínico geral e específico. Exames de imagem. Exames laboratoriais. Diagnósticos diferenciais. Diagnóstico definitivo. Tratamento. Prognóstico			
Cenário de aprendizagem	Futuras instalações da Policlínica e laboratórios	Estratégia metodológica	Atendimento supervisionado a casos clínicos reais.	

Modos de integração entre teoria e prática	Aplicação das técnicas de diagnóstico e tratamento vistas em aula.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>CRAIG E. G. Doenças infecciosas em cães e gatos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>CURTIS, W. D.; DA COSTA, R. C. Neurologia canina e felina - guia prático. Guará. 2019.</p> <p>FEITOSA, S. L. F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 8ª Ed. Medbook, 2018.</p> <p>LITTLE, A. S. Medicina interna de felinos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>WASHABAU, R. J.; DAY, M. J. Canine & feline gastroenterology. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.</p> <p>TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K.; SMITH JR, and F. W. K. Blackwell's five-minute veterinary consult: canine and feline. 6ª Ed. Blackwell's, 2016.</p>	

7º PERÍODO

CÓDIGO: MV040		CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Correlaciona os conhecimentos agregados dos componentes curriculares de estudo de Morfofisiologia, Microbiologia, Imunologia, Biologia Celular, Patologia e Habilidades Clínicas. As afecções clínicas mais prevalentes em Ruminantes, abordando as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, principais estratégias terapêuticas e complicações dos Sistemas Tegumentar e Locomotor, Nervoso, Geniturinário e Glândula Mamária, Cardiovascular, Digestivo, Respiratório, além das Doenças Metabólicas e Neonatais; bem-estar animal; ética e bioética; biossegurança e biosseguridade.</p>				
Competência(s)	<p>I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; VI – Educação permanente;</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas a medicamentos e imunobiológicos. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	<p>Desenvolver a capacidade do estudante de reconhecer, diagnosticar e manejar as principais enfermidades clínicas de ruminantes, integrando conhecimentos dos sistemas orgânicos, princípios de biossegurança, bem-estar animal e prática clínica ética, considerando as características produtivas e epidemiológicas da região.</p>			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o exame clínico geral e específico dos principais sistemas orgânicos de ruminantes, aplicando técnicas adequadas de anamnese e semiologia. • Identificar e interpretar sinais clínicos e achados semiológicos, correlacionando-os com alterações morfofuncionais. • Selecionar e aplicar métodos de diagnóstico clínico e laboratorial apropriados para a investigação das principais enfermidades dos ruminantes. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar dados clínicos, laboratoriais, epidemiológicos e produtivos para construir diagnósticos diferenciais consistentes. • Formular planos terapêuticos, profiláticos e prognósticos baseados em evidências científicas e na realidade produtiva regional. • Aplicar protocolos de biossegurança, bem-estar animal e princípios bioéticos na abordagem clínica de ruminantes. • Relacionar fatores ambientais, nutricionais e sanitários regionais à ocorrência, evolução e manejo das enfermidades clínicas de ruminantes. 		
Conteúdos	Introdução a clínica médica de ruminantes, afecções dos sistemas: tegumentar e locomotor, nervoso, geniturinário e glândula mamária, digestivo, respiratório, cardiovascular, metabólicas e neonatais; atendendo os aspectos de bem-estar animal, ética e biossegurança.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, ambulatório de grandes animais e fazendas parceiras.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos, utilização de situações-problema reais de fazendas da região, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, discussão clínica orientada após cada atendimento, construção de laudos, registros e condutas baseadas nos casos.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária-a Arte do Diagnostico. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025.</p> <p>ROCKETT, J.; BOSTED, S. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Silvia F. Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017.</p> <p>KHAN, Cynthia M. Manual Merck de Veterinária, 10ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2014.</p> <p>REECE, William O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017.</p> <p>SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIAC, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. 2a ed.. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.</p> <p>THRALL, Mary A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024.</p>			

CÓDIGO: MV041		CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Correlaciona os conhecimentos agregados dos componentes curriculares de estudo de Morfofisiologia, Microbiologia, Imunologia, Biologia celular, Patologia e Habilidades clínicas. As afecções clínicas cirúrgicas mais comuns em grandes animais, abordando as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, principais estratégias terapêuticas e complicações dos Sistemas dermatológico, digestivo, locomotor, respiratório, geniturinário e técnicas cirúrgicas diversas (amputação de dedo, enucleação, descorna, lacerações de teto); bem-estar animal; ética e bioética; biossegurança e biosseguridade.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; VI – Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Desenvolver no estudante a capacidade de avaliar, diagnosticar e manejar cirurgicamente as principais afecções de grandes animais, aplicando fundamentos fisiopatológicos, princípios de bem-estar animal, biossegurança e técnicas cirúrgicas adequadas, correlacionando evolução clínica, tratamento e prognóstico.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais afecções cirúrgicas de grandes animais e compreender seus mecanismos fisiopatológicos. Realizar exame clínico direcionado para investigação de enfermidades que requerem intervenção cirúrgica. Selecionar e interpretar exames complementares utilizados no diagnóstico pré-cirúrgico. Planejar procedimentos cirúrgicos considerando técnica, biossegurança, analgesia e bem-estar animal. Executar técnicas cirúrgicas básicas e intermediárias descritas na ementa, de forma segura e ética. Aplicar técnicas de sutura, hemostasia, debridamento, drenagem e curativos cirúrgicos. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e manejar complicações intra e pós-operatórias. • Estabelecer prognóstico e cuidados pós-operatórios adequados. • Integrar raciocínio clínico e cirúrgico na condução de casos dos diferentes sistemas corporais. 		
Conteúdos	Introdução à clínica cirúrgica de grandes animais, cirurgia dos sistemas (dermatológicos, digestivo, locomotor, respiratório, geniturinário), correlacionando com anestesiologia, analgesia e exames complementares aplicados a cada sistema, manejo pós-operatório.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, ambulatório de grandes animais, sala cirúrgica e fazendas parceiras.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos, utilização de situações-problema reais de fazendas e haras da região, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, discussão clínica cirúrgica orientada após cada procedimento, relatórios práticos, integração contínua entre morfologia, clínica e cirurgia.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KNECHT, U. A.; HARRIS, W. Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>TUDURY, E. A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. MEDVET. 1ª Ed. 2009.</p> <p>AUER, J. A., STICK, J. A. Equine surgery. 4ª Ed. Philadelphia: Saunders, 2018.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J., HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>ROCKETT, J. Procedimentos clínicos veterinários na prática e grandes portes. 1ª Ed. Cengage Learning, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca.2017.</p> <p>DOHERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de anestesia e analgesia em equinos. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>LUNA. S. P. L. Anestesia e analgesia – em equídeos, ruminantes e suínos. 1ª Ed. Botucatu: Medvet, 2019.</p>			

CÓDIGO: MV042		CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Aspectos clínicos das alterações das afecções dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas de pequenos animais.				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; VI – Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Realizar e interpretar exames clínicos para identificar afecções dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas em pequenos animais, aplicando estratégias de diagnóstico, prevenção e tratamento fundamentadas nos princípios de bem-estar, ética, biossegurança e biosseguridade.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, interpretar e aplicar diagnóstico, prevenção e tratamento das afecções dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas de pequenos animais. • Promover o bem-estar animal dentro de princípios éticos e bioéticos. 			
Conteúdos	Afecções dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas de pequenos animais.			

Cenário de aprendizagem	Sala de aula, nas futuras instalações da policlínica veterinária, ambulatório de pequenos animais.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Atendimento clínico e simulação, em modelos e cadáveres, das técnicas estudadas em sala.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HARVEY, R. G.; HARARI, J.; DELAUCHE, A. J. Doenças do ouvido em cães e gatos. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>CRAIG E. GREENE. Doenças infecciosas em cães e gatos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015</p> <p>CURTIS, W. D.; Da Costa, R. C. Neurologia canina e felina - guia prático. São Paulo: Guará, 2019</p> <p>RICHARD, W. N.; COUTO, C. G. Fundamentos de medicina veterinária interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FEITOSA, S. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª Ed. São Paulo: Roca. 2004.</p> <p>LITTLE, S. A. Medicina interna dos felinos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>Miller, W. H. Muller and Kirk's small animal dermatology. 7ª Ed. Missouri: Elsevier Health Sciences, 2013.</p> <p>TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K.; SMITH, F. W. K. Blackwell's five-minute veterinary consult: canine and feline. 6ª Ed. Blackwell's. 2016.</p>			

CÓDIGO: MV043		CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Aspectos diagnóstico, cirúrgicos e anestésicos das alterações dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas de pequenos animais.				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; VI – Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia. • Utilizar indicadores e protocolos específicos dentro de princípios bioéticos. • Elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas. • Contribuir para ações de promoção e preservação da saúde única. 			
Objetivo Geral	Compreender e aplicar procedimentos diagnósticos, cirúrgicos e anestésicos relacionados às principais afecções dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas de pequenos animais, integrando conhecimentos clínicos, princípios bioéticos e condutas baseadas em evidências.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais e manifestações sindrômicas associadas às afecções dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas de pequenos animais. • Aplicar protocolos anestésicos gerais e locorreionais adequados às diferentes situações clínicas e cirúrgicas abordadas, considerando segurança, bem-estar e risco anestésico. • Comunicar de forma técnica e ética as condutas adotadas, por meio de registros clínicos, laudos e discussão de casos. • Refletir sobre o papel do médico-veterinário na atenção à saúde de pequenos animais, articulando tomada de decisão, bioética e cuidado integral. 			
Conteúdos	Aspectos diagnóstico, cirúrgicos e anestésicos das alterações dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas de pequenos animais			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, ambulatório de pequenos animais, sala cirúrgica e fazendas parceiras	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.	
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos, utilização de situações-problema reais de fazendas e haras da região, análise de exames laboratoriais de animais atendidos, discussão clínica cirúrgica orientada após cada procedimento, relatórios práticos, integração contínua entre morfologia, clínica e cirurgia.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJRAB, M. J. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais**. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GHEORGHE M. C.; FRED, A. M. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

KURT A. G.; LEIGH A. L.; TRANQUILLI, W. J. TRANQUILLI. **LUMB & JONES. Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5ª Ed. São Paulo: Roca, 2016.

MUIR III, W.W. ET AL. **Manual de anestesia veterinária**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: 2019.

LACERDA, A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.

NATALINI, C. C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária**. Porto Alegre: Artemed 2006.

KNECHT, C. D. **Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, Roca, 2018.

CÓDIGO: MV044		DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h
CRÉDITO TOTAL: 06	CR TEÓRICA: 04	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos, causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes, com ênfase nos sistemas dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo. Abordagem dos aspectos de identificação dos agentes, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção. Discussão dos impactos econômicos e sociais das enfermidades, dos riscos à saúde humana, animal e ambiental, bem como dos princípios de biossegurança, biosseguridade, ética e bioética no exercício da Medicina Veterinária.</p>				
Competência(s)	<p>I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente;</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	<p>Identificar as principais enfermidades infecciosas e parasitárias que acometem os animais domésticos, estando capacitado para diagnosticar, estabelecer prognósticos, prescrever tratamentos, bem como orientar, planejar e implementar ações visando a prevenção das doenças que acometem esses animais.</p>			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e identificar agentes agressores causadores de enfermidades em animais e no homem referentes aos sistemas dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo, observando o comportamento no organismo do hospedeiro, correlacionado o ciclo biológico 			

	<p>dos parasitos de interesse médico veterinário com as injúrias provocadas no hospedeiro, associando ao conhecimento de epidemiologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar enfermidades infecciosas e parasitárias em animais referentes aos sistemas dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo, aplicando métodos diretos e indiretos de exames, para identificação dos agentes agressores, correlacionando a etiopatogenia e sinais clínicos dessas parasitoses com as perdas econômicas. • Avaliar o comportamento de infecção causada por agentes agressores em populações animais referentes aos sistemas dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo, avaliando a influência de fatores ambientais, para implementação de medidas terapêuticas e profiláticas. 		
Conteúdos	<p>Introdução ao Estudo das Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias Doenças causadas por Helminthos Doenças causadas por protozoários Infestações por artrópodes de importância médica veterinária Técnicas de Diagnóstico Doenças do sistema dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo causadas por Bactérias, Fungos e Vírus</p>		
Cenário de aprendizagem	<p>A disciplina desenvolve-se em sala de aula, laboratórios especializados, ambulatório veterinário e visitas técnicas a propriedades rurais. A integração entre clínica, laboratório e campo fortalece o raciocínio clínico-epidemiológico e a atuação em Saúde Única, ampliando a capacidade de tomada de decisão em situações de maior complexidade.</p>	Estratégia metodológica	<p>O conteúdo será ministrado por meio de aulas expositivas e dialogadas, considerando o estudante como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. Serão utilizadas, também, como estratégias para a aprendizagem do estudante, discussão dos conteúdos através de sala de aula invertida utilizando como recurso a metodologia ativa, TBL, PBL, seminários e discussão de casos clínicos.</p>
Modos de integração entre teoria e prática	<p>A integração entre teoria e prática ocorre por meio de atividades aplicadas após os conteúdos teóricos, envolvendo situações-problema reais de propriedades rurais da região, práticas laboratoriais, interpretação de exames, discussão clínica orientada e elaboração de laudos e condutas. Essa articulação permite que o estudante associe fundamentos científicos às demandas reais da Medicina Veterinária regional, consolidando o raciocínio clínico-epidemiológico e o planejamento de ações sanitárias.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária** - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2015.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Vol. 1 e Vol. 2. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAVALCANTE, A. C. R. *et.al.* **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemiologia e controle**. EMBRAPA, 2010.

FLORES, E. F. **Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas**. 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

QUINN, PJ; MARKEY, BK; LEONARDO, F. C.; e outros. **Microbiologia veterinária: essencial** . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/>.

CÓDIGO: MV045		HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Princípios da Higiene e Saúde Pública Veterinária. Saneamento e Meio Ambiente na Saúde Pública Veterinária. Higiene e Segurança dos Alimentos de Origem Animal. BPF. APPCC. PPHO. POP 'S. ISO 'S. Legislação e atuação do Médico Veterinário na Saúde Pública.				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos dentro de princípios bioéticos • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas • Aplicar técnicas de higiene e segurança dos alimentos, realizar análises de perigos e monitorar programas como BPF, APPCC, POP e PPHO, garantindo conformidade com a legislação sanitária. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única (One Health). • Participação ativa em clínicas e projetos agropecuários com foco em gestão de serviços. 			
Objetivo Geral	Compreender e aplicar os princípios da Higiene e Saúde Pública Veterinária, assegurando a produção de alimentos de origem animal seguros, a promoção do saneamento e a proteção ambiental, bem como capacitar o futuro Médico Veterinário para atuar de forma ética, técnica e legal na área de Saúde Pública.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da higiene aplicada à Medicina Veterinária e sua relação com a saúde pública; • Identificar os principais aspectos do saneamento básico e ambiental relacionados à saúde pública veterinária; • Conhecer e aplicar as Boas Práticas de Fabricação (BPF) em estabelecimentos que manipulam alimentos de origem animal.; • Interpretar e implementar sistemas de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); • Elaborar, executar e avaliar Programas de Procedimentos Padrão de Higiene Operacional (PPHO) e Procedimentos Operacionais Padrão (POP); • Reconhecer a importância e aplicabilidade das normas ISO relacionadas à qualidade e segurança dos alimentos; • Analisar a legislação pertinente à saúde pública veterinária e aos alimentos de origem animal; • Desenvolver competências para atuação profissional do Médico Veterinário em programas de vigilância sanitária, inspeção e controle de zoonoses. 			

<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da Higiene e Saúde Pública Veterinária: conceitos básicos, zoonoses, vigilância sanitária e epidemiológica; • Saneamento e Meio Ambiente: resíduos sólidos, efluentes, água de consumo, impacto ambiental e responsabilidade sanitária; • Higiene e Segurança dos Alimentos de Origem Animal: contaminantes biológicos, físicos e químicos; microbiologia dos alimentos; higiene industrial; • Boas Práticas de Fabricação (BPF): instalações, equipamentos, higiene pessoal, controle de pragas, qualidade da água; • APPCC (HACCP): identificação de perigos, pontos críticos de controle, monitoramento e verificação; • PPHO e POP: elaboração, implementação e auditoria de procedimentos operacionais; • Normas ISO relacionadas à qualidade e segurança de alimentos (ISO 9001, ISO 22000); • Legislação Sanitária: RIISPOA, MAPA, ANVISA, normas técnicas e responsabilidades do Médico Veterinário na saúde pública; • Atuação Profissional: inspeção, vigilância, auditoria, certificação e educação sanitária. 		
<p>Cenário de aprendizagem</p>	<p>O estudante participará de um ambiente que integra aulas expositivas dialogadas, estudos de caso reais, visitas técnicas à indústrias de POA, e atividades práticas de elaboração de POP, PPHO e análises de riscos em APPCC. As práticas simuladas em laboratório e o uso de documentos oficiais permitirão desenvolver competências técnicas em higiene e controle de qualidade. O cenário também estimula o trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisão frente a situações encontradas na saúde pública veterinária.</p>	<p>Estratégia metodológica</p>	<p>A disciplina será conduzida através de aulas expositivas dialogadas, com recursos audiovisuais. Serão utilizados estudos de caso, debates orientados, análise de legislações e resolução de problemas para fomentar o pensamento crítico. Atividades práticas em laboratório, oficinas de elaboração de BPF, POP e APPCC, além de visitas técnicas, permitirão ao estudante vivenciar situações reais e desenvolver competências profissionais.</p>
<p>Modos de integração entre teoria e prática</p>	<p>A integração ocorrerá pela aplicação imediata dos conteúdos teóricos em atividades práticas, como análises de perigos, elaboração de planos de controle sanitário e auditorias internas. Estudos de caso reais e visitas a estabelecimentos de POA reforçarão a relação entre conhecimento científico e prática profissional. Dessa forma, o aluno experimenta o papel do Médico Veterinário na saúde pública, consolidando o aprendizado por meio da vivência e da resolução de problemas reais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3ª Ed. São Paulo; Manole; 2008.</p> <p>SILVA J. E. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6ª Ed. São Paulo: Varela; 2013.</p> <p>ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes. São Paulo: Varela, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA JUNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6ª Ed. São Paulo: Livraria Varela, 2012.</p>			

PINTO, P. S. A. P. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa: Editora UFV, 2008.

FORSYTHE, S. J.; HAYES, P. R. **Higiene de los alimentos, microbiologia y HACCP**. 2ª Ed. Zaragoza: Acribia, 2002.

HIRUNAVUKKARASU, S. et al. Applying the One Health Concept to Mycobacterial Research - Overcoming Parochialism. **Zoonoses Public Health**. v. 64, n. 6, p. 401-422, Sep 2017. ISSN 1863-2378 (Electronic) 1863-1959 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28084673> >.

SILVA JÚNIOR, E. A. da. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6 ed. São Paulo: Varela, p.623, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 8ª Ed. Medbook, 2018.

CÓDIGO: MV046		INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DO PESCADO		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Introdução à Inspeção e ao Controle Higiênico-Sanitário do Pescado e Derivados. Morfofisiologia do Pescado. Principais Alterações Post-Mortem e Causas de Deterioração. Estabelecimentos Industriais. Métodos de Conservação, Processamento, Armazenamento e Industrialização. Legislação e Padrões de Qualidade. Tecnologias Aplicadas ao Beneficiamento do Pescado.</p>				
Competência(s)	I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos • Capacidade para realizar análises sensoriais, microbiológicas e estruturais que assegurem a inocuidade e a conformidade do pescado e seus derivados ao longo da cadeia produtiva. • Competência para manejar resíduos e supervisionar unidades de experimentação e ambientes sob controle sanitário. • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender e aplicar os princípios, métodos e normas de inspeção e controle higiênico-sanitário do pescado e seus derivados, analisando aspectos morfofisiológicos, alterações post-mortem, processos de conservação, processamento e industrialização, bem como a legislação e os padrões de qualidade vigentes, a fim de assegurar produtos seguros, tecnicamente adequados e conformes às exigências sanitárias.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a morfofisiologia do pescado e suas implicações na conservação e manipulação; • Identificar alterações post-mortem, mecanismos de deterioração e fatores que influenciam a qualidade do pescado; • Conhecer e aplicar métodos de conservação, industrialização, armazenamento e processamento; • Avaliar estabelecimentos industriais, fluxos produtivos e condições higiênico-sanitárias; • Interpretar e cumprir legislações, normas e padrões de qualidade específicos para pescado e derivados; • Utilizar tecnologias modernas de beneficiamento e controle de qualidade; • Desenvolver competência prática para inspeção, classificação e análise do pescado visando segurança e inocuidade 			

<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à inspeção e ao controle higiênico-sanitário do pescado e derivados: conceitos, importância e riscos associados; • Morfofisiologia do pescado: composição muscular, anatomia externa e interna, características que influenciam a qualidade; • Alterações post-mortem e deterioração: rigor mortis, autólise, rancificação, contaminação microbiana e fatores ambientais; • Estabelecimentos industriais: infraestrutura, fluxo de produção, equipamentos, higienização e boas práticas; • Métodos de conservação e processamento: resfriamento, congelamento, salga, defumação, filetagem, enlatamento e surimi; • Armazenamento e transporte: temperatura, embalagem, cadeia de frio e riscos na logística; • Legislação e padrões de qualidade: MAPA, ANVISA, RIISPOA, INs específicas, padrões microbiológicos e físico-químicos; • Tecnologias aplicadas ao beneficiamento: sistemas de frio, embalagens inteligentes, análise rápida, rastreabilidade e automação. 		
<p>Cenário de aprendizagem</p>	<p>O aluno será inserido em um ambiente dinâmico que articula teoria, prática laboratorial e visitas técnicas. Laboratórios equipados permitirão a análise de qualidade e deterioração do pescado, enquanto visitas a unidades de beneficiamento e centros de distribuição proporcionarão contato direto com a cadeia produtiva.</p>	<p>Estratégia metodológica</p>	<p>A disciplina utilizará aulas expositivas dialogadas para introduzir conceitos fundamentais, complementadas por estudos de caso que abordam situações reais da indústria do pescado. Serão realizadas atividades práticas em laboratório, incluindo análises sensoriais e microbiológicas, além de exercícios de classificação e identificação de alterações no pescado. Também serão promovidos debates sobre legislação, visitas técnicas e práticas supervisionadas que permitam relacionar teoria e prática em cenários autênticos de inspeção e processamento</p>
<p>Modos de integração entre teoria e prática</p>	<p>A integração ocorrerá pela aplicação imediata dos conteúdos teóricos em atividades práticas, como inspeção de amostras, identificação de alterações post-mortem e avaliação de processos industriais. Os estudantes utilizarão metodologias de conservação, simularão fluxos produtivos e analisarão a conformidade com a legislação vigente. Estudos de caso, práticas em laboratório e visitas técnicas consolidarão a compreensão dos processos reais, permitindo ao aluno vivenciar o papel do médico veterinário na garantia da qualidade e segurança do pescado</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONÇALVES, A. A. Tecnologia do Pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2021. GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3ª Ed. São Paulo; Manole; 2008. SILVA J. E. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6ª Ed. São Paulo: Varela; 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. Manole, 2006. 612p SILVA JUNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6ª Ed. São Paulo: Livraria Varela, 2012.</p>			

SILVA JÚNIOR, E. A. da. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6 ed. São Paulo: Varela, p.623, 2007.

GALVÃO, J. A.; OETTERER, M.; et al. Qualidade e processamento de pescado. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier.,2014. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. **S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6 ed. São Paulo: Editora Manole. 2019.

NEUSELY, da S.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. **Manual de métodos microbiológicos de alimentos**. 5 ed. São Paulo: Varela. 2017.

CÓDIGO: MV047		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VII		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA:	CR PRÁTICA:	CR EXTENSÃO: 04	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Execução de projeto de extensão interdisciplinar voltado à promoção do bem-estar de equinos utilizados por carroceiros, com ações de assistência veterinária, orientação em manejo, nutrição e sanidade, e atividades educativas sobre tutoria responsável e saúde animal. Integração de aspectos relacionados à melhoria das condições de vida e trabalho dos carroceiros, aliando a saúde e o bem-estar animal à valorização social dos trabalhadores.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde III – Comunicação IV – Liderança V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda as necessidades regionais. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas 			
Objetivo Geral	Desenvolver ações extensionistas voltadas à promoção da saúde e do bem-estar de equinos utilizados por carroceiros no município de Imperatriz-MA, articulando assistência veterinária, manejo responsável e educação comunitária, enquanto favorece a formação prática, crítica e interdisciplinar dos discentes.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar material informativo sobre manejo, bem estar, nutrição e sanidade; • Monitorar a saúde dos animais através de exames de rotina como hemograma, perfil bioquímico, radiografia e ultrassonografia. • Possibilitar o cadastramento, conhecimento do universo da classe e o estímulo ao associativismo dos carroceiros; • Esclarecer e orientar os carroceiros quanto ao manejo, bem estar, alimentação e prevenção de doenças em seus animais; 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção do aluno de graduação em uma realidade social diferenciada, visando seu crescimento técnico e pessoal; • Despertar e propiciar ao aluno de graduação a vivência prática da teoria aprendida durante o curso; • Propiciar ao discente uma formação multiprofissional, com a interdisciplinaridade caracterizada pelas ações em diferentes áreas da Medicina Veterinária; 		
Conteúdos	<p>Fundamentos da Extensão Universitária e Metodologia Científica aplicada à Extensão Aspectos epidemiológicos e sanidade animal dos animais; Planejamento de Ações Extensionistas voltado ao público alvo; Execução do Projeto, catalogação, tratamento e análise dos dados; Produtos técnicos gerados dos resultados; Redação e avaliação do relatório final</p>		
Cenário de aprendizagem	<p>Sala de aula (reuniões de planejamento); Clínica Médica de Equinos (atendimento dos animais); Laboratório de patologia clínica (realização dos exames).</p>	Estratégia metodológica	<p>Por meio de oficinas práticas, exposições interativas, produção de material educativo e ações educativas com os carroceiros</p>
Modos de integração entre teoria e prática	<p>A integração será feita através da participação ativa dos discentes junto à comunidade de forma a promover a responsabilidade social, atendendo animais em situação de vulnerabilidade e contribuindo para o bem-estar animal. Os dados obtidos fornecerão informações valiosas para auxiliar políticas públicas, ajudando no planejamento de campanhas de controle e prevenção, assim como também podem ser utilizados para publicações científicas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALVES, E. M. R. Prática em Equoterapia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.</p> <p>FEITOSA, S. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>M. DIAS, E. Distúrbios da Aprendizagem - A Equoterapia como Otimizadora do Ambiente Terapêutico. São Paulo: Revinter, 2003.</p> <p>TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas de animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>RADOSTIS. O. M.; MAYHEW. I. G. J. HOUSTON. D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. v. 1 Editora Nobel, 1982.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. V. 2 Editora Nobel, 1982.</p>			

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed.

OLIVIE, T. H. **Medicina interna de grandes animais**. 1ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERO, J.T. **Equitação, Saúde e Educação**. São Paulo: SENAC, 2010.

8º PERÍODO

CÓDIGO: MV048		PRÁTICAS AMBULATORIAIS EM ANIMAIS SILVESTRES		CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h
CRÉDITO TOTAL: 02	CR TEÓRICA: 01	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: A manipulação, contenção e principais afecções clínicas, cirúrgicas e laboratoriais dos animais silvestres de interesse médico veterinária; Será abordada a anatomia comparada seguindo a demanda das espécies de maior ocorrência na região Sul Tocantina. Diagnóstico, prognóstico, tratamento e interpretação de exames laboratoriais e alterações morfofuncionais, para a elaboração de laudos técnicos.</p>				
Competência(s)	<p>I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento.</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. 			
Objetivo Geral	Realizar, interpretar e aplicar diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a anatomia comparada de animais silvestres, considerando as particularidades das espécies de maior ocorrência na região Sul Tocantina e suas implicações clínicas e cirúrgicas; • Executar técnicas adequadas de contenção e manejo, assegurando o bem-estar animal e a biossegurança da equipe envolvida. Identificar e caracterizar as principais afecções clínicas, cirúrgicas e laboratoriais que acometem animais silvestres, analisando seus mecanismos fisiopatológicos. • Realizar e interpretar exames laboratoriais pertinentes ao diagnóstico das enfermidades, reconhecendo alterações hematológicas, bioquímicas e morfofuncionais. • Estabelecer diagnósticos, prognósticos e condutas terapêuticas, fundamentados na correlação clínico-laboratorial e na literatura técnico-científica atualizada. • Elaborar laudos técnicos completos e fundamentados, integrando achados clínicos, laboratoriais e anatomopatológicos de forma ética, precisa e cientificamente embasada. • Desenvolver postura crítica, responsável e ética no manejo de fauna silvestre, compreendendo o papel do médico-veterinário na 			

	conservação da biodiversidade e no atendimento das demandas regionais		
Conteúdos			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, centro cirúrgico, futuras instalações da policlínica veterinária, ambulatório de pequenos animais.	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Atendimento ambulatorial e simulação, em modelos e cadáveres, das técnicas estudadas em sala.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAYS, T. B.; LIGHTFOOT. T.; MAYER, J. Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis, mamíferos de pequeno porte . São Paulo: Roca, 2009.			
REIS, N. R. Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014.			
OLIVEIRA, P. M. A. Animais silvestres e exóticos na clínica particular . 1ª Ed. Roca, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. (org.). Tratado de animais selvagens . 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2014, v.1 e v.2.			
KINDLOVITS, A.; KINDLOVITS, L.M.; Clínica e terapêutica em primatas neotropicais . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livros, 2009.			
MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.			
WEST, G.; HEARD, D. J.; CAULKETT, N. Zoo animal and wildlife immobilization and anestesia . 2ª Ed. AMES: Wiley- Blackwell, 2014.			
TRALL, M. A.; FAGLIARI, J. J.; THIESEN, R.; BARROS SOBRINHO, A. (Ver. Tec.). Hematologia e bioquímica veterinária . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.			

CÓDIGO: MV049		SAÚDE ÚNICA		CARGA HORÁRIA: 30H
CRÉDITO TOTAL: 02	CR TEÓRICA: 01	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Estudo da abordagem “One Health” (Saúde Única) com ênfase na segurança alimentar, saúde humana, animal e ambiental. Discussão da inserção da Medicina Veterinária no contexto da integridade dos ecossistemas, biodiversidade, ocupação humana e vínculo humano-animal. Integração com outras áreas do conhecimento para a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção e controle de doenças zoonóticas emergentes e reemergentes, resistência antimicrobiana e impactos de mudanças ambientais.</p>				
Competência(s)	<p>I- Atenção à saúde II- Tomada de decisões III- Comunicação IV- Liderança V- Administração e gerenciamento VI- Educação permanente.</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas 			
Objetivo Geral	<p>Compreender os fundamentos da Saúde Única e sua aplicação integrada à saúde humana, animal e ambiental, reconhecendo o papel da Medicina Veterinária na prevenção de zoonoses, resistência antimicrobiana e impactos ambientais e sustentabilidade</p>			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios da abordagem de Saúde Única e suas relações entre humanos, animais e ambiente. • Reconhecer fatores ambientais, sociais e produtivos que influenciam riscos sanitários e ecológicos. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar de forma introdutória as principais zoonoses emergentes e reemergentes dentro da perspectiva One Health. • Compreender os fundamentos da segurança alimentar e a relação com práticas agropecuárias sustentáveis. • Discutir a atuação intersetorial, incluindo resistência antimicrobiana e políticas públicas básicas relacionadas à Saúde Única. 		
Conteúdos	<p>Fundamentos de Saúde Única- Conceitos básicos, processo saúde–doença, epidemiologia essencial, saúde pública, papel da Medicina Veterinária e visão integrada das saúdes humana, animal e ambiental.</p> <p>Ambiente, Ecossistemas e Determinantes Ambientais da Saúde- Saúde ambiental e ecossistêmica, ocupação humana, poluição, saneamento, uso da água e da terra, desmatamento, biodiversidade e impactos das mudanças ambientais.</p> <p>Zoonoses, Segurança Alimentar e Resistência Antimicrobiana- Zoonoses emergentes e reemergentes, surtos epidemiológicos, resistência antimicrobiana, produção animal na perspectiva One Health, agrotóxicos, resíduos químicos e segurança alimentar</p>		
Cenário de aprendizagem	<p>A aprendizagem ocorre principalmente em sala de aula, utilizando metodologias ativas como estudos de caso, problematização e debates orientados. A biblioteca física e digital subsidia pesquisas e leituras técnicas, enquanto plataformas digitais e bases oficiais (OMS, FAO, WOA, UNEP, MS, MAPA) apoiam a análise de documentos, dados epidemiológicos e informações ambientais. A integração teoria–realidade é estimulada por meio da discussão de eventos atuais e cenários regionais relacionados à segurança alimentar, impactos ambientais e zoonoses emergentes..</p>	Estratégia metodológica	<p>A disciplina adotará uma abordagem integrativa e interdisciplinar, utilizando metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudos de caso e discussões de situações reais que envolvem a interface humano-animal-ambiente. As atividades serão orientadas à problematização e à tomada de decisão, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade analítica dos discentes.</p>
Modos de integração entre teoria e prática	<p>A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da discussão de temas atuais e situações reais, como surtos de zoonoses, doenças transmitidas por água e alimentos, problemas ambientais e diagnósticos situacionais, favorecendo a aplicação dos conceitos de Saúde Única em cenários concretos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, P. B. Direito ambiental. 17ª ed, São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SILVA, J. A. Direito Ambiental constitucional. 11ª ed, São Paulo: Malheiros, 2019.</p> <p>GIBBS, E. P. J. The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. Veterinary record, v. 174, p. 85-91, 2014.</p> <p>KINGSLEY, P.; TAYLOR, E. M. One Health: competing perspectives in an emerging field. Parasitology, v. 144, n. 1, p. 7-14, Jan 2017. ISSN 1469-8161 (Electronic) 0031-1820 (Linking). Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26817944 >.</p> <p>MARDONES, F. O. et al. Veterinary epidemiology: Forging a path toward one health. <i>Prev Vet Med</i>, v. 137, n. Pt B, p. 147-150, Feb 01 2017. ISSN 1873-1716</p>			

(Electronic) 0167-5877 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28081912> >.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2ª Ed. Atheneu, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 8ª Ed. Medbook, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THIRUNAVUKKARASU, S. et al. Applying the One Health Concept to Mycobacterial Research - Overcoming Parochialism. **Zoonoses Public Health**. v. 64, n. 6, p. 401-422, Sep 2017. ISSN 1863-2378 (Electronic) 1863-1959 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28084673> >.

WALTNER-TOEWS, D. Zoonoses, One Health and complexity: wicked problems and constructive conflict. **Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci**, v. 372, n. 1725, Jul 19 2017. ISSN 1471-2970 (Electronic) 0962-8436 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28584179> >.

WELBURN, S. C. et al. The neglected zoonoses--the case for integrated control and advocacy. **Clin Microbiol Infect**, v. 21, n. 5, p. 433-43, May 2015. ISSN 1469-0691 (Electronic) 1198- 743X (Linking). Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25911990> >.

WOOD, C. L. et al. **Does biodiversity protect humans against infectious disease?** Ecology, v. 95, n. 4, p. 817-832, 2014.

CÓDIGO: MV050		MARKETING E GERENCIAMENTO DE CLÍNICAS E LABORATÓRIOS VETERINÁRIOS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Conceitos, definições, fases e processos de gestão aplicados a micro e pequenas empresas, com ênfase nos fatores de sucesso, insucesso, perenidade e mortalidade. Planejamento de pessoas e papel do empreendedor no desenvolvimento econômico. Sistema de gestão da qualidade e acreditação em laboratórios de saúde animal e clínicas veterinárias. Pontos críticos da administração e do gerenciamento de empreendimentos veterinários. Conceitos de empreendedorismo, inovação, marketing estratégico e ética. Integração entre estratégias de marketing e de outras áreas funcionais, com discussão de exemplos relacionados a empresas, indústrias e países.</p>				
Competência(s)	II – Tomada de decisões IV – Liderança V – Administração e gerenciamento			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em clínicas veterinárias, com foco em gestão de serviços. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender e aplicar conceitos, processos e estratégias de gestão, empreendedorismo, inovação, marketing e qualidade voltados a micro e pequenas empresas veterinárias, capacitando-o para atuar de forma ética, crítica e eficiente na administração de clínicas, laboratórios e demais empreendimento do setor.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os conceitos fundamentais de marketing e sua aplicação no contexto das clínicas e laboratórios veterinários. • Desenvolver habilidades para planejar, implementar e avaliar ações de marketing voltadas ao segmento veterinário. • Capacitar os alunos para gerir eficientemente os recursos humanos, financeiros e operacionais de clínicas e laboratórios veterinários. • Aplicar estratégias de marketing e técnicas de gestão voltadas para clínicas e laboratórios veterinários 			
Conteúdos	Conceitos, definições, fases e processos de gestão aplicados a micro e pequenas empresas, com ênfase nos fatores de sucesso, insucesso, perenidade e mortalidade. Planejamento de pessoas e papel do empreendedor no desenvolvimento econômico. Sistema de gestão da qualidade e acreditação em laboratórios de saúde animal e clínicas veterinárias. Pontos críticos da administração e do gerenciamento de			

	empreendimentos veterinários. Conceitos de empreendedorismo, inovação, marketing estratégico e ética. Integração entre estratégias de marketing e de outras áreas funcionais, com discussão de exemplos relacionados a empresas, indústrias e países.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, seminários participativos e problematizadores, aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Avaliação de situações problema com aplicação do conteúdo visto em aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento . São Paulo: Saraiva, 2010.			
RABAGLIO, M. O. Gestão por competências – Ferramentas para atração e captação de talentos humanos . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.			
SIQUEIRA, M. M. Medidas do comportamento organizacional – Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . São Paulo: Saraiva, 2009.			
CORRÊA, H.L.; CAON, M. Gestão de Serviços . São Paulo: Atlas, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas . São Paulo: Atlas, 2001.			
OLIVARES, I. R. B. Gestão da qualidade em laboratórios . 3ª Ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2015.			
ABNT NBR ISO/IEC 17.025:2005. Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração . 2ª edição, 30/09/2005.			
JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento . São Paulo: Saraiva, 2010.			
GIOSO, M. A. Guia prático de sobrevivência. Estágio no exterior? Tese? Pesquisa? Curitiba: Medvet Livros. 2007.			

CÓDIGO: MV051		INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE CARNE E PRODUTOS CÁRNEOS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -	
<p>EMENTA: Fundamentos, importância e legislação da inspeção de carne. Classificação regulamentar dos estabelecimentos de inspeção de carne e produtos cárneos. Abate Humanitário. Inspeção ante e post mortem. Critérios de condenação. Tecnologias de conservação e processamento de produtos cárneos. Classificação de carcaças e cortes. Normas de rotulagem e certificação.</p>					
Competência(s)	<p>I Atenção à saúde II – Tomada de decisões V – Administração e gerenciamento IV – Liderança</p>				
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas 				
Objetivo Geral	<p>Compreender os fundamentos, procedimentos e normativas da inspeção, classificação e processamento de carnes e produtos cárneos, capacitando o discente a realizar, interpretar e avaliar criticamente todas as etapas envolvidas, assegurando a segurança alimentar, o bem-estar animal, a qualidade tecnológica e a plena conformidade com a legislação vigente</p>				
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos, a importância e a legislação que regulamenta a inspeção de carnes no Brasil; • Identificar e classificar os diferentes tipos de estabelecimentos sob inspeção federal, estadual ou municipal; • Aplicar princípios de abate humanitário, assegurando bem-estar e conformidade legal; • Realizar e interpretar inspeções ante mortem e post mortem, reconhecendo sinais de normalidade e alterações patológicas; • Determinar critérios de condenação total ou parcial de carcaças, vísceras e produtos cárneos; • Conhecer e utilizar tecnologias de conservação, processamento e industrialização de carnes; • Avaliar carcaças e cortes segundo parâmetros técnicos de classificação e qualidade; • Interpretar normas de rotulagem, certificação e requisitos para comercialização de produtos cárneos. 				

<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos, importância e legislação da inspeção de carnes: princípios da defesa sanitária, RIISPOA, competências do MAPA e SISBI-POA. • Classificação regulamentar dos estabelecimentos: SIF, SIE, SIM, equivalência de serviços, fluxos produtivos e requisitos estruturais; • Abate humanitário: bem-estar animal, manejo pré-abate, métodos de insensibilização e normas internacionais (OIE); • Inspeção ante mortem: avaliação clínica, identificação de enfermidades, critérios de apreensão e encaminhamento; • Inspeção post mortem: exame de carcaças e vísceras, identificação de lesões, zoonoses e alterações patológicas; • Critérios de condenação: condenação total, parcial, tratamentos tecnológicos e destino adequado; • Tecnologias de conservação e processamento: refrigeração, congelamento, cura, defumação, moagem, embutidos e produtos industrializados; • Classificação de carcaças e cortes: maturidade, conformação, acabamento, padrões comerciais e sistemas de tipificação; • Normas de rotulagem e certificação: requisitos obrigatórios, rastreabilidade, rotulagem nutricional e certificações sanitárias e comerciais. 		
<p>Cenário de aprendizagem</p>	<p>O cenário de aprendizagem integra ambientes teóricos e práticos, permitindo ao estudante vivenciar diferentes etapas do processo de inspeção de carnes. Em laboratório, serão realizadas análises de lesões, classificação e estudo de cortes comerciais. Em visitas técnicas, o estudante observará rotinas de abate, práticas de bem-estar, inspeção, segregação de carcaças e aplicação de critérios de condenação.</p>	<p>Estratégia metodológica</p>	<p>A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Serão utilizados estudos de caso reais de abatedouros, vídeos técnicos, problematizações e debates sobre legislação e bem-estar animal. Atividades práticas incluirão análise de imagens e amostras, simulações de inspeção ante e post mortem, exercícios de classificação de carcaças e oficinas de leitura de rótulos. Sempre que possível, haverá visitas técnicas a frigoríficos ou centros de distribuição para vivências diretas.</p>
<p>Modos de integração entre teoria e prática</p>	<p>A integração ocorre pela aplicação dos conteúdos teóricos diretamente em atividades práticas como inspeções simuladas, análise de imagens de carcaças, identificação de patologias e exercícios de classificação e rotulagem. Estudos de caso de condenações, falhas de bem-estar e não conformidades tecnológicas permitem que o aluno relacione legislação, princípios sanitários e realidade operacional. As visitas técnicas complementam a formação ao expor o estudante ao ambiente industrial, fortalecendo a compreensão dos processos reais de abate, inspeção e industrialização.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTANA, C. S. A.; SANTOS, P. A. C.; COIMBRA, V. C. S. Manual de Procedimentos em Linhas de Inspeção de Bovinos e Suínos. 1ª Ed. São Luís: Editora UEMA, 2024, 74p. PINTO, P. S. A. Inspeção e Higiene de Carnes. Viçosa: Editora UFV, 2024, 392p. WILSON, W.G. Inspeção Prática da Carne. São Paulo: Roca, 7ª edição, 2010, 308p.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. A. Fundamentos de Engenharia de Alimentos. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2013.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GERMANO, P. M. L. GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Varela, 2017.

GOMIDE, L. A. M. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Editora UFV. 2008. 256p.

ORDOÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Alimentos de Origem Animal**. Volume 2. Editora Artimed. Porto Alegre, 2005, 279 p.

CÓDIGO: MV052		INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE LEITE, OVOS, MEL E DERIVADOS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Princípios e métodos de inspeção higiênico-sanitária de ovos, leite e mel. Avaliação da qualidade e frescor, análise microbiológica e físico-química. Processos tecnológicos de conservação, beneficiamento e armazenamento. Legislação vigente, padrões de identidade e qualidade. Controle de contaminantes e adulterações. Tecnologia e inovação na produção e inspeção de leite, ovos e mel.</p>				
Competência(s)	<p>I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões: V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas 			
Objetivo Geral	<p>Capacitar o estudante a compreender, avaliar e aplicar procedimentos de inspeção, controle de qualidade e tecnologias relacionadas à produção, conservação e beneficiamento de ovos, leite e mel, assegurando segurança alimentar e conformidade legal.</p>			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios e métodos de inspeção higiênico-sanitária de ovos, leite e mel; • Identificar e avaliar parâmetros de qualidade, frescor e estabilidade microbiológica e físico-química; • Reconhecer adulterações, contaminantes e fatores que comprometem a inocuidade dos produtos; • Aplicar técnicas de conservação, beneficiamento e armazenamento adequadas a cada produto; • Interpretar legislação vigente, padrões de identidade e qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores; • Utilizar tecnologias e inovações voltadas à inspeção, controle de qualidade e produção desses alimentos; • Desenvolver habilidades para emitir pareceres técnicos e atuar na garantia da qualidade de produtos de origem animal. 			
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da inspeção higiênico-sanitária: fundamentos, riscos biológicos, físicos e químicos em leite, ovos e mel; • Métodos de avaliação de qualidade e frescor: testes sensoriais, físico-químicos e microbiológicos aplicados a cada produto; • Qualidade do leite: acidez, densidade, CCS, CBT, estabilidade, pasteurização, PPHO e BPF; 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade dos ovos: testes de ovoscopia, unidade Haugh, integridade da casca, contaminação interna e externa; • Qualidade do mel: umidade, hidroximetilfurfural (HMF), diástase, adulterações e características sensoriais; • Processos tecnológicos de conservação: refrigeração, pasteurização, desidratação, envase e estocagem; • Beneficiamento e armazenamento: práticas adequadas para manter integridade e evitar contaminações; • Legislação vigente e padrões de identidade e qualidade: INs do MAPA, RIISPOA, Codex Alimentarius; • Controle de contaminantes e adulterações: fraudes no leite, ovos contaminados, mel adulterado, resíduos de medicamentos; • Inovações tecnológicas: análises rápidas, rastreabilidade, automação, monitoramento digital e biossensores. 		
Cenário de aprendizagem	O ambiente de aprendizagem integra laboratórios equipados para análises de alimentos e espaços para simulações de inspeção. Visitas técnicas.	Estratégia metodológica	A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas dialogadas, complementadas por estudos de caso envolvendo contaminações, fraudes e não conformidades. Atividades práticas laboratoriais incluirão análises físico-químicas e microbiológicas de leite, ovos e mel, além de exercícios de ovoscopia, testes de frescor e avaliação sensorial. Serão utilizados vídeos técnicos, rotinas de inspeção simuladas, leitura e interpretação de legislações e elaboração de pareceres sanitários. Sempre que possível, serão realizadas visitas técnicas a laticínios, granjas e entrepostos de mel. Em laboratório, os estudantes realizarão testes como CCS, CBT, acidez, densidade, ovoscopia, unidades Haugh e avaliação de adulterações no mel. Visitas técnicas permitirão observar práticas de beneficiamento, higienização, processamento e padrões institucionais de controle de qualidade.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração ocorrerá pela realização imediata de atividades práticas após a abordagem teórica, permitindo ao aluno aplicar métodos de análise, classificação e inspeção. Estudos de caso e exemplos reais de contaminações e adulterações reforçarão a conexão entre teoria, legislação e situações de campo. Laboratórios, exercícios práticos e visitas técnicas consolidarão o aprendizado, estimulando a tomada de decisão fundamentada e a compreensão integral da cadeia produtiva dos produtos.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAGA FILHO, R. N. Apicultura: Fundamentos, Produção e Tecnologia. 2ª edição. Editora UFV, Viçosa, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, L.B & OLIVEIRA, D.D. Qualidade e Tecnologia de Ovos. Editora UFLA. 2013. 223 p.</p> <p>TRONCO, V.M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 166 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>			

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2010

CORETTI, K. **Embutidos: elaboración y defectos**. Zaragoza: Ed. Acribia, 1986.

MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E. A. Tecnologia de produção de derivados de leite. Viçosa: Editora UFV, p.85, 2011.

KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica dos alimentos**. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008

ORDÓÑEZ, J. A. **Componentes dos Alimentos e Processos** - Alimentos de origem animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.

SOUZA-SOARES, L. A. S., SIEWEDT, F. **Aves e Ovos**. Pelotas: Editora da UFPel, 2005, 137p.

CÓDIGO: MV053		PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: 02	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Os aspectos gerais relacionados à gestão de empreendimentos agropecuários, planejamento e gerenciamento de pequenas propriedades, grandes agronegócios e as estratégias para a exploração econômica e ecologicamente sustentável, a elaboração e avaliação de projetos agropecuários, estabelecimento de plano de negócios com noções de gestão financeira, recursos humanos, marketing e gestão operacional, conhecimentos de matemática financeira e tecnologia da informação.</p>				
Competência(s)	II - Tomada de decisões: IV – Liderança V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. 			
Objetivo Geral	Capacitar o estudante a planejar, organizar e gerenciar de forma eficiente propriedades rurais e empreendimentos agropecuários, integrando princípios de sustentabilidade, gestão financeira, recursos humanos e tecnologia da informação			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar princípios básicos de administração, diagnóstico gerencial, e os princípios de planejamento, organização, direção e controle aplicados à empresa rural; • Fomentar o desenvolvimento de novos empreendimentos no setor, garantindo a sustentabilidade e a rentabilidade do negócio; • Fornecer princípios de gestão aplicados ao setor agropecuário; • Caracterizar projetos rurais com foco na organização e viabilidade; 			
Conteúdos	Fundamentos da Administração Rural; Planejamento Agrícola e de Produção; Gestão Financeira e de Custos; Empreendedorismo e Inovação;			

	Crédito e Política Agrícola; Comercialização.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórica) para planejamento, gerenciamento e estratégias no setor agropecuário.	Estratégia metodológica	Este componente adotará uma abordagem integrativa e interdisciplinar, utilizando estudos de caso e discussões de situações reais.. As atividades serão orientadas à problematização e à tomada de decisão, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade analítica dos discentes.
Modos de integração entre teoria e prática	Avaliação de situações problema com aplicação do conteúdo visto em aula teórica.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA, R. A. G. Administração rural: teoria e prática. 3ª Ed. Curitiba: Juruá, 2013.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia agrícola e desenvolvimento rural. LTC, 2011</p> <p>ARBAGE, A. B. Fundamentos da economia rural. Argos, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COBRA, M. Administração e marketing no Brasil. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>			

CÓDIGO: MV054		PRODUÇÃO DE ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO		CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h
CRÉDITO TOTAL: 02	CR TEÓRICA: 01	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Conduta ética e técnicas utilizadas em diferentes modelos de experimentação animal, os métodos alternativos existentes e as estratégias utilizadas nos processos de desenvolvimento e validação de métodos. Manuseio e cuidados relacionados a utilização de animais para fins científicos e didáticos, métodos de anestesia, sedação e eutanásia, cuidados relacionados a manutenção de animais de biotério e de animais de estudos conduzidos a campo.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões IV – Liderança VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais 			
Objetivo Geral	Desenvolver técnicas para a produção de animais de experimentação			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver técnicas de nutrição, manejo e reprodução de animais de experimentação. • Avaliar e melhorar o bem-estar animal, focando em bioética. • Aplicar técnicas de criação, nutrição, melhoramento genético e biotecnologia da reprodução a animais de experimentação. 			
Conteúdos	Nutrição de animais de experimentação Contenção de animais de experimentação Reprodução de animais de experimentação Anestesia e Eutanásia de animais de experimentação			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula e laboratórios.	Estratégia metodológica	A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas dialogadas, complementadas por estudos de caso. Atividades práticas laboratoriais de anestesia, eutanásia e	

			necrópsia.
Modos de integração entre teoria e prática	Realização de atividades práticas após a abordagem teórica. Estudos de relatos de caso.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE, A., PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S., orgs. Animais de laboratório: criação e experimentação [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>NEVES, S. M. P. Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do biotério de produção e experimentação da FCF-IQ/USP / Silvânia M. P. Neves [et al.]. -- São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÕES (MCTIC). Normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica. 3ª Ed. Brasília. 2016.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. GABINETE DO MINISTRO. CONSELHO NACIONAL. Guia brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica: fascículo 1: introdução geral [recurso eletrônico]/ coordenador: Bruno Lourenço Diaz; Adriano da Silva Campos... [et al.]. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. Guia brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica: fascículo 2: roedores e lagomorfos mantidos em instalações de instituições de ensino ou pesquisa científica [recurso eletrônico]/coordenadora: Luisa Maria Gomes de Macedo Braga ; Vânia Gomes Moura Mattaraia... [et al.] – Brasília. 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>PAIXÃO, RITA LEAL. Experimentação animal: razões e emoções para uma ética. Editora da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2008. 206 p.</p> <p>LAPCHIK, VBV et al. Cuidados e manejo de animais de laboratório. 1ª ed. Atheneu, 2009.</p> <p>MACHADO, M. R. G. M.; RODRIGUES, R. D. Experimentação com animais de laboratório: manual básico. Pelotas: Ed. da UFPel, 2009. 466p. ISBN 9788571925090.</p> <p>ANDERSEN, M.L; et al. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2004.</p>			



MAJEROWICZ, Joel. **Boas práticas em biotérios e biossegurança**. 1ª ed. Interciência, 2008. SIROIS, M. Medicina de animais de laboratório. 1ª ed. Roca, 2008.

CÓDIGO: MV055		AQUICULTURA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h
CRÉDITO TOTAL: 02	CR TEÓRICA: 01	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Características gerais dos grupos de importância econômica e/ou ecológica. A descrição de espécies cultiváveis, relacionando a biologia e cultivo de camarões marinhos e de água doce, dentre outros crustáceos. A biologia e cultivo de moluscos, bem como criação de répteis e anfíbios.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Desenvolver um conhecimento abrangente sobre a aquicultura, enfocando a biologia e o cultivo de organismos aquáticos de importância econômica e ecológica, capacitando os alunos a aplicarem esses conhecimentos na prática profissional de Medicina Veterinária, promovendo a sustentabilidade e o manejo responsável na criação de camarões, moluscos, répteis e anfíbios, além de fomentar competências e habilidades interpessoais essenciais.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os principais conceitos abordando a importância econômica das principais espécies. • Compreender as Características dos Grupos de Organismos Aquáticos. • Explorar o Cultivo de Crustáceos. • Entender a Biologia e Cultivo de Moluscos. • Entender a biologia e práticas de manejo da Criação de Répteis e Anfíbios. 			
Conteúdos	Principais grupos de organismos aquáticos cultiváveis, características biológicas, ecológicas e econômicas. Biologia e práticas de cultivo de diferentes espécies de camarões marinhos e de água doce, aspectos de manejo, nutrição e sanidade. Espécies de moluscos relevantes para a aquicultura, características biológicas e métodos de cultivo, sustentabilidade e impactos ambientais.			

Cenário de aprendizagem	Sala de aula e visitas técnicas	Estratégia metodológica	Estudos de caso, seminários e discussões guiadas, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Visitas técnicas e análise de casos contextualizados com a realidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA VALENTI, W. C.; C. R.; PEREIRA, J. A.; BORGHETTI, J. R. Aquicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável . Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2009. 399p. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005. 470p. CASTAG. OLIVEIRA, P. N. Engenharia para aquicultura . Recife: UFRPE, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. Biologia marinha . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2002. PROENÇA, C. E. M; BITTENCOURT, P. R. L. Manual de piscicultura tropical . Brasília: IBAMA, 2010. MANZONI, G. Ostras: aspectos bioecológicos e técnicas de cultivo . Itajaí; SC: CGMA, 2001. KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões . 1 Ed. São Paulo: Nobel, 2003. VALENTI, W. C. Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável . Brasília: CNPq, 2000.			

CÓDIGO: MV056		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO:	CR DE ESTÁGIO -
EMENTA: Princípios básicos do diagnóstico por imagens. Radiodiagnóstico: técnica radiográfica, instalações e projeção radiológica. Radioisótopos e radioatividade e sua utilização na clínica. Ultrassom: natureza, propriedades, aparelhagens. Interpretação clínica das imagens radiográficas e ultrassonográficas.				
Competência(s)	II - Tomada de decisões III – Comunicação VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. 			
Objetivo Geral	Compreender os fundamentos do diagnóstico por imagem e de aplicar princípios técnicos radiográficos e ultrassonográficos na obtenção e interpretação clínica de exames veterinários.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Descrever os princípios físicos da radiação, radioisótopos e formação da imagem radiográfica. Reconhecer os componentes e o funcionamento dos equipamentos radiológicos e ultrassonográficos. Realizar técnicas radiográficas básicas, incluindo posicionamentos e projeções apropriadas. Aplicar normas de radioproteção e biossegurança em ambientes radiológicos. Executar exames ultrassonográficos básicos, ajustando parâmetros técnicos (ganho, profundidade, foco). Identificar artefatos radiográficos e ultrassonográficos e corrigi-los quando possível. Interpretar imagens radiográficas básicas do sistema musculoesquelético, torácico e abdominal. Reconhecer padrões ultrassonográficos fisiológicos e patológicos. Integrar achados de imagem ao raciocínio clínico e a dados laboratoriais. 			
Conteúdos	Princípios de diagnóstico por imagem, radiologia veterinária (equipamento e instalações, técnicas radiográficas, radioproteção, artefatos e erros técnicos), ultrassonografia veterinária (princípios físicos, equipamentos, avaliação anatômica, artefatos, interpretação clínica).			
Cenário de aprendizagem	Laboratório de diagnóstico por imagem, futuras instalações da policlínica, propriedades rurais, sala de aula.	Estratégia metodológica	Problematização, sala de aula invertida, TBL, estudos de caso, análise colaborativa de imagens em grupo.	
Modos de integração entre teoria e prática	<ul style="list-style-type: none"> Demonstração teórica seguida de prática radiográfica Interpretação de imagens obtidas em aula prática Discussões clínicas relacionando achados de imagem à fisiopatologia Análise de exames reais de pacientes vistos na policlínica 			

- Construção de fluxogramas de decisão diagnóstica
- Práticas de posicionamento com correção em tempo real
- Revisão de erros técnicos vinculada à repetição prática guiada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, C.F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004. 365p.

HAGEN - ANSERT, S.L. **Tratado de ultra-sonografia diagnóstica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1067p.

KEALY, J.K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 2005. 436p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURK, R. L.; FENNEY, D. A. **Small animal radiology and ultrasound. A diagnostic atlas and text**. 3. ed. Saint Louis : Saunders, 2003. 740p.

LAVIN, L. **Radiography in veterinary technology**. 3. ed. Philadelphia : Saunders, 2003. 344p.

NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo : Roca, 2005. 469p.

ROSS, M.; DYSON, S. **Diagnosis and management of lameness in the horse**. Saint Louis: Saunders, 2003. 1140p.

SCHEBITZ, H. & WILKENS, H. **Atlas de Anatomia radiográficas do cão e do gato**. 5. ed. São Paulo : Manole, 2000. 244p.

CÓDIGO: MV057		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VIII		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h
CRÉDITO TOTAL: 03	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: 03	CR DE ESTÁGIO -
<p>EMENTA: Execução de projeto de extensão interdisciplinar envolvendo a elaboração de um plano de negócio para clínica veterinária, incluindo estruturação, gestão e estratégias de marketing, e o desenvolvimento de um projeto técnico de produção de produtos de origem animal, considerando critérios de manejo ambiental e sustentabilidade. Atividades integradas aos componentes curriculares do período, com aplicação prática dos conhecimentos nas áreas de gestão, produção e responsabilidade socioambiental.</p>				
Competência(s)	II - Tomada de decisões III – Comunicação IV – Liderança V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Promover a vivência prática de gestão, empreendedorismo e sustentabilidade por meio do desenvolvimento de planos de negócio e projetos técnicos voltados à clínica veterinária e à produção animal sustentável.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar um plano de negócio para uma clínica veterinária modelo, com análise de mercado, custos, estrutura física e plano de marketing. • Desenvolver um projeto técnico de produção de alimentos de origem animal com base em práticas sustentáveis e manejo ambiental adequado. • Estimular o pensamento crítico e inovador dos alunos em situações reais de planejamento e gestão. • Integrar os conteúdos teóricos com a realidade do mercado por meio de visitas, entrevistas e diagnóstico de campo. • Apresentar os projetos elaborados à comunidade acadêmica e aos produtores locais, promovendo troca de experiências e aprendizado mútuo. 			

Conteúdos	Fundamentos da Extensão Universitária e Metodologia Científica aplicada à Extensão; Diagnóstico Territorial e Contexto socioeconômico; Planejamento de Ações Extensionistas Execução do Projeto em de clínicas veterinárias e indústrias de alimentos na região; Avaliação e Relatórios		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula, clínicas e indústrias alimentícias	Estratégia metodológica	Serão utilizadas dinâmicas participativas, como debates e estudos de caso, além de oficinas práticas em grupo para planejamento e produção de materiais. O trabalho de campo no território selecionado incluirá atividades extensionistas supervisionadas, como diagnósticos e ações educativas.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da participação dos discentes em atividades reais junto às clínicas e indústrias alimentícias envolvendo gestão, planejamento e execução de ações de estratégias de negócios. As experiências de campo serão articuladas com os estudos desenvolvidos em sala, permitindo relacionar conceitos acadêmicos às demandas locais promovendo aprendizagem significativa e transformadora.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATESON, J. E. G.; HOFFMAN, D. K. Marketing de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010</p> <p>GIOSO, M. A. Gestão da clínica veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRAVENS, D. W.; PIERCY, N. F. Marketing estratégico. 8 Ed. São Paulo: McGraw Hill, 2008.</p> <p>GERMANO, P.M.L, GERMANO MIS. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>RABAGLIO, M. O. Gestão por competências – Ferramentas para atração e captação de talentos humanos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p> <p>SILVA J. E. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6a ed. São Paulo: Varela; 2013.</p> <p>SIQUEIRA, M. M. Medidas do comportamento organizacional – Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>			

9º PERÍODO

CÓDIGO: MV058		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I		CARGA HORÁRIA TOTAL: 315h
CRÉDITO TOTAL: 07	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: 07
EMENTA: Vivência e prática nas atividades realizadas por médicos veterinários, abrangendo diagnóstico laboratorial, produção e reprodução animal, clínica médica e cirúrgica, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Formação em serviço predominantemente prática.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões III – Comunicação IV – Liderança V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. 			
Objetivo Geral	Desenvolver competências próprias da atividade profissional, sob supervisão.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar atendimentos clínicos; • Auxiliar em procedimentos cirúrgicos; • Acompanhar rotina dos laboratórios vinculados à Policlínica Veterinária da Instituição; • Discutir casos com o supervisor de estágio. 			

Conteúdos	Atividade que o discente realizará na Policlínica Veterinária da UEMASUL e laboratórios vinculados.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula para planejamento do estágio. Futuras instalações da Policlínica Veterinária da UEMASUL e laboratórios vinculados.	Estratégia metodológica	Elaboração do plano de estágio com o auxílio do orientador. Nele serão detalhadas as atividades de estágio, os respectivos supervisores e as áreas de estágio escolhidas.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da participação dos discentes em atividades reais junto às atividades dos estágios. As experiências do estágio serão articuladas com os estudos desenvolvidos em sala, permitindo relacionar conceitos acadêmicos às demandas locais promovendo aprendizagem significativa e transformadora.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Macedo, M. A., & Ventura, M. A. Ética Profissional: Fundamentos e Aplicações . Atlas, 2018.			
Souza, D. de. Competências Comportamentais para o Mercado de Trabalho . Editora Senac, 2018.			
Tarrés, J., & Ventura, R. Estágio supervisionado em Medicina Veterinária: guia prático . Editora Vetbras, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Chiavenato, I. Administração de Recursos Humanos (10ª ed.). Elsevier, 2014.			
Fleury, M. T. L., & Fleury, A. Gestão Estratégica de Pessoas . Atlas, 2015			
Marques, J. G. Práticas e Protocolos de Clínica Veterinária . Editora Manole, 2015.			
Maximiano, A. C. A. Princípios de Administração (7ª ed.). Atlas, 2015.			
Radostitis, O. M., Gay, C. C., Hinchcliff, K. W., & Constable, P. D. Veterinary Medicine: A textbook of the diseases of cattle, sheep, pigs, goats and horses (11th ed.). Elsevier, 2017			

CÓDIGO: MV059		PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h
CRÉDITO TOTAL: 02	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: 02	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
EMENTA: Orientação e elaboração da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerando todas as modalidades previstas pelo curso. Estudo do tema, delimitação do problema, objetivos, fundamentação teórica e metodologia compatível com a modalidade escolhida. Estruturação da proposta e preparação para apresentação e avaliação por banca examinadora. Ao final, o estudante deverá apresentar proposta de TCC adequada para desenvolvimento no componente TCC.				
Competência(s)	III – Comunicação VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Orientar o estudante na elaboração da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerando as diferentes modalidades previstas pelo curso, desenvolvendo as competências necessárias para definição do tema, delimitação do problema, objetivos, fundamentação teórica, metodologia adequada à modalidade escolhida e preparação para apresentação à banca avaliadora			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitar o tema, o problema e os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conforme a modalidade escolhida. • Realizar levantamento bibliográfico inicial e organizar a fundamentação teórica adequada ao tema. • Selecionar e descrever a metodologia compatível com a modalidade de TCC, justificando sua aplicação. • Estruturar a proposta de TCC, incluindo introdução, justificativa, objetivos, metodologia, resultados e impactos esperados, cronograma e referências. • Preparar e apresentar a proposta de TCC à banca avaliadora, utilizando comunicação oral e escrita, apropriada ao nível acadêmico. 			
Conteúdos	Definição do tema, problema e objetivos do Projeto de TCC; Modalidades de TCC; Requisitos acadêmicos e estrutura do Projeto de TCC; Escolha e delimitação do tema; Construção do problema, justificativa e objetivos. Levantamento bibliográfico, fundamentação teórica e metodologia: Técnicas de busca em bases científicas e organização de referências; Estrutura inicial da fundamentação teórica; Noções de metodologia científica aplicadas às modalidades do TCC; Descrição dos procedimentos metodológicos. Redação, estruturação e apresentação do Projeto de TCC: Elementos obrigatórios do Projeto de TCC; Redação acadêmica, coerência e normas de formatação; Preparação e apresentação do Projeto de TCC à banca avaliadora.			
Cenário de aprendizagem	A disciplina desenvolve-se em sala de aula, sala de informática e biblioteca.	Estratégia metodológica	Aulas dialogadas para discussão de temas e metodologias aplicáveis às diferentes modalidades de TCC. Oficinas práticas de escrita acadêmica, levantamento bibliográfico e uso de normas técnicas. Análise crítica de exemplos de TCC e de produções científicas relacionadas ao tema do	

			estudante. Utilização da sala de informática e biblioteca, organização de referências e elaboração do texto.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorre por meio de oficinas de escrita acadêmica, atividades orientadas de levantamento bibliográfico, análise de produções científicas e aplicação de metodologias compatíveis com cada modalidade de TCC. As discussões teóricas são aplicadas na construção do tema, objetivos, fundamentação teórica e metodologia da proposta, com acompanhamento coletivo na sala de aula, biblioteca e sala de informática.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24ª Ed. São Paulo: Cortez. 2018.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>DE PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Papirus Editora, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LAKATOS, E. M.; DE ANDRADE MARCONI, M. Técnicas de pesquisa. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>LAKATOS, E. M.; DE ANDRADE M. M. Metodologia científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>AMADEU, M. S. U. D. S.; MENGATTO, A. P. F.; TELMA, E. M. S.; ASSIS, T. S. Manual de normalização de documentos científicos: de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Editora UFPR, 2017.</p> <p>MEDEIROS, J.B. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023: 2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas SA, 2000.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica – a prática do fichamento, resumos, resenhas. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			

CÓDIGO: MV060		ATIVIDADES COMPLEMENTARES -AC		CARGA HORÁRIA TOTAL: 115h
CRÉDITO TOTAL: -	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: O acadêmico deverá desenvolver atividades extracurriculares em diversas áreas do curso de medicina veterinária ou áreas afins, contabilizando um total de 85 (oitenta e cinco) horas, conforme normas de Atividades Complementares vigentes no curso. Nesse componente o acadêmico deverá comprovar suas atividades realizadas ao longo da graduação e caso tenha atingido o total de horas necessárias, receberá aprovação, conforme descrito na Instrução Normativa de Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária.</p>				
Competência(s)	IV - Liderança VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Preparar o discente para a vida profissional, trazendo conhecimento e integração social nas diversas áreas relativas à sua formação, constituindo instrumental importante para o seu desenvolvimento pleno.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a formação prática independente e interdisciplinar do discente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade; • Promover a flexibilização do elenco curricular; • Incrementar a articulação entre teoria e prática; • Possibilitar que o discente atuar, de maneira responsável e autônoma, como coautor de sua formação; • Incentivar os estudantes da graduação para a ideia de formação continuada. 			
Conteúdos	As Atividades Complementares serão voltadas a temas tratados e relacionados às áreas e objetivos do curso, e devem ser comprovadas mediante documentos que descrevam empresa, período, local, e horas realizadas, dentre eles: certificados, diplomas, declarações timbradas e afins, com validade legal.			
Cenário de aprendizagem	Ambiente externo à UEMASUL (empresas privadas, instituições públicas, indústrias, agências e afins.	Estratégia metodológica	Participação em eventos, projeto, programas e outros.	
Modos de integração entre teoria e prática	Participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como ministração de palestras, seminários, grupos de pesquisa, defesas de dissertação e eventos científicos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N.A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Makron, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3ªed. São Paulo: Saraiva, 2008.

WAZLAWICK, R. S. **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação**. São Paulo: GEN LTC, 2020.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LOZADA, G. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

10º PERÍODO

CÓDIGO: MV061		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II		CARGA HORÁRIA TOTAL: 450h
CRÉDITO TOTAL: 10	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: - 10
<p>EMENTA: O acadêmico poderá escolher até duas áreas de atuação do médico veterinário para realizar o estágio curricular supervisionado, podendo ser desenvolvido dentro da instituição de graduação ou em outro local. Permite ao acadêmico desenvolver habilidades práticas e humanísticas em uma área específica e capacidade de permutar conhecimentos e realidades diversas.</p>				
Competência(s)	<p>I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões III – Comunicação IV - Liderança V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Contribuição para ações de promoção e preservação da saúde única, prevenção e combate de doenças emergentes, além de gerenciar análises de riscos. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Participação ativa em clínicas veterinárias e projetos agropecuários, com foco em gestão de serviços. 			
Objetivo Geral	Formar Médicos Veterinários com conhecimento técnico-científico para desenvolver ações e resultados voltados à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Proteção Ambiental e Saúde Pública.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os futuros profissionais a tomarem decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; • Formar profissionais de saúde acessíveis e éticos na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver nos profissionais a capacidade de administrar e gerenciar, a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação; • Estimular nos profissionais a educação continuada, tanto na teoria quanto na prática; • Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo. 		
Conteúdos	Atividade que o discente realizará em Hospitais Veterinários (privados e/ou públicos), Clínicas Veterinárias, Laboratórios, Profissionais autônomos da área, empresas relacionadas a área da Medicina Veterinária (Reprodução, Nutrição, Fazendas, Granjas, Frigoríficos, Universidades, Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), Zoológicos).		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula para planejamento do estágio. As futuras dependências da policlínica, Clínicas Veterinárias, Laboratórios, Fazendas, Granjas, Frigoríficos.	Estratégia metodológica	Elaboração do plano de estágio com o auxílio do orientador. Nele serão detalhados os locais escolhidos para o estágio, os respectivos supervisores e as áreas de estágio escolhidas.
Modos de integração entre teoria e prática	A integração entre teoria e prática ocorrerá por meio da participação dos discentes em atividades reais junto aos locais concedentes dos estágios. As experiências do estágio serão articuladas com os estudos desenvolvidos em sala, permitindo relacionar conceitos acadêmicos às demandas locais promovendo aprendizagem significativa e transformadora.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Macedo, M. A., & Ventura, M. A. Ética Profissional: Fundamentos e Aplicações. Atlas, 2018.</p> <p>Souza, D. de. Competências Comportamentais para o Mercado de Trabalho. Editora Senac, 2018.</p> <p>Tarrés, J., & Ventura, R. Estágio supervisionado em Medicina Veterinária: guia prático. Editora Vetbras, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Chiavenato, I. Administração de Recursos Humanos (10ª ed.). Elsevier, 2014.</p> <p>Fleury, M. T. L., & Fleury, A. Gestão Estratégica de Pessoas. Atlas, 2015</p> <p>Marques, J. G. Práticas e Protocolos de Clínica Veterinária. Editora Manole, 2015.</p> <p>Maximiano, A. C. A. Princípios de Administração (7ª ed.). Atlas, 2015.</p> <p>Radostitis, O. M., Gay, C. C., Hinchcliff, K. W., & Constable, P. D. Veterinary Medicine: A textbook of the diseases of cattle, sheep, pigs, goats and horses (11th ed.). Elsevier, 2017.</p>			

CÓDIGO: MV062		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		CARGA HORÁRIA TOTAL: -
CRÉDITO TOTAL: -	CR TEÓRICA: -	CR PRÁTICA: -	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: Componente curricular obrigatório com apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É permitido ao aluno defender esse componente em outros semestres, desde que o conteúdo da matéria base tenha sido concluído, conforme determinado pela Instrução Normativa de Trabalho de conclusão de Curso do Curso de Medicina Veterinária.</p>				
Competência(s)	III - Comunicação VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas 			
Objetivo Geral	Desenvolver no estudante a capacidade de planejar, elaborar, executar e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso de forma científica, ética e fundamentada, aplicando métodos de pesquisa adequados à área de formação			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios básicos da pesquisa científica, incluindo tipos de estudo, metodologia, estrutura e normativas acadêmicas; • Definir um tema e problema de pesquisa, construindo objetivos, hipóteses (quando aplicável) e justificativa de forma clara e coerente; • Realizar levantamento bibliográfico sistematizado, utilizando fontes confiáveis e atualizadas; • Elaborar o projeto de pesquisa ou o texto do TCC conforme as normas institucionais de formatação e redação científica. 			
Conteúdos	Introdução à Pesquisa Científica; Estrutura e Normas do TCC; Elaboração do Texto Final; Construção coerente dos capítulos do TCC; Adequação da linguagem científica; Revisão e padronização do texto; Construção coerente dos capítulos do TCC; Adequação da linguagem científica; Revisão e padronização do texto; Apresentação e Defesa do TCC			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula	Estratégia metodológica	Aulas expositivas dialogadas; Oficinas práticas; Estudos dirigidos e atividades assíncronas; Orientações individuais e coletivas; Aprendizagem baseada em projetos (ABP); Trabalhos em grupo e revisão por pares; Seminários e apresentações; Uso de tecnologias educacionais	
Modos de integração entre	Aplicação dos conteúdos teóricos; Estudos de caso e análise de trabalhos científicos; Oficinas práticas orientadas; Orientações individuais; Projetos de pesquisa como eixo estruturante; Discussões coletivas e feedback entre pares.			

teoria e prática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, última versão.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 – Citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, última versão.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 – Referências. Rio de Janeiro: ABNT, última versão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Componentes Curriculares Eletivos Restritivos

CÓDIGO: MV063		AGROECOLOGIA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: A interface da ecologia e fatores ecológicos em ecossistemas naturais, agroecossistemas tradicionais, modernos e sustentáveis. Formas e modelos alternativos utilizados na agropecuária apropriados para os diferentes biomas, especialmente os do Maranhão. A manutenção da biodiversidade, estabilidade dos agroecossistemas e a prática de manejo sustentável das produções locais. Os temas atuais geradores de desequilíbrio ambiental. Em contrapartida, aborda as técnicas de manejo eficiente dos ecossistemas, planejamento do espaço rural, estabilidade do agroecossistema, e legislação ambiental. A utilização de biotecnologias na agropecuária proporcionando o desenvolvimento rural sustentável.</p>				
Competência(s)	<p>I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	<p>Capacitar o discente sobre o uso de técnicas e tecnologias apropriadas, a agropecuária de base agroecológica, respeitando os limites e ou capacidade de suporte do meio ambiente.</p>			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o discente para desenvolver suas atividades profissionais através da aplicação de conhecimentos técnicos adequados a cada situação cotidiana, sem ferir os princípios éticos, respeitando os limites da natureza e ou do meio ambiente, na promoção da sustentabilidade econômica, ambiental e social aonde atuar; • Favorecer o desenvolvimento intelectual e prático do futuro profissional por meio da realização de práticas de manejo adequado, e ou corretivo e ou preventivo, quanto às questões do bem estar animal desde a condução da criação/rebanho até o destino final. • Formar um profissional que seja capaz de planejar, executar e gerir atividades de preservação, manejo, e recuperação de agroecossistemas, através da aplicação de técnicas apropriadas ao desenvolvimento de agropecuária sustentável, com base nos princípios da agroecologia, nos variados biomas brasileiros. 			

Conteúdos	1 – Conceitos e princípios de agroecologia e sua relação com: Ecologia, Biologia, Zootecnia, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária, Sociologia Rural, outras ciências afins. 2 - Evolução do pensamento agroecológico; 3 - Agroecossistemas: definição, dinâmica, manejo e sustentabilidade; 4 - Processos ecológicos presentes nos agroecossistemas: Processos energéticos; Processos biogeoquímicos; Processos hidrológicos; Processos biológicos. 5 - Biodiversidade no setor pecuário (recursos genéticos locais: animais e vegetais); 6- Estudo dos principais biomas brasileiros: principais características e potencialidades, situação atual: Bioma Amazônia; Bioma Cerrado; Bioma Caatinga; Bioma Mata Atlântica; Bioma Pantanal; Bioma Pampas; 7 - Os animais domésticos e sua domesticação (processo histórico); 8 – Principais raças de animais domésticos criadas no Brasil (abordagem geral); 9 - Pecuária agroecológica no Brasil e sua dimensão, situação atual; a) Princípios de agropecuária agroecológica; b) Sistemas de produção pecuários de base ecológica; c) Normas para agropecuária de base ecológica; 10- Boas práticas na agropecuária; 11- Educação e Legislação Ambiental: Código Florestal – LEI N° 12.651, De 25 de maio de 2012 Lei contra Crimes Ambientais 9.605/ 1998 –. APAS e RIMA: Principais conceitos e legislação; 12. Atividades práticas, em laboratórios e ou em campo, correspondentes e complementares ao conteúdo teórico apresentado em sala de aula.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórica) e visitação às empresas privadas que trabalham diretamente com a causa ambiental.	Estratégia metodológica	Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.
Modos de integração entre teoria e prática	Aplicação dos conteúdos teóricos; Estudos de caso e análise de trabalhos científicos; Oficinas práticas orientadas; Orientações individuais; Projetos de pesquisa como eixo estruturante;		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SOUSA JÚNIOR, A. D. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 1ª Ed. Brasília: Garamond, 2009.</p> <p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia. processos ecológicos em agricultura sustentável. 1ª Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>PEREIRA, A. R. Agrometeorologia - fundamentos e aplicações práticas. 1ª Ed. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000;</p> <p>KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001.</p> <p>AMBROSANO, E. Agricultura ecológica, 2ª Ed. Editora Agropecuária, 1999.</p>			



MARQUES, J. F., SKORUPA, L. A. e FERAZ, J. M. G. (eds). **Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas** Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.

CÓDIGO: MV064		INGLÊS INSTRUMENTAL		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
EMENTA: As estratégias de leitura em língua inglesa como ferramenta instrumental para melhor aproveitamento e aprofundamento da leitura e interpretação de textos nesta língua. Roteiro de leitura, gêneros textuais, objetivos de leitura e níveis de compreensão, cognatos, grupos nominais, skimming e scanning, referência pronominal, marcadores discursivos, formas verbais.				
Competência(s)	III - Comunicação VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Reconhecer o papel da Língua inglesa na organização da vida sócio, política, econômica e cultural, enfatizando os aspectos fundamentais da comunicação humana, a partir da prática de leitura e estruturação do texto.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da língua na comunicação cotidiana. • Entender aspectos teóricos e pragmáticos da leitura. • Reconhecer os elementos estruturais. 			
Conteúdos	Estratégias de leitura. Técnicas de leitura. Níveis de compreensão de leitura. Inferência. Grupo nominal e verbal. Estrutura da sentença padrão. Referência. Marcadores de ligação. Uso do dicionário.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórica).	Estratégia metodológica	Aulas expositivas e interativas através da execução de atividades em grupo, tradução de textos. Nos momentos assíncronos, através do ambiente virtual de aprendizagem SIGAA, a resolução de exercícios escritos de compreensão e interpretação textual.	
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta em artigos científicos nas áreas da Medicina Veterinária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABAURRE, M. B. M.; ABAURRE, M. L. M. Produção de texto: interlocução e gêneros . São Paulo: Moderna, 2010.				
BAKER, M. Other Words: a coursebook on translation . London & New York: Routledge. 2018.				
HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes . United Kingdom: Cambridge University Press, 2008.				

MACHADO, A. R.; DIONÍSIO, Â. P.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PYM, A. **Explorando teorias da tradução**. Perspectiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. **Reading critically in english. Inglês instrumental**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Intermediate Book and Downloadable Audio. Cambridge, 2017.

HENRIQUES, C. C. **Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

CÓDIGO: MV065		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da linguagem e produções culturais. O campo e objetos dos “estudos surdos em educação” bem como suas relações com a psicologia educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.</p>				
Competência(s)	I - Atenção à saúde III - Comunicação VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Conhecer a pessoa com surdez, sua cultura e identidade, proporcionando um aprendizado básico da LIBRAS como forma de expressão e comunicação para mediar o desenvolvimento da linguagem do aluno surdo, numa perspectiva da abordagem educacional bilíngue.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história; • Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda; • Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras; • Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina. 			
Conteúdos	Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.			
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula (teórica);	Estratégia metodológica	Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.	
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta no campo da Medicina Veterinária identificando possíveis situações do discente para com este público no mercado de trabalho, tomada de decisões e resoluções de problemas para inclusão da pessoa surda no atendimento médico veterinário.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos em libras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **Libras em contexto**. Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, A.; LOPES, M. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras**.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOURA, M. C. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

CÓDIGO: MV066		MODELOS DE EXPLORAÇÃO ALTERNATIVOS PARA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
EMENTA: Os sistemas integrados de exploração na produção animal ecológica tendo como estratégia o uso dos agroecossistemas para fins pecuários. Aspectos da produção de aves, suínos, ruminantes e equinos. Também será abordado questões básicas quanto à gestão em pecuária ecológica, mercados, estratégias de diferenciação e comercialização de produtos ecológicos.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Abranger os princípios de sustentabilidade ecológica, econômica e social, e explora sistemas de produção que minimizem o impacto ambiental e promovem o bem-estar animal.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer uma compreensão aprofundada dos sistemas de produção animal alternativos e sustentáveis; • Capacitar o discente a analisar, planejar e implementar práticas que integrem a viabilidade econômica, a justiça social e a proteção ambiental. 			
Conteúdos	Histórico e Evolução dos Conceitos; Os Três Pilares da Sustentabilidade; Impactos Ambientais da Pecuária Convencional; Indicadores de Sustentabilidade; Modelos alternativos de Produção Animal.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórica) com visita de propriedades rurais da região tocantina para aplicação dos conhecimentos vistos em sala de aula.	Estratégia metodológica	Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.	
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta no campo da Medicina Veterinária identificando possíveis situações do discente para com os produtores rurais da região focando na tomada de decisões e resoluções de problemas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, U. G. P.; LOPES, P. S. **Análise de sistemas de produção animal – bases conceituais**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.

ALBINO, L. F. T. VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. **Criação de frango e galinha caipira. avicultura alternativa**. 1ª. Ed. V. 1. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2001.

FIGUEIREDO, E. A. P. **Pecuária e agroecologia no Brasil**. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.

GARUTTI, V. **Piscicultura ecológica**. 1ª Ed. V.1. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

PAULUS, G.; MULLER, A. M. BARCELLOS, L. A. R. **Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica** - 2ª Ed. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001.

FEALQ. **Produção de bovinos a pasto**. Piracicaba: 1997.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INCRA/FAO. **Guia Metodológico: diagnóstico de sistemas agrários**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 1999.

SÓRIO, J. R. H. **Pastoreio Voisin: Teorias - Práticas - Vivências**. Passo Fundo - RS, Editora da UHF, 2003.

CARVALHO, P. C. F et al. **Produção animal no bioma campos sulinos**. Revista brasileira de zootecnia. João Pessoa, v. 35, n. Supl. Esp., p. 156-202, 2006.

CÓDIGO: MV067		NUTRIÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: A classificação, descrição, comportamento social e aspectos nutricionais, além das características zootécnicas de animais silvestres de interesse comercial, instalações, nutrição e manejo nutritivo de animais silvestres criados para produção e para repovoamento, segurança e problemática ambiental na criação comercial de espécies silvestres exóticas.</p>				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender os princípios da nutrição de animais silvestres, relacionando aspectos biológicos, comportamentais e zootécnicos às práticas de manejo alimentar em contextos de produção e conservação.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características zootécnicas de animais silvestres e exóticos • Conhecer os princípios da criação de animais silvestres e exóticos • Compreender o manejo nutricional de animais silvestres e exóticos • Compreender os aspectos ambientais da criação comercial de espécies silvestres exóticas 			
Conteúdos	Criação de espécies silvestres exóticas Nutrição de espécies silvestres exóticas Comportamento de espécies silvestres exóticas Segurança ambiental na criação comercial de espécies silvestres exóticas.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula e visitas técnicas a criadouros	Estratégia metodológica	Apresentação de conteúdo oral e escrito em quadro convencional; Apresentação de conteúdo oral e escrito com o apoio de equipamento (projektor, quadro-digital, TV,	

			outros); Apresentação de conteúdo utilizando aprendizado ativo; Debate mediado pelo professor; Apresentação de conteúdo pelos estudantes, mediado pelo professor; e Seminários
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta no campo da Medicina Veterinária identificando possíveis situações do discente para com este público no mercado de trabalho, tomada de decisões e resoluções de problemas para nutrição e alimentação de espécies silvestres exóticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
OJASTI, J. Manejo de fauna silvestre neotropical . 5ª Ed. Washington: Smithsonian Instituto/MAB Program, 2000.			
SUTHERLAND, W.J. Ecological census techniques: a handbook . Cambridge: University Press. 2000.			
VALLADARES- PADUA, C.; BODMER, R. E. Manejo e conservação da vida silvestres no Brasil : CNPq, 1997.			
GASPAR, A.; RANGEL-FILHO, F. B. Utilização da carne de tartarugas da Amazônia (<i>Podocnemis expansa</i>), criadas em cativeiro, para consumo alimentar. Higiene Alimentar , 2001.			
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal . São Paulo: Nobel, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CONFALONIERE, U.; CHAME, M.; MAGALHÃES, V.; LABARTHE, N.; CHAVES, S. A. M Novas perspectivas para a saúde ambiental: a importância dos ecossistemas naturais . In: II Seminário Nacional de Saúde e Ambiente. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2002.			
NOGUEIRA Jr., S. N. Alimentação animal: realidade e perspectivas . São Paulo: SAA,1997.			
TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos animais. Vol 1 e 3 . Lavras: UFLA – FAEPE, 1998.			

CÓDIGO: MV068		NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
EMENTA: Estudo das diferenças anatômicas e fisiológicas entre cães e gatos, relacionando-as à digestão e ao metabolismo. Análise da ação dos diferentes nutrientes e da energia sobre o desenvolvimento e desempenho animal, bem como avaliação dos alimentos e identificação de suas características nutricionais.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Compreender os fundamentos da nutrição de cães e gatos, relacionando as particularidades anatômicas e fisiológicas ao processo digestivo e às necessidades nutricionais, de modo a promover a saúde e o bem-estar desses animais.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os princípios envolvidos no desenvolvimento de produtos destinados à alimentação de cães e gatos, incluindo a interpretação adequada de rotulagens e declarações nutricionais. Conhecer os fundamentos do processo de extrusão aplicado à produção de alimentos PET, relacionando suas etapas aos efeitos sobre a digestibilidade e a qualidade dos nutrientes. Avaliar alimentos destinados a cães e gatos, identificando suas características nutricionais e sua adequação às necessidades fisiológicas de cada espécie. Analisar as diferenças anatômicas e fisiológicas entre cães e gatos influenciam a digestão, o metabolismo e as demandas nutricionais específicas. 			
Conteúdos	Fisiologia da digestão e da absorção; Conceito de ótimo em nutrição de gatos; Necessidades nutricionais de cães e gatos; Alimentos para cães e gatos; Manejo alimentar de cães e gatos; Alimentação de cães para trabalho e em condições de estresse; Alimentação de filhotes órfãos e animais doentes; Experimentação e avaliação de alimentos para cães e gatos.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula e visitas técnicas em fábricas de ração.	Estratégia metodológica	Apresentação de conteúdo oral e escrito em quadro convencional; Apresentação de conteúdo oral e escrito com o apoio de equipamento (projektor, quadro-digital, TV, outros); Apresentação de conteúdo utilizando aprendizado ativo; Debate mediado pelo professor;	

			Apresentação de conteúdo pelos estudantes, mediado pelo professor; e Seminários
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta no campo da Medicina Veterinária identificando possíveis situações do discente para com este público no mercado de trabalho, tomada de decisões e resoluções de problemas para nutrição e alimentação de cães e gatos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: alimentação animal . V. 2. São Paulo: Nobel, 1990.			
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2006.			
CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina – Manual para profissionais . Madri: Harcourt Brace de España, 1998.			
COUTO, H. P; CORTE REAL, G. S. C. P. Nutrição e alimentação de cães e gatos . Aprenda Fácil Editora – AFE, 2019.			
DUKES, H. H.; REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos . 12ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal . CBNA, 2002.			
RIBEIRO, C. R. Compêndio de rações para cães e gatos . São Paulo: Varela, 1988.			
Royal Canin. Enciclopédia do gato . 2001.			
Royal Canin. Enciclopédia do cão . 2001.			
WORTINGER, A. Nutrição de cães e gatos . São Paulo: Roca, 2009.			

CÓDIGO: MV069		ORNITOPATOLOGIA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: A importância das enfermidades que acometem as aves domésticas e o impacto dos riscos das doenças emergentes de grande difusão, bem como o papel que as afecções exercem na Medicina Veterinária preventiva visando a saúde humana. As principais doenças que incidem nas aves visando a atuação profissional na avicultura industrial. As doenças infecciosas, parasitárias e nutricionais das aves em relação a incidência e a etiopatogenia das mesmas visando realizar diagnóstico, tratamento e a profilaxia pertinente a cada situação.</p>				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões III - Comunicação VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Analisar as doenças de relevância econômica e epidemiológica que acometem as aves de produção, compreendendo seus impactos na saúde animal e suas implicações para a saúde humana, de modo a subsidiar práticas diagnósticas, terapêuticas e preventivas no contexto da avicultura.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os agentes etiológicos, patogenia, sinais clínicos, lesões anatomopatológicas e métodos de diagnóstico das enfermidades das aves; Desenvolver a capacidade de diagnosticar doenças em aves domésticas e de produção; Fomentar a proposta de medidas preventivas e/ou curativas para minimizar o impacto das doenças nos plantéis avícolas. 			
Conteúdos	Generalidades sobre ornitopatologia. Noções de necropsia e colheita de material biológico em aves. Principais doenças bacterianas, virais, fúngicas e ocasionados por protozoários. Principais doenças determinadas por ecto e endoparasitas.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórico); Laboratório de Patologia Veterinária (Prática)..	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL);	

			Gamificação; Seminários participativos e problematizadores;
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta de conteúdo teórico em cenários simulados para correlacionar teoria e análise de exames laboratoriais, discussões pós-prática com foco em raciocínio clínico, biossegurança e ética no Laboratório de Patologia Veterinária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das aves . 1ª Ed. Campinas, SP: FACTA, 2000.			
REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. Patologia aviária . 1ª Ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2009.			
BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das aves . 1ª Ed. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4ª Ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004.			
FRAULE, J; PATTISON, M; TREVOR, A; TREVOR, F. Poultry diseases . 5ª Ed. London: W.B. SAUNDERS, 2002.			
SILVA, I. Ambiência na produção de aves em clima tropical . 1ª Ed. Piracicaba: Piracicaba, 2001.			
CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. Patologia veterinária especial de Thomson . 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Pathologic basis of veterinary disease . 4ª Ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2007.			

CÓDIGO: MV070		PRODUÇÕES DE INTERESSE ZOOTÉCNICO		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: As principais características da fauna, seus aspectos e problemas, bem como a criação comercial de algumas espécies com potencial zootécnico. A legislação que controla a criação de animais de interesses zootécnicos (capivaras, pacas, cutias, cateto e queixada, ratitas (ema e avestruz), jacarés, aves ornamentais); os princípios básicos de manejo da fauna nativa e exótica; elaborar e executar programas de criação e conservação de espécies da fauna nativa e exótica.</p>				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões V - Administração e gerenciamento VI - Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Capacitar o discente a analisar as principais características da fauna nativa e exótica com potencial zootécnico, compreender a legislação e os princípios de manejo e conservação, e desenvolver competências para planejar e implementar programas de criação e conservação dessas espécies de forma ética, sustentável e tecnicamente fundamentada.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais espécies de fauna nativa e exótica com interesse zootécnico e suas características. • Conhecer e interpretar a legislação vigente que regulamenta a criação dessas espécies. • Compreender princípios básicos de manejo, bem-estar e conservação. • Elaborar e executar programas de criação e conservação de espécies nativas e exóticas. • Desenvolver habilidades de trabalho em equipe, liderança, tomada de decisão, comunicação e gestão eficiente no contexto da zootecnia. 			

Conteúdos	Fundamentos da Criação de Fauna Nativa e Exótica; Espécies de Interesse Zootécnico alternativos; Manejo e Criações alternativas; Conservação e Sustentabilidade; Apicultura; Búfalo; Ratitas; Criação de codornas; Produção de Jacarés; Produção de Perus e Patos; Produção de Pacas e Cutias; Produção de Capivaras; Produção de Catetos e Queixadas.		
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórico); Viagem técnica (Prática)	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL); Gamificação; Seminários participativos e problematizadores;
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos em sala de aula com aplicação direta de conteúdo teórico em cenários simulados para correlacionar teoria e produção de animais alternativos, discussões pós-práticas com foco em criações alternativas, biossegurança e ética nessas criações.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: bases e fundamentos. v. 1. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal. v. 2. São Paulo: Nobel, 2003.</p> <p>BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006.</p> <p>CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C R; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2007</p> <p>DEUTSCH, L.A; PUGLIA, L.R. Os Animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GIANNONI, M. L. Emas e avestruzes, uma alternativa para o produtor rural. Funep, Jaboticabal, 1996.</p> <p>HOSKEN, F. Criação de capivaras. Cuiabá- MS: Edição SEBRAE. 1996.</p> <p>HOSKEN, F.; Silveira, A. C. Criação de cutias. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>HOSKEN, F.; SILVEIRA, A. C. Criação de pacas. Viçosa – M.G.: Editora Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>QUINTON, J. F. Novos animais de estimação - pequenos mamíferos. 1ª. Ed. São Paulo: Roca, 2005.</p>			

CÓDIGO: MV071		TÉCNICAS CIRÚRGICAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
EMENTA: A prática da cirurgia veterinária em animais domésticos por meio de práticas cirúrgicas em bastidor e em cadáveres animais visando o desenvolvimento de competências e habilidades práticas necessárias ao aprimoramento da técnica cirúrgica.				
Competência(s)	I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões IV - Liderança			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais. • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Desenvolver práticas cirúrgicas fundamentais em animais domésticos, aplicando princípios técnicos e bioéticos que favoreçam a tomada de decisões adequadas e a atuação segura no ambiente cirúrgico.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Executar técnicas básicas e avançadas de suturas, desenvolvendo precisão motora e domínio dos diferentes padrões de fechamento cirúrgico. • Realizar procedimentos cirúrgicos em estruturas da cabeça, compreendendo suas particularidades anatômicas e funcionais. • Praticar técnicas cirúrgicas torácicas, observando os princípios de acesso, manejo e finalização adequados a essa região. • Desenvolver habilidades para a execução de cirurgias abdominais, aplicando métodos corretos de abertura, exploração e síntese. • Aplicar técnicas cirúrgicas em pele, incluindo incisões, remoções e reparos, com atenção aos protocolos de assepsia e biossegurança. 			
Conteúdos	Técnicas de suturas Cirurgias de cabeça Cirurgias torácicas Cirurgias abdominais Cirurgias de pele			
Cenário de aprendizagem	Laboratório de anatomia, sala de aula	Estratégia metodológica	Exposição da técnica em datashow e aplicação em modelos e cadáveres animais.	

Modos de integração entre teoria e prática	Aplicação prática dos princípios vistos nas disciplinas de anestesiologia e técnicas cirúrgicas de grandes e pequenos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KNECHT, U.; ALLEN, HARRIS, W. Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte . São Paulo: Roca.2017. FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 GHEORGHE M. C.; FRED A. M. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais . 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUER, J. A., STICK, J. A. Equine surgery . 4ª Ed. Philadelphia: Sauders, 2018. LACERDA, A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais . 2ª Ed. São Paulo: Roca. TUDURY, E. A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária . 1ª Ed. Medvet, 2009.	

CÓDIGO: MV072		TERAPÊUTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
<p>EMENTA: Aspectos referentes à farmacocinética, farmacodinâmica, assim como, terapias específicas dos principais grupos de drogas de uso terapêutico (quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, antiinflamatórios esteróides e não esteróides, fármacos usados nos diversos sistemas orgânicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea), assim como os tipos de receituário disponíveis, lista de drogas e suas classificações e metodologia de preenchimento de uma receita médica.</p>				
Competência(s)	<p>I - Atenção à saúde II - Tomada de decisões V - Administração e gerenciamento</p>			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade para identificar sinais clínicos, alterações morfofuncionais, patogenias, definir diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia tanto para indivíduos quanto para populações. Bem como sua aplicação ao contexto social da região. Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. Domínio e aplicação das técnicas relacionadas à produção e reprodução animal, medicamentos, imunobiológicos e rações de forma que atenda às necessidades regionais. Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Aplicar, de forma ética e fundamentada, os princípios da terapêutica farmacológica em animais domésticos, considerando a farmacocinética, a farmacodinâmica e o uso adequado dos diferentes grupos de fármacos			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender sobre farmacocinética, farmacodinâmica, assim como, os principais grupos de fármacos de uso terapêutico Compreender os fundamentos de farmacocinética e farmacodinâmica necessários à seleção e ao manejo adequado dos principais grupos de fármacos utilizados na prática veterinária. Identificar as indicações, contraindicações e aplicações terapêuticas de antimicrobianos, anti-inflamatórios esteroides e não esteroides, fármacos sistêmicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea. Preencher corretamente os diferentes tipos de receituários veterinários, reconhecendo a classificação das drogas e aplicando a metodologia adequada à elaboração de receitas médicas. 			
Conteúdos	Farmacocinética, farmacodinâmica, quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, antiinflamatórios esteróides e não esteróides, fármacos usados nos diversos sistemas orgânicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea.			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula e possível policlínica	Estratégia metodológica	Sala de aula invertida; Team-based learning (TBL);	

			Seminários participativos e problematizadores;
Modos de integração entre teoria e prática	Práticas após os conteúdos teóricos, utilização de situações-problema reais de casos da Policlínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDADJUNIOR, V. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes . 2ª Ed. São Paulo: Sarviers, 2009.			
GOODMAN, L.J.; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.			
PAPICH, M. G. Manual Saunders de terapia veterinária - pequenos e grandes animais . 3ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2012.			
PIRES, R. C. Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequenos animais . Campinas: Edições HP, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.			
REECE, W.O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos . 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.			
SALOMON, F.; GEYER, H. Atlas de anatomia dos animais domésticos . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.			

CÓDIGO: MV073		TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
EMENTA: Estudo de temas atualizados e de interesse regional, definidos anualmente pelo colegiado do curso, contemplando aspectos relacionados à Medicina Veterinária e suas interfaces com áreas como relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, direitos humanos, direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, políticas de educação ambiental, inovações tecnológicas e outros tópicos relevantes ao desenvolvimento regional.				
Competência(s)	VI. Educação permanente			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de atualização constante, análise crítica de informações, valorização da inovação e adaptação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas. 			
Objetivo Geral	Analisar e aplicar conhecimentos teóricos sobre temas contemporâneos e de relevância regional, abrangendo questões históricas, culturais e étnico-raciais — incluindo povos afro-brasileiros, africanos, indígenas e pessoas com deficiência — bem como outros tópicos que dialogam com as interfaces da Medicina Veterinária e o desenvolvimento regional			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso aplicado ao público alvo deste componente; • Trabalhar as atividades de extensão em conjunto com este componente; • Desenvolver reflexões críticas que permitam integrar perspectivas socioculturais e tecnológicas à prática veterinária, favorecendo intervenções contextualizadas no território 			
Conteúdos	A ser definido na área de conhecimento do docente com temas a serem escolhidos pelo Colegiado na ocasião de oferta deste componente.			
Cenário de aprendizagem	Sala de Aula para planejamento dos temas a serem trabalhados juntamente com as atividades curriculares de extensão do período.	Estratégia metodológica	Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente vinculadas às atividades extensionistas.	
Modos de integração entre teoria e prática	Aplicação dos conteúdos teóricos, orientações individuais e projetos de extensão com discussões coletivas e feedback entre pares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
De acordo com a temática escolhida pelo colegiado serão definidas as bibliografias.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
De acordo com a temática escolhida pelo colegiado serão definidas as bibliografias.				

CÓDIGO: MV074		VIGILÂNCIA SANITÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
CRÉDITO TOTAL: 04	CR TEÓRICA: 03	CR PRÁTICA: 01	CR EXTENSÃO: -	CR DE ESTÁGIO: -
EMENTA: O papel do médico veterinário na Vigilância Sanitária, em ações diretas e indiretas relacionados à saúde, visando prevenir danos ou diminuir riscos provocados por problemas sanitários nas áreas de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, equipamentos para diagnóstico e tratamento de doenças, serviços médicos e hospitalares e propaganda.				
Competência(s)	IV. Liderança; V. Administração e gerenciamento;			
Habilidade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de garantir padrões sanitários e tecnológicos em produtos de origem animal. • Capacidade de utilizar indicadores e protocolos específicos para promover o bem-estar animal dentro de princípios bioéticos. • Competência para manejar resíduos, supervisionar unidades de experimentação animal e integrar equipes multidisciplinares em projetos ambientais • Aptidão para elaborar laudos, perícias e auditorias técnicas, garantindo rigor científico e legal. 			
Objetivo Geral	Compreender o papel do médico-veterinário na Vigilância Sanitária e desenvolver ações de prevenção e controle de riscos à saúde relacionados a produtos, serviços e práticas sujeitos ao controle sanitário.			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as ações de planejamento e execução de medidas de caráter preventivo no monitoramento de indústrias de origem animal; • Capacitar o aluno no preenchimento de dados e documentos do setor de Vigilância Sanitária; • Reconhecer o papel do inspetor sanitário. • Supervisionar o serviço de inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal. 			
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento de ações de inspeção sanitária; 2. Programação e execução de ações de inspeção sanitária; 3. Avaliação de ações de registro de ações de inspeção sanitária; 4. Normalização, inspeção e monitoramento de indústrias, produtos e serviços de origem animal 			
Cenário de aprendizagem	Sala de aula (teórica) e Aulas práticas nas indústrias e estabelecimentos comercializadores de alimentos.	Estratégia metodológica	Seminários participativos e problematizadores; Aprendizagem colaborativa mediada por pares, debates orientados com mediação docente.	
Modos de integração entre teoria e prática	Aplicação dos conteúdos teóricos, orientações individuais e atividades extensionistas que contemplam este componente com discussões coletivas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GERMANO, P. M. L. GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Varela, 2017.

ROZENFELD, S. **Fundamentos da vigilância sanitária**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/d63fk/pdf/rozenfeld-9788575413258.pdf>.

SILVA, J. A. A.; COSTA, E. A. LUCCHESI, G. SUS 30 anos: Vigilância Sanitária. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1953-1962, 2018. Disponível em < <https://scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n6/1953-1961/pt>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA**. Brasília-DF. Disponível em < <http://portal.anvisa.gov.br/>>.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão 2005-2010: principais realizações/agência nacional de vigilância sanitária**: Anvisa, 2010. Disponível em < http://portal.anvisa.gov.br/documents/281258/308532/Relatorio_5_anos_DEFINITIVO.pdf/857a85f9-ab6e-4358-b67c-1f0b81bee7d1>.

EDUARDO, M. B. P. **Vigilância sanitária**. v. 8 São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

UEMASUL



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão